

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de História
Programa de Pós-graduação em História Social

Raquel Marques Soares

**"La casa del buen Samaritano": o boletim Solidaridad em defesa dos
direitos humanos no Chile (1976-1990)**

Rio de Janeiro
Novembro de 2021

Raquel Marques Soares

"La casa del buen Samaritano": o boletim Solidaridad em defesa dos direitos humanos no Chile (1976-1990)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social, Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em História

Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Nascimento Araujo

Rio de Janeiro

Novembro de 2021

Raquel Marques Soares

"*La casa del buen Samaritano*": o boletim *Solidaridad* em defesa dos direitos humanos no Chile (1976-1990)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social, Instituto de História, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em História

Orientadora: Profa. Dra. Maria Paula Nascimento Araujo

Aprovada em

Profa. Dra. Maria Paula Nascimento Araujo (PPGHIS/UFRJ)

Prof. Dra. Bruna Marques Cabral (SME-São João de Meriti e SEEDUC-RJ)

Profa. Dra. Samantha Viz Quadrat (PPGH/UFF)

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a dissertação de mestrado intitulada ““La casa del buen Samaritano”: o boletim Solidaridad em defesa dos direitos humanos no Chile(1976-1990)”, de autoria de **Raquel Marques Soares**, foi considerada "APROVADA COM DISTINÇÃO", pela banca examinadora composta pelas professoras doutoras Maria Paula Araujo (presidente e orientadora), Samantha Viz Quadrat (UFF) e Bruna Marques Cabral (LHER/UFRJ e professora darede municipal), em sessão pública que se deu no dia 30 de novembro de 2021, às 15 horas, por meio de videoconferência, conforme permitido pelas Resoluções CEPG nº 01/2020, nº 02/2020, nº 03/2020 e nº 09/2020 (resoluções emergenciais sobre defesas de mestrado e doutorado no período de pandemia do COVID-19).

Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 2021.



João

Rodolfo

Munhoz Ohara

Vice-

Coordenador

do PPGHIS

João R. M. Ohara
Vice-Coordenador
PPGHIS/UFRJ
Mat. SIAPE no. 3143760

Instituto de História – Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ)

Largo de São Francisco de Paula, n. 1, Sala 205 – Centro, Rio de
Janeiro, RJ – Brasil | CEP: 20051-170ppghis@historia.ufrj.br |
www.ppghis.historia.ufrj.br

CIP - Catalogação na Publicação

MM357" Marques Soares, Raquel
"La casa del buen Samaritano": o
boletim Solidaridad em defesa dos
direitos humanos no Chile (1976-1990) /
Raquel Marques Soares. -- Rio de
Janeiro, 2021.
217 f.

Orientador: Maria Paula Nascimento
Araujo.

Dissertação (mestrado) - Universidade
Federal do
Rio de Janeiro, Instituto de História,
Programa de Pós-Graduação em História
Social, 2021.

1. Direitos Humanos. 2. Chile. 3.
Ditadura Militar. 4. Periodismo. 5.
Catolicismo. I. Araujo, Maria Paula
Nascimento , orient. II. Título.

A todos aqueles que perderam alguém, vítimas de governos autoritário e displicentes
para com a população.

Agradecimentos

Diante de tudo que vivemos durante esses dois últimos longos anos, é imprescindível que a CAPES seja a primeira a ser listada. Sem o seu financiamento, o sonho do mestrado jamais teria se iniciado. Me sinto extremamente grata por ter sido contemplada com uma bolsa que me possibilitou mudar para o Rio de Janeiro durante o primeiro ano do mestrado e que foi responsável não somente pelo meu sustento, mas também pelo de minha família ao longo da pandemia. Em tempos de cortes na área da educação, só posso agradecer e lutar para que outras pessoas possam ter o mesmo direito (que também foi um privilégio dadas as atuais circunstâncias) que eu tive.

Agradeço à Maria Paula Araujo, por ter me recebido tão bem e ter aceitado me orientar. Sua leitura atenta, sua paciência com as diversas alterações no texto, sua compreensão e suas constantes aulas de gramática durante as reuniões foram de enorme importância para mim e sou extremamente grata por todo o aprendizado que pude ter ao seu lado.

A mudança para o Rio de Janeiro foi um processo recheado de encantos e dissabores, que foi compartilhada e se tornou mais leve graças a rede de colegas “de fora do Rio”, construída pelos companheiros de turma Bárbara Manguiera, Bruna Coelho, Cléo Souza, Geise Matos, Mário Rezende, Moisés Corrêa, Rodrigo Monteiro e Vanessa Rocha. Obrigada pelos cafés, pelos almoços e as idas à praia, que foram primordiais para diminuir o sentimento de solidão em uma cidade desconhecida.

As minhas companheiras e companheiros de jornada no Núcleo de História Oral: Adriana Silva, Bárbara Geromel, Isabel Pimentel, Isadora Gomes, Lays Corrêa, Ludmila Müller, Simone Pinto, Vinicius Tardite e Vinicius Potrich, obrigada pelos interessantes debates proporcionados em nossas reuniões sempre tão gostosas e produtivas.

Aos servidores do PPGHIS, que me auxiliaram diversas vezes desde o processo de inscrição até a entrega do trabalho final, sobretudo Lise Sedrez e Sandra Helena, sempre tão prestativas e amáveis.

Agradeço à Bruna Marques e Samantha Quadrat, que aceitaram fazer parte da banca de qualificação e de defesa. Suas observações, comentários, sugestões e envio de bibliografia foram primordiais para o andamento desse trabalho.

Impossível não agradecer às irmãs Márcia e Marta e também à querida Ismênia, que por durante alguns meses me proporcionaram um lugar que pude chamar de lar.

Guardarei com carinho e muitas saudades as tardes de conversa fora, o cuidado e as risadas maravilhosas que eram capazes de levantar o astral nos dias mais frios e chuvosos.

Em Belo Horizonte ficou meu coração e junto com ele, todo o apoio recebido pelos meus pais que incontáveis vezes percorreram o trajeto casa-rodoviária altas horas da noite zelando sempre pela minha segurança. A eles, o meu muito obrigada.

Agradeço imensamente às minhas amigas, que são praticamente minhas irmãs e que me acompanham desde a graduação, Ivangilda Bispo e Pollyanna Rodrigues. O fato de vocês terem iniciado mais essa fase comigo, mesmo estando cada uma em um programa de pós-graduação distinto, me deu forças para percorrer cada etapa desse processo, que é meu, mas também é nosso, pois só a gente sabe os desafios que enfrentamos até aqui.

A Warley Gomes agradeço por acreditar em mim mais do que eu mesma, por me apoiar, incentivar e acalmar todos os dias ao longo desses quase três anos. Obrigada pelo seu amor, por ser meu porto seguro e me proporcionar tranquilidade em meio à muitas tempestades.

Aos meus amigos que entendem a necessidade de alienação para preservar a sanidade mental: Amanda Birindiba, Flávia Chagas, Isabela Rosa e Matheus Yago. E também aos amigos da Universidade Federal de Minas Gerais: Alexandra França, Bruno Vinicius de Moraes, Isabela Lemos, Ivina Guimarães, Jéssica Bley, Luiza Rabelo, Paula Oliveira e Raquel Neves, muito obrigada por cada ensinamento que compartilharam comigo.

Ao Rafael Coelho, pelo incentivo e apoio, esse projeto não teria nascido se não fosse a sua disciplina.

À Maria Clara Silveira e Maximiliano Jara Barrera colegas de pesquisa que (ainda) não tive o prazer de conhecer pessoalmente, mas que a troca de e-mails, textos e opiniões foram muito importantes diante das dificuldades impostas pela pandemia.

Aos amigos de colégio e de infância que há mais de dez anos me apoiam, me aturam, me incentivam, entendem as minhas ausências e nunca me deixaram desistir: Iara Henriques, Leandro Rocha, Luana Santos, Luciana Moraes, Monik Rodrigues e Renan Silva.

Aos meus antigos colegas de trabalho que sempre me inspiraram e incentivaram o sonho acadêmico: Diego Oliveira, Isabel Berigo, Lilian Moreira, Linielly Batista, Marcella Furtado, Maria Juliana Nunes.

Cuartéta

*Se sabe a nivel mundial
la ayuda que está ofreciendo
a los que hoy están sufriendo
la Iglesia y su Cardenal.*

*Yo me voy a descubrir
con respeto y con agrado
es algo digno y sagrado
de lo que quiero escribir
no es sólo mío el sentir
es la masa nacional
que ante la acción eclesial
hoy se encuentra agradecida
tan noble actitud asumida
se sabe a nivel mundial.*

*Ha sido grande el esmero
su amor profundo y constante
dando su ayuda al cesante
y su aliento al prisionero.
Con este verso yo quiero
decir lo que estoy sintiendo
lo que un pueblo está viviendo
jamás se podrá olvidar
la historia va a registrar
la ayuda que está ofreciendo.*

*En su accionar día a día
no ha descansado jamás
lo que ayer hiciera pro paz
hoy se llama Vicaría
Su luz siempre está encendida
y al afligido asistiendo
quiere al que llora ver riendo
y libre al encarcelado
así la Iglesia ha amparado
a los que hoy están sufriendo*

*Funcionan en el momento
comedores infantiles
que alimentan varios miles
de niños pobres y hambrientos
si hoy no tienen su alimento
para la patria es fatal
la esperanza nacional
en ellos está cifrada
en la causa está empeñada
la Iglesia y su Cardenal*

Despedida

*Por fin me quiero arrojar
la opinión de mucha gente
y a la Iglesia dulcemente
nuestra gratitud entregar
El pueblo lo va a llevar*

*en su corazón metido
todos los que hemos sufrido
sin ninguna distinción
esta modesta impresión
es la de un ex-detenido.*

Un dirigente campesino

(Solidaridad n° 8, 1976, p. 15.)

MARQUES, Raquel. "*La casa del buen Samaritano*": o boletim Solidaridad em defesa dos direitos humanos no Chile (1976-1990). Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós Graduação em História Social, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Resumo

Esse trabalho estuda o boletim informativo *Solidaridad*, um periódico produzido entre os anos de 1976 e 1990 pela *Vicaría de la Solidaridad del Arzobispado* de Santiago. A *Vicaría* foi uma importante organização católica chilena que atuou dentro da defesa dos direitos humanos, durante a ditadura militar pinochetista (1973-1990). Criada por Raúl Silva Henríquez, a instituição passou a desenvolver um importante papel social e político em um contexto altamente repressivo. Intentamos compreender como seus colaboradores, por meio da *Vicaría*, denunciavam as violações de direitos humanos ocorridas naquele período. Buscaremos entender o papel do periódico *Solidaridad* como um ator político, criado como forma de denunciar as arbitrariedades cometidas pelo Estado e também divulgar as suas ações em prol do bem-estar social, em um momento onde a população, se encontrava desamparada. Pretendemos, através do periódico, identificar e investigar as formas de atuação pela causa dos direitos humanos por parte da *Vicaría de La Solidaridad*, observando os mecanismos utilizados para denunciar o autoritarismo e as arbitrariedades cometidas pela ditadura militar, além de darmos ênfase às ideias, propostas e visões políticas expostas no boletim

Palavras-chave: Igreja Católica, Direitos Humanos, Chile, Periodismo, Ditadura Militar.

MARQUES, Raquel. *"La casa del buen Samaritano": o boletim Solidaridad em defesa dos direitos humanos no Chile (1976-1990)*. Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós Graduação em História Social, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Abstract

This work is a study the newsletter Solidaridad, a newspaper produced between the years 1976 and 1990 by the Vicaría de la Solidaridad of the Archdiocese of Santiago. The Vicariate was an important Chilean Catholic organization that served within the defense of the human rights, during the Pinochet military dictatorship (1973-1990). Raised by Raúl Silva Henríquez, the institution has developed an important social and political role in a highly repressive context. We try to understand how your collaborators, through the Vicariate, will denounce violations of human rights at that time. We will seek to understand the newspaper Solidaridad as a political torment, created as a way to denounce the arbitrariness committed by the State and to disseminate its actions to being social, at a time when the population was helpless. We intend, through the newspaper, to identify and investigate the forms of acting for the causes to the human rights on the part of the Vicaría de La Solidaridad, observing the mechanisms used to denounce or authoritarianism and the arbitrariness committed by the military.

Keywords: Catholic Church, Human Rights, Chile, Periodism, Military Dictatorship.

Lista de Figuras

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1: Raúl Silva Henríquez em cerimônia de entrega de títulos de terra aos camponeses. | 20 |
| Figura 2: Recorte de jornal feito por membros da TPF para exemplificar a cobertura midiática da ocupação da Catedral Metropolitana de Santiago. | 29 |
| Figura 3: Recorte de jornal feito por membros da TPF para ilustrar que os ocupantes da Catedral Metropolitana de Santiago escreveram nas paredes. | 29 |
| Figura 4: Raúl Silva Henríquez, o ministro José Tohá e Salvador Allende durante a cerimônia | 42 |
| Figura 5: Raúl Silva Henríquez e Fidel Castro durante a visita do líder cubano ao Chile. | 45 |
| Figura 6: Primeira capa de <i>Solidaridad</i> . | 85 |
| Figura 7: Propaganda de <i>Solidaridad</i> . | 86 |
| Figura 8: Juan de Castro e Cristian Precht na capa de <i>Solidaridad</i> | 93 |
| Figura 9: Vicário Santiago de Tapia acompanhado pela equipe de <i>Solidaridad</i> | 100 |
| Figura 10: Seção “La vida Misma”, poema “Carta al Director d <i>Solidaridad</i> ”. | 103 |
| Figura 11: Capa de <i>Solidaridad</i> com familiares de presos políticos no dia da soltura. | 108 |
| Figura 12: Capa de <i>Solidaridad</i> | 108 |
| Figura 13: Seção “ <i>Minilaborales</i> ” | 110 |
| Figura 14: Seção “ <i>El mundo del trabajo</i> ” | 110 |
| Figura 15: Martin Luther King na seção “ <i>Foto Frase</i> ” | 111 |
| Figura 16: Papa Paulo VI com crianças africanas na capa de <i>Separata de Solidaridad</i> . | 113 |
| Figura 17: Criança desenhando na capa de <i>Aprendamos en Solidaridad</i> | 115 |
| Figura 18: Capa de <i>Aprendamos en Solidaridad</i> | 115 |
| Figura 19: Poema “ <i>El ultimo encuentro con la vida (A Salvador Allende)</i> ” | 115 |
| Figura 20: Capa de <i>Separata de Solidaridad</i> | 116 |
| Figura 21: Missa realizada na paróquia de <i>San Miguel</i> no dia 28 de maio de 1978, celebrada por Gustavo Ferraris. | 135 |
| Figura 22: Cardeal Silva Henríquez ao lado de Pinochet após celebração do <i>Te Deum</i> em 11 de março de 1981. | 137 |
| Figura 23: Manchetes do jornal “ <i>El Cronista</i> ” difamando os grevistas. | 143 |
| Figura 24: Mesa de palestrantes durante o Seminário dos Direitos Humanos promovida pelo Arcebispo de São Paulo | 153 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 25: Ato litúrgico realizado durante a greve de fome de 1978. | 158 |
| Figura 26: Desenho feito por criança e publicado em Solidaridad em 1978. | 166 |
| Figura 27: Cartas e desenhos realizados por crianças com a temática direitos da criança. | 168 |
| Figura 28: Desenho realizado por criança filha de país exilados. | 170 |
| Figura 29: Desenho realizado por criança filha de país exilados. | 171 |
| Figura 30: Capa de <i>Separata de Solidardad</i> n° 2, onde religiosos aparecem em coletiva de imprensa. Ao centro da imagem se encontra o cardeal Raúl Silva Henríquez. Também se encontram na imagem os bispos (da esquerda para direita): Carlos Camus, Carlos González, Francisco Fresno, Bernadino Piñera, Ariztia e Enrique Alvear. | 173 |
| Figura 31: Manifestantes conservadores no aeroporto de Pudahuel. | 174 |
| Figura 32: Ilustrações de tipos de torturas | 179 |
| Figura 33: Templo pichado com ameaça de morte para um sacerdote. | 183 |
| Figura 34: Capa de Solidaridad com uma fotografia tirada durante o cortejo fúnebre do sacerdote André Jarlan | 184 |
| Figura 35: Tirinha | 186 |

Lista de Tabelas

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Análise das edições e assuntos presentes em <i>Solidaridad</i> . | 91 |
| Tabela 2: Lista de diretores da instituição. | 98 |

Lista de Abreviaturas

| | |
|------------------|---------------------------------------------------------------|
| ACNUR | Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados |
| AFDD | Agrupación De Familiares de Detenidos Desaparecidos |
| AHC | Academia de Humanismo Cristiano |
| APSI | Agencia de Prensa de Servicios Internacionales |
| AUC | Asociación Universitaria Católica |
| CEB | Comunidade Eclesial de Base |
| CECH | Conferencia Episcopal de Chile |
| CELAM | Conferência Episcopal Latino Americana |
| CENCO-SEP | Centro Nacional de Comunicaciones del Episcopado |
| CEPAL | Comisión Económica para América Latina y el Caribe |
| CIDH | Comissão Interamericana de Direitos Humanos |
| CIME | Comitê Intergovernamental de Migrações Europeias |
| CNI | Central Nacional de Informaciones |
| CODE | Confederação Democrática |
| CODEPU | Corporación de Promoción y Defensa de los Derechos del Pueblo |
| CONAR | Comité Nacional de Ayuda para los Refugiados |
| CONFERRE | Conferencia de Religiosas y Religiosos de Chile |
| COPACHI | Comité de Cooperación para la Paz en Chile |
| CMI | Conselho Mundial de Igrejas |
| CpS | Cristianos por el Socialismo |
| CUT | Central Unitaria de Trabajadores |
| DC | Democracia Cristã |
| DINA | Dirección de Inteligencia Nacional |
| DINACOS | División de Comunicación Social |
| DUDH | Declaração Universal dos Direitos do Homem |
| ENU | Escola Nacional Unificada |
| FASIC | Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas |
| FN | Falange Nacional |
| FOLICO | Formación de Líderes Cristianos Obreros |
| FRAP | Frente de Ação Popular |
| FPMR | Frente Patriótico Manuel Rodríguez |

| | |
|---------------|--------------------------------------------------------------------|
| IC | Izquierda Cristiana |
| INDISO | Instituto de Difusión de la Doctrina Social |
| JAP | Junta de Abastecimento e Preço |
| JOC | Juventude Operária Católica |
| MAPU | Movimento de Ação Popular Universitária |
| MIEC | Movimento Internacional de Estudos Católicos |
| MIR | Movimiento de Izquierda Revolucionaria |
| MOAC | Movimiento Obrero de Acción Católica |
| OEA | Organização dos Estados Americanos |
| ONIS | Oficina Nacional de Investigación Social. |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PDC | Partido Democrata Cristiano |
| SBDTFP | Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade. |
| TdL | Teologia da Libertação |
| TFP | Tradição, Família e Propriedade |
| UP | Unidade Popular |
| VOP | Vanguardia Organizada del Pueblo |

Sumário

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Introdução | 1 |
| Capítulo 1- Igreja do Silêncio? : A influência da Igreja Católica no cenário político chileno. | 9 |
| I- A Doutrina Social e sua influência no cenário político. | 10 |
| II- Igreja e Política nos 1960 | 16 |
| III- 1968: Como o ano que abalou o mundo afetou a Igreja. | 26 |
| IV- Processo eleitoral e os mil dias de governo Allende. | 36 |
| V- Os silêncios e a voz da Igreja. | 57 |
| Capítulo 2-A casa do bom Samaritano: O nascimento da Vicaría e de Solidaridad | 64 |
| I-A luta pelos Direitos Humanos | 65 |
| II- Do Comité pro Paz à Vicaría de la Solidaridad..... | 70 |
| III- “Façamos um boletim”..... | 81 |
| IV- O boletim como ator político. | 101 |
| V- Solidaridad como espaço de denúncia política..... | 118 |
| Capítulo 3 – Solidariedade e Direitos Humanos: entre o ativismo político e o humanitarismo | 125 |
| I- Bons samaritanos ou ativistas políticos?..... | 126 |
| II- 1978: O ano dos Direitos Humanos..... | 138 |
| III- Solidariedade para com as famílias | 155 |
| IV- Curas Rojos? Quando os religiosos se tornaram inimigos..... | 172 |
| V- O retorno da democracia e o encerramento de Solidaridad..... | 186 |
| Considerações Finais | 190 |
| Fontes | 195 |
| Referências Bibliográficas..... | 196 |

Introdução

Esse é um trabalho para pensar a relação que parte da Igreja Católica desenvolveu com os movimentos de Direitos Humanos durante a ditadura militar chilena (1973-1990). Nossa reflexão será feita através de *Solidaridad*, boletim informativo criado por uma das mais importantes instituições de Direitos Humanos surgida no Chile: a *Vicaría de la Solidaridad* (1976-1992). Esse periódico que circulou durante quatorze, dos dezessete anos de regime autoritário, foi um importante meio de divulgação das arbitrariedades que aconteciam no país. Através dele pretendemos refletir sobre o papel desempenhado pelos religiosos por meio da *Vicaría* na luta em prol dos Direitos Humanos.

Criada pelo arcebispado de Santiago, a *Vicaría de la Solidaridad* visava promover ações sociais e jurídicas assistindo os atingidos pelo regime ditatorial. Sua atuação também foi primordial para denunciar internacionalmente o governo militar. O pesquisador Patricio Orellana, ao escrever sobre as principais organizações de direitos humanos no Chile, destacou que a *Vicaría* era a principal fonte de informação para os informes mensais elaborados pela Comissão Chilena de Direitos Humanos. Além do papel ativo durante os anos de repressão, parte do material coletado e arquivado pela instituição, compõe hoje um vasto acervo sobre o período¹. Com a transição democrática a organização foi dissolvida em 1992. Devido a compreensão da importância de se preservar os registros acumulados, foi criada a *Fundación de Documentación y Archivo de la Vicaría de la Solidaridad*, para guardar e dar acesso a parte da documentação gerada e recolhida pela instituição ao longo dos seus 16 anos de existência. Os arquivos sobre repressão desenvolvidos por instituições civis durante períodos autoritários, são capazes de preencher certas lacunas deixadas pela ausência e/ou destruição dos arquivos oficiais. Os relatórios produzidos mensalmente pela *Vicaría*, também serviram para fornecer dados às Comissões da Verdade no Chile, a primeira instaurada ainda nos anos 1990, cujo resultado ficou conhecido como Informe *Retting* foi entregue em 1991. Já a segunda, a Comissão sobre Prisão Política e Tortura no Chile foi criada em 2010, tendo como resultado o informe *Valech*, publicado no ano seguinte. Acervos como o da *Vicaría de la Solidaridad*, denominados pelo historiador Bruno Groppo como “arquivos de solidariedade ou de resistência”² são ricas fontes de trabalhos acadêmicos, mas nem sempre são utilizados como

¹ ORELLANA, Patricio; HUTCHISON, Elizabeth. **El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990**. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991, p.49.

² GRUPPO Bruno. **Os arquivos das associações de defesa dos direitos humanos no Chile e na Argentina**” in Acervo, Rio de Janeiro, v. 27, nº1.

objetos centrais de investigação. Embora existam estudos que cite a *Vicaría* (por seu papel fundamental durante a ditadura), não encontramos nenhum trabalho que utilize o boletim *Solidaridad* como seu objeto principal de pesquisa. Ao invés disso, a maioria das pesquisas, utiliza-o somente como uma fonte para complementar determinado ponto ou lacuna da investigação. Por isso, intentamos, através das páginas de *Solidaridad* e do seu editorial, analisar e compreender os posicionamentos e ações da *Vicaría*. Pensaremos não apenas no seu envolvimento com direitos humanos, memória e justiça, mas também nas relações sociais e no diálogo da instituição com outras organizações e até mesmo com o governo militar.

Nossa proposta de trabalho se insere na nova história política, pois consideramos que a história religiosa pode ser interpretada e escrita através de vários momentos em que a fé interfere no cotidiano e na vida daqueles que creem, abrangendo desde expressões culturais, sociais e até mesmo políticas. Em nosso estudo, consideramos a Igreja uma importante instituição social, onde parte de seus membros atuaram como atores políticos em relação a luta em prol dos direitos humanos. Para pensar a interferência que a socialização dentro dos ambientes religiosos causa na formação social e política, utilizaremos as concepções dos historiadores Rodrigo Patto Sá Motta e Aline Coutrot, para analisar o envolvimento entre política e religião. Consideramos que a religião nunca deixou de manter relações com a política, desenvolvendo constantemente novos mecanismos de ação e intervenção dentro da sociedade³. Podemos notar que o século XX é marcado pelo surgimento do movimento de leigos, lugar primordial para a formação cívica de seus membros, onde a socialização facilitou engajamento político de muitos de seus integrantes. Os desdobramentos do Concílio do Vaticano II (1962-1965) na América Latina, passaram a ser fontes de formulações de novas correntes teológicas, que acreditavam que os cristãos deveriam se posicionar dentro da esfera política, para combater as mais variadas formas de opressão sofridas pelos indivíduos.

Utilizando a definição de “culturas políticas” proposta por Rodrigo Motta⁴, acreditamos que os valores, tradições e práticas compartilhados pelos católicos, configuram uma cultura política capaz de inspirar ideais para presente e o futuro, criando assim formas de agir, que possam impactar o coletivo. O boletim da *Vicaría de la Solidaridad*, assim como muitos impressos, foi um elemento fundamental para a difusão e divulgação desses valores, vinculadas ao humanismo cristão, aos princípios bíblicos de igualdade e fraternidade e a necessidade de se

³ COUTROT, Aline. Religião e política. In: RÉMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 357.

⁴ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org). **Culturas políticas na história: novos estudos**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 13-37.

respeitar os mandamentos divinos, sobretudo a defesa da vida. Dessa forma consideramos as Igrejas cristãs, como corpos sociais que “difundem um ensinamento que não limita as Ciências do sagrado”⁵, assim, a criação da *Vicaría de la Solidaridad* promoveu uma forma de reagir social e politicamente as ações repressivas da ditadura. É importante lembrar que “a política não para de impor, de questionar, de provocar as Igrejas e os cristãos, a título individual ou coletivo, obrigando-os a admitir atos que os comprometem perante si mesmos e perante a sociedade”⁶. Logo, essa reação e interferência, podem ser interpretados como uma adesão política, de um determinado grupo de religiosos que identificaram que os valores morais defendidos pelo cristianismo não poderiam permitir tais arbitrariedades, sobretudo vindas de um governo que tentava constantemente se legitimar por meio do catolicismo. Dessa forma, seus membros e idealizadores entendiam que somente a ajuda social não bastava, era necessário se posicionar politicamente contra o autoritarismo para garantir desde os direitos mais básicos, a preservação da vida e da dignidade da pessoa humana.

Dentre as obras que nos auxiliaram pensar política e catolicismo no Chile, está o trabalho de dissertação de Ana Kallás, “A Paz Social e a Defesa da Ordem: A Igreja Católica, o Governo Allende e o Golpe Militar de 1973”. Através dessa pesquisa, podemos refletir sobre como Episcopado chileno se posicionou durante todo o período pré-golpe e como as declarações efetuadas ajudaram a alimentar narrativas golpistas da oposição⁷. A autora analisou não somente as declarações da Igreja como também a imprensa de direita, e os discursos proferidos e escritos por membros da Democracia Cristã. Mesmo tendo escrito há treze anos, Kallás descreveu uma realidade que também nos deparamos, a dificuldade de encontrar uma bibliografia sobre a Igreja chilena no Brasil, sendo a maioria delas, produzida por religiosos ou pessoas associadas de alguma forma com a instituição católica. Encontramos essa mesma realidade em relação as pesquisas sobre Direitos Humanos no Chile, escrita, em sua maioria, por militantes e ativistas que participaram desses movimentos sociais. Parte desses trabalhos foram produzidos em um período recente, entre os anos 1980-2000, momento em que a atuação social ainda era muito forte.

Diante desse cenário, conseguimos localizar duas obras confeccionadas por integrantes da direita chilena poucos anos após o golpe militar. Os livros “*História de los cristianos por el Socialismo en Chile*” da jornalista conservadora Teresa Donoso Loero, que escrevia para o

⁵ COUTROT, Op. Cit, p.334

⁶ Ibidem.

⁷ KALLÁS, Ana Lima. **A Paz Social e a Defesa da Ordem: A Igreja Católica, o Governo Allende e o Golpe Militar de 1973**. Dissertação de mestrado em História – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

jornal El Mercurio, e, “*La Iglesia del Silencio en Chile*” produzido pela organização Tradição, Família e Propriedade chilena, foram importantes fontes analisadas, pois além de trazer uma visão conservadora sobre os acontecimentos, enriquecendo nossa análise, reuniram também em suas páginas uma vasta pluralidade de transcrições de reportagens, entrevistas, declarações, entre outros documentos que circulavam no período. O livro “O Chile, o socialismo e a Igreja”, escrito pelo jesuíta François Francou, foi também uma importante fonte para termos acesso a uma visão institucional sobre os acontecimentos desde a posse de Allende até o golpe militar.

Para Kallás, a narrativa em prol da “retomada da ordem” durante o governo da Unidade Popular, passou a ser utilizada tanto pela hierarquia quanto pela sociedade civil, para legitimar possíveis intervenções de caráter golpista. Esse tema, juntamente com os incansáveis pedidos em prol da “reconciliação nacional”, a oposição à reforma educacional e os efeitos negativos atribuídos a implementação do socialismo, são o que a autora considerou parte dos discursos utilizados tanto pela hierarquia, quanto por parte da população civil para justificar o golpe militar.

Como bem pontuou Coutrot, discursos e declarações proferidos pela alta hierarquia eclesiásticas são uma das formas mais notáveis de intervenção religiosa na esfera pública⁸. Quem também analisou tais manifestações foi a pesquisadora María Angélica Cruz, ao sintetizar as ações da hierarquia chilena após o golpe militar, dividindo em fases os posicionamentos adotados por ela ao longo dos anos⁹. Para a autora, o período compreendido entre 1973-1976 foi marcado por uma estratégia a qual denominou de jogo duplo, onde tanto a Igreja quanto o Estado mantiveram atitudes e ações ambíguas envolvendo críticas-negociações por parte dos religiosos e a busca por respaldo-perseguição vinda dos militares. Segundo María Cruz durante essa primeira etapa, a hierarquia eclesiástica invocava a anistia para os presos políticos e se esforçava em busca da reconciliação social. A autora também apontou para o fato de parte dos bispos, preferirem encontros privados, do que denúncias públicas, pois tinham medo de afetarem negativamente os membros da Igreja por estarem adentrando na esfera política. Entretanto podemos perceber que essa busca de diálogo é uma tradição anterior entre Igreja e governantes no Chile e, que foi mantida durante os anos de ditadura militar. Posteriormente, a chamada “Etapa de Transição” (1977-1980), iniciou-se com a publicação do documento *intitulado Nuestra Convivencia Nacional*, onde os bispos falaram abertamente sobre os presos e desaparecidos, os problemas econômicos, a falta de liberdade e faziam críticas às

⁸ COUTROT, Op. Cit., p.340.

⁹ CRUZ, María Angélica. **Iglesia, represión y memoria. El caso chileno**. Madrid: Siglo XX, 2004.

reformas neoliberais implementadas pelo governo Pinochet. Para a autora, foi a partir desse fato que o relacionamento entre as instituições começou a se deteriorar. Foi também nesse momento que a auto anistia dos militares, causou bastante incômodo à sociedade chilena, e a *Vicaría de la Solidaridad* apresentou uma extensa carta a Suprema Corte, questionando e argumentando contrariamente a essa medida. Esse período foi marcado pelo ano dos Direitos Humanos, que possibilitou ainda maior destaque internacional para o trabalho da *Vicaría*. Primeiro, a instituição recebeu seu primeiro prêmio em virtude do trabalho realizado, concedido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e posteriormente promoveu o Simpósio Internacional “*Todo hombre tiene derecho a ser persona*”, que reuniu autoridades civis e eclesíásticas para debater a temática dos Direitos Humanos. A última etapa dessa relação, foi classificada por María Cruz como uma fase de denúncia aberta feita pela Igreja entre os anos 1980-1990. Esse período foi marcado pela repressão violenta aos protestos e pelo retorno do estado de sítio. Embora esse trabalho nos seja muito útil para pensar o relacionamento entre hierarquia e militares, consideramos que tais relações tenham sido demasiadamente complexas para que sejam encaixadas dentro de concepções e períodos definidos homoganeamente.

Enquanto María Angélica Cruz acredita em uma divisão por fases do posicionamento da Igreja, sendo a última delas a mais próxima da ruptura, Elizabeth Hutchison refletiu sobre o tom relativamente moderado e agregador da temática dos direitos humanos, que além do seu caráter ético, promoveu uma categoria política que naquele momento ratificou as indignações daqueles que faziam parte dos chamados novos movimentos sociais, através de denúncias e protestos¹⁰. Entretanto, para a autora, a subordinação da *Vicaría* à Igreja, fez com que essa instituição tivesse certa moderação ao se posicionar politicamente, buscando sempre dialogar com intuito de promover a “reconciliação nacional”.

O trabalho de história oral de David Fernández, também foi uma importante obra consultada. Nela, o autor buscou através da memória recente interpretar o papel que a Igreja chilena exerceu durante a ditadura pinochetista, pelo viés de religiosos engajados, sobretudo aqueles que compuseram o *Movimiento Cristianos para el Socialismo*¹¹.

¹⁰ ORELLANA, Patricio; HUTCHISON, Elizabeth. Op. Cit.

¹¹ FERNÁNDEZ, David. **La "Iglesia" que resistió a Pinochet. Historia, desde la fuente oral, del Chile que no puede olvidarse.** Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz, España, 1996.

A *Vicaría de la Solidaridad* passou a ser objeto de pesquisa nos anos 2000, através da obra de Gilberto Aranda Bustamante¹², Boris Hau¹³ e María Soledad del Villar Tagle¹⁴. Aranda fez uma importante análise sobre a instituição, como uma organização não governamental que conseguiu apoio e diálogo com instituições internacionais, sobretudo vinculadas às Igrejas. Analisando a Igreja como um ator transnacional, o autor conseguiu observar os importantes fluxos de comunicação que a instituição manteve. Já Villar Tagle e Boris Hau não estudaram a *Vicaría* em si, mas voltaram suas análises para os departamentos dessa instituição que tiveram origem no *Comité de Cooperación para la Paz en Chile*. Enquanto Hau buscou analisar a defesa dos Direitos Humanos através do departamento jurídico, Villar Tagle abordou o importante trabalho que as assistentes sociais realizaram em ambas as instituições, durante 10 anos.

Buscamos então, desenvolver uma análise ainda pouco explorada, pensar como o principal meio de comunicação social da *Vicaría de la Solidaridad* foi um importante canal para a defesa dos Direitos Humanos. Acreditamos que assim, podemos contribuir para enriquecer os estudos sobre História da Religião no Chile e a História do Tempo Presente. De maio de 1976 até maio de 1990, foram publicados 300 números do periódico *Solidaridad*, nosso marco temporal está fixado no primeiro e no último número da revista. Analisamos 284 das 300 edições de *Solidaridad*, onde podemos observar linguagem, discursos e o desenvolvimento do periodismo da instituição ao longo dos seus quatorze anos de existência. Essas fontes, além de não terem sido investigadas por si próprias, foram desenvolvidas com o intuito de ser

[...]un medio para conocer [...]lo que estaba ocurriendo en nuestro país, tanto a nivel nacional como internacional, dando a conocer los procesos que desarrollaban las organizaciones sociales de base como el movimiento sindical y otras expresiones de la vida popular, y en una memoria de la violación y defensa de los derechos Humanos durante la dictadura militar¹⁵.

Além dos periódicos, utilizamos também como fontes sobre o trabalho da *Vicaría*, dois livros produzidos por atores da própria instituição: *Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social¹⁶* e *En la huella del Buen Samaritano: breve historia de la Vicaría de la*

¹² ARANDA BUSTAMANTE, Gilberto C. **Vicaría de la Solidaridad: una experiencia sin fronteras**. Santiago, CESOC, 2004.

¹³ HAU, Boris. **La defensa de los Derechos Humanos del Departamento Jurídico del Comité Pro Paz y de la Vicaría de la Solidaridad**. 2006.

¹⁴ DEL VILLAR TAGLE, María Soledad. **Las asistentes sociales de la Vicaría de la Solidaridad: una historia profesional (1973-1983)**. Universidad Alberto Hurtado, Santiago, 2016

¹⁵Site da institucional da Vicaría de la Solidaridad, acessado 09/09/2018 < http://www.vicariadelasolidaridad.cl/vicaria_accion.php >

¹⁶ VICARÍA DE LA SOLIDARIDAD. **Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social**. Santiago: Paulinas, 1991

*Solidaridad*¹⁷, que reuniram documentos e depoimentos com intuito de contar a história da instituição. Buscamos também, explorar quase todo o boletim, dirigindo o nosso olhar sobretudo para as matérias que abordavam as violações de direitos humanos, a atuação da Igreja e o diálogo com a população. Assim, não centramos nossa análise em alguma seção ou coluna específica abrangendo o máximo possível nosso objeto de reflexão.

Nosso trabalho, está dividido em três capítulos: o primeiro faz um breve apanhado sobre as relações entre o catolicismo e a política chilena. Nele refletimos e analisamos os desdobramentos das encíclicas sociais de João XXIII e como a atualização da Doutrina Social, sobretudo após o Concílio do Vaticano II, legitimou a criação de uma instituição como a *Vicaría de la Solidaridad*. Trabalharemos alguns dos principais movimentos católicos do período e como eles se posicionavam politicamente, criando uma correlação de forças entre a sua atuação e os posicionamentos do episcopado. Esse capítulo também aborda a relação da Igreja chilena com o governo de Salvador Allende, que perpassou entre o apoio diplomático e a repressão. Também analisamos a postura oficial da Igreja e de alguns bispos em relação ao golpe militar e refletimos sobre os posicionamentos e os silêncios da Igreja nesse momento e, como, até certo ponto, os militares obtiveram e buscaram o apoio da Igreja.

Já no segundo capítulo, se encontra uma breve análise sobre a questão dos Direitos Humanos e como os novos movimentos sociais se fortaleceram no Chile. Abordaremos a criação do primeiro organismo de direitos humanos no país apoiado por grupos religiosos, o *Comité Para la Paz en Chile* (COPACHI), e de como a sua dissolução originou a fundação da *Vicaría de la Solidaridad* e do boletim informativo *Solidaridad*. Faremos a apresentação do boletim, envolvendo aspectos de criação e formatação (sessões, números de páginas, periodicidade e difusão). Pensaremos através de uma discussão metodológica como trabalhar com esse tipo de fonte e as possibilidades que ela nos oferece. Por fim, tratamos de abordar como o boletim foi uma peça importante para a disputa de narrativas sobre a ditadura militar e como ele não só denunciava as violações dos direitos humanos, como propagava informações de recursos para aqueles que precisassem de ajuda nessa área.

No terceiro e último capítulo, buscamos analisar as relações entre Direitos Humanos, política e catolicismo, abordando como os religiosos tratavam a preservação dos Direitos Humanos como algo intrínseco ao cristianismo. Para isso, analisaremos os principais discursos vinculados a parábola do Bom Samaritano, usada como inspiração para o trabalho desenvolvido

¹⁷ PRECHT BAÑADOS, Cristian. **En la huella del Buen Samaritano: breve historia de la Vicaría de la Solidaridad**. Ed. Tiberíades, Santiago, Chile, 1998.

e apoiado pela *Vicaría*. Nos dedicaremos a pensar a exaltação dos Direitos Humanos, sobretudo em 1978, quando a instituição promoveu debates e programas voltados para essa temática. Buscaremos traçar um panorama sobre como a ação social e denúncia se tornaram formas de resistência até os anos finais da ditadura.

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de informar ao leitor que esse trabalho foi realizado durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19, algo que impactou as nossas vidas de tantas formas e que também interferiu no resultado final dessa pesquisa. A pandemia criou barreiras para diversos pesquisadores, impedindo o acesso a livros que só encontramos em bibliotecas, impossibilitando que encontremos fontes *in loco* e que pudéssemos visitar arquivos necessários. No meu caso, além dessas dificuldades, me vi diante das fronteiras de diversos países sendo fechadas para brasileiros, inclusive do Chile. Por isso, informamos ao leitor que essa pesquisa foi feita sem nunca ter ido ao país pesquisado e que em um contexto diferente, o seu resultado final poderia ter sido outro.

Capítulo 1 - Igreja do Silêncio? : A influência da Igreja Católica no cenário político chileno.

“Eu tenho minha maneira de lutar contra o comunismo: lutando contra o subdesenvolvimento. Um perigo maior que o comunismo ameaça o mundo: o responsável é o regime capitalista”.
Dom Hélder Câmara*.

Para compreendermos os diversos posicionamentos do clero católico durante a ditadura, precisamos analisar acontecimentos anteriores ao golpe militar de 1973. Muitos desses fatos estão além das fronteiras do Chile, perpassando por um novo contexto político e uma entidade transnacional que é a Igreja Católica. A década de 1960 representou um período de grandes transformações para vários grupos sociais e políticos, dentre eles, os católicos e as esquerdas. Se por um lado as esquerdas estavam vivenciando um período de grande empolgação com a Revolução Cubana (1959), por outro, os católicos vivenciavam uma época de atualização e modernização na Doutrina Social da Igreja. Buscamos então, contextualizar como essas mudanças foram incorporadas tanto na política quanto na Igreja chilena. Devemos levar em conta que as transformações na sociedade não acontecem de maneira isolada, e, sendo a Igreja um corpo social o que acontece em seu interior pode refletir na sociedade e na política, assim como as mudanças políticas também podem ser refletidas no interior da Igreja. Isso nos permite pensar a relação entre política e religião de duas maneiras: como a Igreja e a religião modelam as atitudes políticas dos indivíduos e como as diversas forças religiosas intervêm na política¹⁸. Assim, é imprescindível destacar que a Igreja Católica comporta uma heterogeneidade de pensamentos e posturas no interior de sua instituição, o que muitas das vezes causa conflitos internos e que também podem ser refletidos externamente por meio de rupturas, protestos, notas de repúdio, etc. Com isso, queremos deixar claro que os posicionamentos do Episcopado, embora representem um discurso oficial, não refletem a posição de todos os católicos, inclusive de outros clérigos, sendo passível de críticas e oposições dentro da própria Igreja. Pretendemos então, trazer alguns dos mais importantes comportamentos que podemos identificar no interior da Igreja chilena, refletindo sobre como os fiéis receberam as atualizações da Doutrina Social Católica e como ela influenciou no pensamento e nas ações políticas dos católicos chilenos durante a segunda metade do século XX.

* Citação traduzida pela autora. A mesma pode ser encontrada em: DUSSEL, Enrique. *Historia de la iglesia en América Latina: coloniaje y liberación (1492-1973)*, 1974.

¹⁸ COUTROT, Aline. Religião e política. In. RÉMOND, René. *Por uma história política*, Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 331-363.

I- A Doutrina Social e sua influência no cenário político.

A Doutrina Social da Igreja é um conjunto de ensinamentos que visam ditar valores e condutas cristãs a serem adotados pela sociedade no âmbito social e político. Começou a ser elaborada no século XIX, pelo papa Leão XIII, através da publicação da encíclica *Rerum Novarum* (1891), um texto que dialogou com os problemas da sociedade moderna e industrial¹⁹. Nela, Leão XIII lamentou o afastamento da Igreja e da moral católica na constituição das leis, mas reiterou que a instituição deveria manter o seu papel como conselheira da sociedade, mesmo naquele momento, onde esta se encontrava com pouca credibilidade. Assim, pontuou deveres e direitos para trabalhadores e patrões com intuito de que houvesse harmonia entre as classes. Falando diretamente para o para os governantes, solicitou que esses se preocupassem mais com os trabalhadores e com os benefícios que eles proporcionam à sociedade, buscando protegê-los por meio de leis trabalhistas. Assim, para o papa, o Estado deveria atuar para proteger o trabalhador, mas sem muitas intervenções no âmbito privado. Leão XIII considerou que a ausência de dignidade para os indivíduos da classe trabalhadora, era a principal causa para as manifestações grevistas, além do surgimento e a proliferação dos ideais socialistas.

A *Rerum Novarum* definiu o socialismo como uma ideologia de pessoas preguiçosas e invejosas que desejam viver no ócio. Caracterizando-o então como “um falso remédio”, Leão XIII interpretou que a socialização dos meios de produção significaria o fim do trabalho. Dessa forma, em tom de reprovação, o Papa apontou que o trabalho foi imposto por Deus à natureza humana como um castigo pelo pecado. A condição de trabalhador atribuída ao homem, é o que o possibilita manter o sustento da sua família, e se, o indivíduo perde essa função, está ferindo outro propósito divino para a humanidade. Todo esse discurso alimentou e ainda alimenta visões e concepções reacionárias sobre o tema, fazendo com que o espectro do comunismo continue a rondar e atemorizar uma parcela significativa de cristãos. Mas a *Rerum Novarum* também revolucionou a forma como a Igreja passou a lidar com questões socioeconômicas e políticas na contemporaneidade. Com todos esses conselhos, a autoridade papal demonstrou uma forte influência neotomista para criticar as bases do capitalismo e das ideologias baseadas

¹⁹ Esses documentos além da *Rerum Novarum*, são constituídos por: a encíclica *Quadragesimo Anno* de Pio XI (1931); mensagens radiofônicas proferidas por Pio XII (1941 e 1951); as encíclicas *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963), de João XXIII; a encíclica *Populorum Progressio* (1967) e a Carta Apostólica *Octogesima Adveniens* (1971), de Paulo VI; as encíclicas *Laborem Exercens* (1981), *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) e *Centesimus Annus* (1991), de João Paulo II; a encíclica *Caritas in Veritate* (2009), de Bento XVI; o documento *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (2014) e a encíclica *Laudato Si* (2015), do Papa Francisco.

na luta entre as classes. Propondo assim a necessidade de se buscar uma sociedade mais harmônica por meio de uma “terceira via”, que fosse inspirada no cristianismo e que não permitisse a instauração da miséria e do caos causados pela exploração do trabalhador²⁰. Essa encíclica foi muito importante para incentivar que os católicos se integrassem mais em cooperativas e sindicatos, fazendo presença na esfera política para evitar que esses meios fossem tomados por pessoas “desordeiras e má intencionadas”, uma clara alusão aos sindicalistas considerados mais radicais. Segundo a historiadora Ana Kallás, a *Rerum Novarum*:

[...] significou uma ruptura da nostalgia católica com relação ao Antigo Regime na medida em que Leão XIII reconheceu a importância da sindicalização operária numa época em que sua legitimidade era pouco aceita. O apoio da Igreja à organização dos trabalhadores contribuiu para dissolver o caráter revolucionário que este assumiu aos olhos de grande parte da burguesia. A defesa dos “direitos” dos operários e a crítica às injustiças do sistema liberal em fins do século XIX caracterizaram o movimento do então papa no sentido de atualizar e renovar a intervenção e influência da Igreja na sociedade moderna.²¹

Tal incentivo, influenciou o surgimento de diversos movimentos e partidos de inspiração católica pelo mundo, como o Partido Popular Italiano em 1919²², a Falange Nacional Chilena em 1938 e a Central Sindical Rerum Novarum na Costa Rica em 1943. No Chile, esse movimento surgiu dentro do Partido Conservador, que até a primeira metade do século XX, era proclamado confessional, atendendo valores e interesses da hierarquia católica²³. Durante a década de 1930, o país possuía apenas dois partidos de direita, o Partido Liberal e o Conservador. Segundo o padre francês François Francou, alguns bispos e religiosos chegavam a tentar proibir os fiéis de se filiarem a qualquer outra organização política fora do Partido Conservador, sendo então:

[...] necessária a intervenção de Roma, em 1934, sob a forma de uma carta do cardeal secretário de Estado de Pio XI, Eugénio Pacelli, para quebrar estas cadeias, com grande surpresa e consternação da maioria dos bispos. O secretário do papa afirmava que “um partido político, mesmo quando pretende inspirar-se na doutrina da Igreja, não pode ambicionar representar todos os fiéis, visto que o seu programa concreto nunca poderá ter um valor absoluto e que as suas realizações práticas estão sujeitas a

²⁰ DE MORAES, Carlos Paula. **A Rerum Novarum e a questão social católica entre direita e esquerda**. Revista Labirinto (UNIR), v. 32, p. 111-123, 2020.

²¹ KALLÁS, Ana Lima. **A Paz Social e a Defesa da Ordem: A Igreja Católica, o Governo Allende e o Golpe Militar de 1973**. Dissertação de mestrado em História – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, p.38.

²² Fundado sob as lideranças do sacerdote Luigi Sturzo (1871-1959) e Alcide De Gasperi (1881-1954). O partido foi tido como ilegal durante o governo de Benito Mussolini. Nesse momento, os membros do Partido Popular Italiano foram perseguidos e até mesmo encarcerados, como um dos seus fundadores Alcide De Casperi, esse foi um dos impulsionadores da fundação do Partido Democrata Cristão Italiano em 1942.

²³ FERNÁNDEZ LABBÉ, Marcos. **Las Vías de la Esperanza: compromiso político y debate conceptual en pensamiento católico chileno. Condiciones de posibilidad de Cristianos por el Socialismo**. IN:RODRIGUES, Cândido Moreira; ZANOTTO, Gizele; CALDEIRA, Rodrigo Coppe (Ed.). Manifestações do pensamento católico na América do Sul. Fonte Editorial, 2015.

erro”. Esta carta levou naquela época os jovens dissidentes do Partido Conservador a formarem a Falange [...].²⁴

Apesar da interpretação do autor sobre a inspiração do movimento falangista ter começado com a carta de Pacelli, a gênese da Falange Nacional ocorreu em outubro de 1935, durante a convenção da Juventude Conservadora. Nesse encontro, os jovens conservadores puderam perceber a existência de dois blocos distintos dentro do partido: um buscava a renovação reforçando um discurso anticapitalista e outro que defendia a manutenção dos ideais do Partido Conservador²⁵.

Durante o pleito presidencial de 1938, os partidos Conservador e Liberal apostaram na candidatura de Gustavo Ross, que perdeu as eleições para Pedro Aguirre Cerda, candidato da coalização de centro-esquerda intitulada Frente Popular. Nesse contexto, o grupo de jovens que buscava a renovação do partido foi contrário a essa candidatura, pois Ross havia sido ministro da Fazenda de Arturo Alesandri, sendo apelidado pela oposição de “ministro da fome”. Com isso temiam que seu mandato fosse visto pela população como uma continuidade da política regressiva e repressiva do governo Alesandri. Esse impasse ressaltou ainda mais as divergências internas no partido, fazendo com que os integrantes da Falange Nacional, finalmente abandonassem o Partido Conservador: “guiados pelos princípios lançados pela *Rerum Novarum*, defendiam a importância das reformas sociais para a conservação do capitalismo e a cristianização da vida econômica”²⁶. Os integrantes da Falange Nacional, mesmo não sendo favoráveis a candidatura de Gustavo Ross, fizeram oposição ao governo de Aguirre Cerda, em nome do combate ao comunismo e, alegavam também a necessidade de defender a propriedade privada e a família, tal como aconselhou a *Rerum Novarum*.

A bibliografia sobre o tema, chama atenção para o fato de Eduardo Frei Montalva²⁷ e Manuel Garretón²⁸, duas lideranças da Falange Nacional chilena, terem viajado para a Europa em 1933 para o Congresso Ibero-americano de Universitários Católicos. Nessa viagem

²⁴ FRANCOU, François. **O Chile, o socialismo e a Igreja**. Tradução de Ricardo Alberty. Lisboa: Ulisseia, 1978, p. 132-133.

²⁵ GOMES, Gabriela Daiana. **El anticomunismo de la Juventud Conservadora chilena: El caso de la Falange Nacional (1935-1957)**. Mediações – Revista de Ciências Sociais.v. 19, n. 1, 2014.

²⁶ KALLÁS, Op. Cit. p.51.

²⁷ Eduardo Frei Montalva (1911-1982) presidiu a Falange Nacional em 1941 e posteriormente em 1943-1944. Atuou como ministro de Obras Públicas no governo de Juan Antonio Ríos Morales. Manteve uma postura favorável ao golpe militar até 1975. Sua morte após complicações depois de realizar uma cirurgia simples, foi investigada em 2005 após uma denúncia de que havia sido vítima de envenenamento. O caso rendeu o processo de seis pessoas como responsáveis em 2009, mas foi revogado em primeira instância em 2021.

²⁸ Manuel Antonio Garretón Walker (1909-1958) militava pela Juventude Católica. Foi presidente da Falange Nacional entre 1937-1941 período que abarcou a saída do grupo do Partido Conservador e a efetivação do grupo como um partido político independente. Nessa mesma época foi eleito deputado.

puderam escutar um discurso de Mussolini e fizeram contato com José María Gil Robles²⁹, com representantes da *Renovación Española*³⁰ e da Falange Espanhola. Embora tenha havido esse contato entre representantes da Falange ibérica e chilena, não há indícios que os chilenos buscaram se inspirar na homônima espanhola. Existem pelo menos duas versões diferentes sobre a origem do nome do grupo, uma delas afirma que a Falange Nacional era um dos dedos do Partido Conservador, enquanto outra, apontada por Bernardo Leighton³¹, uma das lideranças da organização, afirma que o nome foi inspirado na organização militar, a Falange Macedônica de Alexandre o Grande³². Apesar dessas “coincidências”, a historiadora Gabriela Gomes apontou que Falange Nacional chilena, condenava tanto o marxismo, quanto o fascismo e o liberalismo, “*los falangistas plantearon la construcción de un ‘nuevo orden’ mediante una revolución de ‘catácter espiritual y cristiana’ donde la juventud tendría un rol protagónico*”³³. Nesse sentido, a Falange teceu críticas aos partidos políticos, considerando-os:

*[...] estructuras demagógicas que exarcebaban intereses y ódios de classe, atentando contra la unidad del país. Sin embargo, el propio Eduardo Frei reconoció que a pesar de todos sus defectos, los partidos políticos eran difícilmente reemplazables.*³⁴

A entrada dos falangistas na política chilena não foi muito expressiva, elegendo apenas 3 e 4 deputados nas eleições de 1941 e 1945 respectivamente. Essa pequena bancada no congresso, apesar da postura anticomunista, foi uma das poucas a se opor a implementação da Lei que cassava o Partido Comunista, implementada por González Videla em 1948. Para os partidários da Falange, essa lei além de romper com a tradição democrática chilena, não seria eficaz, pois o partido deveria ser combatido dentro da legalidade, e a sua proibição poderia ter o efeito contrário, fazendo-o crescer. Tal posicionamento fez com que a Falange recebesse críticas dentro da direita chilena, sendo que essas críticas partiram inclusive dentro do “berço” de onde surgiu o movimento falangista, vindo do Partido Conservador e também da Igreja

²⁹ Gil Robles (1898-1980) na década de 1930 militava na Ação Nacional, e esteve envolvido na criação da Confederação Espanhola de Direitas Autônomas, coligação de partidos políticos de direita, vinculados ao catolicismo fundado em 1933.

³⁰ Partido político monarquista espanhol, também fundado em 1933.

³¹ Bernardo Leighton Guzmán (1909-1995) estudou em colégios católicos e se graduou em direito pela Universidade Católica do Chile. Foi presidente da Juventude do Partido Conservador e ministro do trabalho no governo de Arturo Alessandri. Presidiu a Falange Nacional entre 1945-1946. Foi Ministro da Educação de González Videla e posteriormente Ministro do Interior no governo de Frei. Foi um dos treze dirigentes da Democracia Cristã que protestou publicamente sobre a derrubada de Salvador Allende e o fechamento do Congresso Nacional. Se exilou em Roma após ser proibido de retornar ao Chile. Ali sofreu um atentado juntamente com sua esposa, Ana Fresno, em 1975. O atentado deixou Fresno paraplégica e comprometeu o cérebro de Bernardo Guzmán que foi baleado na cabeça.

³² GOMES, Op. Cit., p.176.

³³ Ibidem, p.179.

³⁴ Ibidem.

Católica³⁵. Saído da direita política, a Falange Nacional, começou a se aproximar mais do centro, passando até mesmo a se associar com partidos de esquerda. Defendiam a necessidade de se aproximar mais dos trabalhadores, se aliando as causas trabalhistas e propondo reformas políticas de bem-estar social. Em 1949, a Falange Nacional formou uma aliança eleitoral denominada “Falange Radical Agrário Socialista” integrada pelo Partido Agrário Laborista, pelo Partido Radical e pelo Partido Socialista, com intuito de fazer oposição ao governo de Videla³⁶. Foi nas eleições desse ano que o partido elegeu seu primeiro senador, Eduardo Frei Montalva. A inexpressividade da Falange Nacional, juntamente com a vitória de Carlos Ibáñez del Campo no início da década de 1950, possibilitaram que o partido se repensasse

El giro ideológico del pensamiento falangista estuvo marcado por un nuevo concepto: “democracia proletaria”, que fue propuesto por Bernardo Leighton, en cual comenzó a circular entre los escritos falangistas. Posteriormente, dicho concepto fue sustituido por comunitarismo, cuyo núcleo teórico heredó el PDC.³⁷

Essas novas reflexões levaram os falangistas a se juntarem com membros do Partido Conservador Social Cristão e do Partido Nacional Cristão, que também se identificavam com a Doutrina Social da Igreja e assim, deram origem ao Partido Demócrata Cristão (PDC) em 1957. Para o historiador Marcos Fernandez Labbé, a democracia cristã chilena teve muita influência europeia, principalmente dos filósofos Jaques Maritain (1882-1973) e Emmanuel Mounier (1905-1950), pensadores que refletiam sobre princípios comunitários e também influenciaram os teólogos da libertação e as juventudes católicas de esquerda. Para o autor,

[...] la premisa evangélica del amor al prójimo como enseña y el cuestionamiento a la deshumanización del sujeto capitalista como tarea, el personalismo elaborado por J. Maritain fue ávidamente leído y reproducido en las definiciones doctrinales del PDC, y por ello actuó como efectivo límite entre nociones de un ‘camino propio’ por parte del pensamiento demócratacristiano. Coherentemente con lo anterior, la definición de un modelo de organización económico-social distanciado del capitalismo liberal encontró en el pensamiento católico francés –sumando a Maritain la figura de Mounier – un veta de desarrollo para la reflexión demócratacristiana, al momento de conceptualizar sus propuestas de sociedad bajo el principio del Comunitarismo, que en principio reivindicaría una organización pseudo corporativista de la sociedad, es decir, centrada en el protagonismo de los ‘organismos intermedios’ en su constitución y funcionamiento; organismos intermedios que se hallaban en perfecta equidistancia tanto del egoísmo materialista liberal [...], como del estatismo comunista que diluía al sujeto en función de su dedicación al único agente social de los Estados Totalitarios.³⁸

Dessa forma, no campo político, o Partido Demócrata Cristão manteve os princípios falangistas, rejeitando o capitalismo liberal, o fascismo e o socialismo. Mas ao contrário da Falange, se

³⁵ Ibidem, pgs. 181-182.

³⁶ Ibidem, p.182.

³⁷ Ibidem, p. 183.

³⁸ FERNÁNDEZ LABBÉ, Op. Cit., p. 187.

afastou da direita, se colocando como um partido do centro político, representante da terceira via proposta por Leão XIII. Essa via, também conhecida como Terceirismo, consistia numa alternativa cristã a sociedade capitalista liberal e socialista, defendendo a propriedade privada e também a coletivização de alguns meios de produção, por meio do sistema comunitário, ou seja, defendiam pontos que consideravam positivos em cada uma das ideologias criticadas.

Para o historiador Alberto Aggio, a Democracia Cristã surgiu com uma importante herança obtida através do tempo em que seus membros compuseram as fileiras do Partido Conservador, dessa forma

[...] não nasciam estranhos às elites políticas, já que os falangistas marcaram presença em diversos governos, malgrado a sua representatividade diminuta. Em segundo lugar, uma vez que vinham de uma ruptura geracional no interior do catolicismo chileno - o PDC representava uma força jovem, mas já integrada ao mundo da política - e, encontravam-se espelhados na renovada postura da Igreja Católica do pós-guerra, inclinada à evangelização do mundo moderno, em especial das massas proletárias, a Democracia Cristã aparecia como renovadora da concepção católica do mundo e da política. No partido afirmou-se um corpo ideológico de natureza ‘teocêntrica’, tendo o catolicismo como a ‘religião dos pobres’, algo que imprimiu um novo sentido de ética baseado numa convivência humana, com o objetivo de conquistar a justiça social. Para os cristãos, então, a DC configurava-se num partido que vinculava estreitamente as opções de natureza pública com os objetivos de salvação pessoal.³⁹

Entretanto, devemos tomar cuidado com as generalizações feitas pelo autor, o Partido Demócrata Cristão não obteve muitas simpatias dos grupos cristãos fora do eixo do centro político, como os cristãos mais progressistas e também os mais reacionários, como por exemplo o grupo *Fiducia*⁴⁰, uma célula chilena do conhecido movimento Tradição, Família e Propriedade (TFP)⁴¹. A TFP, considerava que a DC tinha fortes tendências esquerdistas, e muitos pontos em comum, nunca esclarecidos com os comunistas⁴². O grupo chegou até mesmo apelidar o PDC de partido *Socialista-Cristiano* e Eduardo Frei de “o Kerensky chileno⁴³”. Pelo

³⁹ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo: A experiência chilena**. Editora UNESP, São Paulo, 1992, p.97.

⁴⁰ A princípio a *Fiducia* era apenas uma revista elaborada por jovens conservadores da *Pontfícia Universidad Católica de Santiago de Chile*, que começou a ser produzida em 1962. Entre seus editores, estavam membros do Partido Conservador, tais como Eduardo Larain Bustamante, Maximiliano Griffin Ríos e Alfredo Mac Hale Espinoza. A aproximação do grupo com a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (SBDTFP) se deu aos poucos a partir de 1963, até que a *Fiducia* se integrasse totalmente ao grupo, tornando-se um braço chileno da TFP em 1967. Ver mais em: ZANOTTO, Gizele. **Uma rede de sociabilidade integrista: a expansão tefepista para a Argentina e Chile (1967)**. In: BOHOSLAVSKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Orgs.). (Org.). *Pensar as direitas na América Latina*. 1ed. São Paulo/SP: Alameda, 2019, v. 1, p. 295-31.

⁴¹ O grupo foi fundado em São Paulo em 1960, por Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995), quem viajou para diversos países da América Latina com intuito de buscar contatos e pessoas que se identificassem com a TFP e pudessem somar forças ao movimento Tefepista.

⁴² *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. La Iglesia del Silencio en Chile*. Santiago, 1976, p. 49.

⁴³ Uma referência a Alexander Kerensky (1881-1970), o último primeiro ministro russo, antes da ascensão de Vladimir Lênin. Aparentemente esse apelido foi dado, pois além de ambos serem advogados e democratas cristãos, tiveram como sucessor de seus governos, figuras socialistas.

lado progressista, A *Frente de Acción Popular*⁴⁴ (FRAP), durante as eleições de 1964, articulou um Movimento de Católicos Allendistas, que afirmavam publicamente que não havia nenhuma contradição em apoiar um candidato marxista, visto que ele mostrava respeito a todos os cultos religiosos, além de apresentar um plano de governo, considerado por eles, muito superior ao do PDC⁴⁵. Apesar das críticas, a Democracia Cristã atraiu setores da burguesia colocando-se como um partido modernizante e renovador, contrário aos extremos e capaz de agregar em suas fileiras grupos bem heterogêneos e de diversas classes sociais. Além disso, apresentavam seu programa de governo de forma simples e acessível, com “projetos factíveis para questões consideradas essenciais para enfrentar o atraso e o subdesenvolvimento econômico chileno”⁴⁶. Dessa forma, o partido teve um significativo crescimento no número de eleitos e eleitores durante a década de 1960.

II- Igreja e Política nos 1960

Um grande marco das mudanças ocorridas na década de 1960, foi o pontificado de João XXIII (1956-1963), sobretudo após a publicação da encíclica *Mater et Magistra* (1961). Nesse documento podemos notar um apelo para que os cristãos fossem “sensíveis, solidários e responsáveis” uns pelos outros⁴⁷. Os conselhos desse texto, uma atualização da Doutrina Social da Igreja, são voltados para a diminuição das desigualdades, sobretudo entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento, não sendo um documento somente para os cristãos – como a *Rerum Novarum* – mas para todos os “homens de boa vontade”. Apesar de reforçar aspectos da doutrina ditados por seus antecessores, João XXIII não faz nenhuma menção ao socialismo, se voltando para problemas como o êxodo rural, o neocolonialismo e a função social da terra. Nesse último ponto reforçou a necessidade de se criar estratégias para promover uma política econômica e social capaz de difundir a propriedade particular entre as classes baixas, citando maneiras de se manter os pequenos agricultores. Essa encíclica também valorizou os

⁴⁴ Coalizão de partidos de esquerda que vigorou nas eleições de 1956 e 1964, formada pelo: Partido Comunista, Partido Socialista Popular, Partido Radical, Partido Democrático do Povo, Partido Democrático e Partido Socialista, sendo que esse último se juntou à coligação apenas em 1964.

⁴⁵ FERNÁNDEZ LABBÉ, Op. Cit., p.199.

⁴⁶ AGGIO, Op. Cit., p.95.

⁴⁷ MARQUES, Raquel. **Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff: uma análise da gênese intelectual da Teologia da Libertação (1968-1972)**. Monografia em História – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019

movimentos de leigos, sugerindo que seus participantes utilizassem sempre o lema “ver, julgar e agir” para com situações que precisassem de intervenção⁴⁸.

Inspirados pela *Mater et Magistra* bispos de diferentes locais, não só passaram a apoiar a luta por Reforma Agrária, como também deram eles mesmos o primeiro passo em direção a partilha de terras, distribuindo ou vendendo algumas propriedades pertencentes a Igreja para auxiliar grupos periféricos⁴⁹. No Chile, esses desdobramentos iniciaram durante a quaresma de 1962, em primeiro de março, o Episcopado publicou uma carta pastoral intitulada “*La Iglesia y el Problema del Campesinato Chileno*”. Esse documento chamava atenção para a função social da propriedade privada, apontando o dever do Estado em agir como “agente provedor do bem comum”, defendendo o direito à organização sindical e associação camponesa. Essa carta é um total reflexo da atualização trazida pela *Mater et Magistra*, e embora a encíclica não faça alusões as esquerdas revolucionárias, o documento criticou o movimento comunista, que incentivava a ocupação ilegal e violenta de terras, além de promover ideais consideradas subversivas⁵⁰. Mas essa reprovação não foi suficiente para alguns grupos católicos conservadores que logo demonstraram sua insatisfação com a postura do Episcopado. Segundo a TPF chilena esse documento contrariava:

*[...] el principio que dice que no se puede cercenar derechos ciertos con base en datos inciertos, la Pastoral Colectiva dejaba así abierta una puerta por la cual, con toda facilidad, entrarían los agitadores y demagogos que en ella eran criticados, trayendo consigo el vendaval del agrorreformismo socialista y confiscatorio*⁵¹.

Apesar das críticas feitas pelos setores reacionários, a medida teve apoio de diversos grupos católicos, entre eles o *Centro Bellarmino*, entidade jesuíta que dirigia e editava a revista *Mensaje*, a qual trazia artigos e posicionamentos progressistas para o cenário político chileno, tal como a edição especial intitulada “*Revolución en América Latina*”, de 1962. Os anos 1960 representam um momento onde

[...] la opinión pública católica se dividió en torno a la defensa del derecho de propiedad, vislumbrando en los medios de prensa católicos abundantes querellas entre aquellos que consideraban ilegítima la expropiación y reparto de tierras [...] y por otro lado quienes consideraban que era el único camino factible para universalizar el derecho de propiedad, entendido no solo como un ítem de humanización básica, sino que, como el más efectivo procedimiento que permitiría la neutralización del avance del comunismo en los campos chilenos, asegurando así una

⁴⁸ JOÃO XXIII. *Mater et Magistra*, 1961, p.41. Disponível em: << http://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html>> Último acesso em 17/12/2020

⁴⁹ A Reforma Agraria nas terras da Igreja por iniciativa dos bispos ocorreu também no Peru a partir de 1963 e no Equador em 1969. No Brasil, Dom Paulo Evaristo Arns vendeu o palácio Pio XI para comprar terrenos na periferia, onde construiu casas populares e um espaço destinado as reuniões de Comunidade Eclesial de Base.

⁵⁰ KALLÁS, Op. Cit., p. 59

⁵¹ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p. 32.

*vía de inclusión social que no pasara por la violencia revolucionaria, sino que a través de la reforma ordenada y 'desde arriba' de las estructuras de propiedad.*⁵²

Ainda em setembro de 1962, a Conferência Episcopal do Chile (CECH), publicou “*El deber social y político en la hora presente*”, cujo texto apontou que mesmo o Chile sendo um país de estabilidade política e prosperidade econômica, a nação ainda não havia conseguido solucionar seus problemas sociais. Assim como o documento anterior, traçou críticas ao socialismo e pontuou o dever dos católicos em construir o melhor caminho para erradicar a miséria. Dessa forma, o Episcopado chileno era mais enfático e direto que a *Mater et Magistra* demonstrando que o caminho para as reformas sociais serem realizadas deveria ser feito pelas autoridades, antes que pelos revolucionários.

Importante destacar, que o período compreendido entre 1955-1964 foi marcado pela renovação da alta hierarquia da Igreja chilena, onde metade dos bispos haviam sido substituídos (14 do total de 28), e a maioria deles possuía uma jornada anterior de trabalho em paróquias e pastorais de regiões mais pobres⁵³. É nesse contexto, que Raúl Silva Henríquez⁵⁴ tomou posse como arcebispo de Santiago, em 29 de junho de 1961, seu trabalho e seus posicionamentos a cargo dessa função são primordiais para compreendermos o período aqui estudado. No ano seguinte, em 1962, durante o Concílio Vaticano II, foi designado pelo Papa à função de Cardeal. Henríquez durante os anos 1950 trabalhou com a Cáritas Internacional e a organização *Catholic Relief Services* auxiliando refugiados, imigrantes, prisioneiros, idosos e desempregados⁵⁵. Mesmo com a separação entre Estado e Igreja, que ocorreu em 1925, o cargo de arcebispo de Santiago transformava o seu ocupante como a segunda personalidade mais importante do Estado chileno, tendo um lugar garantido ao lado do presidente em todas cerimônias e recepções oficiais⁵⁶. A participação e interferência política de Raúl Silva Henríquez ao cargo dessa posição gerou diversas controvérsias e desgostos. Nesse sentido, assim como bem apontou o pesquisador Mario Aguilar, Henríquez é uma personalidade fundamental para analisarmos as ambiguidades envolvendo a Igreja Chilena, durante o período estudado⁵⁷:

⁵² FERNÁNDEZ LABBÉ, Op. Cit., p.191.

⁵³ KALLÁS, Op. Cit. p. 63.

⁵⁴ Raúl Silva Henríquez (1907-1999) se graduou em direito em 1929 e posteriormente ingressou na Congregação Salesiana. Foi ordenado sacerdote em 1938 e trabalhou em centros de ensino católicos durante os anos 1940-1950. Em 1955 foi designado para auxiliar os emigrantes que chegavam até o Chile, possibilitando a criação do *Instituto Católico de Migraciones* (INCAMI), posteriormente essa organização passou para a tutela da Caritas Chile sendo presidida por Henríquez. Atou como bispo de Valparaíso entre 1959-1961. Presidiu a Conferência Episcopal de Chile (CECH) por duas vezes entre 1962-1968 e posteriormente entre 1972-1976.

⁵⁵ AGUILAR, Mario I., **Cardinal Raúl Silva Henríquez, the Catholic Church and the Pinochet Regime, 1973-1980: Public Responses to a National Security State**. The Catholic historical review, v. 89, n. 4, p.716.

⁵⁶ FRANCOU, Op. Cit., p. 132

⁵⁷ Ao longo da bibliografia podemos notar que as posturas ambíguas do arcebispo desagradavam tanto o meio mais progressista quanto o mais reacionário da sociedade.

In the following years, Silva Henríquez reorganized the Archdiocese of Santiago in the midst of controversy. Within an international climate of a 'cold war' he felt pressure from religious, social and political groups that wanted a complete isolation from involvement in the social and the political.⁵⁸

Os documentos aqui citados, são exemplos teóricos de como a hierarquia da Igreja chilena buscou se adequar a doutrina social proposta pela *Mater et Magistra*. O sociólogo Justino Gómez de Benito apontou que ambos podem ser considerados um marco para Igreja Chilena, onde os bispos romperam com as formas tradicionais de se pronunciar dentro do debate político e social⁵⁹. Mas alguns religiosos não se contentaram apenas com isso, ainda em 1962, com a aprovação no congresso da lei de Reforma Agrária, decidiram dar o exemplo para a população, iniciando a reforma em suas terras. Silva Henríquez passou 1.212 hectares para o comando de 80 famílias na região de *Las Pataguas*, enquanto o bispo de Talca, Manuel Larraín⁶⁰ entregou 342 hectares na região de *Alto las Cruces*. Manuel Larraín ainda escreveu em uma carta pastoral em 11 de março de 1962, onde afirmou que essas medidas foram acordadas entre os bispos durante uma reunião feita por eles, demonstrando assim, unidade e concordância entre essa parcela do clero em relação a questão agrária⁶¹.

Por nuestra parte, conscientes, como somos, de la situación del campesinado, y como deseosos de colaborar no sólo con la doctrina fundamental, sino además con el ejemplo de las realizaciones concretas, hemos acordado en la Asamblea Plenaria del presente año encomendar al estudio de una eventual colonización de las propiedades agrícolas que están en propiedad y libre uso de la Jerarquía.⁶²

Assim como a publicação dos documentos, a reforma agrária nas terras da Igreja também gerou críticas oriundas do grupo *Fiducia*, que considerou que tais medidas contribuíssem para propagar os ideários marxistas para os católicos⁶³. A TFP chilena se aproveitou do fato do próprio cardeal fazer questão de entregar pessoalmente os títulos de propriedade para as famílias beneficiadas⁶⁴ para divulgar a sua imagem utilizando roupas características da população camponesa e

⁵⁸ AGUILAR, Op. Cit., p. 716.

⁵⁹ GÓMEZ DE BENITO, Justino. **Proyectos de Iglesia y proyectos de Sociedad en Chile (1961-1990): análisis de las orientaciones pastorales de la Iglesia en Chile**. San Pablo, 1995, p.183.

⁶⁰ Manuel Larraín Errázuriz (1900-1966) atuou como bispo de Talca desde 1938 até a sua morte. Foi muito criticado por ter apoiado a criação da Falange Nacional, mesmo declarando que os bispos não deveriam intervir no plano político. Foi uma figura muito importante para a criação da Conferência do Episcopado Latino Americano (CELAM), se tornando o primeiro vice-presidente da organização e posteriormente presidente entre 1963-1966. Larraín é considerado também uma figura primordial para a articulação da II Conferência Geral da CELAM realizada em Medellín no ano de 1968.

⁶¹ DUSSEL, Enrique. *Historia de la iglesia en América Latina: coloniaje y liberación (1492-1973)*. Archives de Sciences Sociales des Religions, 1974, p.291.

⁶² Ibidem.

⁶³ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., p.33.

⁶⁴ FRANCOU, Op. Cit., p.141.

sorrindo, como se isso representasse um aceno favorável as pautas socialistas, ou, como legendaram na imagem a baixo, um apoio ao “agrorreformismo socialista y confiscatório”⁶⁵.

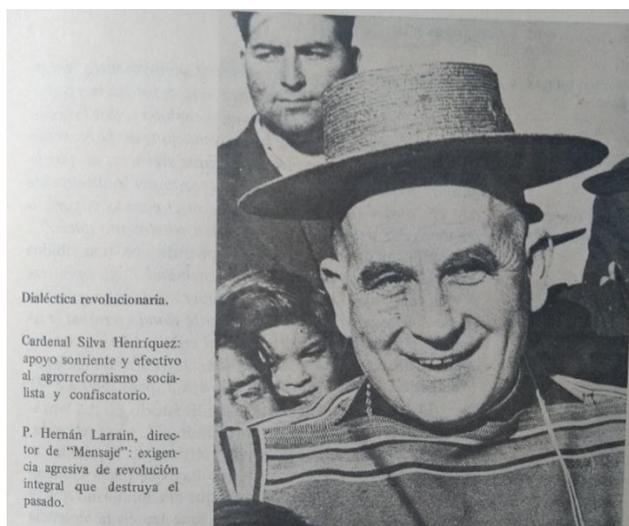


Figura 1 (Sociedad Chilena de Defensa de la Familia y la propiedad, 1976, p.37)

Ainda em 1962, João XXIII convocou um novo concílio, algo que não acontecia desde 1870. O Concilio Vaticano II iniciou-se em outubro daquele mesmo ano e terminou em 1965 com o novo Papa, Paulo VI (1963-1978), à frente. Segundo o historiador Alexandre Queiróz de Oliveira:

As principais conclusões do Vaticano II foram: a reforma litúrgica, com a simplificação da Missa romana e o uso da língua vernácula; relação de tolerância com os não-cristãos e uma postura ecumênica; apostolado dos leigos; reconhecimento e defesa da liberdade religiosa e dos direitos humanos; nova relação com o Mundo Moderno; a visão da Igreja como comunidade de cristãos, constituintes do Corpo Místico de Cristo; propagação da colegialidade do clero. A expressão italiana *aggiornamento* (que poder ser traduzida por atualização) passou a sistematizar essa modernização da estrutura e das relações clericais promovidas pelo único concílio do século XX.⁶⁶

O Concílio do Vaticano II é então considerado um marco das atualizações que começavam a ser efetuadas pela Igreja, possibilitando que a instituição passasse a buscar uma nova concepção de autoridade e representação na sociedade. Assim o concílio possibilitou uma maior participação de laicos e religiosos de outras religiões, além de um olhar mais aprofundado da Igreja para o uso das Ciências Humanas e Sociais. Gómez de Benito apontou que o pós concílio fez com que a Igreja:

⁶⁵ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Op. Cit., p.37.

⁶⁶ QUEIROZ, Alexandre de Oliveira. **A Revolução no Paraíso: Resignificações do conceito de Libertação na Igreja latino-americana (1968-1979)**. Dissertação de mestrado - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2018, p. 98.

Al ponerse el acento sobre la participación de todos los miembros del pueblo en el funcionamiento y en las decisiones de su organización religiosa, y al comprenderse la jerarquía como su servidora, se está entendiendo la autoridad como una función y no como un poder sagrado⁶⁷.

Durante o Concílio foi idealizado a realização do segundo encontro da Conferência Episcopal Latino Americana (CELAM) que se iniciou em agosto de 1968. Ainda houve a publicação da encíclica *Pacem in Terris* (1963) de João XXIII, onde o papa reforçou diversas vezes a importância de se preservar os direitos inalienáveis e invioláveis. Esses direitos perpassam pela liberdade democrática, de eleger seus representantes para que esses buscassem a construção do bem comum. O texto, salientou em diversos momentos a importância da democracia, reforçando a postura que a Igreja adotou a partir da Segunda Guerra Mundial, de ser o sistema político aceito pela instituição, já que ele teoricamente, não cerceia liberdades e permite a sobrevivência da Igreja “enquanto instituição na sociedade moderna”⁶⁸. Nesse sentido, o documento defendeu o direito à liberdade religiosa e a preservação das culturas locais. Assim como na encíclica antecessora, citou a importância da Organização das Nações Unidas (ONU) para intermediar conflitos e buscar a paz mundial, além de visar a garantia dos itens assinalados na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948). Novamente, sem fazer menções ao socialismo, João XXIII usou das palavras do seu antecessor Pio XII para criticar as revoluções e aqueles que no desejo de obter uma sociedade mais justa se deixavam “seduzir” por processos revolucionários. Todas essas declarações corroboram para condenar os diversos grupos de esquerda que buscavam se libertar da dominação neocolonial e de regimes oligarcas – cabe lembrar que boa parte deles influenciados pela Revolução Cubana – em boa parte do Terceiro Mundo. Na questão trabalhista, *Pacem in Terris* dialogou com outros textos da Doutrina Social, frisando a necessidade de se preservar a dignidade humana por meio de regimes de trabalho justos, asseguuração do direito dos trabalhadores em formar sindicatos e agremiações. Dessa forma, podemos notar que Doutrina Social da Igreja sempre buscou reforçar as temáticas abordadas por Leão XIII, se atualizando de acordo com as novas demandas da sociedade, mas sem romper ou discordar dos dizeres da encíclica Leonina.

É nesse contexto que os bispos chilenos elaboraram o Primeiro Plano Pastoral Nacional, cujos três pilares apresentados eram: criar nos cristãos a consciência comunitária, dar uma maior atenção para os grupos evangelizadores e buscar formas de difundir essas ideias através de meios de comunicação. Dessa forma, a Igreja chilena organizou as “Semanas Sociais” e a

⁶⁷ GÓMEZ DE BENITO, Op. Cit., p.150.

⁶⁸ KALLÁS, Ana. A “**legalidade democrática**” no golpe de 1973: Bispos, Democracia Cristã e *El Mercurio* no Chile de Allende. *Insurgência: revista de direitos e movimentos sociais*, n. 12, 2008, p.131.

“Grande Missão Santiago” que ocorreram em 1963, com intuito de aproximar mais a instituição da população. Assim, os párocos deixaram de ir as regiões mais carentes apenas para realizar batizados coletivos (*manguerazo*) e casamentos, passando a preparar missionários e laicos nessas regiões. Francisca Morales, religiosa da congregação do Amor Misericordioso, que trabalhou nessa missão, chamou atenção para a atuação das mulheres religiosas, que até então eram apenas auxiliares dos sacerdotes e laicas, afirmando que a partir desse momento elas passaram a ganhar mais protagonismo. Essas mudanças aumentaram o número de comunidades cristãs (mais tarde denominadas Comunidades Eclesiais de Base⁶⁹) e grupos bíblicos⁷⁰. A proximidade entre a Missão e a corrida eleitoral, acabou sendo interpretada por alguns grupos, como uma intervenção política dos religiosos com intuito de eleger Eduardo Frei⁷¹. Apesar desses boatos, o Episcopado chileno buscou se distanciar politicamente das eleições, reforçando o caráter apolítico e transversal da instituição.

A campanha eleitoral encabeçada por Eduardo Frei Montalva, seguiu a linha da Doutrina Social da Igreja, criticando os moldes das revoluções de caráter socialista e comunista, e também o modelo capitalista liberal que permitia o aumento da miséria, dessa forma propôs reformas sociais que buscassem o combate das desigualdades. Assim, o PDC cunhou o lema “Revolução em Liberdade” para demonstrar que pretendia revolucionar o país, sem a imposição de um regime considerado totalitário. O teor da disputa eleitoral foi uma verdadeira “Campanha do Terror”, criticando os perigos do socialismo para a sociedade chilena. Mediante o temor de uma possível vitória da coalização de esquerda, encabeçada por Salvador Allende, a direita tradicional desistiu de lançar candidatura própria, apoiando Eduardo Frei. O partido Democrata Cristão também se tornou a opção de voto de setores da burguesia liberal que “se encontrava enfraquecida politicamente e apresentava seu projeto desarticulado diante do aumento da pressão por reformas”⁷². Se baseando nas ideias da terceira via proposta pela Igreja, o programa da Democracia Cristã apresentava propostas para efetivar o comunitarismo, mesclando um modelo de economia mista integrando setores privados, públicos e cooperativos⁷³.

O programa defendia, dentre outros pontos, a reforma agrária para a eliminação do latifúndio improdutivo, a *chilenización* do cobre a partir da associação do Estado

⁶⁹ As Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) foram firmadas no Chile em 1968 e atingiram o seu ápice em 1975, se tornando um ambiente importante para o debate, em um momento onde os espaços públicos estavam vivenciando a repressão da ditadura. VER: ARANDA BUSTAMANTE Gilberto C. *Vicaría de la Solidaridad: una experiencia sin fronteras*. CESOC, 2004, p.72.

⁷⁰ FERNÁNDEZ, David. *La "Iglesia" que resistió a Pinochet. Historia, desde la fuente oral, del Chile que no puede olvidarse*. Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz, España, 1996. p.21

⁷¹ GÓMEZ DE BENITO, Op. Cit., p.185.

⁷² KALLÁS, Op. Cit., p. 52.

⁷³ *Ibidem*, p. 61.

chileno com empresas norte-americanas, o incentivo às indústrias modernas e às exportações industriais.⁷⁴

Além desses elementos, Kallás demonstrou que desde abril de 1962 o Partido Democrata Cristão recebia o financiamento dos Estados Unidos, com intuito de impedir a vitória do Partido Comunista nas eleições de 1964⁷⁵. Dessa forma, Frei conseguiu uma vitória bastante expressiva com 55,4% dos votos durante a primeira volta. Mesmo procurando se afastar politicamente, essa vitória foi importante para a Igreja, que poderia pela primeira vez, ver a aplicação de muitos pontos presentes na sua Doutrina Social. Em sua primeira mensagem ao congresso, Frei pontuou que “era necessário enfatizar a palavra ‘revolução’, uma vez que, ‘ nas condições atuais do continente’, já não havia mais tempo para recorrer à ‘evolução’[...]‘O processo revolucionário não vai começar. Ele já começou’”⁷⁶. Com essa mensagem tentou reforçar a singularidade do projeto Democrata Cristão, que buscava implementar mudanças sem passar por um processo violento e traumático.

Entretanto, as propostas chamadas de revolucionárias pelo PDC, para as esquerdas não eram suficientes para sanar os problemas estruturais do país e para as direitas, se assemelhavam com a agenda marxista. Dessa forma, mesmo com a votação expressiva, Frei não conseguiu a governabilidade necessária para conseguir colocar seu plano de governo totalmente em prática, fazendo com que o governo Democrata Cristão sofresse pressão oriunda de vários setores da sociedade. Como salientou Aggio, os democratas cristãos foram se isolando cada vez mais, se afastando da direita política, com o discurso “rupturista e revolucionário” e também das esquerdas que faziam oposição ao governo “rejeitando o seu reformismo”⁷⁷.

Pressionados por empresas estrangeiras (sobretudo norte-americanas que financiaram o PDC), não conseguiram colocar em execução o modelo de empresa mista. A proposta de reforma agrária também não conseguiu ser colocada totalmente em prática, gerando insatisfações tanto na elite (que se sentiu diretamente atacada), quanto nos camponeses que esperavam ser beneficiados pela mesma. Frei também foi muito criticado por grupos de direita, tais como os *gremialistas* da *Pontifícia Universidad Católica* e pela TFP chilena. Esse último ao fazer críticas sobre o Projeto de Reforma Agraria da DC, não deixou também de tecer críticas ao Episcopado, sobretudo a figura de Raúl Silva Henríquez. Não rebatendo as críticas do grupo

⁷⁴ Ibidem, p. 67.

⁷⁵ A autora apontou que esse financiamento foi exposto em 2003 através do Informe Church. Idem, p. 67.

⁷⁶ AGGIO, Op. Cit., p.99.

⁷⁷ Ibidem, p.103.

publicadas em suas declarações⁷⁸, os tefepistas acusaram o cardeal de preferir não se manifestar, assentindo em silêncio a “isquerdização da Pátria”⁷⁹. Esse tipo de acusação, segundo a historiadora Gizele Zanotto, faz parte de um conjunto de estratégias adotadas pelos núcleos da TFP na Argentina, Brasil e Chile. Os grupos organizavam campanhas que divulgavam publicamente por meio de órgãos de imprensa onde questionavam autoridades civis ou religiosas e, não obtendo respostas divulgavam para o público que estavam certos, e por isso haviam vencido um debate, que ocorreu apenas de um lado, “deixando os seus oponentes silenciados”⁸⁰. A autora ainda chama atenção para a estratégia que

[...] mostra-se muito eficaz, sobretudo para repercutir entre o grupo de prosélitos e neófitos as pretensas verdades da fé inquestionáveis, a que os tefepistas se dedicariam incansavelmente. A polêmica nestes casos, seria a forma mais atrativa de divulgação e o silenciamento o coroar do processo, desde que lido nesta perspectiva dualista que orienta os integristas⁸¹.

Todos esses embates foram gerando a paralisação do programa de reformas a partir de 1967, fazendo com que o governo da Democracia Cristã parecesse demagógico e contraditório. Insatisfeitos, muitos grupos populares passaram a fazer ocupações, protestos e greves, sendo respondidos com o uso da força pública para “aplicar a lei e manter a ordem”⁸².

Paralelamente a esses acontecimentos, em 1967 foi publicada a última encíclica da considerada “Tríade romana”: a *Populorum Progressio*. Escrita por Paulo VI, ela deu continuidade as atualizações promovidas pela Igreja durante os anos 1960. Assim como os documentos anteriores, esse também apontava a preocupação para com que as questões sociais se tornassem uma pauta universal, frisando que o desenvolvimento humano precisava ser integral. Em referência ao Vaticano II, o texto abordou a necessidade de renovação da Igreja, para que essa estivesse sempre a serviço do homem, sobretudo aos mais desfavorecidos. Ao contrário de João XXIII, Paulo VI havia visitado os continentes americano e africano antes de ser nomeado papa. Tendo visto de perto a situação dos povos do Terceiro Mundo, criticou categoricamente os males do materialismo, reforçando a necessidade de as nações desenvolvidas fornecerem auxílio àquelas que estavam em desenvolvimento. Sobre a questão de terras, reforçou que muitas das vezes o bem comum exige a expropriação, citando as

⁷⁸ A primeira declaração intitulada “*Manifiesto a la Nación Chilena sobre el Proyecto de Reforma Agraria del Presidente Frei*” e a segunda “*¿Es lícito a los católicos discordar del Proyecto de Reforma Agraria del Presidente Frei?*”. Essa última foi reproduzida na revista do grupo *Fiducia* e nos diários *El Diario Ilustrado* e *El Mercurio* em fins de fevereiro de 1966.

⁷⁹ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, Op. Cit., pgs.70-72.

⁸⁰ ZANOTTO, Gizele. Uma rede de sociabilidade integrista: a expansão tefepista para a Argentina e Chile (1967). In: BOHOSLAVSKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Orgs.). (Org.). **Pensar as direitas na América Latina**. 1ed.São Paulo/SP: Alameda, 2019, v. 1, pgs.309-310.

⁸¹ *Ibidem*, p. 310.

⁸² KALLÁS, Op. Cit., p.71.

reformas agrárias oriundas nas terras da Igreja. Mencionando nominalmente Dom Manuel Larraín, o papa Paulo VI convidou as pessoas mais abastadas a tirar “dos seus próprios bens, como fizeram alguns dos nossos irmãos no episcopado”⁸³. Além dessa menção, essa encíclica tocou profundamente a Igreja e os católicos latino-americanos ao suscitar um debate sobre revolução e reforma, questões que estavam sendo pensadas e articuladas mediante a violência de Estado e vitória da Revolução Cubana em 1959, como uma resposta a tais questões. O texto traçou críticas às insurreições revolucionárias, rechaçando a violência, como nas encíclicas anteriores. Entretanto, pontuava uma exceção em que elas passavam a ser validadas: “salvo casos de tirania evidente e prolongada que ofendesse gravemente os direitos fundamentais da pessoa humana e prejudicasse o bem comum do país”⁸⁴. Apesar do texto clamar a necessidade de reformas em detrimento dos processos revolucionários, esse trecho em específico deixou margem para que católicos participassem de movimentos guerrilheiros, sobretudo inspirados pela figura e martírio do padre Camilo Torres (1929-1966), assassinado um ano antes na guerrilha colombiana.

Os religiosos que se encontravam na América Latina começaram a se preparar para a II Conferência Episcopal Latino-Americana. Em cada país o clero pensava e articulava como aplicar as diretrizes do Concílio no continente. No Brasil e na Argentina foram lançados Planos Pastorais de Conjunto já em 1966, sendo o Brasil o pioneiro, lançando-o em janeiro, e a Argentina em novembro. Os religiosos de Uruguai, Peru, Colômbia, Equador e Chile, embora não tenham elaborado nenhum plano pastoral, fizeram diversas reuniões para discutir a aplicação das novas diretrizes sociais em seus respectivos países. No Chile, esses encontros foram marcados pelo Sínodo que ocorreu em 1967. Esse encontro, convocado pela diocese de Santiago, foi o primeiro do século XX a acontecer no país. Nele, os religiosos fizeram uma análise da sociedade chilena, chamando atenção para a conscientização da população, que estava buscando superar a miséria. Salientaram a influência conscientizadora dos partidos de esquerda, capazes de gerar na população um desejo pela revolução em liberdade, uma clara alusão ao governo de Frei. Entretanto, segundo Gómez de Benito, o Sínodo revelou que a Igreja, tal como o PDC, começava a sentir uma crise interna, diante das diversas organizações que exigiam maior posicionamento do clero, tentando que institucionalmente a Igreja se posicionasse mais para o lado progressista ou conservador. Para o autor,

Este encuentro se caracterizó por el duro enfrentamiento entre católicos representantes del mundo obrero y del sector empresarial, por una parte y entre el

⁸³ PAULO IV. *Populorum Progressio*, 1967, p. 10. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html>> Acessado em: 10/11/2018

⁸⁴ *Ibidem*.

*movimiento de profesores de la enseñanza particular católica, cuestionada por su clasismo, por otra. Los laicos se polarizaron, asumiendo posiciones de clase verdaderamente contradictorias.*⁸⁵

Para o clero mais progressista, a Igreja deveria continuar se comprometendo com as reformas necessárias para a sociedade chilena, um exemplo disso foi a fala do padre Manuel Ossa Bezanilla que sugeriu que a instituição deveria, assim como fez com a reforma agrária, dar o pontapé inicial para a reforma das empresas. Diante disso, para os conservadores da TFP, o sínodo representou uma entrega do terreno eclesiástico para a esquerda católica acelerar a fase marxista do processo revolucionário chileno, uma clara alusão aos anos seguintes que viriam com Salvador Allende⁸⁶.

III- 1968: Como o ano que abalou o mundo afetou a Igreja

Os debates fomentados pela Igreja durante toda a década de 1960, trouxeram mudanças muito marcantes para a instituição – clero e fiéis – fazendo com que os católicos passassem a refletir o evangelho sob o olhar das especificidades presentes nas nações subdesenvolvidas. Quase dois meses após a publicação de *Populorum Progressio*, grupos sacerdotais se reuniram em Buenos Aires, na Argentina, para debaterem “Terceiro Mundo, socialismo e evangelho” e, posteriormente, em agosto de 1967, divulgaram a *Mensaje de 18 obispos del Tercer Mundo*⁸⁷. Essa foi uma organização pioneira que inspirou importantes discursões que passariam a ocorrer nos anos seguintes. Em janeiro de 1968, 320 sacerdotes argentinos decidiram aderir a declaração dos bispos do Terceiro Mundo, promovendo o I Encontro Nacional, realizado em maio na cidade de Córdoba. Esse evento resultou na decisão de publicar uma carta sobre a violência durante a II Conferência Episcopal Latino-Americana. Posteriormente ao CELAM, em setembro de 1968, o Movimento de Sacerdotes Pelo Terceiro Mundo passou a ter seu próprio periódico, intitulado *Enlace*.

A partir de então surgiram diversos grupos sacerdotais, voltados para promover uma Igreja mais consciente e ativa. No Peru, em março de 1968, 60 sacerdotes redigiram um documento, onde apontavam os problemas do país, sobretudo as injustiças cometidas para com os povos indígenas. A partir daí, surgiu o grupo sacerdotal Oficina Nacional de Investigação Social (ONIS). Nesse mesmo ano, na Colômbia um conjunto de 50 sacerdotes se reuniram, em

⁸⁵ GÓMEZ DE BENITO, Op. Cit., p.189.

⁸⁶ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., pgs. 94-95.

⁸⁷ Desses 18 bispos, nenhum deles era de nacionalidade argentina. Ver: DUSSEL, Enrique. *Historia de la iglesia en América Latina: coloniaje y liberación (1492-1973)*. Barcelona: Editorial Nova Terra, 1974, p.303.

julho, para o estudo da encíclica *Populorum Progressio*, na fazenda *Golconda*, localizada na região de Cundinamarca, esse grupo foi nomeado com o mesmo nome da fazenda. Em seu segundo encontro, ocorrido em dezembro do mesmo ano, na região de Boaventura, elaboraram um documento inspirado nas conclusões da CELAM. Esse texto também procurou refletir sobre a realidade nacional, além de fazer orientações ao clero, para contribuir com a formação política dos cidadãos.

No Chile, as vésperas do início da II Conferência Episcopal Latino-Americana, alguns religiosos e laicos, vinculados aos movimentos sociais, decidiram protestar contra a ida do papa à Colômbia, que vivia momentos de guerra civil. Essa foi a primeira vez que um Pontífice visitou a América Latina, e enquanto muitos grupos comemoravam e se entusiasmavam com o encontro, cerca de 200 laicos, 3 religiosas e 7 sacerdotes⁸⁸ decidiram ocupar a Catedral Metropolitana de Santiago em um ato de protesto⁸⁹. Segundo relatos, a “*toma*” do templo, começou às quatro horas da manhã de um domingo, 11 de agosto de 1968, dia em que a maioria dos fiéis comparecem à missa. Os ocupantes foram descritos como jovens, trabalhadores e universitários, contando com a participação dos cantores Angel Parra (1943-) e Isabel Parra (1939-), importantes nomes do movimento da *Nueva Canción Chilena* e filhos da consagrada artista Violeta Parra (1917-1967)⁹⁰. Os manifestantes fixaram pôsteres de Che Guevara e Camilo Torres junto ao púlpito, deixando claro que esses dois mártires latino americanos, eram exemplos a serem seguidos por eles⁹¹. Além disso, entre os participantes, estavam membros do movimento Camilo Torres que havia sido fundado por jovens democrata cristãos, que se afastaram do partido, frustrados com os rumos do governo de Eduardo Frei e influenciados pela trajetória revolucionária do mártir colombiano⁹². Vale a pena ressaltar, que o sacerdote Camilo

⁸⁸ Ignacio Vergara, Francisco Guzmán, Andrés Opazo, Carlos Langue, Paulino García, Diego Palma e Gonzalo Aguirre, sendo Aguirre um importante nome no quadro de colaboradores de Solidaridad, o qual veremos no capítulo 2.

⁸⁹ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.35.

⁹⁰ O episódio conhecido como a “*Toma de la Catedral*” é descrito de maneira semelhante por vários autores, mas decidimos utilizar o relato reproduzido pela jornalista conservadora Teresa Donoso, que fez uma transcrição de trechos do livro “*Los Cristianos y la Revolución*” publicado pela editora *Quimantú* em 1972. Ver mais: DONOSO LOERO, Teresa. **Historia de los cristianos por el socialismo en Chile**. Ciencia política, 2ª edição 1976, p.40.

⁹¹ Assim como Che Guevara se tornou um símbolo marcante para as esquerdas, Camilo Torres inspirou as esquerdas cristãs. Em fevereiro de 1968, aconteceu o 1º Encontro Latino-americano Camilo Torres em Montevidéu, reunindo diversos religiosos, até mesmo sacerdotes, que pensavam ser necessário que os cristãos se engajassem na luta revolucionária.

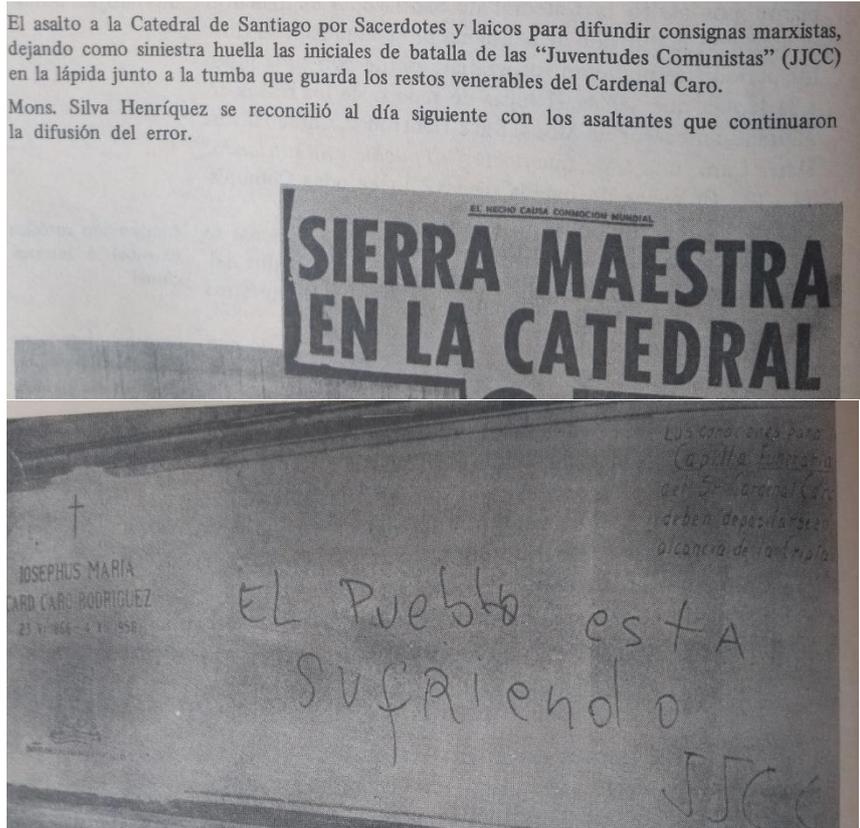
⁹² Embora não encontramos nada que indique o ano de fundação do grupo, acreditamos que o mesmo nasceu em 1967, data em que começamos a encontrar cartas abertas e documentos assinados pelo movimento. A primeira carta foi assinada por Hugo Cancino Troncoso, Juan Arancibia Córdoba e Marcela Publins Mattas, direcionada aos membros do PDC. No texto consideram que o governo Frei, traiu o ideário revolucionário do partido, se tornando refém do imperialismo a entregar o cobre nacional para companhias norte americanas. A direção do partido é altamente criticada, considerando seus membros meras marionetes de Eduardo Frei e de grupos empresariais. Apontam que dentro do partido havia três divisões: os oficialistas, os terceristas e os rebeldes, sendo

Torres havia se integrado ao Exército de Libertação Nacional, quando foi morto por forças militares, dois anos antes, na guerrilha colombiana, país onde iria acontecer o encontro da CELAM. O martírio do sacerdote deu um significado ainda maior para o uso de sua imagem nessa ocupação, pois os manifestantes consideravam que a maior autoridade da Igreja não deveria pisar no mesmo solo em que aconteceu e ainda acontecia tamanha violência. O ato durou cerca de 14 horas, chocando todos aqueles que chegavam até a Igreja e ouviam os ocupantes falando sobre: os caídos da guerra do Vietnã, os presos e processados políticos no Brasil, pedidos de oração para o povo de Biafra, além da manifestação do desejo de libertação da classe trabalhadora latino-americana. Durante a ocupação, apontavam que as autoridades eclesiais precisavam ser libertas das estruturas arcaicas da Igreja e também condenaram a proibição do uso da pílula anticoncepcional pela instituição. A jornalista conservadora, Teresa Donoso além de criticar o movimento, culpabilizou os padres estrangeiros que estavam envolvidos no ato. Para ela, eles foram protagonistas de tal movimento, sobretudo os sacerdotes de origem espanhola, que segundo a jornalista eram “fanáticos marxista-leninistas”⁹³. Além dos conservadores, tal ocupação desagradou muito o arcebispo de Santiago, Raúl Henríquez, que suspendeu temporariamente os direitos de proferir missas e atividades religiosas dos sacerdotes envolvidos. Entretanto, mediante o pedido de perdão dos envolvidos, Henríquez voltou atrás, permitindo que eles pudessem continuar atuando em seus respectivos ministérios. Tal situação também foi vista com muito desagrado pelos membros da TFP chilena, que publicaram as imagens abaixo, para ilustrar aquilo que chamaram de “profanação do templo”⁹⁴ e o impacto considerado por eles como negativo que a manifestação gerou na mídia e na opinião pública.

esse grupo uma possível esperança, se não estivessem apegados a disputar cargos parlamentares e burocráticos. Terminam a carta renunciando aos seus cargos e convidando as bases para fazer o mesmo, se unindo a eles no *Movimiento Camilo Torres*. Ver mais em: *Carta Abierta a los camaradas demócratas cristianos y al pueblo de Chile. Movimiento “Camilo Torres” Chile. Cristianismo y Revolución*. pgs.37-38, Buenos Aires, noviembre, 1967 e FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.34.

⁹³ DONOSO LOERO, Teresa. **Historia de los cristianos por el socialismo en Chile**. Ciencia política, 2º edição 1976, p.45.

⁹⁴ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.100.



Figuras 2 e 3 (Sociedad Chilena de Defensa de la Familia y la propiedad, 1976, p.100)

Durante o ato, formou-se o movimento *Iglesia Joven* que mais tarde foi reformulado tornando-se o movimento *Cristianos por el Socialismo*, o qual falaremos mais adiante. Nesse mesmo dia, o grupo divulgou um manifesto no qual propunha cinco pontos a serem seguidos pela instituição: uma estrutura evangélica, uma igreja pobre, livre, servidora e aberta ao homem. Além desse primeiro ato, o grupo realizou outros eventos em 1969, onde novamente desagradaram o clero e católicos mais conservador. Um deles teve o intuito de denunciar o autoritarismo, que segundo eles, era presente na Cúria Romana⁹⁵. Outro, aconteceu ao final de uma missa celebrada pelo padre José Ruiz Guiñazú, quando um integrante do grupo aproveitou para fazer uma intervenção política, lendo, entre os presentes, uma declaração sobre os estudantes miristas⁹⁶ que haviam sido presos. Esse ato foi nomeado por grupos de conservadores e noticiados por jornais de direita como “*Misa por el MIR*”⁹⁷, tornando necessário que o departamento de Opinião Pública do Episcopado esclarecesse que tal celebração não foi realizada como algum tipo de estratégia política, não tendo o celebrante nenhum controle sobre o que foi falado pelos presentes.

⁹⁵ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.35.

⁹⁶ Integrantes do *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR).

⁹⁷ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.117.

Diante de inúmeras insatisfações e uma forte polarização, o Episcopado chileno se manifestou, criticando grupos políticos, empresariais e latifundiários pelo aumento da violência no país, visto que eles não estavam dispostos a fazerem concessões em prol de melhorias para população. Na pastoral *Chile, Voluntad de ser*, publicada em abril de 1968

Os bispos reconheceram que o Chile estava vivendo um processo de mudanças e que este vinha trazendo inquietação social, principalmente entre as classes populares. De acordo com a hierarquia, todo processo de mudança estrutural seria naturalmente conflitivo, pois estimularia a alteração das mentalidades e valores⁹⁸.

Nesse texto, também apontaram a importância de todos os membros de uma sociedade buscar o seu desenvolvimento, fazendo um apelo para que todos pensassem no bem comum e na “harmonia entre as classes”⁹⁹, reforçando o discurso presente nas encíclicas papais abordadas até aqui. Com esse documento, procuraram novamente afastar a imagem da Igreja do campo político, reforçando que embora muitos católicos participassem das decisões políticas do país, a instituição não estava ligada a nenhum partido ou sistema político¹⁰⁰. Para Gómez de Benito, essa carta pastoral representa uma “quebra de silêncio” da instituição, onde ela passou a defender a institucionalidade democrática e a necessidade de se aprofundar nas reformas e mudanças sociais¹⁰¹. A defesa da democracia foi uma pauta adotada pela Igreja, tanto nas encíclicas papais, como nos documentos episcopais pós década de 1960, pois consideravam um sistema capaz de garantir o direito de participação popular e conseqüentemente o bem comum, a reconciliação e a harmonia necessária para a sociedade. Esse mesmo tom adotado pelo Episcopado, afirmando que a Igreja busca pela harmonia social, foi se tornando cada vez mais frequente nos anos subsequentes. Reforçando assim, o discurso de que era necessário promover uma “reconciliação nacional”, onde todos deveriam se esforçar para colocar fim aos conflitos.

Ao contrário de alguns países que enfrentaram ditaduras, que mobilizaram a “reconciliação” como uma meta importante para suas transições, no Chile, a hierarquia católica utilizou esse discurso desde os primeiros momentos após golpe militar. As pesquisadoras Ana Kallás e Maria Angélica Cruz abordam esse tema, chamando atenção para o fato dessa linguagem ser utilizada por eles desde o fim do século XIX, representando um “desafio que estava atrelado à questão social da Igreja”¹⁰². Isso significa que a reconciliação nacional, para os religiosos representava objetivos traçados pela *Rerum Novarum* como por exemplo: enfrentar a luta de classes, durante o governo de Arturo Alessandri, na década de 1930 e buscar

⁹⁸ KALLÁS, Op. Cit., p.72.

⁹⁹ Ibidem, p.72.

¹⁰⁰ Ibidem.

¹⁰¹ GÓMEZ DE BENITO, Op. Cit, p.189.

¹⁰² KALLÁS, Op. Cit., p.232.

a paz por meio da justiça social, durante a administração de Eduardo Frei. Já durante o governo de Salvador Allende, a reconciliação nacional ao que se referia a hierarquia, retomava o discurso de conciliação de classes, esperando que as reformas fossem feitas sem muitos conflitos, pedindo para que os ricos desapegassem de seus privilégios e os pobres tivessem paciência para obter melhores condições de vida. Com isso, o discurso conciliatório da Igreja se aproximava das falas golpistas e serviu tanto para legitimar o golpe militar quanto o poder da Junta de Governo nos primeiros momentos após a queda de Salvador Allende¹⁰³. Esse tipo de mensagem reproduzida pelos religiosos, foi utilizada até o fim da ditadura militar e a Igreja se colocava no patamar de única instituição “neutra” que apenas queria o bem do país e de seus fiéis.

Retomando a 1968, a CELAM ocorreu entre agosto e setembro desse ano, em Medellín, Colômbia. Tida como um divisor de águas, o tema escolhido para a II Conferência Episcopal Latino-Americana foi: *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*. O encontro: “Modificou [...] a relação da Igreja Católica com as demais Igrejas. A tolerância, a aceitação das diferenças e as lutas conjuntas produziram as novas posturas para recuperar a solidariedade e a fraternidade no atendimento aos oprimidos”¹⁰⁴. Mesmo que não seja nosso objetivo discutir os conflitos e disputas internas entre bispos conservadores e progressistas durante a realização do concílio, é importante salientarmos que o documento publicado durante a CELAM não reflete decisões e posturas homogêneas dentro do clero¹⁰⁵. O texto base apresentado no início de 1968, apontava que visavam discutir: “Sinais do tempo; Interpretação cristã desses sinais; Igreja e promoção humana; Evangelização e crescimento da fé; e, Igreja visível e coordenação pastoral”¹⁰⁶. Temas como: justiça social, educação libertadora, paz e a promoção humana, também foram bastante debatidos, tornando-se compromissos firmados pela CELAM. Os religiosos presentes na Conferência foram responsáveis por elaborar um plano de ação para a Igreja latino-americana, no qual apontaram que as Orientações Pastorais deveriam ser feitas para atender as particularidades de cada contexto e região do continente.

Pesquisadores, religiosos e teólogos, apontam para a Conferência em Medellín como um acontecimento fundamental para o desenvolvimento da Teologia da Libertação, tanto pelos

¹⁰³ Ibidem, p.246.

¹⁰⁴ IOKOI, Zilda Grícoli. **Igreja e Camponeses–Teologia da Libertação e movimentos sociais no campo. Brasil e Peru, 1964 – 1985**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996, p. 47.

¹⁰⁵ O trabalho de dissertação de Alexandre Queiroz detalha esses conflitos, apresentando quais religiosos estavam redigindo cada seção e o número de vetos e aprovações em cada um dos textos que compõem o documento final da Conferência. Ver: QUEIROZ, Op. Cit.

¹⁰⁶ Ibidem, p.131.

debates suscitados ali, quanto pela participação de importantes teólogos sobre o tema tais como Gustavo Gutiérrez¹⁰⁷, Segundo Galileia¹⁰⁸ e Leonardo Boff¹⁰⁹. Gutiérrez atuou como consultor da CELAM¹¹⁰ e durante a Conferência em Medellín foi um dos peritos da Comissão de Paz¹¹¹. O texto redigido por esse grupo de trabalho compõe o documento integral das conclusões da Conferência. O texto de *Paz*, traz pontos muito similares a “Tríade Romana” – *Mater et Magistra, Pacem in Terris e Populorum Progressio* – classificando a paz como a ausência de situações de injustiça, marginalização e pecado social. O texto analisou o capitalismo e seus problemas éticos, apontando as tensões entre classes, denunciando o colonialismo interno e o neocolonialismo externo, que faziam parte da situação latino-americana. Condenou o nacionalismo exacerbado e o armamentismo em massa, que estavam gerando situações de confronto naquele contexto. O documento também traçou críticas pontuais aos aparatos estatais que

[...] qualificam de ação subversiva qualquer tentativa de modificar um sistema social que favorece a pertinência de seus privilégios, apontando inclusive o anticomunismo e a “garantia da ordem” (uma referência as Ditaduras que se espalhavam pela América Latina no período) como formas de manutenção de privilégios indevidos¹¹².

O texto também pontuou que na América Latina a violência é institucionalizada, apontando a necessidade de se construir a paz enfrentando o egoísmo e as injustiças. Ainda fez referência a um discurso do papa Paulo VI ao afirmar que

A paz na América Latina, não é, portanto, a simples ausência de violências e de derramamento de sangue. A opressão exercida pelos grupos de poder pode dar a impressão de que a paz e a ordem estão sendo mantidas, mas na realidade, não se trata senão do “germe contínuo e inevitável de rebeliões e guerras”¹¹³.

A seção *Paz*, no documento final de Medellín, foi finalizada com a indicação de treze itens para serem seguidos pelas linhas pastorais a fim de alcançar a paz no continente. Alguns desses pontos foram: a denúncia enérgica das situações de injustiças e abusos; a necessidade de

¹⁰⁷ Gustavo Gutiérrez Merino (1928 -) é um sacerdote peruano pertencente a ordem dos dominicanos. Foi militante da Ação Católica no Peru, o que o motivou a ingressar no sacerdócio. Tornou-se seminarista em Santiago do Chile. Foi ordenado sacerdote em 1959 na Bélgica e no ano seguinte retornou ao Peru.

¹⁰⁸ Segundo Galileia (1928-2010) foi um sacerdote chileno, ordenado em Cuernavaca, México, em 1956. Iniciou seu trabalho com a CELAM em 1963.

¹⁰⁹ Nascido Genézio Darci Boff (1938-), adotou o nome Leonardo Boff a ser ordenado frade franciscano. Punido pela Igreja em decorrência de suas obras sobre Teologia da Libertação, abandonou o sacerdócio em 1992.

¹¹⁰ Outros integrantes que atuavam no conselho durante esse período foram: Lucio Gera, Segundo Galileia, Gonzalo Arroyo e Joseph Coblin.

¹¹¹ Cada Comissão realizava debates e no final redigiam um texto com as principais recomendações sobre determinado assunto. Gutiérrez foi perito na Comissão de Paz juntamente com Pierre Bigo e Monsenhor Gremillion.

¹¹² QUEIROZ, Op. Cit., p.160.

¹¹³ **Presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II: Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano.** Medellín. 1968, p. 12 Texto disponibilizado em << <https://spirandipadre.wordpress.com/documento-de-medellin-texto-integral/> >> último acesso em 27/08/2018

se criar mecanismos para realização de catequeses, liturgias e pregações que abarquem as dimensões sociais e comunitárias do cristianismo; convidar outras organizações cristãs e não-cristãs para lutarem pelos mesmos objetivos; fazer com que as universidades da América Latina se interessem e investiguem as aplicações dos direitos humanos no continente “por ocasião do vigésimo aniversário da declaração solene dos direitos humanos”¹¹⁴; entre outras sugestões. A análise desse documento, para nós é muito importante, pois suas recomendações são pontos que já estavam sendo seguidas por diversos religiosos em países que viviam conflitos civis e militares e a sua recomendação, tornou isso, uma estratégia de atuação votada e aconselhada pela CELAM.

Foi ainda nesse contexto de 1968, que as sementes da Teologia da Libertação estavam sendo gestadas. Em julho deste ano Gustavo Gutiérrez realizou uma conferência durante o II Encontro de Sacerdotes e Laicos ONIS, realizado em Chimbote, no Peru. O texto do seu discurso foi publicado primeiro em Lima e no ano seguinte, pelo serviço de documentação do Movimento Internacional de Estudos Católicos (MIEC), com o título *Hacia una teología de la liberación*¹¹⁵. Nesse pronunciamento, a questão da paz, já estava sendo trabalhada por ele:

*Los profetas anuncian un reino de paz. Pero la paz supone el establecimiento de la justicia, la defensa de los derechos de los pobres, el castigo de los opresores, una vida sin temor de ser esclavizado por otros. Una espiritualización mal entendida ha hecho a menudo olvidar la carga humana, y el poder transformador de las estructuras sociales injustas que entrañan las promesas mesiánicas*¹¹⁶.

Afirmou também que já havia alguns anos, em que a Igreja se mostrava engajada com as questões da libertação, não sendo então, um tema propriamente novo: “*Se habla de una teología de la liberación humana. Con esta u otra expresión, el tema ha constituido en los últimos años para el magisterio de la Iglesia una gran preocupación*”¹¹⁷. Dessa forma, Gutiérrez estava sintetizando tudo aquilo que já estava presente nos debates teológicos do período, batizando essa nova corrente teológica de Teologia da Libertação e inaugurando um discurso, que há algum tempo já estava sendo traçado, pregado e almejado por meio de ações, artigos, conferências, encíclicas e encontros de religiosos. “*Teología de la liberación quiere decir:*

¹¹⁴ Ibidem, p. 15, item 11.

¹¹⁵ Em nota de rodapé, na introdução de *Teologia da Libertação: Perspectivas*, aponta-se que o trabalho continua na mesma linha da conferência. Reflexões “a partir do evangelho e das experiências de homens e mulheres” latino americanos para se libertarem. A obra não foi feita para justificar ações já realizadas. “Trata-se de retomar os grandes temas da vida cristã na radical mudança de perspectiva e dentro da nova problemática levantada por esse compromisso. Isto é, o que busca a chamada teologia da libertação”. GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação: Perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 4ª edição. 1983. p. 9

¹¹⁶GUTIÉRREZ, Gustavo. **Hacia una teología de la liberación**. 1969. Texto disponível em << https://www.ensayistas.org/critica/liberacion/TL/documentos/gutierrez.htm#_ftn1 >> Acessado em: 16/11/2018

¹¹⁷ Ibidem.

establecer la relación que existe entre la emancipación del hombre – en lo social, político y económico – y el reino de Dios”¹¹⁸. O teólogo também fez diversas alusões à intelectuais que falavam sobre política, citando autores como Kant, Descartes e Friedrich Engels. Esse último para apontar que tanto cristãos quanto socialistas têm um objetivo em comum: libertar os homens da “escravidão”. Perpassando também pelos trabalhos de Hegel e Marx, afirmou:

*Ciertamente un hombre clave para entender nuestra época es Hegel; él tomará el aporte de la afirmación de la subjetividad pero dará un paso más: el hombre es agente de la historia, más aun la historia no es sino el proceso de liberación del hombre. La historia es la historia de la emancipación humana, es el hombre que liberándose hace la historia; liberarse, emanciparse, eso es construir la historia. Esta idea será retomada por Carlos Marx, en una perspectiva económica*¹¹⁹.

A análise marxista aplicada a sociedade latino-americana, auxiliou não apenas Gutiérrez, mas diversos outros teólogos a pensarem o papel da Igreja nesse continente, elevando os ânimos da esquerda católica para o processo revolucionário. É interessante observar e assinalar que Gutiérrez estava altamente inserido na discussão intelectual do momento, sobretudo latino-americana, buscando pensar temas como a teoria da dependência, imperialismo, colonialismo e as demais especificidades vivenciadas na América Latina. Na sua obra inaugural sobre o assunto: *Teologia da Libertação: Perspectivas* (1971), suas citações expõe uma bibliografia extremamente atualizada, já que a maioria dos textos citados, de periódicos, livros ou conferências, datavam fins dos anos 1960 – sobretudo 1968 – e início dos anos 1970. É interessante de se pontuar que Gustavo Gutiérrez visitou o Brasil em 1969, durante a escrita dessa obra, para conhecer os trabalhos das CEB’s brasileiras e como essas organizações, empregavam um esforço expressivo em aplicar a atualização da doutrina social da Igreja para pessoas mais humildes, servindo de exemplo para o restante da América Latina¹²⁰. Gutiérrez, também esteve no Chile, a convite do cardeal Raúl Silva Henríquez para ministrar um curso para o clero na região de Padre Hurtado¹²¹. Com tudo isso, podemos refletir sobre como a rede de sociabilidade religiosa, permitiu a circulação dos idealizadores da Teologia da Libertação e como alguns religiosos passaram a ter contato com um ideal de revolução condizente com suas crenças.

¹¹⁸ Ibidem.

¹¹⁹ Ibidem.

¹²⁰ JESUS, Rodrigo Marcos de. *Cristianismo Libertador: Religião e Política em Leonardo Boff*. São Paulo: Loyola, 2010. Apud: RIDENTI, Marcelo. *Ação Popular: cristianismo e marxismo*. In: Daniel Aarão Reis Filho e Marcelo Ridenti (orgs.), *História do marxismo no Brasil*. Vol 5: Partidos e organizações dos anos 20 aos 60, Campinas, Editora da Unicamp.

¹²¹ Donoso ainda apontou que o célebre livro *Teologia da Libertação: Perspectivas*, foi vendido no Chile pela livraria presidida por Silva Henríquez, mas sua circulação foi proibida pelo governo militar em 1975. DONOSO LOERO, Op. Cit., p. 84.

A efervescência dos debates sobre a aplicação do Concílio Vaticano II na América Latina, juntamente com os acontecimentos em Medelín, deixou em evidência diversas disputas internas no interior da Igreja. A possibilidade de se usar obras marxistas para pensar a realidade latino-americana e usar desse conhecimento para ler o evangelho, gerou uma aproximação ainda maior entre cristãos e os grupos revolucionários. Embora muitas pessoas considerem que esse movimento promoveu uma ruptura dentro do pensamento religioso, a Teologia da Libertação, propôs que a Igreja e os cristãos fizessem um retorno, na tentativa de se aproximarem dos valores vivenciados pelo cristianismo primitivo.

Diante desse cenário que se espalhava em toda América Latina, as células da TPF recorreram a outra estratégia comum da organização: o recolhimento de assinaturas em abaixo assinado. Em 1968, essa ação foi conjunta, ocorrendo na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai e tinha como objetivo denunciar uma suposta infiltração comunista dentro da Igreja. “O documento “Reverente e Filial Mensagem a Sua Santidade o Papa Paulo VI” rendeu aos tefepistas dos quatro países mobilizados, segundo suas somas, 2.025.201 assinaturas”¹²². No Chile, além do abaixo-assinado, o grupo distribuiu exemplares da revista *FIDUCIA*, contendo o mesmo teor da “denúncia” apresentada ao papa. Mais uma vez, afirmaram que nenhum bispo pôde refutar as denúncias públicas apresentadas por eles, colocando a hierarquia católica como cúmplice inerte que não reagia diante de denúncias consideradas tão graves¹²³.

No campo político, a insatisfação com o modelo de democracia cristã, executada por Frei, gerou outras rupturas no PDC, onde um grupo que queria muito mais que apenas pequenas reformas, acabou se afastando em 1969 para formar o Movimento de Ação Popular Unificado (MAPU) “buscando superar o divórcio entre cristianismo e socialismo marxista e postulando desde o início um projeto socialista”¹²⁴. Em 1971 outro grupo se separou do PDC para formar a *Izquierda Cristiana* (IC), que juntamente com o MAPU e outros partidos de esquerda, formaram a base aliada do governo de Salvador Allende¹²⁵.

O clima de tensão política se acentuou no país durante o *Tacnazo*, levante militar reivindicando melhores salários, em 1969. Nesse momento, os bispos realizaram um pronunciamento intitulado *Declaración Episcopal sobre la situación del país*, demonstrando o temor em relação ao clima de instabilidade democrática. Segundo Kallás, o documento

¹²² ZANOTTO, Op. Cit., p.310.

¹²³ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., pgs.115-117.

¹²⁴ AGGIO, Op. Cit., pgs.103-104.

¹²⁵ Essa separação ocorreu devido as relações que parte da Democracia Cristã estava traçando com partidos de direita que buscavam a derrocada de Salvador Allende. O grupo dissidente, chamado “terceristas” ao se retirar do partido, se junta a outros dissidentes do MAPU, formando a *Izquierda Cristiana*. Esse partido buscou ser uma alternativa mais à esquerda que o PDC. Ver mais em: AGGIO, Op. Cit., p. 122.

[...] nos permite identificar a concepção de democracia defendida pelos bispos neste contexto. [...] também demonstraram ter consciência dos golpes militares ocorridos em outros países da América Latina, afirmando que estes suspenderam as liberdades democráticas em nome do “benefício de pequenos grupos, militares ou civis, políticos ou anti políticos, que pretendem decidir pelo povo”. A hierarquia apresentou sua posição contrária às possíveis tentativas golpistas (da direita ou da esquerda, militares ou não) e seu entendimento sobre democracia [...]. Nesse sentido o clima de inquietação social e político vivido pelo país teria sido decorrente da ausência de “democracia real”, definida como “participação ampla do povo nas tarefas e bens da nação”¹²⁶.

É nesse contexto de insatisfações e preocupações com o rumo político do Chile, que o processo eleitoral que levou Salvador Allende ao poder, se inicia.

IV- Processo eleitoral e os mil dias de governo Allende.

A polarização política vivenciada no Chile, proporcionou nos anos 1970, um pleito eleitoral bastante disputado e equilibrado. Concorrendo dessa vez, pela Unidade Popular (UP)¹²⁷, Allende foi eleito com 36% dos votos. Em uma eleição apertada, seus adversários atingiram uma porcentagem não muito distante, tendo o candidato da direita, Jorge Alessandri obtido 34% e o candidato da Democracia Cristã, Radomiro Tomic 27% dos votos populares. O projeto político da UP consistia em implementar o socialismo dentro do sistema democrático, sem que houvesse rupturas institucionais. “Assim a questão do socialismo traduzia-se na formulação da UP, como a proposta da esquerda para que a sociedade chilena pudesse superar o descompasso entre o mundo da política e da economia”¹²⁸. Dessa forma, o programa de governo que obteve a maioria dos votos populares pretendia garantir emprego com remunerações adequadas, libertar o Chile da subordinação ao capital estrangeiro, estatizar empresas, amplificar a reforma agrária, ampliar as forças produtivas nacionais, abrir novos mercados e promover a estabilidade monetária ao país.

Em suma, o objetivo da ala majoritária da UP não era derrotar o sistema capitalista, mas modifica-lo com vistas a construir um processo de democratização do Estado respaldado por reformas sócio econômicas que garantissem a participação real das forças populares no centro de poder¹²⁹.

Assim como na eleição anterior, o episcopado tentou se manter distante do processo eleitoral, mesmo com parte da sociedade tentando obter falas dos bispos e religiosos que

¹²⁶ KALLÁS, Op. Cit., pgs.76-77.

¹²⁷ A Unidade Popular (UP) foi uma coalização partidária que apoiou e sustentou o governo de Salvador Allende nas eleições de 1970. Compunham a Unidade Popular: Partido Socialista, Partido Comunista, Partido Radical, Partido Social Democrata e o Movimento de Ação Popular.

¹²⁸ AGGIO, Op. Cit., p.19.

¹²⁹ KALLÁS. Op. Cit., p.92.

pudessem interferir no resultado das eleições. Meios de comunicação como os diários *Ultima Hora*, *Clarín* e *El siglo*, buscaram declarações sobre a licitude dos católicos votarem em um candidato comunista, na esperança de que uma negativa das autoridades católicas retirasse alguns votos de Salvador Allende. As respostas evasivas dadas pelos religiosos, foram contestadas por membros da TFP, que utilizando do decreto de excomunhão de Pio XII contra aqueles que colaborassem com o comunismo, atacou novamente o Episcopado. Para a organização, “*el Primado de la Iglesia en Chile juzgó preferible ni desmentir ni aclarar su afirmación pública y recusar, poco pastoral y muy groseramente, cualquier respuesta a la TFP*”¹³⁰. Dessa forma, reforçavam a narrativa de que o Episcopado era cúmplice e condescendente com a campanha e a vitória de Allende, reafirmando que o mesmo não prestava atenção as denúncias feitas pela organização. Mais tarde, durante as eleições parlamentares, Raul Silva Henríquez e os bispos auxiliares de Santiago, divulgaram um documento afirmando que cada cristão era livre para traçar suas próprias escolhas políticas. O texto também denunciava “*como agresión abusiva sobre las conciencias, la utilización de argumentos electorales, basados en hechos o motivos religiosos*”¹³¹. Assim, o Episcopado tentava de todas as formas deixar explícito a sua posição de não intervenção nos processos eleitorais do país.

Constitucionalmente, caso nenhum candidato obtivesse a ampla maioria dos votos, o Congresso deveria referendar entre os dois mais votados qual seria o vencedor das eleições. A chamada “segunda volta” que acontecia alguns dias após a divulgação do resultado das urnas, em geral costumava manter a decisão popular, permitindo que o candidato mais votado assumisse a presidência. Outra tradição, dessa vez envolvendo a Igreja, consistia que após a “primeira volta”, o arcebispo de Santiago deveria cumprir uma visita de cortesia ao candidato vencedor. Entretanto, sintetizando a visão dos clérigos mais moderados, o jesuíta François Franco apontou que:

[...] nas circunstâncias políticas que o país atravessava, não era certo que no caso de uma vitória eleitoral de Salvador Allende o Congresso se conformasse com o costume. [...]. Nestas condições, uma visita antecipada do cardeal ao candidato melhor colocado podia influenciar a decisão deles, e fazer do arcebispo de Santiago, involuntária e indiretamente, o grande e único eleitor do futuro presidente¹³².

Buscando mecanismos para não se comprometer politicamente, o secretariado do Episcopado emitiu um comunicado dias antes da eleição afirmando que só visitariam o candidato que obtivesse a ampla maioria dos votos, do contrário esperariam o fim do processo

¹³⁰ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit.,p.124.

¹³¹ Ibidem,p.151.

¹³² FRANCOU, Op. Cit., p. 144.

eleitoral com o resultado das eleições no Congresso. Diante dessas tradições, muitos grupos, inclusive de laicos e clérigos, tinham a plena certeza que o Congresso reconheceria a vitória de Allende, mesmo havendo certa articulação golpista para que isso não ocorresse. Sob críticas de conservadores e moderados, membros do *Iglesia Joven* comemoraram a vitória de Allende antes mesmo do resultado oficial¹³³, tal como alguns padres e religiosos “tomaram a dianteira”, visitando e parabenizando o presidente popularmente eleito Salvador Allende, antes mesmo da visita oficial de Silva Henríquez¹³⁴. Tal atitude desse grupo de religiosos foi favorável à Allende, que diante das ameaças do Congresso em não permitir a sua posse, buscou por mobilização popular, para tentar reverter o cenário golpista. Para a jornalista Teresa Donoso, é nesse momento que o movimento *Iglesia Joven* morre, pois com a vitória de Allende, ele não teria mais nenhuma função: “*podia extinguirse tranquilamente. El compromiso Cristiano-marxista entraba de lleno en su mayoría de edad*”¹³⁵. Apesar dessa “morte anunciada” por Donoso, membros da organização reformulam o movimento em 1971, demonstrando mais uma vez, o apoio à Salvador Allende e pela implementação do socialismo no Chile.

Ao contrário daqueles que esperaram o resultado oficial, o candidato da Democracia Cristã, Rodomiro Tomic reconheceu publicamente a vitória de Allende logo após o resultado das eleições¹³⁶. Algo que atrapalhou os planos da direita do Partido Nacional, que tentava se aliar a DC para obter a vitória do seu candidato Jorge Alessandri. Diante desse cenário, o peso da decisão final recaiu sobre a Democracia Cristã, que mantendo a tradição legalista do partido referendou a vitória, desde que Allende firmasse um Estatuto de Garantias Constitucionais, elaborado pelos próprios membros da DC, para garantir que o governo não tentaria mediante a força impor medidas ditatoriais ao país, sem que essas fossem aprovadas pelo Congresso¹³⁷. Entre as exigências presentes no texto estavam:

[...] manutenção e preservação da institucionalidade política e das garantias constitucionais sobre a liberdade de associação, de imprensa e de opinião; manutenção do caráter profissional das Forças Armadas e compromisso de impedir a criação de organizações armadas paralelas; liberdade de educação em todos os níveis e discussão democrática das reformas educacionais; autonomia acadêmica e financeira das universidades; liberdade sindical e para as organizações comunitárias; reconhecimento do direito de petição e de greve.¹³⁸

É importante destacar que dentro do discurso golpista de 1973, boa parte desses acordos foram considerados descumpridos pela UP. Alberto Aggio nos chama atenção para a postura

¹³³ DONOSO LOERO, Op. Cit., p.54.

¹³⁴ FRANCOU, Op. Cit., p.153.

¹³⁵ DONOSO LOERO, Op. Cit., p.56.

¹³⁶ AGGIO, Op. Cit., p.111.

¹³⁷ KALLÁS, Op. Cit., p.94.

¹³⁸ AGGIO, Op. Cit., p.112.

da Democracia Cristã frente a esse documento, afirmando o caráter revolucionário do partido e dizendo que a polarização no país não se dava entre marxistas e democratas, e sim, entre progressistas e conservadores, se colocando ao lado da Unidade Popular. Além disso, os membros da DC percebiam não ser vantajoso para a unidade e a imagem do partido, qualquer saída fora da legalidade. Diante desse cenário, a direita percebeu a inviabilidade legal de impedir que a esquerda ascendesse ao poder. Com isso, a vitória de Allende foi referendada e ele pôde tomar posse em novembro de 1970.

Nesse cenário, a visita do cardeal Silva Henríquez à Allende ocorreu sob ataques de grupos católicos conservadores e foi bastante comemorada pelos católicos mais progressistas. A cobertura feita pela mídia foi reproduzida em diversas fontes, apontando que além de parabenizar pela vitória, o cardeal ainda se colocou à disposição para ajudar a realizar os “grandes programas de bem público” pretendidos pela presidência. A visita foi retribuída pelo presidente e nessa ocasião o cardeal presenteou Allende com uma bíblia, além disso, deixou explícito que buscava manter boas relações entre Estado e Igreja. Ainda refletindo sobre as tradições chilenas, as festas da Pátria realizadas naquele ano, marcaram uma aproximação entre as igrejas no país. O *Te Deum*, cerimônia religiosa que contava com a presença das lideranças católicas e políticas, em virtude do aniversário de independência do Chile, contou pela primeira vez com uma celebração ecumênica. A pedido de Allende, ela ocorreu com a participação e pronunciamentos de pastores protestantes e também de rabinos. Em meio à euforia dos primeiros meses de mandato, em entrevista sobre o assunto o Cardeal declarou:

A Igreja está muito interessada no êxito do governo da Unidade Popular, em tudo o que se refere ao desenvolvimento do nosso povo, à supressão das injustiças, ao fim da opressão económica. Creio que o socialismo comporta enormes valores cristãos e que em muitos aspectos é superior ao capitalismo. Verificamos isso...a Igreja verifica isso com imensa simpatia. A Igreja é pelos pobres e quer colaborar com os sectores mais desfavorecidos. Ela mantém ótimas relações com os dirigentes da Unidade Popular. Sabemos que há muitos cristãos que fazem parte dela. Podemos nem sempre coincidir nos métodos, mas não nos compete determina-los; isso compete ao governo¹³⁹.

Todas essas declarações e fatos sucessivos geraram muita revolta aos membros da TPF que continuaram acusando o clero, sobretudo a figura de Silva Henríquez, de serem cúmplices e colaboracionistas, buscando atrair o entusiasmo dos fiéis para o programa marxista. As declarações de Henríquez ainda foram descritas pelo grupo como “incrivelmente aterradoras e inacreditáveis”¹⁴⁰, demonstrando publicamente o seu desagrado.

¹³⁹ Entrevista concedida à jornalistas cubanos que foi publicada no jornal *El Siglo* em novembro de 1970. Reproduzida por FRANCOU, Op. Cit., p.146.

¹⁴⁰ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., pgs. 144 e 148.

Sacerdotes mais à esquerda, alguns deles vinculados ao “finado” movimento *Iglesia Joven*, promoveram, durante os dias 14 e 16 de abril de 1971, uma jornada para se pensar o papel renovador que a Igreja deveria adotar naquele contexto. Idealizada por Pablo Fontaine¹⁴¹ e Gustavo Gutiérrez, que estava de passagem pelo país, a jornada foi intitulada como “*Participación de los cristianos en la construcción del socialismo en Chile*”¹⁴². Após o encontro, realizaram uma conferência de imprensa quando deram a conhecer o documento “*Declaración de los ochenta*”, texto assinado por 80 religiosos, dentre eles Gonzalo Arroyo¹⁴³, Alfonso Baeza¹⁴⁴, Esteban Gumucio¹⁴⁵ e Martín Gárate¹⁴⁶, onde declaravam optar pelo socialismo

[...] frente a la opresión capitalista, socialismo que no sólo es una economía nueva sino también valores nuevos. Además, afirmaban que no veían contradicción entre socialismo y cristianismo. Para ellos: “Ser cristiano es ser solidario. Ser solidario en estos momentos en Chile es participar en el proyecto histórico que su pueblo ha trazado”.¹⁴⁷

Os bispos, reunidos em assembleia plenária anual, reagiram com preocupação a essa nota, emitindo uma declaração onde chamavam atenção dos sacerdotes e apontavam que esse tipo de atitude não competia as funções religiosas. Além disso, declararam que a partir do momento que a opção política de um sacerdote se tornava pública, ela poderia ameaçar

¹⁴¹ Pablo Fontaine Aldunate (1925-) durante os anos 1960 atuou como assessor de grupos vinculados a Ação Católica e posteriormente se tornou assessor nacional da *Asociación Universitaria Católica*. Também integrou o grupo de “*los ochenta*” e de “*los doscientos*”. Durante a ditadura atuou na organização de trabalhadores em um grupo chamado *Formación de Líderes cristianos Obreros* (FOLICO). Chegou a ser detido mais de uma vez, acusado de portar literatura subversiva. Na primeira acusação o livro em questão era “*La Revolución de 1891*” que estava em sua casa. A segunda detenção ocorreu na saída de uma missa em homenagem a Monseñor Oscar Arnulfo Romero, na Igreja de São Francisco de Assis. Detido juntamente com outros religiosos, portava panfletos com retratos do homenageado e algumas palavras proferidas por Romero: “*En nombre de Dios les ordeno: Cesen la represión*”. Ver: *Homenaje a Monseñor Romero. Solidaridad*. Santiago, segunda quincena de marzo de 1983, nº 152, p. 5.

¹⁴² ILLANES, María Angélica. El cuerpo nuestro de cada día”: El pueblo como experiencia emancipatoria en los tiempos de la Unidad Popular. IN: PINTO, Julio Vallejos. (Org.) Cuando hicimos historia: La experiencia de la Unidad Popular, 2005, p.131.

¹⁴³ O jesuíta Gonzalo Arroyo (1925-2012) atuou como um dos consultores durante a CELAM em Medellín. No Chile, fez parte do centro Bellarmino, estudando a questão da terra e da reforma agrária. Arroyo, assim como outros membros do movimento *Cristianos por el Socialismo*, deixou o Chile após o golpe militar, se auto exilando na França e posteriormente no México.

¹⁴⁴ Alfonso Baeza Donoso (1931-2013) era assessor do Movimiento Obrero de Acción Católica (MOAC). Após o golpe militar colaborou com o *COPACHI* e com a *Vicaría de la Solidaridad*. Se tornou vicário da *Vicaría Pastoral Obrera*, organização criada em 1977 por Raúl Silva Henríquez, em virtude da proibição das atividades sindicais no país.

¹⁴⁵ Esteban Gumucio Vives (1914-2001) é considerado fundador da Paróquia *San Pedro y San Pablo*, na *población* de João Gulart, região obreira na Zona Sul de Santiago, onde trabalhou até sua morte. Em 1975, organizou a “*Marcha del Hambre*”, no centro de Santiago, em protesto ao discurso proferido pelo ministro da Fazenda que anunciou novas medidas econômicas que prejudicariam a população mais pobre. O sacerdote é muito conhecido por seus escritos literários e também contribuiu com a *Vicaría de la Solidaridad*.

¹⁴⁶ Sacerdote da ordem de Santa Cruz, atuava como professor da unidade de Ciências Sociais no *St. George’s College*, em Santiago. Após a assinatura da Declaração de “*los ochenta*”, integrou, juntamente com Gonzalo Arroyo, Sergio Torres, Pablo Richard, Diego Ararrázaval, Mariano Puga, dentre outros, o *Comité Coordinador del diálogo Fidel –Ochencha*, que se encontrou com Fidel Castro durante sua visita ao Chile. Posteriormente presidiu o grupo de religiosos que visitaram Cuba a convite de Castro. Também foi acusado de integrar o MIR.

¹⁴⁷ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.190.

perturbar a unidade do povo católico¹⁴⁸. Até mesmo essa nota foi criticada pela TFP, que considerou que tal declaração não representou uma preocupação genuína do Episcopado, que se viu obrigado a intervir publicamente apenas para não alarmar os católicos, preferindo que a colaboração religiosa para o processo marxista se desse de forma mais discreta¹⁴⁹. A declaração dos bispos também foi contestada por doze professores de teologia da *Universidad Católica* que em apoio aos “*los ochenta*”, no dia seguinte a manifestação do alto clero, publicaram um manifesto considerando injustas as críticas efetuadas pelos bispos. É nesse momento que apesar da aparente aprovação irrestrita ao governo Allende, os bispos passaram a exigir que o governo preservasse as conquistas sociais e liberdades públicas, demonstrando um certo temor de que o caminho para o socialismo pudesse gerar perdas à sociedade. Tal atitude, pareceu buscar combater uma instrumentalização da Igreja por todos esses grupos, que a atacavam por manter uma postura diplomática, ou tentavam fazer com que o apoio à política socialista fosse cada vez maior.

Apesar do tom de cautela, o Episcopado, em maio daquele mesmo ano, deu a conhecer o documento elaborado em sua conferência anual, a pastoral intitulada *Evangelio, política y socialismos*, onde reconheceu a legitimidade do governo e convidou a população a apoiar as mudanças que seriam realizadas em prol dos oprimidos¹⁵⁰. Nesse sentido, reforçavam que defendiam que o resultado obtido nas urnas fosse respeitado e que os projetos de ampliação das conquistas sociais voltadas para o bem comum, eram muito bem quistos pela instituição. Esse documento, também recebeu inúmeras críticas, dos grupos mais conservadores, que o consideraram um “extenso labirinto ideológico [...] onde os pastores despreocupados e alegres convidavam a população para participar da aventura socialista no país¹⁵¹”. Por outro lado, os religiosos vinculados a “*Declaración de los Ochenta*” e a finada “*Iglesia Joven*” também rejeitaram a publicação¹⁵². Para o jesuíta francês François Franco, que viveu no Chile durante esses acontecimentos, esses debates entre o episcopado e o clero progressista, se transformaram em embates, visto que:

Muitos que estavam de acordo com eles em denunciar o regime capitalista, desejar o socialismo e a colaboração entre cristãos e marxistas na construção de uma sociedade mais justa, inquietavam-se pôr os verem atribuir à sua opção política um valor absoluto e imperativo de uma opção evangélica¹⁵³.

¹⁴⁸ KALLÁS, Op. Cit., p.208.

¹⁴⁹ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p. 157.

¹⁵⁰ GÓMEZ DE BENITO, Op. Cit., p.194.

¹⁵¹ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., pgs.160-161.

¹⁵² FRANCOU, Op. Cit., p.156.

¹⁵³ *Ibidem*, p.155.

Mas apesar dessas disputas e discordâncias internas, o episcopado manteve sua postura diplomática em relação ao governo. Algo que continuou escandalizando os católicos conservadores. Como já mencionamos, o cardeal de Santiago tradicionalmente tinha um assento reservado ao lado dos líderes políticos em todas as cerimônias oficiais e a presença sorridente de Silva Henríquez nesses eventos, gerava desgostos e polêmicas. Durante as comemorações do dia do Trabalho, em primeiro de maio de 1971 a imagem (abaixo) do cardeal, sentado ao lado do ministro José Tohá e em diálogo tranquilo com Allende, foi amplamente divulgada como algo negativo e símbolo de um apoio irrestrito do sacerdote ao governo¹⁵⁴.



Figura 4 (Sociedad Chilena de Defensa de la Familia y la propiedad, 1976, p.159)

Em meio as polêmicas, o número de cristãos que passavam a declarar apoio publicamente ao socialismo aumentava. Em meados de 1971, foi realizado um encontro de sacerdotes que buscavam comprometer-se com a chamada transição ao socialismo, conhecido como *Jornada de los Doscientos*. Embora a literatura não seja muito clara, sobre o evento e seus participantes, não há indícios que tal encontro foi organizado ou contou com a participação dos religiosos que redigiram e assinaram a *Declaración de los Ochenta*. Ao contrário, existem indicadores que os grupos tinham objetivos e interesses diferentes, sendo o primeiro voltado para atuar junto as comunidades de base através de trabalho pastoral e de conscientização,

¹⁵⁴ Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., p. 159.

enquanto o foco do segundo era atuar no interior da Igreja¹⁵⁵. Nesse sentido, mesmo considerando que esse novo movimento era uma evolução do primeiro, a fala de Monsenhor Carlos Oviedo, apontou a diferença entre ambas as organizações, para ele: “*Este grupo de los Doscientos, trata de distinguirse de los Ochenta porque su objetivo no es directamente político, sino el de hacer presión interna en la Iglesia para conseguir ciertas reformas[...]*”¹⁵⁶. Assim Oviedo, que atuava como secretário geral da Conferência Episcopal do Chile, relatou para as demais dioceses latino americanas a pressão interna que a instituição vinha sofrendo, tanto de grupos à esquerda, quanto de grupos mais à direita, que buscavam que Igreja se alinhasse oficialmente aos valores por eles defendidos. Fizeram parte do grupo dos 200: Roberto Bolton¹⁵⁷, Mariano Puga¹⁵⁸, Sergio Torres¹⁵⁹, dentre outros. Os três são citados nominalmente em uma carta do cardeal Raul Silva Henríquez, endereçada a eles e aos demais dirigentes do grupo, onde Henríquez os repreendeu duramente, dizendo que eles não estavam em comunhão com os bispos e salientou que “*La Iglesia Católica trata de mantener lo que ustedes tratan de destruir*”¹⁶⁰. Dessa forma, ficava claro o descontentamento que a alta hierarquia tinha em relação aos grupos progressistas que tentavam politizar cada vez mais suas ações justificando-as por serem religiosos.

Em setembro de 1971 foi fundado o movimento intitulado *Cristianos por el Socialismo* (CpS). Considerado herdeiro direito do movimento *Iglesia Joven*, visto que parte de seus membros estiveram durante a primeira visita dos religiosos à Allende. O CpS também incorporou membros que estiveram presente no grupo “*de los ochenta*” e também “*de los doscientos*”. A literatura sobre o tema apontou que boa parte deles, eram sacerdotes

¹⁵⁵ RICHARD, Pablo. *Cristianos por el Socialismo: historia y documentación*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1976 apud: DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. Com Deus e pela transformação social: notas sobre o “cristianismo subversivo” chileno no início dos anos 1970. TEMPORALIDADES, v. 10, p. 273-294, 2018.

¹⁵⁶ DONOSO LOERO, Op. Cit., p.102.

¹⁵⁷ Roberto Bolton García (1923-2013), sacerdote diocesano ficou conhecido por seus trabalhos em movimentos populares. Após o golpe militar, atuou em grupos que buscavam asilo para os perseguidos políticos. Foi um dos fundadores do *Movimiento contra la Tortura Sebastián Acevedo* e também participou de organizações que publicavam os periódicos clandestinos voltados pela defesa dos Direitos Humanos *Policarpo* e *No Podemos callar*. Além desses trabalhos políticos, trabalhou cerca de 10 anos em uma policlínica em Villa Francia.

¹⁵⁸ Mariano Puga Concha (1931-2020) foi colocado por Silva Henríquez como um dos responsáveis para criar a Paróquia Universitária. Após ser afastado desse projeto por ter um posicionamento mais progressista, se tornou um sacerdote operário em 1972. Integrou-se ao movimento *Cristianos por el Socialismo*. Após o golpe militar, se dirigiu ao Estádio Nacional na tentativa de ajudar os detidos. Durante a ditadura, chegou a ser preso sete vezes, sendo levado aos centros de detenção *Villa Grimaldi* e posteriormente *Tres Álamos*, onde foi submetido a torturas. Precisou se exilar por dois meses no Peru. De volta ao Chile, chegou a prestar serviços para a *Vicaría de la Solidaridad* no projeto de “*Bolsa de Cesantes*”.

¹⁵⁹ Sergio Torres González (1929-) é considerado um dos precursores da Teologia da Libertação no Chile. Foi um dos nomes que integrou o grupo de “*los ochenta*” e dos que fundaram o CpS. Em 1978 participou da fundação do grupo intitulado Ameríndia, organização cristã latino-americana e caribenha reconhecida pelo seu caráter ecumênico e voltada para cooperação entre as religiões.

¹⁶⁰ DONOSO LOERO, Op. Cit., p.103.

estrangeiros, que foram tocados pela vivência da Segunda Guerra Mundial e viviam nas camadas populares da sociedade chilena. Essa ideia é contestada por Marcos Labbé, que afirmou que a organização contava apenas com 80 religiosos de fora do Chile¹⁶¹ e por David Fernández que apontou que o fato de haver muitos estrangeiros significava apenas que eles eram a maioria nos bairros marginalizados e não que predominavam dentro do movimento¹⁶². Além do mais, os sacerdotes espanhóis tiveram um maior destaque na literatura escrita posteriormente ao golpe militar, quando sofreram perseguições, chegando até mesmo a serem assassinados por agentes repressores, esse é o caso de Antonio Llidó¹⁶³ e Juan Alsina¹⁶⁴. Dentre os chilenos, que fizeram parte do CpS, podemos destacar: o jesuíta Gonzalo Arroyo, nomeado secretário executivo da organização, Sergio Torres, Pablo Richard¹⁶⁵, Diego Irrarrazaval¹⁶⁶, Pablo Fontaine, Ronaldo Muñoz¹⁶⁷ e Esteban Gumucio.

¹⁶¹ FERNÁNDEZ LABBÉ, Op. Cit.

¹⁶² FERNÁNDEZ, David Fernández. Cristianos por el socialismo en Chile (1971-1973): aproximación histórica a través del testimonio oral. *Studia Zamorensia*, n. 4, 1997, p.193.

¹⁶³ Antonio Llidó Mengual(1936-) deixou Valência para trabalhar como obreiro na población de O'Higgins de Quillota. Foi detido em setembro de 1974 e condenado sob a acusação de ser militante do MIR. Segundo testemunhos, o sacerdote passou pelas casas de detenção “*José Domingo Cañas 1367*” (hoje Casa Memória) e *Cuatro Alamos*, onde sofreu inúmeras torturas. Antonio Llidó, é um dos 979 detidos-desaparecidos presentes no Informe Retting (1991). O caso foi julgado nos anos 2000, condenando os antigos agentes da DINA Manuel Contreras, Marcelo Morén, Miguel Krassnoff e Basclay Zapata, que cumpriram suas respectivas penas em liberdade.

¹⁶⁴ Juan Alsina Hurtos (1942-1973) sacerdote Catalão, chegou ao Chile em 1967. Foi detido no hospital *San Juan de Dios*, onde trabalhava e foi fuzilado na *Ponte Buelnes*, oito dias após o golpe militar. O caso também foi julgado nos anos 2000, condenando o chefe máximo do Regimento de Infanteria nº3, Donato López Almarza que também cumpriu sua pena em liberdade (não se pode julgar Mario Caraves e Nelson Bañados, que já haviam falecido na presente data). Ver mais em: HAU, Boris. *Chile, Verdad y Justicia para los sacerdotes Joan Alsina y Antonio Llidó*. In: Memórias de guerra, proyectos de paz: violencias y conflictos entre pasado, presente y futuro: VIII Encuentro de Memórias en red. Centro de Documentación sobre el Bombardeo de Gernika, 2017. p. 127-137.

¹⁶⁵ Pablo Richard Guzmán (1939-) é um sacerdote diocesano e teólogo considerando um nome importante da Teologia da Libertação. No início dos anos 1970 fez parte do conselho de assistentes do cardeal Silva Henríquez e trabalhou em uma paróquia popular de Santiago juntamente com Mariano Puga. Posteriormente ao golpe militar Pablo Richard precisou se esconder por várias semanas, até que Henríquez conseguisse negociar a saída de alguns sacerdotes, cuja a vida se encontrava ameaçada, do país. Após as negociações, se exiliou no Peru e posteriormente na França. Durante os anos 1980 aconselhou diversos sacerdotes em países da América Central, se posicionando para que esses religiosos não integrassem a luta armada nessas regiões, dando apoio a população sem fazer parte dos movimentos guerrilheiros.

¹⁶⁶ Diego Irrarrazaval (1942-) foi um dos professores da Faculdade de Teologia que, assim como Pablo Richard, assinaram a carta de apoio ao grupo de “*los ochenta*”, após serem repreendidos pelo Episcopado. Durante a ditadura militar encontramos poucas referências sobre a sua atuação, chegando a colaborar com o COPACHI. Segundo Teresa Donoso ele precisou deixar o país após ser acusado de integrar o MIR. Foi ordenado sacerdote somente em 1984 no Peru, onde dirigiu o *Instituto de Estudios Aymaras* (1981-2004). Também é um importante nome da Teologia da Libertação no Chile e ainda mantém uma vida ativa no campo teológico, chegando a atuar como vice-presidente e posteriormente presidente da Associação de Teólogos do Terceiro Mundo. Ver: DONOSO LOERO, Op. Cit., pgs. 86, 174 e 190.

¹⁶⁷ Ronaldo Patricio Muñoz Gibbs (1933-2009) passou a atuar como professor de Teologia no Chile a partir de 1964. Considerado um nome importante da Teologia da Libertação no país, integrou o grupo de *Los Doscientos* antes de se juntar ao CpS. Em abril de 1974 foi detido e ficou preso no centro de detenção de *Villa Grimaldi* onde sofreu torturas. Deixou o cárcere, graças à intervenção de Raúl Silva Henríquez. Apesar da perseguição, continuou se manifestando publicamente contribuindo com artigos publicados na revista *Mensaje*, no boletim do *Centro Nacional de Comunicaciones del Episcopado* (CENCO-SEP) durante o ano de 1975 e também na revista

Durante uma visita diplomática em novembro de 1971, Fidel Castro solicitou um encontro ao Cardeal Silva Henríquez, que por sua vez pediu autorização do Papa Paulo VI para recebe-lo. É importante lembrar que desde à Revolução Cubana, as relações entre Cuba e Roma estavam estremecidas. Segundo Mario I. Aguilar, Paulo VI encorajou o cardeal [...] *to meet the Cuban leader. During their encounter Silva Henríquez reiterated the message of the bishops at Medellín for liberation from oppression that united all those challenging structures that oppressed the poor of Latin America*¹⁶⁸. A visita do governante cubano foi descrita por conservadores, como eternos 25 dias de humilhação à Pátria chilena¹⁶⁹, onde não apenas Silva Henríquez, como também bispos de outras dioceses receberam e confraternizaram com Fidel Castro. Assim como fez com Allende, Silva Henríquez também presenteou Castro com uma bíblia. Esse encontro, acabou sendo responsável por consolidar o apelido de Cardeal vermelho para o religioso. Para os tefepistas, Silva Henríquez ainda se deixou fotografar (como podemos contemplar na imagem a baixo) “*en poses de amistosa cordialidad con el hombre siniestro que oprime a la antigua Perla de Las Antillas. [...]*”¹⁷⁰. Dessa vez, se utilizaram da separação da Igreja e Estado, para afirmarem que tal visita não era necessária, a classificando como apenas “*una nueva apertura propagandística en que consentía el Purpurado chileno en favor de un personaje comunista*”¹⁷¹.



Figura 5 (Sociedad Chilena de Defensa de la Familia y la propiedad, 1976, p.159)

Solidaridad. Atuou como consultor da Conferência de Puebla em 1978, integrando a comissão que discutiu assuntos relativos a atuação da Igreja na América Latina. Foi excluído do quadro de professores da *Pontificia Universidad Católica del Chile* em 1980.

¹⁶⁸ AGUILAR, Op. Cit., p.718.

¹⁶⁹ DONOSO LOERO, Op. Cit., p.111.

¹⁷⁰ Sociedad Chilena de Defesa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., p. 167.

¹⁷¹ *Ibidem*, p. 168.

Os conservadores chilenos ficaram ainda mais escandalizados com as frequentes visitas feitas pelos membros do CpS à Fidel Castro. Essa revolta foi acentuada com as falas feitas sobre o assunto, onde o líder cubano revelou muito apreço e simpatia pelos religiosos chilenos. Em pronunciamento realizado antes da sua partida, no Estádio Nacional, Fidel revelou ter se reunido com mais de cem sacerdotes progressistas e ainda apontou sobre o clima hostil que o país vivia, sobretudo em relação a sua presença: “*Puede decirse realmente que si alguien compitió o emuló conmigo en materia de recibir insultos (de parte de los reaccionarios), fue precisamente el Cardenal*”¹⁷². Segundo David Fernández, a visita de Fidel, fez com que muitos religiosos passassem a aderir ao socialismo de uma forma pouco crítica. Doze sacerdotes do CpS, atenderam ao convite de Castro e visitaram Cuba, ficando totalmente deslumbrados com os rumos que a Revolução Cubana estava dando a ilha¹⁷³. Durante essa visita, escreveram e divulgaram um documento intitulado *Mensagem aos cristãos da América Latina*, onde mais uma vez firmavam o seu compromisso com a construção do socialismo. A hierarquia novamente buscou reprovar esse tipo de declaração, afirmando que:

[...] a atitude política partidária adotada neste manifesto é absolutamente contrária às orientações da Igreja. Sem duvidar da boa fé dos signatários, achamos que esta posição ambígua prejudica a Igreja. Se alguns pensam que a sua vocação é política, pedimos-lhes que reconsiderem a sua vocação sacerdotal e, após uma conversa franca com o seu bispo, peçam para serem dispensados do seu ministério¹⁷⁴.

Apesar da Igreja ter tido inúmeros conflitos internos e ter recebido diversas críticas por sua postura com o governo chileno, politicamente esse primeiro ano da Unidade Popular é descrito como de relativo sucesso¹⁷⁵. As reformas implementadas não estavam enfrentando nenhuma grande oposição tanto do Congresso, quanto da sociedade. No âmbito econômico, houve melhorias significativas, apresentando redução na inflação e na taxa de desemprego, além de ter sido garantido o aumento no PIB e dos salários. Os democratas cristãos, assim como o episcopado, foram capazes de reconhecer publicamente a legitimidade do programa de governo, enfatizando as coincidências entre as suas propostas e da UP. Mas os resultados práticos do governo Allende, foram melhores que do partido Democrata Cristão nesse primeiro ano, visto que “em um ano de governo da UP foram expropriadas mais terras que em seis anos

¹⁷² DONOSO LOERO, Op. Cit., p.113.

¹⁷³ Os religiosos foram: Carlos Condamines, Germán Cortés, Guillermo Redington, Ignacio Pujadas, José Arellano, Juan Latulipe, Juan Martín, Oscar Letelier, Martín Gárate, Mauricio Laborde, Pablo Richard e Sergio Concha.

¹⁷⁴ FRANCOU, Op. Cit., p.159.

¹⁷⁵ Importante salientar que mesmo com a implementação de reformas, a classe média não deixou de fazer atos de oposição, tais como a “Marcha das Panelas Vazias” e outros protestos que aconteceram em fins de 1971.

de administração anterior”¹⁷⁶. A ala mais à esquerda do partido, sobretudo a juventude do PDC, chegou até mesmo a defender uma maior aproximação do governo¹⁷⁷. Com a reforma agrária houve um menor índice de ocupações de terras, mas em contrapartida também houve um aumento de atos violentos de guerrilha rural praticados pelo *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR).

Diante do cenário favorável às reformas parte da população, motivada por organizações de esquerda, se sentiu impelida a fazer greves e paralisar as produções para estimular intervenções e expropriações de empresas, além de ocuparem um grande número de terras com objetivo de acelerar as reformas. Tais estratégias, foram caracterizadas pelo historiador Peter Winn como uma forma das bases populares se inserirem na construção do socialismo. Dessa forma, promoviam uma “revolução vinda de baixo” que pressionava os governantes, ou os agentes da “revolução vinda de cima”, a cumprirem com mais agilidade suas promessas de campanha¹⁷⁸. É nesse contexto que os discursos do Episcopado passam a apresentar um tom ainda maior de cautela, pois acreditavam que as reformas deveriam ser feitas sem alterar a estabilidade do país. Assim, condenavam situações consideradas de “desordem”, tais como as paralisações, diminuição de produção e manifestações de força por parte de ocupações de terra e de fábricas.

Por outro lado, os membros dos CpS demonstravam e manifestavam muita empolgação com o governo, causando muito desconforto para o Episcopado. Entre os dias 23 e 30 de abril de 1972 promoveram o Encontro Latino Americano de Cristãos para o Socialismo, onde participaram cerca de 400 pessoas entre laicos e clérigos, dentre eles, o único bispo foi Segio Méndez Arceo, que atuava na diocese de Cuernavaca, México. O evento contou com a assistência e participação de representantes de diversos movimentos católicos já citados aqui, tais como o ONIS (Peru), Sacerdotes para o Terceiro Mundo (Argentina), Golconda (Colômbia) *Movimiento por una Iglesia Solidária* (Peru), *Independentismo* (Porto Rico), *Sacerdotes para el Pueblo* (México), Sacerdotes de ISAL (Bolívia), dentre outros. Nesse encontro os religiosos redigiram uma nota em defesa do governo da UP, denunciando os boicotes que estavam sofrendo por parte da oposição. Reforçavam que o grupo reconhecia o fracasso do Tercerismo proposto pela Doutrina Social Católica que havia sido posto em prática no Chile pelo Partido Democrata Cristão. Por isso, ditavam a importância de se defender a política socialista, que para eles, representava a única forma de libertação possível para o continente. Reafirmando o

¹⁷⁶ KALLÁS, Op. Cit., p.99.

¹⁷⁷ AGGIO, Op. Cit., p.117.

¹⁷⁸ WINN, Peter. **A revolução chilena**. São Paulo, UNESP, 2010.

total apoio a política da Unidade Popular, apontaram que “*El socialismo se presenta como la única alternativa aceptable para la superación de la sociedad clasista*”¹⁷⁹, assumindo uma linguagem marxista. Esse documento circulou não apenas no continente latino americano, mas também pela Europa, Estados Unidos, África e Ásia, gerando outra nota de repúdio da hierarquia e outros “600 sacerdotes que lamentavam as tentativas de politização do clero” e condenaram o evento, o considerando mais do que um encontro de religiosos, e sim uma reunião política em prol da revolução marxista¹⁸⁰. Para a TFP chilena, a existência desse encontro foi favorável para que o Episcopado parasse de demonstrar apenas reprovações silenciosas e esporádicas aos religiosos de esquerda, considerando que todas as chamadas de atenção, até aquele momento, tinham sido ineficazes e genéricas.

Ana Kallás encara esse processo de repressão interna do CpS como uma estratégia do clero de deslegitimação ao governo de Salvador Allende, para a historiadora esse grupo é muito mais repreendido do que a TFP, que contava com o apoio do padre Raimundo Arancibia, do arcebispo Alfredo Cifuentes, entre outros¹⁸¹. Entretanto é curioso que ela utiliza o mesmo discurso presente no trabalho da TFP, de que as tentativas do clero de se afastar das decisões partidárias do país, favorecesse mais um lado do que o outro¹⁸². Nesse sentido, cabe a nós apontar que o apoio sacerdotal em relação a TFP era muito menor do que em relação ao movimento *Cristianos por el Socialismo* e, por mais que ambos os grupos se declarassem religiosos e não partidários, era o CpS quem declarava apoio público a um determinado grupo político. Já a TFP fazia a sua oposição defendendo valores conservadores, mas se utilizando apenas da doutrina católica, sem defender nenhum partido ou político em específico. Diante disso, era natural que o primeiro grupo sofresse mais represarias em relação à TFP, visto que não cumpriam o pressuposto da neutralidade política. No documento em que repudiavam as ações dos *Cristianos por el Socialismo*, os bispos indicaram que um sacerdote publicizar sua opção política era uma ameaça para a unidade dos fiéis em torno de seus pastores, justificando

¹⁷⁹ Tal documento foi reproduzido em algumas obras, dentro elas: NAVARRO GARCIA, Adlaí. *La Teología de la Liberación y su contexto histórico*. Edições Navarra, 2016. O trecho da dessa declaração retirado desse livro pode ser encontrado em: <<https://edicionesnavarra.tumblr.com/post/153868415418/fidel-castro-la-unidad-popular-y-los-cristianos>> Acessado em 24/09/2021.

¹⁸⁰ KALLÁS, Op. Cit., p. 212.

¹⁸¹ Na lista de apoiadores presente no livro da TFP, além dos sacerdotes já citados, encontramos outros 10 religiosos. O que nos parece ser um número irrisório se comparado aos sacerdotes que atuavam nos movimentos progressistas. Ver: Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., p.234.

¹⁸² Diante dos boatos sobre a missa realizada supostamente em homenagem a integrantes presos do MIR, os tefepistas alegaram que a Igreja agia com dois pesos e duas medidas, visto que o pedido de se realizar uma missa em prol das “vítimas do comunismo” foi recusado pelos religiosos. Ver: Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit., pgs.117-121.

assim, sua posição mais dura em relação aos grupos de religiosos progressistas naquele momento¹⁸³.

Os boicotes mencionados na declaração dos *Cristianos por el Socialismo* e que simbolizavam a divisão do país para os líderes religiosos, ocorriam não só nas ruas e nos comércios, como parte da mobilização realizada por grupos de direita, como também dentro do Congresso. Com intuito de desacelerar e criar obstáculos para a implementação do socialismo pela via pacífica, os partidos de oposição criavam mecanismos de barrar o avanço de reformas tais como: cobrar que o governo pagasse altas indenizações, estimular a repressão das ocupações de terras e fábricas e, permitir que a reforma agrária fosse realizada somente em áreas maiores que 60 hectares, tudo isso, utilizando o discurso de que as mudanças sociais se limitassem aos marcos da legalidade¹⁸⁴. Outro exemplo, foi que, alegando morosidade por parte do governo, o PDC enviou um plano de Reforma Constitucional que permitiria a nacionalização de apenas oito empresas por ano. Tal projeto, atrapalhava os planos da UP em aprofundar as expropriações das fábricas, gerando reações populares que acreditavam que a ocupação das mesmas aceleraria tal processo. Essas ações, polarizavam ainda mais o país e a tentativa de coibir esses movimentos por parte de Allende, não era bem vista dentro da Unidade Popular. As ocupações de terras promovidas pelo MIR também foram reprimidas pelo governo, gerando dificuldades para a UP em dialogar e estabelecer laços com as próprias esquerdas. É nesse contexto, que em fins de 1971, aconteceu o primeiro embate entre PDC e UP, em que os democratas cristãos lideraram no congresso “um processo de acusação contra o ministro do interior José Tohá, retomando a temática da ordem pública e paranoicas hipóteses de ruptura da institucionalidade”¹⁸⁵. Para Peter Winn, o estopim para essas acusações se deu em junho daquele ano, quando o ex ministro de Eduardo Frei, Eduardo Perez Zujovic foi assassinado pelos membros da *Vanguardia Organizada del Pueblo* (VOP), uma organização de extrema-esquerda, que responsabilizava o ex ministro do interior pelo massacre dos *pobladores* em Puerto Montt em 1969. Mesmo que essa organização não tivesse laços com a UP, parte dos democratas cristãos culpabilizavam o governo pelo “clima de violência” que desencadeou a morte de Eduardo Zujovic¹⁸⁶.

Mesmo com toda a polarização dentro da Igreja e recebendo críticas de parte dos católicos chilenos por sua proximidade com o governo, Silva Henríquez não deixou de marcar

¹⁸³ Ibidem, p.208.

¹⁸⁴ KALLÁS, Op. Cit., 2008

¹⁸⁵ AGGIO, Op. Cit., p.127.

¹⁸⁶ WINN, Peter. Op. Cit., p. 134.

presença no ato de 1º de maio, em comemoração ao dia dos trabalhadores. Apesar disso é interessante notar que

De abril até setembro de 1972 a hierarquia parece ter preferido se abster de qualquer pronunciamento, de forma a evitar que este fosse instrumentalizado por algum grupo político. O Cardeal Silva Henríquez se limitou, no plano oficial a anunciar o “Dia Nacional de Oração pelo Chile”, invocando a reconciliação nacional¹⁸⁷.

Neste dia, representantes religiosos de diversos credos se reuniram para a realização de um culto ecumênico em prol da paz no país. Ao final da cerimônia, se dirigiram até o palácio presidencial, onde entregaram à Allende uma carta, onde expressavam o desejo para que o país recuperasse a unidade e todos pudessem buscar pelo bem comum¹⁸⁸. Essa celebração, foi estabelecida em 1971 e passou a ocorrer continuamente, sempre no último domingo de setembro¹⁸⁹.

As crescentes ocupações e a crise gerada pelo boicote ao governo UP, realizado pela burguesia, faziam com que o Episcopado, durante o ano de 1972, sentisse o crescimento do clima de caos e desordem no país. Esse sentimento, gerou uma publicação contrária ao programa de governo da UP, que segundo os bispos, começava a apresentar “uma ameaça ao sistema democrático do país”¹⁹⁰. Assim, Kallás percebeu que a hierarquia da Igreja passou a se utilizar da oposição binária “bem/mal” para falar dos valores que supostamente estavam sendo ameaçados pela moral revolucionária da Unidade Popular. Dessa forma, a Igreja continuava sustentando a sua posição de entidade apolítica, se considerando a única detentora moral pela real busca do bem comum da nação. A historiadora também demonstrou que o mesmo discurso da hierarquia, em prol da legalidade democrática foi utilizado pela Democracia Cristã enquanto acusava a UP de agir na “ilegalidade”. Essa acusação se baseava pela criação do Poder Popular, ainda em setembro de 1972 e das Juntas de Abastecimento e Preço¹⁹¹ (JAP), organizações “alternativas que ganharam grande destaque na cena política nacional, demonstrando sua capacidade de reação à ofensiva burguesa”¹⁹².

A atuação desses grupos, segundo a oposição se equivaliam a um poder revolucionário paralelo legitimado pela Unidade Popular. Os partidários da democracia cristã acreditavam que o governo deveria reprimir as manifestações populares e as ocupações. A oposição também acusava a JAP de receber ajuda financeira de países socialistas e afirmava categoricamente que

¹⁸⁷ KALLÁS, Op. Cit., p.189.

¹⁸⁸ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.189.

¹⁸⁹ Breves. *Solidaridad*, nº 231, Santiago, 1986, p. 8.

¹⁹⁰ KALLÁS, *Ibidem*, p.156.

¹⁹¹ A criação dessas organizações foi orientada por Allende, para que a própria população pudesse fiscalizar a distribuição de produtos essenciais, com intuito de combater o desabastecimento e o mercado negro.

¹⁹² KALLÁS, *Ibidem*, p.162.

estavam se preparando para a luta armada, os comparando até mesmo com os *soviets*. Nesse discurso, alguns setores da sociedade tentavam afirmar que tais organizações, tinham o mesmo propósito do grupo terrorista de extrema direita *Patria y Libertad*¹⁹³, sendo dois opostos capazes de gerar violência ao país. Dessa forma, disseminavam o discurso que a institucionalidade havia sido rompida no Chile.

Tal cenário, fez com que a direita também se aproveitasse do discurso de uma suposta ilegalidade para intensificar os ataques ao governo de Salvador Allende, estimulando que a população utilizasse as palavras de ordem “pela desobediência civil”. A organização *Patria y Libertad* passou a defender publicamente o desejo de que houvesse intervenção militar no país, para implementação de um governo nacionalista. Em junho de 1972, o país se viu diante de uma manifestação dos comerciantes que fecharam as lojas em protesto contra o governo e a má fase econômica vivenciada no Chile.

Este ato administrativo desencadeou o locaute do comércio, com os fiscais do governo multando os infratores. Foi o suficiente para a direita instrumentalizar o movimento, sob a alegação de que o governo pretendia estatizar o comércio e, por isso, fortalecia as JAP's. Não conseguindo fazer frente a esta ação da direita e contornar a situação, o governo demonstrava toda a sua dificuldade de consolidar uma aliança social com as camadas médias. Estes setores, que no início eram antes de tudo, espectadores do processo de nacionalização e estatização, que aliás não os envolvia, já em fins de 1971 e início de 1972, gradativamente, passaram a formar com o conjunto do setor privado um único bloco.¹⁹⁴

Em outubro de 1972 eclodiram mais greves e protestos, entre elas a greve dos caminhoneiros, apoiada financeiramente por grupos de direita e estrangeiros. Nesse contexto, foi decretado Estado de Emergência em dez províncias. Os movimentos estudantis de direita também foram as ruas tendo suas manifestações reprimidas pelo governo, o que gerou apoio de outros setores da sociedade, aumentando ainda mais o número de manifestantes. Diante desse cenário, os bispos lançaram um documento intitulado “*Pedimos un espíritu constructivo y fraternal*”, onde falavam como representantes e conselheiros do povo chileno, pedindo o respeito à constituição, obediência as autoridades e a aplicação da lei. Eles se mostraram inquietos em relação a situação econômica do país e pediram a colaboração de “todas as pessoas

¹⁹³ A *Frente Nacionalista Patria y Libertad* surgiu em 1970, no contexto em que a direita tentava impedir a posse de Salvador Allende. A primeira ação do grupo, foi o sequestro seguido de assassinato do General René Schneider em outubro de 1970. Schneider era comandante das Forças Armadas e defendia a neutralidade política da instituição. Com o sequestro, parte da extrema direita e agentes da CIA, acreditavam que o país passaria a ter condições favoráveis para um golpe militar naquele momento, impedindo a ascensão de Allende. Os planos foram frustrados devido ao choque da população com a violência política desse ato, e também pelo cargo de comandante ter sido assumido pelo general Carlos Prats, que mantinha um posicionamento muito próximo a de Schneider em relação ao papel dos militares na política. Ver: WINN, Peter. Op. Cit., pgs.72-73.

¹⁹⁴ AGGIO, Op. Cit., p.130

de boa vontade”, para proporcionar um clima de paz durante a realização das eleições parlamentares que ocorreram em março de 1973¹⁹⁵. O documento também pediu respeito pela constituição, apoio às Forças Armadas e clamou pela “reconciliação nacional”, diante do cenário e sensação de insegurança em que viviam¹⁹⁶. Tendo os presidentes da Câmara e do Senado se recusado a dialogar com Allende, a oposição elaborou um documento que supostamente seria a solução para a crise “[...] este documento, na verdade, impedia qualquer negociação, pois sua aceitação, por parte do governo, implicava a sua ilegitimidade”¹⁹⁷.

Diante desse cenário, além da declaração do episcopado, Ismael Errázuriz, bispo auxiliar de Santiago que se encontrava como o representante da diocese enquanto Raúl Henríquez estava cumprindo compromissos em Roma, tentou mediar os conflitos se encontrando com Allende no dia 20 de outubro. Após o encontro, declarou em entrevista que os chilenos deveriam se unir para o bem do país. Diante de tal situação, Henríquez enviou uma mensagem pública, manifestando sua preocupação com a situação no Chile e até mesmo ofereceu à Allende encurtar sua viagem, caso o presidente achasse necessária a presença do cardeal no país para apaziguar os ânimos. Tal postura foi considerada colaboracionista pelos membros da TFP, pois segundo eles, o Episcopado demonstrava preferir uma falsa calma social que encobriria os males do governo e impediria “*la caída del régimen allendista*”¹⁹⁸. Dessa forma, mesmo se declarando apolíticos, os religiosos estavam sempre prontos para intervir politicamente, seja por meio de reuniões com representantes políticos ou por declarações oficiais, em que ditavam como a população deveria se comportar em nome daquilo que consideravam o “bem comum”.

Na contramão da declaração dos bispos, os membros do CpS se pronunciaram contrários a greve, parabenizando a *Central Unitaria de Trabajadores* (CUT) e todos aqueles que se mobilizaram para tentar fazer o país continuar funcionando. O tom inflamado contrastou com o documento do Episcopado, sobretudo ao afirmar que “nosso povo está decidido a dar o seu sangue até às últimas consequências. Cristo vive na luta do povo”¹⁹⁹. Esse tipo de documento explicitava cada vez as divisões dentro da Igreja, onde o grupo de bispos e membros da alta hierarquia tentavam acalmar os ânimos da sociedade, numa certa tentativa de apagar o fogo enquanto alguns padres ligados ao CpS jogavam mais lenha na fogueira. Dessa forma, ficava claro que mesmo apoiando certas reformas e princípios defendidos pelo governo da UP, os

¹⁹⁵ KALLÁS, Op. Cit., p.160.

¹⁹⁶ Ibidem.

¹⁹⁷ AGGIO, Op. Cit., p. 139.

¹⁹⁸ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.189.

¹⁹⁹ FRANCOU, Op. Cit., p.161.

bispos desaprovavam e viam com preocupação as reações que a sociedade polarizada tomava diante delas. Já os *Cristianos por el Socialismo*, ao contrário, assim como boa parte das esquerdas, acreditavam que a população deveria defender as suas pautas a cima de tudo, batendo de frente com os setores reacionários. Em relação a isso, Alberto Aggio chamou atenção para o caráter heroico que as esquerdas projetavam a si mesmas e as suas ações, acreditando que viviam em um período pré-insurrecional, e que o seu enfrentamento com a oposição possibilitaria cada vez mais a imposição do socialismo no país²⁰⁰. Diante desse cenário, em fins de 1972, o Chile se encontrava numa situação totalmente oposta do que viveu em 1971, a inflação estava novamente em alta e o desabastecimento de produtos era crescente.

Em princípios de 1973, membros da *Patria y Libertad* assassinaram um operário. Diante do ocorrido, partidários da Unidade Popular acusaram o sacerdote Raúl Hasbún²⁰¹ e o líder da organização terrorista Pablo Rodríguez, de serem os responsáveis por esse fato. O episcopado diante de acusações tão graves, se posicionou em defesa de Hasbún, mostrando uma atitude pela defesa dos membros do clero²⁰².

Em 30 de janeiro de 1973, o ministro da educação, Jorge Tapias Valdés apresentou ao Conselho Nacional de Educação um informe sobre o projeto de Escola Nacional Unificada (ENU). O projeto consistia em democratizar o sistema de ensino no país, reformulando o papel da educação na sociedade, onde o Estado criaria e manteria instituições de ensino que assistiriam à população desde a tenra idade até a fase adulta. Entre as pautas estava a construção de novas escolas, o combate ao analfabetismo, o fornecimento de bolsas de estudo, a implementação de uma reforma universitária e a criação de jardins de infância para que as mães trabalhadoras pudessem ter onde deixar seus filhos enquanto garantiam a sua renda.

O projeto da ENU foi rechaçado por boa parte da sociedade, inclusive pelo Episcopado, que considerou que o seu intuito era ferir a liberdade de ensino e promover uma ideologização em massa através da educação. Como de praxe, os padres conservadores ligados a Raúl Hasbún

²⁰⁰ AGGIO, Op. Cit., p.147.

²⁰¹ Raúl Alfredo Hasbún Zaror (1933-) é um padre declaradamente conservador, próximo da organização *Opus Dei*. Durante os anos 1970 manteve uma coluna no jornal *El Mercurio* onde fazia oposição ao governo de Salvador Allende. Também era diretor de um canal de televisão pertencente a Universidade Católica. Apesar do conservadorismo, durante a ditadura militar, teceu críticas públicas aos militares e ao *El Mercurio*, por ataques e acusações à Igreja, demonstrando que apesar das divergências ideológicas, os membros da Igreja se protegiam. Tais falas foram reproduzidas em *Solidaridad*. Apesar disso, não se tornou um opositor do regime militar, chegando até mesmo a realizar missas por Pinochet, após o seu falecimento. Ver: HASBÚN, Raúl. *La sospecha y la confianza*. *Solidaridad*, nº 31, Santiago, 1977 e HASBÚN, Raúl. *Reflexiones: La Iglesia de Paulo VI*. *Solidaridad*, nº 35, Santiago, 1978.

²⁰² KALLÁS, Op. Cit., p.191.

e José Ibáñez²⁰³, membro da Opus Dei, também compuseram o coro religioso contra o projeto para a educação da Unidade Popular. Segundo os tefepistas, diversas mães escreveram para Raúl Silva Henríquez, solicitando que o cardeal intervisse nessa situação com “coragem e patriotismo”. Da mesma forma, a TFP também encaminhou um documento para os bispos, que segundo eles havia sido assinado por 50 mil chilenos, que expressavam sua preocupação tanto com o projeto quanto com o apoio público que alguns religiosos manifestaram sobre a ENU. Para eles, o plano de reforma educacional buscava moldar as consciências segundo a doutrina marxista²⁰⁴. Algumas revistas eclesiásticas também se manifestaram contrariamente à proposta publicando textos onde afirmavam que o plano do governo era estatizar os colégios católicos, que representavam 65% do ensino privado no país²⁰⁵. Embora a ENU visasse garantir recursos para a educação privada, podemos notar que boa parte do clero demonstrava temer interferências ou perder influência dentro de suas instituições educacionais, alardeando assim parte da população.

Outras críticas foram motivadas pela consultoria que técnicos da Alemanha Oriental deram para a elaboração da ENU, corroborando com a ideia que as escolas adotariam uma postura “doutrinadora”, se inspirando no modelo educacional de países socialistas. Os críticos também se colocaram contra a obrigatoriedade do jardim de infância, pois consideravam que esse tipo de ação retiraria das famílias o direito de educar os seus filhos. Apesar de reconhecer alguns pontos positivos do projeto, Raúl Silva Henríquez foi pessoalmente solicitar ao presidente que adiasse a aplicação do mesmo, para que houvesse um maior debate na sociedade sobre o tema. Com um tom mais enérgico, o arcebispo de Valparaíso, Emilio Tagle afirmou que a Igreja não aceitaria a imposição política na educação²⁰⁶.

Um documento divulgado pelo Episcopado, em abril de 1973, intitulado “*El momento actual de la Educación en Chile*” revelou que os bispos viam com maus olhos a interferência estatal em políticas educacionais, considerando que por meio da ENU haveria um monopólio governamental, acreditando que o projeto abria margens para a implementação de um possível “totalitarismo cultural”²⁰⁷. Dessa forma, a declaração episcopal, juntamente com as demais

²⁰³ José Miguel Ibáñez Langlois (1936-) foi ordenado sacerdote da Prelazia do Opus Dei em 1960. Atuou como professor universitário e crítico literário, publicando com o pseudônimo de Ignacio Valente. A partir de 1966 passou a fazer publicações no jornal *El Mercurio*.

²⁰⁴ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. Op. Cit.*, pgs.195-1977.

²⁰⁵ KALLÁS, Op. Cit., pgs.221-222.

²⁰⁶ QUADRAT, SAMANTHA VIZ. **A reforma educacional da Unidade Popular e o golpe no Chile (1973)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH - Associação Nacional de História, 2011, São Paulo, Textos Completos. p.8

²⁰⁷ FRANCOU, Op. Cit., pgs. 169-170.

críticas feitas por religiosos, “serviu para confirmar os temores quase irracionais cultivados pelos setores sensibilizados pela ‘campanha do terror’, levada a cabo desde as eleições presidenciais de 1970”²⁰⁸.

Diante desse cenário, as eleições de março de 1973 representaram para a oposição, uma chance de retirar Allende do poder por meios legais. Dessa forma, as coalizões partidárias sofreram alguns ajustes, tendo a UP se transformando em Partido Federado da Unidade Popular, concorrendo contra a Confederação Democrática (CODE) que abrigou o Partido Democrata Cristão, o Partido Radical Independente e o Partido Nacional. Mesmo diante de um cenário de crise, o resultado das eleições revelou para a oposição que a Unidade Popular ainda tinha apoio entre a população, e o aumento no número de cadeiras que a UP conseguiu, levando 44% dos votos, deixou ainda mais claro a polarização política no país. Esse cenário impossibilitou destituir Allende por meio da legalidade, com isso, o posicionamento dos partidos de oposição tornou-se mais duro e as ações terroristas ficaram ainda mais violentas, contando com assaltos, sabotagens e atentados à bomba²⁰⁹.

Apesar de mostrar influência política, diante desse cenário de violência, a Igreja tentou cada vez mais se centrar em si mesma. Raúl Silva Henríquez, por sua vez, buscou afastar sua imagem da figura de Salvador Allende, não comparecendo as comemorações de 1º de maio daquele ano. Dias antes da festividade, respondeu o pedido da Juventude Operária Católica (JOC), em uma declaração publicada na *Revista Católica*, onde alegou que com tristeza, não iria estar presente

Compareci nos anos anteriores para manifestar o meu respeito para com a pessoa dos trabalhadores e o desejo de dar o meu apoio à classe operária na sua luta pelo respeito dos seus direitos, pela justiça. Mas este ano não irei. Como vós, certamente, vejo com angústia a divisão que se gerou dentro do próprio meio operário, onde os trabalhadores se lançam uns contra os outros. E isso, eu não posso tolerar. Como bispo, como pastor, devo ser, mais que ninguém, o centro de unidade do meu povo. A minha presença nessa reunião ajudaria a aprofundar ainda mais essa divisão e ser-lhe-ia dada uma interpretação política partidária que eu não posso aceitar²¹⁰.

Com isso, o cardeal demonstrava estar ciente do papel legitimador da Igreja e assim tentava desvincular sua imagem pública do governo, embora tentasse cumprir uma função diplomática no âmbito privado.

Sob inspiração direta do grupo *Patria y Libertad* ocorreu novamente um intento golpista em 29 de junho de 1973²¹¹. Nesse dia, houve um ataque militar ao Ministério da Defesa

²⁰⁸ KALLÁS, Op. Cit., p.224.

²⁰⁹ AGGIO, Op. Cit., p.144.

²¹⁰ FRANCOU, Op. Cit., p.168.

²¹¹ Ibidem, p. 173.

e os golpistas ainda cercaram o Palácio do Governo, causando 22 mortes, sendo a maioria de civis. Esse ato pareceu uma manifestação isolada no interior do exército e foi conduzido em sua maioria por “comandantes que haviam sido punidos por suas atividades expressamente sediciosas, rompendo com a hierarquia”²¹². Os diversos membros do movimento *Patria y Libertad* que participaram dessa ação se asilaram na embaixada do Equador, temendo represarias²¹³. Em julho, o colapso do país estava ainda mais evidente

[...]com a greve dos mineiros contra o governo, a greve geral da CUT em apoio ao governo, o atentado ao general Prats e o levante de um blindado em Santiago, intulado Tancazo, os bispos realizaram uma exortação conhecida como “A paz no Chile tem um preço”. Nela ressaltaram a preocupação com uma possível guerra civil que provocaria a destruição da “alma nacional”.²¹⁴

Para Kallás, o discurso em defesa da democracia, passou a ser utilizado tanto pela hierarquia quanto pela sociedade civil, para legitimar possíveis intervenções de caráter golpista ao governo de Salvador Allende. Esse tema, juntamente com os incansáveis pedidos em prol da “reconciliação nacional”, a oposição à reforma educacional e os efeitos negativos atribuídos ao socialismo, são o que a historiadora considerou parte dos discursos de boa parcela da Igreja, utilizados para justificar o golpe militar²¹⁵.

As greves e manifestações a partir de então, deixavam claro que haveria um certo apoio popular em caso de golpe, onde manifestantes pediam explicitamente a saída de Allende e a intervenção das forças armadas. A violência também aumentou consideravelmente, tendo ocorrido cerca de 140 atentados somente no mês de julho²¹⁶. Tentando combater os intentos golpistas no âmbito civil, o governo Allende tentou decretar Estado de Sítio mas teve o pedido negado pela oposição no Congresso, que viam tal atitude com desconfiança. A direita buscando atingir a legitimidade do governo, começou a alegar que houve fraude no resultado das eleições de 1973²¹⁷. A direção da Democracia Cristã, em maio daquele ano, passou a para as mãos da ala mais à direita do partido, abandonando ainda mais os ares de centralidade e legalidade que buscavam manter. Nesse contexto, Alberto Aggio demonstrou que até mesmo as suas lideranças, passaram a falar em “substituir o governo” cedendo terreno para se pensar na possibilidade de golpe militar. Assim, as negociações entre a presidência e o Congresso se tornavam cada vez mais difíceis. Para o autor:

A DC visava abertamente à derrocada do governo através de um pacto e, por isso, radicalizava as exigências, transformando em ficção qualquer atitude negociadora. As

²¹² AGGIO, Op. Cit., p.148.

²¹³ Ibidem.

²¹⁴ KALLÁS, Op. Cit., p. 194.

²¹⁵ Ibidem, p.143.

²¹⁶ AGGIO, Op. Cit., p. 151.

²¹⁷ Ibidem, p.149.

exigências da DC inviabilizavam, de fato, qualquer consenso: o governo deveria reconhecer que atuara fora da legalidade e formar um gabinete de garantias, sem representantes dos partidos marxistas. Descabida, esta era, no entanto, a única possibilidade que a DC via para não ser totalmente capturada pela direita, como se isso, àquela altura, fosse uma hipótese real. Para o governo, um acordo desse gênero era inteiramente inviável, pois atingia frontalmente o seu caráter com consequências diretas e gravíssimas para a coalização e para as suas bases de apoio²¹⁸.

Diante das tentativas de boicote, as esquerdas reagiram criando os Cordões Industriais e os Comandos Comunais, organizações independentes que “permitiram um grau maior de unidade na base popular e possibilitaram uma melhor coordenação e mobilização das atividades do movimento popular”²¹⁹ buscando defender o governo Allende e mostrar que ele ainda tinha legitimidade entre a população. Mas tudo isso, para os setores golpistas não representava nada, e ainda se utilizavam dessas organizações para espalhar boatos de que os operários, sob o comando de Allende, recebiam armas e treinamentos guerrilheiros nas fábricas²²⁰. Nesse cenário, em 22 de agosto o Parlamento declarou que o governo Allende estava atuando fora das margens da constituição, atribuindo a ele, ares de ilegalidade.

Mesmo tentando se distanciar do governo, as intervenções políticas com viés diplomático continuavam a ocorrer. Raúl Silva Henríquez, por duas vezes, tentou mediar conversas entre a oposição representada pela Democracia Cristã, através da figura de Patricio Aylwin, e o governo, diretamente com Salvador Allende. O último encontro, no dia 30 de agosto, foi um jantar na casa do cardeal, onde ambos foram convidados e incentivados a buscar meios para possibilitar a pacificação do país²²¹. Diante do fracasso dessas tentativas de diálogo, Kallás, considerou que tanto a DC quanto a Igreja, se juntaram aos setores golpistas às vésperas do golpe militar, entendendo que tal atitude seria em nome de um bem maior que restauraria a paz e a democracia em pouco tempo. Assim, os setores cristãos vinculados ao centro são considerados, pela autora, forças “golpistas de última hora”.

V- Os silêncios e a voz da Igreja.

A violência empregada no dia 11 de setembro de 1973 chocou muitos setores da sociedade chilena e muitos autores e grupos chamam atenção pela demora da Igreja em se posicionar em relação a esses fatos. Entretanto, o jesuíta François Franco considerou que essas

²¹⁸ Ibidem, p. 146.

²¹⁹ AGGIO, Op. Cit., p. 151.

²²⁰ FRANCOU, Op. Cit., p.173 e *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.215.

²²¹ FRANCOU, Op. Cit., p.174.

críticas são infundadas, visto que as manifestações do clero foram feitas de forma cautelosa²²². Dois dias após o golpe, alguns bispos se reuniram com Silva Henríquez para preparem uma declaração que foi publicada na mídia, no dia seguinte, contando com alguns trechos censurados²²³. Nesse texto, os bispos diziam ter feito tudo que estava ao alcance para a manutenção da constitucionalidade no país e se declaravam descontentes com as mortes e com o sangue derramado pelos militares. Também pediam respeito por “aqueles que tombaram na luta, e em primeiro lugar pelo que foi, até 11 de setembro, presidente da República”²²⁴. Solicitavam que os partidários do governo não fossem perseguidos e que as conquistas em prol da população obtidas pela Unidade Popular não fossem descartadas (tudo isso sem citar nominalmente Allende ou a UP). Entretanto, a nota possuía um tom de condescendência em relação aos militares, demonstrando que os bispos acreditavam que esses não desejavam o fim violento que impuseram sobre o Chile e que dentro de pouco tempo, iriam restabelecer “a ordem institucional e a vida econômica do país”²²⁵. Nesse sentido, reafirmam o discurso em prol da paz e de uma suposta “reconciliação nacional” que tanto clamaram ao longo do governo de Salvador Allende. Como sempre, a postura considerada hesitante da hierarquia foi bastante criticada por todos os setores e, partidários da TPF consideram que o texto foi apenas um leve aceno de cortesia aos militares e que os bispos deveriam exprimir mais patriotismo e contentamento com queda do governo socialista²²⁶.

Ainda no dia 14 de setembro, Silva Henríquez recebeu o bispo Francisco Javier Gillmore Stock, religioso que exercia sua função no interior das Forças Armadas²²⁷, para tratar da celebração de independência chilena, o *Te Deum*. Assim, sete dias após o golpe militar, a tradicional cerimônia religiosa no Dia da Pátria foi realizada por Raúl Silva Henríquez, mesmo sendo desaconselhada por alguns clérigos. O arcebispo ainda negociou com os militares, onde iriam realizar a celebração, visto que esses solicitaram que a cerimônia ocorresse na Escola Militar e tiveram seu pedido recusado pelo cardeal. Por fim, ambas as partes acordaram que a cerimônia fosse realizada na Igreja de *Gratitud Nacional*, construída após a Guerra do Pacífico. Durante o *Te Deum*, o cardeal não apareceu com as tradicionais vestes vermelhas, mas trajou

²²² Ibidem, p. 176.

²²³ AGUILAR, Op. Cit., p.719.

²²⁴ FRANCOU, Op. Cit., p. 176-177

²²⁵ Ibidem, p.178.

²²⁶ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.253.

²²⁷ A função de vicário militar castrense, foi criada em 1910 com intuito de atender as necessidades espirituais no interior das Forças Armadas chilenas. Gillmore esteve a cargo dessa função entre 1959-1983, quando foi transferido de diocese.

as vestes roxas usadas durante a quaresma e algumas cerimônias de luto²²⁸, essa atitude, para alguns grupos representou um sinal de protesto por parte de Henríquez.

*In his homily, read by himself, he repeated a couple of paragraphs that had been read in the first Te Deum attended by President Allende in September, 1970. [...] the Cardinal suggested that those present were responsible for the building up of the Chilean nation. In order to do so they should want to make a commitment to those hungry, for justice, and a commitment to be builders of a more just and human world.*²²⁹

Tal mensagem, foi considerada ambígua e desagradou diversos setores da sociedade, incluindo a Junta de governo. Para David Fernández o cardeal ao falar sobre os “caídos” e não sobre as pessoas assassinadas, deu a entender que o país vivenciou uma guerra civil. E o pedido para que não houvesse “vencedores” ou “vencidos”, apagava tanto o viés vitorioso que os militares não tentavam esconder, quanto a derrota violenta sofrida pelas esquerdas em tentar implementar um sistema socialista no Chile²³⁰. Tanto o *Te Deum* quanto o texto emitido após o golpe, reforçam para muitos autores, como David Fernández, as posturas ambíguas da instituição que variavam entre o silêncio, a conveniência e uma certa “inocência” da Igreja (que sempre reforçava acreditar que os militares possibilitariam uma rápida volta ao sistema democrático no país, mesmo assistindo os golpes militares se espalhando e se alongando em países vizinhos)²³¹. Fernández, assim como a grande maioria dos autores que utilizamos, culpabiliza a alta hierarquia por silenciar-se em relação as atitudes nas quais não consideravam de acordo, de certa forma, julgando que a sucessão de acontecimentos poderia ter sido outra, caso os bispos não tivessem criticado o governo Allende, ou se omitido em relação a ele.

Apesar da aparente aprovação ao governo que acabava de se instalar no poder, simultaneamente a Arquidiocese de Santiago dava seus primeiros passos em direção a defesa dos direitos humanos. Após o *Te Deum*, o bispo Fernando Ariztía²³² escreveu ao general Pinochet solicitando informações sobre prisões e assassinatos, apontando o exemplo de corpos que estavam aparecendo nas águas do Rio Mapocho. No dia 24 de setembro, Raúl Silva Henríquez visitou pessoalmente os prisioneiros que estavam no Estádio Nacional, conversando com alguns deles e prometendo providenciar notícias para os seus familiares²³³. Após averiguar

²²⁸ AGUILAR, Op. Cit., p.720.

²²⁹ Ibidem.

²³⁰ FERNÁNDEZ, Ibidem, p.66.

²³¹ FERNÁNDEZ, Op. Cit., 1997, p. 65.

²³² Fernando Ariztía Ruiz (1925-2003) foi ordenado sacerdote em 1951 e realizou trabalhos com a JOC. Posteriormente na década de 1960 trabalhou como pároco em regiões populares. Foi nomeado bispo em 1967 e atuou como bispo auxiliar de Raúl Silva Henríquez entre os anos de 1967-1976. Participou da Conferência de Puebla sendo relator da comissão voltada para discutir “A dignidade do homem”.

²³³ AGUILAR, Op. Cit., p.721.

a situação dos detidos, Henríquez juntamente com uma delegação de membros do episcopado, reuniram-se com a Junta Militar. Os religiosos entregaram a mídia uma declaração sobre o que motivou a visita, alegando que entre os assuntos tratados eles expressaram um sentimento de respeito e apreço para com os militares, e puderam agradecer “*las deferências que han tenido com ellos*”²³⁴ e, sobretudo ofereceram ajuda para a reconstrução do país, principalmente em relação a “*pacificación de los espíritus y en todo lo que significa afianzar y desarrollar las conquistas sociales de los Trabajadores*”²³⁵. Dessa forma, podemos notar que mesmo tecendo declarações ambíguas e cautelosas, os religiosos continuaram exercendo sua influência e agindo dentro da esfera política, sem intencionar ser oposição ou ter uma postura diferente do que a que mantivera em relação aos governos anteriores. Por isso, por mais que tenha se criado uma imagem de uma grande força opositora, a Igreja chilena representada pelos bispos de Santiago, mantinha relações diplomáticas e até mesmo cordiais com os membros do governo.

É importante destacar que naquele momento, religiosos que tiveram algum envolvimento com movimentos populares e que apoiaram a UP, estavam sendo perseguidos, presos e até mesmo assassinados, como foi o caso de Michael Woodward²³⁶ e Joan Alsina, o qual já mencionamos aqui. Acreditamos então, que a Igreja não tendo noção da violência avassaladora que tomaria o país, não conseguiu blindar e proteger seus religiosos de imediato. Ao invés de protestar publicamente pela perda dos seus membros, no dia 16 de outubro, os bispos lançaram o documento “*Fé cristiana y actuación política*”, onde novamente condenaram as ações dos religiosos membros do movimento *Cristianos por el Socialismo*. Os bispos começaram se justificando sobre a publicação do documento, afirmando que o texto foi elaborado em agosto, mas que decidiram esperar a reunião marcada para o dia 12 de setembro para fazerem uma nova leitura e aprovarem a versão final²³⁷. Após a justificativa, a segunda parte do documento fazia menção direta ao CpS, onde os bispos afirmavam que havia incompatibilidades entre socialismo e cristianismo, expostas no Magistério da Igreja. Também apontaram que um sacerdote não poderia pertencer a esse movimento, e que nenhum cristão poderia desvirtuar a própria fé²³⁸. A jornalista conservadora Teresa Donoso apontou que as

²³⁴ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.261.

²³⁵ *Ibidem*.

²³⁶ Miguel Woodward Iribarry (1930-1973) sacerdote diocesano foi ordenado por Raúl Silva Henríquez em 1961. Também ingressou na experiência de ser cura obreiro, quando se filiou ao MAPU e adentrou no CpS. Posteriormente se tornou dirigente local da JAP.

²³⁷ Em virtude do golpe militar os bispos remarcaram o encontro e a reunião ocorreu com dois dias após a implementação da ditadura. VER: *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., p.263.

²³⁸ DONOSO LOERO, Op. Cit., p. 149.

palavras foram duras e claras e lamentou que esse documento não tivesse aparecido antes, para selar o rompimento entre Igreja e o governo Allende²³⁹. Para outros grupos, esse documento representou uma tentativa de separar as ações da Igreja do posicionamento de alguns de seus membros, com o intuito de resguardar a imagem da instituição. Segundo os bispos, um dos objetivos desse documento, era “pôr fim às ambigüidades a respeito da missão da Igreja e proibir a participação de qualquer sacerdote ou religioso no movimento do CpS”²⁴⁰, o que pode ser entendido como uma tentativa final de se desvincular dos religiosos que apoiaram o governo da UP. Para Kallás, essa declaração “deve ser entendida para além de uma estratégia de sobrevivência institucional”²⁴¹, visto que a Igreja também se incorporou “à frente golpista, contribuindo para a deslegitimação moral do governo Allende, procurando recuperar a sua via de reconciliação política”²⁴². Embora tenha citado nominalmente o CpS, o documento criticou todos aqueles grupos e indivíduos que tentavam se utilizar da Igreja e do evangelho para defender opiniões e interesses políticos próprios²⁴³. Além disso, os bispos tentavam novamente se afirmar como pertencentes a uma organização apolítica:

Nosotros, al afirmar la incompatibilidad de ambas doctrinas, no estamos haciendo política ni ideología, sino sólo un elemental juicio moral y religioso, que el Magisterio de la Iglesia por lo demás, ha fundamentado en múltiples ocasiones. [...] Si ese grupo pretende ser un frente de penetración en la Iglesia, para convertirla desde su interior en una fuerza política y anexarla a un determinado programa de revolución social, es necesario que lo diga leal y claramente, y deje entonces de considerarse un grupo eclesial; sería más recto, en ese caso, tomar el nombre de un grupo político, sumarse al partido o corriente que estima más oportuno y renunciar a las ventajas de orden práctico o propagandístico que obtienen sus dirigentes por su condición de sacerdotes católicos. La ambigüedad ya no puede continuar, porque es perjudicial a la Iglesia y produce desorientación en muchos fieles, además de ser en sí misma un abuso del sacerdocio y de la fe. La Iglesia de Cristo no soporta ese daño²⁴⁴.

É inegável o péssimo momento para a publicação desse documento, mesmo o texto estando pronto, os bispos poderiam ter esperado um pouco mais para fazerem a publicização dele da mesma forma que Raúl Silva Henríquez aguardou para a publicar uma carta aberta do Papa Paulo VI condenando as violações de Direitos Humanos em princípios da ditadura militar²⁴⁵. Entretanto, mesmo condenando a postura dos religiosos que tentaram unir catolicismo e socialismo, a Igreja não abandonou a seus membros, auxiliando e buscando interceder por

²³⁹ Ibidem, p. 151.

²⁴⁰ KALLÁS, Op. Cit., p.212.

²⁴¹ Ibidem, p. 215.

²⁴² Ibidem.

²⁴³ DONOSO LOERO, Op. Cit., p. 150.

²⁴⁴ DONOSO LOERO, Op. Cit., pgs. 155-156.

²⁴⁵ A carta entregue a Henríquez nunca se tornou pública, pois o cardeal acreditou que quando a recebeu não era o momento oportuno para ela ser publicada e quando ele decidiu publica-la, não obteve a autorização do papa, que considerou que haviam perdido o *timing*.

aqueles que pertenceram ao CpS e se encontravam como alvos para os militares perseguirem. De forma conclusiva, o documento do Episcopado divulgava que às ambiguidades envolvendo a Igreja teriam fim, entretanto a hierarquia com todas essas ações, demonstrou que as ambiguidades do “baixo clero” poderiam até ficar em menos evidência, mas se tratando deles próprios, essas ambiguidades ficariam cada vez mais aparentes.

É curioso notar que em boa parte da bibliografia sobre o contexto pré golpe, fala sobre “silêncios culpáveis” por parte da Igreja, enquanto a literatura sobre a atuação da Igreja durante a ditadura militar, vai eleger a instituição como “a voz dos sem voz” em um contexto onde as demais vozes políticas do país, eram violentamente silenciadas. Diante disso, notamos que a Igreja chilena foi cobrada a intervir ou a não intervir politicamente em diversos momentos, por grupos políticos distintos. Mas o que vemos aqui, foi que os bispos estiveram o tempo todo se manifestando, cobrando das autoridades e da população determinadas condutas que eles acreditavam serem acertadas para o “bem da nação”. O grande problema, é que todos esses grupos se incomodavam demasiadamente com tais posicionamentos, considerando-os moderados ou radicais demais, simplesmente pelo fato de não corresponder às expectativas que eles colocavam na atuação da Igreja. Por outro lado, a imagem da Igreja como “a voz dos sem voz”, foi algo construído pela própria instituição, e reforçado por uma certa bibliografia muitas das vezes extremamente entusiasta e pouco crítica, promovendo uma memória que destaque mais a atuação da Igreja durante a ditadura, do que no período anterior.

Ainda assim, os bispos, como representantes da instituição, tentaram e continuaram utilizando de sua diplomacia e influência ao longo de todos os governos citados aqui: da Democracia Cristã, da Unidade Popular e também da junta militar. Além do mais, parte dos bispos, preferiam encontros privados, do que denúncias públicas, pois tinham medo de afetarem negativamente os membros da Igreja por estarem adentrando cada vez mais na esfera política. Em meio a tanta cautela por parte do Episcopado, alguns bispos e religiosos demonstram por conta própria um apoio mais efetivo aos militares, dentre eles estavam Alfredo Cifuentes Gómez, bispo de La Serena e Emilio Tagle Covarrubias, bispo de Valparaíso. É interessante destacar, que para os membros da TFP, monsenhor Alfredo Cifuentes é sempre apontado como um contraponto em relação ao cardeal Silva Henríquez. Já Emilio Tagle, ganhou destaque para o grupo após o golpe militar, sobretudo ao aceitar realizar missas de comemoração ao aniversário de um ano da tomada de poder pela junta de governo, algo que Raúl Silva Henríquez e a hierarquia de Santiago, se negaram a fazer²⁴⁶.

²⁴⁶ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*. Op. Cit., pgs.282-283.

Raúl Silva Henríquez, em uma entrevista três meses, após o golpe, demonstrou acreditar que a Igreja nunca se calou e revelou certa frustração ao falar sobre os intentos da instituição durante as últimas tentativas de diálogo com Salvador Allende

[...] queríamos promover entre nós o amor, a unidade e a paz. Não foi obra do arcebispado de Santiago sozinho, mas de todo o episcopado chileno. Não queríamos impedir a ação política dos partidos do governo ou da oposição, conforme dissemos claramente ao representantes da Democracia Cristã, assim como aos da direita que vieram conversar conosco. Queríamos evitar a luta civil. Não conseguimos. Mas creio que todas as nossas intervenções, por mais modestas que fossem, se justificaram em virtude dos valores que procuramos defender: a paz, a unidade, a fraternidade do nosso povo. Foi por isso que o fizemos. Não temos nenhum objetivo político partidário, como alguns pensaram. Verificamos com mágoa que ninguém nos quis ouvir. Mas não queríamos, com a nossa ação atentar contra a harmonia nacional nem contra as forças da democracia que vivemos... Ainda mais hoje, depois de tudo quanto se passou, desejaríamos mais que nunca estabelecer o diálogo. Queríamos mais que os chilenos se compreendessem melhor do que nunca. Vamos continuar a promover o diálogo.²⁴⁷

Dessa forma, o Cardeal Henríquez justificou suas intervenções, e influências políticas com apenas a busca pelo bem do país e dos seus fiéis, posicionamentos que ficaram ainda mais frequentes e endossados por outros religiosos, ao longo da ditadura militar. Assim, concluímos que por mais que tentem atribuir o silêncio à Igreja, seus membros, tanto da alta hierarquia quanto do baixo clero, nunca deixaram de se posicionar e se articular dentro da esfera política chilena. Mesmo tendo atitudes controversas, e muitas das vezes divergentes entre si, a Igreja mobilizou discursos, movimentos e ações que tiveram influência durante boa parte dos governos abordados por nós.

²⁴⁷ *Ercilla*, nº2002, de 12 a 18 de dezembro de 1973, Santiago, Chile, apud: FRANCOU, Op. Cit., p.175-176.

Capítulo 2 - A casa do bom Samaritano: O nascimento da *Vicaría* e de *Solidaridad*

“Para el bien del pueblo, para el bien de la nación existe un solo camino: el del respeto de todos los derechos y de la Justicia Social.”

Raúl Silva Henríquez

Entre as primeiras manifestações em relação à violência imposta pelo golpe e a fundação do boletim *Solidaridad*, a Igreja chilena passou por um longo processo envolvendo negociações, tensões e perseguições. É inegável que boa parte dos religiosos, assim como parcela da população, acreditaram que a interrupção do governo de Salvador Allende, resultaria na restauração da “ordem” e rapidamente os militares voltariam aos quartéis. Diante disso, é necessário salientar que a opinião dos eclesiásticos não era homogênea e enquanto alguns grupos lamentaram o ocorrido, outros comemoraram e apoiaram o feito. Esse momento de espera por parte de boa parte da hierarquia, acabou possibilitando um protagonismo envolvendo o arcebispado de Santiago, que por meio dos movimentos de direitos humanos e de sua função de prelado da Igreja Chilena, pôde exercer a sua “diplomacia silenciosa”²⁴⁸. Mesmo já pontuando questões sobre Direitos Humanos em encíclicas e encontros, desde meados dos anos 1960, a Igreja Chilena não se manifestava pontualmente sobre esse tema. Embora a articulação de religiosos com os movimentos de Direitos Humanos, parece ter sido algo quase de imediato, isso seu deu como parte de um processo, onde a sociedade chilena assistia os desdobramentos autoritários após o golpe militar e as organizações políticas estavam sendo desfeitas, de forma que somente a Igreja e as Forças Armadas se mantiveram como instituições sólidas e em pleno funcionamento. Entre as primeiras manifestações em relação a violência imposta pelos militares e a fundação do boletim *Solidaridad*, religiosos de variadas denominações se articulavam para começar os primeiros trabalhos em prol dos perseguidos. As críticas por parte da Igreja, iniciaram-se de forma gradual, tendo um tom conciliatório e posteriormente passou a adotar a denúncia mais explícita e ativa, sobretudo após a criação da *Vicaría de la Solidaridad*. A criação do boletim *Solidaridad*, serviu para fazer difundir tais denúncias e combater as narrativas oficiais do governo e embora tal atitude possa parecer inovadora, o clero chileno desde o século

²⁴⁸ HUTCHISON, Elizabeth. *El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990*. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991, p. 95.

XIX fomentava o periodismo nacional com iniciativas dissidentes²⁴⁹. Essa tradição dos religiosos chilenos de criar periódicos para fazer o debate cristão se inserir na vida e na política se manteve no século XX, com a fundação das revistas: *Católica* (1901), *Estudios* (1931), *Política y Espiritu* (1945), *Mensaje* (1951), dentre outras²⁵⁰. O mesmo pode ser observado em outros países, como o caso da revista *Christus* no México e a Revista Eclesiástica Brasileira, no Brasil. A inovação de *Solidaridad* está em sua temática e no contexto de sua fundação que são abordados nesse capítulo.

I-A luta pelos Direitos Humanos

As ditaduras militares da segunda metade do século XX possibilitaram a consolidação das lutas em prol dos Direitos Humanos na América Latina, apesar disso, as primeiras iniciativas a respeito antecedem esse período. O debate sobre Direitos Humanos é um tema amplo, que abrange reivindicações de pelo menos três gerações distintas. Historicamente, a primeira leva de direitos apareceu juntamente com as demandas da Revolução Francesa e foi marcada pela *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1789). Sendo assim, a primeira geração concentra os direitos civis e políticos, tais como liberdade, sufrágio e cidadania. A segunda agrupa questões sociais, onde são necessárias uma maior interferência do poder Estatal para o seu cumprimento, tais como igualdade, saúde, trabalho digno, lazer e outras medidas ligadas ao bem-estar social. E a terceira geração, pensa nos direitos coletivos e fraternos, que envolvem a humanidade como um todo, como por exemplo, a busca pela paz e a preocupação com o meio ambiente²⁵¹.

Temporalmente existe um abismo entre a primeira geração dos direitos humanos e as demais. A historiadora Lynn Hunt, avalia que no princípio e em âmbito universal, essas pautas fracassaram, pois da queda de Napoleão até a primeira metade do século XX, os sentimentos de nacionalismo e superioridade biológica prevaleceram dentro de determinados grupos²⁵². O debate internacional sobre os direitos da pessoa humana somente se fortaleceu novamente após

²⁴⁹ Em abril de 1843 foi criada *La Revista Católica* com intuito de se opor a política liberal e o periodismo do jornal *El Mercurio*. Posteriormente foi criado o diário *El Estandarte Católico* (1874), para que os religiosos pudessem responder aos ataques sofridos pela Igreja com maior agilidade. Esses dois periódicos são marcados pela inserção da agenda católica na esfera pública e também pela luta política e cultural contra governos liberais. Ver: BERNEDO, Patricio. *Prensa e Iglesia en el Chile del siglo xix. Usando las armas del adversario. Cuadernos de información*, n. 19, p. 102-108, 2006.

²⁵⁰ VALDÉS, Marciano Barrios. **Revistas teológicas chilenas (siglo XX)**. Anuario de Historia de la Iglesia, n. 9, p. 349-358, 2000.

²⁵¹ Essa divisão dos direitos humanos foi feita em uma aula inaugural por Karel Vasak, onde ele associou cada geração a um ideal da Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade.

²⁵² Hunt, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 177.

a Segunda Guerra Mundial e da exposição dos horrores que ocorriam nos campos de concentração. O impacto do Holocausto seguido pelos julgamentos de Nuremberg (1945-1946), não apenas revelaram as atrocidades causadas pela ideia de superioridade nazista, mas também demonstraram que governantes, funcionários públicos e militares podiam ser responsabilizados e condenados por crimes cometidos contra a humanidade²⁵³.

É nesse período após as grandes guerras que surgem as lutas da segunda geração em prol dos direitos humanos, onde diversas organizações sociais passaram a pressionar as autoridades pelo respeito à vida e pelo reconhecimento à igualdade de todos. A criação da Comissão dos Direitos Humanos, possibilitada através da Carta das Nações Unidas²⁵⁴, foi a organização que rascunhou e deliberou a Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH), aprovada pela assembleia geral da ONU em 10 de dezembro de 1948.

Numa época de endurecimento das linhas de conflito da Guerra Fria, a Declaração Universal expressava um conjunto de aspirações em vez de uma realidade prontamente alcançável. Delineava um conjunto de obrigações morais para a comunidade mundial, mas que não tinha nenhum mecanismo de imposição²⁵⁵.

O ato de declarar direitos não condiciona sua efetivação e a ausência da obrigação e da fiscalização dos cumprimentos das premissas básicas previstas na Declaração, permitiu que muitos governos continuassem descumprindo os seus fundamentos. Tal descumprimento fortaleceu os movimentos de Direitos Humanos, entre as décadas de 1960-1980, pois a partir de então, tinham um documento assinado pelas principais potências que solicitavam o seguimento dos termos da Declaração Universal.

Por outro lado, a agenda em torno dos Direitos Humanos chegou a ser apropriada pelos Estados Unidos, que se utilizou dessa temática para referendar os golpes militares e intervenções políticas, financiadas pelo país em toda a América Latina. Dessa forma, diziam combater governos autoritários e prometiam levar a sua democracia para outras regiões. A partir das ditaduras, diversos grupos se juntaram em torno da defesa dos direitos humanos para resistir aos governos autoritários, que violavam os direitos mais básicos da população. Parte de uma

²⁵³ Ibidem, p. 203.

²⁵⁴ “ Mesmo antes do fim da guerra, os Aliados—em particular os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha — determinaram aperfeiçoar a Liga das Nações. Uma conferência realizada em San Francisco na primavera de 1945 estabeleceu a estrutura básica para um novo corpo internacional, as Nações Unidas. Ele teria um Conselho de Segurança dominado pelas grandes potências, uma Assembleia Geral com delegados de todos os países-membros e um Secretariado chefiado por um secretário-geral à guisa de Poder Executivo. [...]Cinquenta e um países assinaram a Carta das Nações Unidas como membros fundadores em 26 de junho de 1945. ” Ver: Hunt, Lynn. Op. Cit., p.203.

²⁵⁵ Ibidem, p. 206.

esquerda derrotada politicamente, passou a abraçar mais essa pauta, se engajando na luta humanitária em prol do combate as ditaduras²⁵⁶.

Usando as palavras de Norberto Bobbio, “o problema fundamental em relação aos direitos do homem, [...] não é tanto o de *justifica-los*, mas o de *protegê-los*. Trata-se de um problema não filosófico, mas político²⁵⁷. ” Bobbio ainda apontou a possibilidade do surgimento de futuras gerações e justificou os abismos entre os espaços geracionais nas lutas em prol de direitos:

Os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todas²⁵⁸.

No continente americano, os acordos em prol dos direitos humanos começaram a ser firmados em meados dos anos 1940 pela Organização dos Estados Americanos (OEA), sendo o acordo de Proteção Internacional aos Direitos Essenciais do Homem (1945) e a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem (1948), precursoras do documento da ONU²⁵⁹. A pesquisadora Kathryn Sikkink chamou à atenção para o protagonismo da América Latina na agenda dos Direitos Humanos, sustentando o argumento de que a região liderou a ideia de busca pelos “direitos humanos internacionais”. A autora apontou que vários pontos da DUDH da ONU, foram inseridos no documento sob influência da Declaração Americana. Esse fato é muitas das vezes apagado, pois embora os países latino-americanos defendessem as normas internacionais de direitos humanos, na prática deixavam a desejar, com interrupções de regimes democráticos e constantes violações a esses direitos²⁶⁰. A Declaração Americana de Direitos e Deveres do Homem possibilitou a criação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), durante uma reunião da OEA, na cidade de Santiago do Chile em 1959. A partir de

²⁵⁶ A pesquisadora María Soledad Caroggio considerou que parte da esquerda acabou abandonado os projetos políticos revolucionários, para abarcar as pautas humanitárias, reconfigurando a forma de se fazer política durante a ditadura. Consideramos que luta em prol dos direitos humanos foi uma estratégia política para as esquerdas que conseguiram se articular sem ser por meio da luta armada. Ver: CATOGGIO SOLEDAD, María. *La trama religiosa de las redes humanitarias y del activismo transnacional en las dictaduras del Cono Sur de América Latina*. IN: *Exilios: militancia y represión. Nuevas fuentes y nuevos abordajes de los destierros de la Argentina de los años setenta*, p. 187-213, 2014.

²⁵⁷ BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, Campus, 1992, p.24.

²⁵⁸ Ibidem, p. 5.

²⁵⁹ Enquanto o documento universal foi promulgado em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Americana saiu no dia 2 de maio do mesmo ano. Ver: QUADRAT, Samantha V.. **A emergência do tema dos direitos humanos na América Latina**. In: FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha. (Org.). *Ditadura e democracia na América Latina*. 1ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008, p. 361-394.

²⁶⁰ SIKKINK, Kathryn. **Protagonismo da América Latina em Direitos Humanos**. A. Kamimura, Tradução. SUR–Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 12, n. 22, p. 215-227, 2015.

1965, essa comissão passou a receber, protocolar e processar denúncias sobre violações de direitos humanos que estavam ocorrendo em diversos países.

No catolicismo, a temática dos Direitos Humanos foi abordada pela primeira vez por um papa, quando Pio XII durante uma de suas mensagens radiofônicas, pontuou que a busca pela paz deveria estar atrelada ao respeito à dignidade do homem²⁶¹. Essa pauta vai ser reforçada com o pontificado de João XXIII, sobretudo com a divulgação das encíclicas que compõe a Doutrina Social, já abordadas aqui. A tríade romana, juntamente com a publicação de *Gaudium et Spes* e *Dignitatis Humanae*, ambas divulgadas no dia 7 de dezembro de 1965 e elaboradas durante o Concílio Vaticano II, compuseram o marco oficial do posicionamento da Igreja em relação aos Direitos Humanos. Para o historiador Gilberto Aranda Bustamante, essa foi a primeira vez que os bispos assumiram que a luta por paz, justiça e liberdade faziam parte da missão da Igreja, para ele: “*A partir de este momento institucional se reconoce a los derechos humanos como el fundamento jurídico-institucional de toda convivencia social*”²⁶². A materialização dessa agenda, veio em 1967 com a criação do Pontifício Conselho Justiça e Paz, que tinha como intuito recolher informações e debater sobre o tema, repassando os pareceres feitos por religiosos à organismos e autoridades eclesiásticas e civis, dessa forma a Igreja se inseriu no debate transnacional sobre os direitos humanos.

*Siguiendo los lineamientos del Centro las conferencias episcopales nacionales y las congregaciones religiosas en los distintos países crearían Oficinas y Secretariados de Justicia y Paz. Con ello se sentaron las bases para que las unidades regionales y nacionales tomaran posiciones frente a políticas de estado represivas, ocurridas en sus países sedes o, incluso fuera de éstos (en la experiencia de la Vicaría de la Solidaridad la coordinación con dicha Comisión fue periódica).*²⁶³

Por outro lado, as iniciativas por parte da ONU para a proteção dos direitos humanos, segundo a historiadora Samantha Quadrat, só aconteceram mesmo a partir de 1967, com as denúncias oriundas da África do Sul. “No entanto, foram as denúncias sobre a situação chilena após o golpe de 11 de setembro de 1973 que fizeram o quadro de fato ser alterado”²⁶⁴. Ao contrário da ditadura brasileira, em que o movimento de Direitos Humanos só ganhou força após a promulgação de leis mais duras (os Atos Institucionais), no Chile surgiram grupos capazes de se organizarem rapidamente. Mas independentemente do tempo que essas organizações levaram para surgir na América Latina, elas foram primordiais para o combate às ditaduras.

²⁶¹ ARANDA BUSTAMANTE, Gilberto C. **Vicaría de la Solidaridad: una experiencia sin fronteras**. CESOC, 2004, p. 60.

²⁶² Ibidem, p.61.

²⁶³ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., p. 70.

²⁶⁴ QUADRAT, Op. Cit., p. 374.

No Chile, quase imediatamente após o golpe, se organizaram dois grupos para auxiliar a saída de pessoas do país: o *Comité 1* e o *Comité 2*²⁶⁵. Esse último foi um dos precursores da *Vicaría de la Solidaridad*, pois nesse momento, no Chile era muito comum que algumas organizações se findassem e se reestruturassem dando lugar a outras. Primeiramente, o *Comité 2* deu lugar ao *Comité de Cooperación para la Paz en Chile (COPACHI)*, uma instituição de caráter ecumênico que contava com o auxílio de católicos, protestantes, judeus e até mesmo pessoas sem religião. Auxiliado pelo Conselho Mundial das Igrejas (CMI), o *COPACHI* buscava responder às necessidades de uma população que confiava e buscava em líderes religiosos ajuda e esperança para sanar os seus problemas. Os auxílios praticados pela instituição abrangiam assistência jurídica, alimentar, trabalhista, a saúde, e tantas outras causas que se tornaram necessárias naquele período. Devido à necessidade de se obter maior autonomia e para evitar o risco de intervenções governamentais, o cardeal Raúl Silva Henríquez criou em primeiro de janeiro de 1976, por meio de decreto arcebispal, a *Vicaría de la Solidaridad del Arzobispado de Santiago de Chile*, entidade que, sob a tutela e proteção da Igreja, poderia continuar assistindo à população necessitada.

Os movimentos de direitos humanos no Chile foram divididos em quatro gerações, sendo que nos dedicaremos a estudar a primeira, composta por instituições religiosas que se preocupavam com os rumos políticos que o Chile tomava no primeiro momento pós-golpe. Inclusos na primeira geração estão o *COPACHI*, a *Vicaría de la Solidaridad* e a *Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas (FASIC)*. Devido à grande repressão aos membros de partidos políticos de oposição e desmantelamento dessas organizações, sobretudo aqueles ligados a Unidade Popular, as igrejas tornaram-se as únicas instituições capazes de se organizarem politicamente, criando uma vasta rede de apoio aos perseguidos pela repressão e aos seus familiares. A forte atuação política nesse período fez com que as instituições religiosas, sobretudo as católicas, passassem a ser consideradas por diversos autores, como a voz dos sem voz.²⁶⁶

²⁶⁵ O *Comité 1* se preocupou em auxiliar os estrangeiros que viviam no Chile e colaboraram com o governo de Salvador Allende, a deixar o país. Cabe lembrar que parte desse pessoal estava exilado no Chile, pois haviam fugido de ditaduras militares nos seus países de origem. Com o desdobramento do regime militar, o *Comité 1*, se reestruturou dando origem ao *Comité Nacional de Ayuda para los Refugiados (CONAR)* e posteriormente a *Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas (FASIC)*. Já o *Comité 2*, buscou auxiliar os chilenos que estavam sendo perseguidos politicamente. Ver: ORELLANA, Patricio; HUTCHISON, Elizabeth. *El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990*. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991, p. 14.

²⁶⁶ Essa expressão também é muito utilizada para se referir à atuação da Igreja em outros países da América Latina como Brasil e El Salvador. Em ambos os casos, ela foi muito reforçada pela própria instituição e também pelo próprio boletim *Solidaridad*. Tal discurso pode ser visto nos discursos de Raúl Silva Henríquez: *Hacemos nuestra la voz de los pobres*. *Solidaridad*, nº 62, Santiago, 1979, p. 4; e do episcopado de El Salvador: *Para o caso chileno*

A segunda geração dos movimentos de direitos humanos no Chile comportou familiares das vítimas de repressão: mortos, presos, desaparecidos, torturados, etc. Assim como a primeira geração, suas organizações foram capazes de reunir pessoas sem nenhum tipo de militância anterior, sobretudo mulheres. A terceira geração foi formada por pessoas que tiveram experiência e engajamento partidário nos momentos que antecederam o golpe. Apareceu após 1978, onde já era possível uma maior articulação política e exilados com experiência partidária estavam retornando ao país. A quarta e última geração possuiu apenas um organismo, de caráter acadêmico, o *Movimiento Contra La Tortura Sebastián Acevedo* que reuniu laicos e religiosos na luta em prol dos direitos humanos, se utilizando de métodos de “*no-violencia activa*”, para protestar contra a tortura. Em muitos momentos, os grupos das gerações posteriores obtiveram algum tipo de auxílio ou apoio da *Vicaría de la Solidaridad*, que até o fim da ditadura, esteve na vanguarda do movimento de Direitos Humanos no Chile. A multiplicidade de movimentos em prol dos direitos humanos e a diversidade de atores compoem cada um deles, fez com que a resistência ao regime militar encontrasse um ponto de consenso dentro dessas organizações, proporcionando uma enorme colaboração entre elas.

II- Do Comité pro Paz à Vicaría de la Solidaridad

O rápido desmantelamento do governo democrático e a intensa perseguição a membros e simpatizantes da UP gerou bastante receio e preocupação em parcela da população. A promulgação de Decretos Leis que colocaram na ilegalidade partidos e organizações políticas desorientou muita gente, que passou a ter as Igrejas, como únicas instituições de referência. Dessa forma, o Arcebispo de Santiago começou a receber pessoas que buscavam a interseção da Igreja para procurar por entes queridos, conseguir apoio para deixar o país e até mesmo obter ajuda financeira pois haviam perdido os seus empregos²⁶⁷. Pessoas ligadas às Igrejas, tanto de dentro quanto de fora do Chile, se mobilizaram para reagir a tais arbitrariedades, visando proteger e auxiliar os perseguidos políticos e suas respectivas famílias.

ver: CRUZ, Maria Angélica. **Iglesia, represión y memoria. El caso chileno**. Madrid: Siglo Veintiuno. 2004; ORELLANA, Patricio; HUTCHISON, Elizabeth. Op. Cit.; VALECH ALDUNATE, Sergio. *Editorial: Al concluir la tarea. Solidaridad*, nº 300, Santiago, 1990, p.5.

²⁶⁷ ALVARADO LEYTON, Matias. **Comité de Cooperación para la Paz en Chile. El primer esfuerzo por salvaguardar los Derechos Humanos en la dictadura cívico-militar chilena, 1973-1975**. IN: Anuario de Historia de la Iglesia en Chile, nº 36, p. 171.

Antecedendo a criação do *Comité de Cooperación Para la Paz en Chile*, representantes de diversas religiões se reuniram para pensar como poderiam auxiliar a população²⁶⁸. A partir de um encontro com os militares, obtiveram autorização do general Oscar Bonilla, Ministro do Interior, para a criação de um organismo que lhes permitia a retirada dos estrangeiros que estavam refugiados no Chile. Nasceu assim o *Comité Nacional de Ayuda para los Refugiados* (CONAR), no dia 3 de outubro, assistido pelo *Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados* (ACNUR), pelo Comitê Intergovernamental de Migrações Europeias (CIME), pela Cruz Vermelha Internacional e por representantes diplomáticos²⁶⁹. Entretanto, a permissão dada pelos militares para atuação desse órgão foi de apenas três meses e a sua criação não resolveria um outro problema que chegava até os religiosos: o que fazer para auxiliar as centenas de chilenos que buscavam as Igrejas em busca de apoio? Por isso, pediram autorização dos militares para auxiliarem a população que “não contava com recursos econômicos necessários para superar a emergência”²⁷⁰, o que dava a entender que buscariam promover atividades de cunho caritativo. Segundo o bispo Fernando Ariztía:

*Alrededor del 25 de septiembre de ese año 73, o sea unas dos semanas después del golpe militar, vino una comisión del Consejo Mundial de Iglesias. Fueron a conversar conmigo [...]. Me dijeron: “mire, el problema de los extranjeros se va a solucionar dentro de un par de meses, pero el problema pendiente es el problema de los chilenos. Entonces convendría crear un organismo más estable, más permanente, para el caso de la violación de los Derechos Humanos”. Porque ya habían aparecido muchos casos en distintas partes, cadáveres que quedaban botados en las calles para amedrentar, y entonces iniciamos conversaciones. Fui hablar con el Cardenal don Raúl Silva, me dijo: “encárgate tú por la Iglesia Católica”. Y junto con el Obispo luterano, don Helmut Frenz, el Rabino judío, don Angel Kraiman, don José Elías de la Iglesia Ortodoxa, y también con Pastores de algunas Iglesias Evangélicas, nació lo que se llamó Comité de Cooperación para la Paz y nació exactamente el día 4 de octubre de 1973, el día de San Francisco. Todo se resolvió de forma muy rápida, tres semanas después del golpe militar.*²⁷¹

Embora haja relatos como esse que afirmem que o *Comité Pro Paz* tenha sido criado no dia de São Francisco de Assis, santo associado à benevolência e simplicidade, outros depoimentos apontam que seu surgimento oficial foi dois dias depois no dia seis²⁷². De toda forma, o decreto arcebispal N° 158-73 assinado pelo cardeal Raúl Silva Henríquez, que oficializou a sua criação,

²⁶⁸ FERNÁNDEZ, David. **La "Iglesia" que resistió a Pinochet. Historia, desde la fuente oral, del Chile que no puede olvidarse.** Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz, España, 1996, p.76.

²⁶⁹ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., pgs. 91-92.

²⁷⁰ MIRANDA, María Belén. **Comité Pro Paz. Estructura y funcionamiento de la solidaridad. 1973-1975.** Revista de Historia y Geografía, n. 26, 2012, p. 17. Tradução nossa.

²⁷¹ GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. **Para una historia de los DD. HH. Chile: historia institucional de la Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas (FASIC), 1975-1991,** 2005, p.25.

²⁷² PRECHT BAÑADOS, Cristian. **En la huella del Buen Samaritano, breve historia de la Vicaría de la Solidaridad.** Ed. Tiberiades, Santiago, Chile, 1998, p.18; Vicaría de la Solidaridad. Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social. Santiago: Paulinas, 1991, p. 43; FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.76.

só foi publicado no dia nove de outubro de 1973. Nele nomeava-se como presidentes os bispos Fernando Ariztía e Helmut Frenz²⁷³, e, como secretário executivo o padre jesuíta Fernando Salas²⁷⁴. O texto do decreto afirmava que a criação desse órgão visava atender aos chilenos que “*a consecuencia de los últimos acontecimientos políticos, se encuentren en grave necesidad económica o personal*”²⁷⁵, reforçando o entendimento de que o *Comité* seria mais uma ferramenta de trabalho pastoral e caritativo das autoridades religiosas. O *Comité Pro Paz* surgiu então como uma resposta rápida e ecumênica às urgências daquele momento, onde nem os próprios participantes sabiam ao certo o que esperar. Segundo David Fernández a organização tinha três objetivos principais: “proporcionar ajuda material e espiritual, prover assistência jurídica para defender os direitos das pessoas afetadas, recorrer e fazer com que as autoridades reconhecessem as irregularidades que estavam ocorrendo e ferindo a dignidade das pessoas”²⁷⁶.

O *COPACHI* iniciou suas atividades em um escritório do sexto andar do prédio do Arcebispo de Santiago. A procura pelos serviços da instituição foi tão grande que em uma semana precisaram de outro andar e em um mês foi necessário buscar um lugar mais espaçoso. A casa localizada na rua Santa Mónica 2338 no centro de Santiago, que até então era utilizada pelo *Movimiento Familiar Cristiano*, passou a ser a nova sede do *Comité*, recebendo centenas de pessoas diariamente²⁷⁷. A princípio, o *Comité Pro Paz* atendia somente casos de detenção e desemprego por razões políticas, e para isso contava com apenas três departamentos: Penal, Assistencial e Laboral. Mas a instituição precisou se adaptar as novas demandas que chegavam, e, por isso, foi necessária a criação dos departamentos: Universitário, de Saúde, Campesino e *Reubicación*.

*Abogados, asistentes sociales, médicos...se pusieron manos a la obra y en las oficinas de la calle Santa Mónica, a través de la gente que iba llegando a solicitar ayuda, fueron descubriendo la dimensión del entramado represivo. Todas las informaciones que ellos recibían eran minuciosamente contrastadas, puesto que la credibilidad de sus denuncias tendría que ser uno de los pilares de su eficacia*²⁷⁸.

Dessa forma, o *COPACHI* foi criando um vasto acervo de informações sobre todos os casos que chegavam até a instituição. As assistentes sociais do *Comité* e posteriormente da

²⁷³ Helmut Frenz (1933-2011) pastor da Igreja Luterana, viveu na Alemanha até 1964. Esteve a cargo da paróquia de Concepción até 1970, quando foi transferido para Santiago. Nesse período, iniciou seu trabalho com exilados políticos, atendendo o pedido de Salvador Allende em acolher aqueles que fugiam das ditaduras militares na América Latina. Ver: GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. Op. Cit., p.26.

²⁷⁴ Fernando Salas (1942-) ordenado sacerdote em 1971, trabalhou no *COPACHI* somente um ano por considerar o trabalho árduo demais. Foi preso em 1975 por auxiliar esconder um grupo de miristas. Após deixar a prisão, trabalhou como professor em colégios católicos.

²⁷⁵ PRECHT BAÑADOS, Op. Cit., p. 84.

²⁷⁶ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p. 76.

²⁷⁷ MIRANDA, Op. Cit., p.20.

²⁷⁸ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p. 77.

Vicaría, elaboravam fichas com os relatos dos familiares que chegavam até a instituição contendo: dia, hora, o que aconteceu, com quem aconteceu, o que as pessoas vestiam, falavam, dentre outros detalhes. Esses relatos individuais, muitas das vezes iam aumentando com o passar do tempo, pois os denunciantes voltavam até a instituição com novas informações²⁷⁹. Esses arquivos, posteriormente transferidos para a *Vicaría de la Solidaridad*, garantiram a ambas instituições a legitimidade do teor de suas denúncias e o posto de defensoras da “verdade” que as autoridades tentavam esconder.

Considerado um trabalho reativo, o *Comité pro Paz* crescia à medida que ia recebendo novos casos e demandas, gerando a necessidade de criar novas dinâmicas de atendimento e contratação de novos funcionários. No início, o trabalho de escuta realizado pela instituição era feito de forma individual, mas a imensa demanda dos serviços fez com que alguns atendimentos passassem a ser realizados em grupos. Os funcionários do *COPACHI* notaram que ao criar uma aproximação entre as pessoas assistidas pela instituição, possibilitava uma maior união entre elas, que percebiam que os seus casos, em muitas das vezes, eram semelhantes. Dessa forma, “*se fueron formando grupos espontáneamente después de los viajes que el Comité organizaba con los familiares a los campos de detención*”²⁸⁰. Até dezembro de 1975, esses grupos contabilizavam: sete de familiares de *detenidos-desaparecidos*²⁸¹, grupos de familiares de presos políticos (cada grupo funcionava de acordo com o local de detenção) e um grupo de condenados e processados da Penitenciária de Santiago²⁸². Ao analisar o trabalho das assistentes sociais tanto no *COPACHI* quanto na *Vicaría*, a pesquisadora María Soledad Del Villar Tagle notou que muitas dessas funcionárias, assim como as pessoas assistidas pela organização, haviam sido afetadas pela ditadura. Algumas haviam sido exoneradas de seus cargos e outras expulsas da faculdade em virtude da perseguição política, sobretudo nas universidades de Ciências Humanas. Assim, podemos constatar que além do desejo de ajudar, as assistentes sociais dessas organizações vivenciaram na própria pele as dificuldades que assolavam a

²⁷⁹ DEL VILLAR TAGLE, María Soledad. **Las asistentes sociales de la Vicaría de la Solidaridad: una historia profesional (1973-1983)**. Universidad Alberto Hurtado, Santiago, 2016, p. 101-102.

²⁸⁰ *Ibidem*, p.70.

²⁸¹ Termo utilizado para designar aquelas pessoas que foram presas, mas o paradeiro delas era (e muitos dos casos ainda é) desconhecido para os seus familiares. Para David Fernández, essa categoria foi aos poucos sendo descoberta pelos funcionários do COPACHI, que entendiam que o desaparecimento dessas pessoas só possuía uma explicação: o extermínio após a prisão. Ainda segundo o autor, no início da ditadura era mais fácil fazer a relação entre desaparecimento e morte, pois os corpos iam aparecendo com o passar do tempo. “*Cuando, éstos dejaron de aparecer y fueron escondidos se perdió esa relación lógica, complicándose además el tema con casos de desaparecidos que aparecían después de llevar mucho tiempo detenido.*” FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.78

²⁸² DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit., p. 70-71.

população. Outro ponto interessante que Del Villar Tagle pontuou, foi que ter vínculo com a Igreja era importante para trabalhar nessas instituições:

[...] *era necesario conocer a alguien de la institución y demostrarse de confianza. De las 9 Asistentes Sociales entrevistadas, 5 tenían relaciones directas con sacerdotes o comunidades cristianas, lo que les permitió conocer la labor del Pro Paz y sumarse a ella tempranamente*²⁸³.

Mesmo que não houvesse nenhuma ligação direta com a Igreja, os profissionais do COPACHI, muitas das vezes eram pessoas conhecidas ou indicadas por religiosos, como foi o caso do advogado José Zalaquett²⁸⁴, convidado por Fernando Salas a formar o departamento jurídico do Comité “*tenía como función el coordinar las defensas para ponerse de acuerdo para aplicar criterios uniformes como los argumentos a seguir en las defensas*”²⁸⁵. Além de Zalaquett, outros nomes que integravam esse departamento eram: Antonio Raveau, Marcos Duffau, Nibaldo Galleguillos, Fernando Guzmán, Sergio Concha²⁸⁶, Antonio Cancino, Roberto Garretón²⁸⁷ e Hernán Montealegre²⁸⁸. O trabalho de Boris Hau nos ajudou a compreender o funcionamento dos departamentos jurídicos tanto do *COPACHI*, quanto da *Vicaría* e chamou atenção para o recurso de amparo massivo apresentado à Corte de Apelação pela primeira vez em 29 de março de 1974.

²⁸³ Ibidem, p. 59

²⁸⁴ José Zalaquett Daher (1942-2020) atuou como professor de direito na *Universidad do Chile* até o golpe militar. Assim como representantes da Igreja, o advogado visitou diversos detidos que estiveram no Estádio Nacional, prestando assistência aos presos e suas respectivas famílias. Antes de integrar o COPACHI, Zalaquett foi convidado pelo bispo Jorge Hourton a organizar um pequeno escritório de advocacia para atender a população de Puerto Montt. Essa iniciativa foi bem vista pelos religiosos, que solicitaram sua ajuda para a organizações de outras quinze equipes de trabalho em outras regiões. Sua atuação não só o aproximou do trabalho da Igreja, como fez com que ele fosse convidado para integrar o COPACHI. Zalaquett retornou ao Chile dez anos após a sua ida para o exílio, se tornando um importante nome que compôs a Comissão Nacional da Verdade e Reconciliação em 1999.

²⁸⁵ HAU, Boris. **La defensa de los derechos humanos del departamento jurídico del Comité pro Paz y de la Vicaría de la Solidaridad**. Santiago. 2006, p.23.

²⁸⁶ Sergio Emiliano Concha Rodríguez (1931-2020), além de advogado também era sacerdote, sendo um dos religiosos que compuseram a comitiva que visitou Cuba a convite de Fidel Castro. Além do trabalho para o COPACHI, prestou serviços a *Vicaría de la Solidaridad*, a *Corporación de Promoción y Defensa de los Derechos del Pueblo* (CODEPU) e a FASIC.

²⁸⁷ Roberto Garretón Merino (1941) é filho do ex deputado falangista Manuel Antonio Garretón. Assim como muitos funcionários do COPACHI, integrou a *Vicaría de la Solidaridad*, chegando a atuar como chefe do departamento jurídico após 1981. Chegou a ser preso em 1987 após ter escrito um artigo publicado na Revista *Mensaje* que segundo a acusação, ofendia às Forças Armadas do país. Durante os anos 1990, integrou a Convenção Americana sobre Direitos Humanos no Chile, posteriormente foi eleito vice-presidente da Conferência Mundial de Direitos Humanos e vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos da ONU respectivamente.

²⁸⁸ Hernán Motealegre Klenner (1937-) dedicou seis anos de sua vida ao seminário, sendo o último deles na congregação de Holly Cross nos Estados Unidos. Ao abandonar as atividades religiosas para casar-se, retornou ao Chile, onde dedicou-se ao Direito. Até 1973 atuou como cônsul chileno em Londres. Após o seu trabalho no COPACHI, prestou assistência para a *Vicaría de la Solidaridad*, quando foi detido em maio de 1976, acusado de infringir as leis de Estado de Sítio, por portar material considerado subversivo. Passou seis meses em *Tres Alamos*, onde foi mantido incomunicável por 24 dias. Foi posto em liberdade, juntamente com outros presos políticos em novembro do mesmo ano. Apesar de ter se afastado das atividades da *Vicaría* após a sua soltura, se consagrou como advogado defensor dos Direitos Humanos publicando *La seguridad del Estado y los derechos Humanos* (1979). Também se dedicou a literatura e a poesia escrevendo *Convocatoria* (1994) e *De mundo en mundo* (1997).

Se seleccionaron los casos de personas en las cuales un familiar había acudido para solicitar protección ante una detención, casos en los que no existían dudas de la detención de la persona. Para preparar el recurso se citó a los familiares de detenidos que estaban calificados como desaparecidos. Se hizo una doble calificación de ellos con el fin de que no existirán dudas de la veracidad de los datos de la persona desaparecida. Se escogió para presentar este amparo a un abogado ajeno al Comité Pro Paz, un ex presidente de la Cámara de Diputados, el abogado Héctor Valenzuela. Así no existieron dudas que la presentación tenía un objetivo humanitario. [...] Se acompañaron fichas de cada uno de los amparados. Se señalaron datos personales, circunstancias y fechas en que fue arrestado. Las 131 fichas fueron responsablemente ratificadas por la firma de un familiar, pariente o amigo que efectuó la denuncia²⁸⁹.

Dessa forma, a coleta de informações servia sobretudo, para enriquecer os recursos jurídicos que apresentavam. As autoridades, por sua vez, tentavam deslegitimar tais denúncias, e, mesmo os processos tendo pouco avanço no âmbito judicial, a sua existência representava uma função política: legitimar o trabalho em prol dos Direitos Humanos e publicizar as violações que estavam acontecendo sob o governo da Junta Militar²⁹⁰.

Tanto o COPACHI, quanto a *Vicaría* receberam críticas por empregarem e pagarem salários a muitas pessoas vinculadas as esquerdas, isso foi algo assumido em 1974 pelo bispo Carlos Camus, em entrevista à jornalistas estrangeiros, na qual afirmou que boa parte dos empregados do COPACHI tinham ideias marxistas. Essas pessoas haviam ficado desempregadas após setembro de 1973 e ali conseguiam o seu sustento à medida que auxiliavam o próximo²⁹¹. Precht, alguns anos mais tarde, contou que ambas as instituições não tinham intenções políticas, mas que isso só aconteceu pois “*en los primeros tiempos del Gobierno Militar, fue casi imposible contar con el concurso mayoritario de cristianos comprometidos. Muchos tenían un comprensible temor a comprometer su aporte en el Comité o en la Vicaría*”²⁹². A contratação de todos esses funcionários e a manutenção das atividades assistenciais era algo que necessitava de recursos financeiros. Nesse sentido, a participação de Helmut Frenz é sempre destacada, pois o pastor foi o primeiro a injetar quinze mil marcos (moeda alemã) na organização, em nome do Conselho Mundial de Igrejas. Ele também realizou diversas viagens em busca de obter apoio de entidades internacionais. Dessa forma, o *COPACHI* se mantinha com o apoio financeiro do CMI; da organização norte americana *De Pan Para El Mundo*; da organização Holandesa de Co-financiamento e Desenvolvimento de Programas, CEBEMO; da Conferência Episcopal Católica dos Estados Unidos; de Igrejas

²⁸⁹ HAU, Op. Cit., p. 26-27.

²⁹⁰ HUTCHISON, Elizabeth e ORELLANA, Patricio, Op. Cit.

²⁹¹ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. La Iglesia del Silencio en Chile*. Santiago, 1976, p. 330.

²⁹² PRECHT BAÑADOS, Op. Cit., p. 39.

estadunidenses, canadenses e “*alemanas que recordaban muy vivamente aun el devastador paso del nazismo en su nación*”²⁹³.

É importante pontuar, que logo no primeiro atendimento, constatando a necessidade de se apoiar financeiramente quem chegava até a sede do *Comité*, as assistentes sociais entregavam cartões de ajuda alimentícia da Cáritas ou outras organizações²⁹⁴. Em casos que notavam urgência ou maior gravidade, faziam uma ajuda financeira em dinheiro. Isso tudo nos faz refletir, sobre as imensas somas financeiras que entravam na instituição e o quanto a notícia da existência deste lugar se espalhava entre a população carente. Del Villar Tagle ainda chamou atenção para o fato dessa ajuda monetária ser, em alguns casos, a primeira motivação para que as pessoas buscassem o COPACHI²⁹⁵, e, para algumas pessoas, poder receber um pacote de alimentos era a única razão para que muitos se dirigirem até o *Comité*, não havendo um motivo de perseguição política. Dessa forma, o trabalho reativo do COPACHI alternou entre o viés político e caritativo e se expandiu por 22 províncias além da capital Santiago²⁹⁶.

O financiamento internacional e saída em massa de pessoas do Chile chamava atenção dos outros países para o que estava acontecendo no país, causando aborrecimento aos militares, que acreditaram que o trabalho da instituição estaria apenas no âmbito caritativo. Para Fernández, um dos acontecimentos que mais incomodaram a junta de governo foi uma notícia publicada no dia 15 de maio de 1974 em um jornal mexicano intitulado *Excelsior*. Nessa matéria faziam denúncias às violações de direitos humanos no Chile baseadas em um informe confidencial produzido pelo *COPACHI*. Até aquele momento a organização focava seus esforços em trabalhos assistenciais, jurídicos ou trabalhistas e só a partir de então começou a denunciar internacionalmente os abusos do regime como estratégia de pressionar, interna e externamente, o governo. Posteriormente a prática de fazer denúncias a jornais e organizações internacionais foi se intensificando como uma forma de resistência. “*Este nuevo paso abrió diferencias internas sobre cuál debía ser el proyecto del COPACHI. Diferencias que fueron alimentadas por la dictadura, a través de la presión individualizada sobre cada una de las iglesias participantes en el Comité*”²⁹⁷. Dessa forma, muitos membros das igrejas protestantes começaram a deixar o trabalho no COPACHI, pois acreditavam que a organização não poderia ter esse papel abertamente contestatório ao regime. Além do mais, os militares começaram a

²⁹³ GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. Op. Cit., p.27.

²⁹⁴ DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit., p. 69.

²⁹⁵ Ibidem, p. 69 e 78.

²⁹⁶ HUTCHISON, Elizabeth e ORELLANA, Patricio. Op. Cit.

²⁹⁷ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.81.

pressionar os membros das igrejas menores, ameaçando proibir o seu funcionamento, caso continuassem colaborando com o *Comité*.

Segundo Mario Aguilar, ainda em 1974, Raúl Silva Henríquez recebeu ameaças de agentes da *Dirección de Inteligencia Nacional (DINA)*, sendo visitado pessoalmente por Manuel Contreras Sepúlveda, diretor da instituição, quem o aconselhou a não fazer interferências em assuntos políticos²⁹⁸. Criada pelo Decreto Lei 521, em meados de 1974, a DINA contava com todos os serviços de inteligência subordinados a ela. O decreto de fundação desse aparato repressivo, dava aos agentes “ilimitados poderes para vasculhar domicílios e deter pessoas”²⁹⁹. Com esse sistema de inteligência, a repressão passou a ser mais seletiva: em 1974 a maioria dos mortos e desaparecidos pertenciam ao MIR, em 1975 ao Partido Socialista e em 1976 ao Partido Comunista. Isso servia para mostrar à população, que o governo estava agindo, somente contra aqueles que eram considerados subversivos e traidores da pátria³⁰⁰. Diante disso, o COPACHI atendia muitos casos de pessoas ligadas aos movimentos de esquerda, causando inúmeras críticas tanto do governo, quanto de conservadores.

*In August, 1974, General Pinochet wrote to the Cardinal a private note, informing him of concerns regarding the involvement of Communists within parishes, particularly in working-class areas of Santiago.[...] The Cardinal replied with a letter dated September 4, the traditional day for elections in Chile, in which he explained to Pinochet that COPACHI had the support not only of the Catholic Church but also of several other churches.*³⁰¹

Em fins de 1975 religiosos ligados ao *Comité*, dentre eles Fernando Salas, deram abrigo e atenção médica para quatro *miristas* no prédio da Nunciatura Apostólica: Nelson Gutiérrez, Andrés Pascal Allende, Maria Elena Bachman e Marie Anne Beausiere. Essa prática era recorrente pois a partir da guarida do COPACHI, tentavam retirar os perseguidos pelos órgãos de repressão com vida do Chile. Entretanto, os agentes da DINA ao descobrirem essa ajuda, prenderam os sacerdotes Rafael Maroto, Patricio Gajardo, Fernando Salas, Patricio Cariola, a assistente social Betty Walker e a médica Sheila Cassidy³⁰². Nesse período, cerca de 16

²⁹⁸ AGUILAR, Mario I. **Cardinal Raúl Silva Henríquez, the Catholic Church and the Pinochet Regime, 1973-1980: Public Responses to a National Security State**. The Catholic historical review, v. 89, n. 4, p. 712-731, 2003, p.724.

²⁹⁹ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e resistência no Chile: da democracia desejada à transição possível (1973-1989)**. Franca: UNESP, 1998b (Série Estudos, n. 03), 1998, p. 23.

³⁰⁰ HUTCHISON, Elizabeth e ORELLANA, Patricio. Op. Cit., pgs. 95-96.

³⁰¹ *Ibidem*.

³⁰² Acusada de manter uma clínica clandestina em sua casa para atender militantes do MIR, Sheila Anne Cassidy (1937-) foi detida na casa dos Padres Columbanos. Sua prisão foi noticiada por diversos meios de comunicação como um enfrentamento entre militantes do MIR e *carabineros*, resultando no assassinato de Enriqueta de las Mercedes Reys Valerio. Entretanto o processo conduzido por Enrique Morel Donoso, provou que não havia nenhuma clínica clandestina na casa de Cassidy, muito menos que ela estava acompanhada por alguém “não identificado e que fugiu” da casa dos Padres Columbanos. O resultado da perícia também mostrou os tiros não partiram de dentro da casa dos religiosos, como afirmavam as forças de segurança, mas alegaram não conseguir

trabalhadores do COPACHI foram detidos e torturados por agentes repressivos aumentando ainda mais a tensão entre Igreja e Estado. Cristián Precht, nomeado para substituir Fernando Salas em setembro de 1974, considerou que esse episódio “foi só a ponta do iceberg”, já que desde o início desse ano os militares faziam um trabalho silencioso para debilitar a participação das Igrejas dentro do *COPACHI*:

Primero, con una acción sobre las iglesias más débiles que formaban parte de la organización, manipulando sus asuntos internos gracias a sectores o pastores que eran proclives a él y gracias a la amenaza que hacía pender sobre el estatuto jurídico otorgado por el Estado a esas iglesias para que pudieran actuar en Chile. Segundo, dividiendo a las iglesias que aparecían como más fuertes y respaldadas. Fue el caso del luteranismo, que se escindió. También con presiones sobre los judíos, una comunidad en la que, bajo un régimen militar, se despertaron temores obvios. Más tarde se produjo el alejamiento del obispo Fernando Ariztía, quien debió hacerse cargo de la diócesis de Copiapó, con lo que prohibió el ingreso al país del pastor Helmut Frenz, co-presidente luterano, con lo que se dejó sin cabeza al comité. Entonces se produjo la acción final, que dismanteló la jefatura más importante: la de José Zalaquett, y quedamos realmente solos³⁰³.

Helmut Frenz foi proibido de retornar ao Chile em outubro de 1975, enquanto realizava uma viagem de trabalho em Genebra. Nesse período, outro documento feito pela instituição tinha sido divulgado na Itália e na Holanda. Frenz se tornou uma figura *non grata* pelos militares não apenas pelo seu trabalho no *COPACHI*, mas também na FASIC, criada nesse mesmo ano. Ele também foi acusado de “*realizar actividades antinacionales y comprometer gravemente la seguridad y tranquilidad públicas*”³⁰⁴.

Em novembro as forças de repressão atacaram novamente o *Comité Pro Paz*, agindo dessa vez contra o departamento jurídico. Primeiro prenderam José Zalaquett (15 de novembro), posteriormente os detidos foram Marcos Buffau e Álvaro Varela (18 e 19 de novembro respectivamente). Nessa mesma semana, Pinochet solicitou através de outra carta, que Raúl Silva Henríquez fechasse a organização que, segundo ele, estava provocando equivocadas impressões sobre a existência de um ponto de dissenso entre Estado e Igreja. Em seu texto, o general novamente insinuou que o organismo contava com a atuação de marxistas que buscavam comprometer a tranquilidade da nação³⁰⁵. Esse gesto nos mostra duas coisas: que as negociações entre a Igreja católica e governo não deixaram de existir mesmo após o rompimento da ordem democrática e também que a participação das igrejas protestantes não

provas para descobrir de onde partiram os tiros que mataram Enriqueta Reys. A matéria de *Solidaridad* que aclarou esses fatos fez questão de apontar que as narrativas presentes nos livros da TPF e da jornalista Teresa Donoso, se mostram infundadas e mentirosas, tais quais as apresentadas pelos meios de comunicação nacional e pela direção de informações do governo. VER: *Fallo en el caso de Padres Columbanos. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primera quincena de julio de 1977, nº 22, p. 10-11.

³⁰³ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.81.

³⁰⁴ HAU, Op. Cit., p.60.

³⁰⁵ PRECHT BAÑADOS, Op. Cit., p. 84-85

era algo importante para os militares, que só se importavam em negociar com as autoridades católicas, já que elas, sequer são mencionadas no texto, mesmo se tratando de uma organização ecumênica. A carta foi respondida em concordância à exigência governamental, mas o Cardeal apontou que demandaria tempo para cumprir todos os trâmites necessários para dissolver a instituição. Raúl Silva Henríquez também deixou claro que a solicitação de Pinochet não permaneceria privada em decorrência do trabalho ecumênico da organização, sendo assim, necessário comunicar à todas as demais igrejas que integravam o *Comité*. O acatamento dessa ordem não significou que a Igreja estava desistindo de continuar amparando a população e o cardeal pontuou na sua resposta, que os trabalhos caritativos por parte dos religiosos continuariam acontecendo “*siempre en un marco de fraterna colaboración ecuménica*”³⁰⁶. Além disso, Silva Henríquez alertou que o encerramento do *Comité* causaria danos ainda maiores “*que los que pretende evitar. Honestamente quisiera, en esto, equivocarme; pero las tendencias y experiencias hasta ahora disponibles apuntan inequívocamente en esa dirección. Sí así resultare no será nuestra la responsabilidad*”³⁰⁷. Dessa forma, o cardeal considerou que o fechamento do COPACHI seria ainda mais prejudicial para a imagem do governo, causando impactos negativos, tanto dentro quanto fora do Chile.

A notícia do encerramento do *Comité* foi comunicada oficialmente pela Igreja em 22 de novembro de 1975, gerando comoção social tanto para as famílias atendidas quanto para os funcionários da instituição, que pressionaram as autoridades eclesiásticas para buscar uma outra alternativa³⁰⁸. No caso dos trabalhadores, o COPACHI também representava uma fonte de renda, onde 130 pessoas “*quedarían prácticamente al margen de toda posibilidad de trabajo, por haberse entregado por entero a éste, y con su libertad e integridad física amenazadas*”³⁰⁹. Na nota, entregue pelo bispo Enrique Alvear, ficou claro que o encerramento da instituição se dava por solicitação do governo, que acreditava que o fechamento da organização seria melhor para a “tranquilidade da nação”. Reconhecendo que o *Comité* tinha suas limitações e imperfeições, que poderiam ter desagradado certas parcelas da sociedade, o texto também reforçava que a instituição tinha nobres intenções e possibilitou bons frutos³¹⁰. Cristián Precht contou que no início de dezembro foi convidado por Silva Henríquez a compor e organizar uma nova instituição de Direitos Humanos. Dessa forma, um dia após o fechamento do *COPACHI*, surgiu a *Vicaría de la Solidaridad* como sua sucessora. Para Precht: “*A diferencia del Comité,*

³⁰⁶ Ibidem, p. 88.

³⁰⁷ Ibidem, p. 87-88.

³⁰⁸ DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit., p. 89.

³⁰⁹ Ibidem.

³¹⁰ *Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad*, Op. Cit., p. 359-361.

marcado por el signo de la emergencia, la Vicaría nació con clara conciencia de su misión y así se expresó, desde sus comienzos, en su organización”³¹¹.

O surgimento da *Vicaría de la Solidaridad* foi então um recuo estratégico do arcebispado de Santiago para que os funcionários do antigo *Comité de Cooperación para la Paz en Chile* pudessem continuar atuando em prol dos direitos humanos. No decreto de fundação N°5-76, é mencionado os textos de criação do COPACHI e a *Carta Pastoral de la Solidaridad* de 1975, sendo as referências diretas para o estabelecimento dessa nova instituição³¹². A *Vicaría* não apenas incorporou as funções do *Comité pro Paz*, como também transferiu toda a sua documentação para o novo escritório, situado na *Plaza de Armas*. É importante destacar que a sede da *Vicaría* passou a funcionar junto da Catedral Metropolitana de Santiago, fortalecendo a ideia de que aquela instituição pertencia e estaria sob a proteção do Arcebispado de Santiago. “*Se debilitó el ecumenismo pero se ganó instucionalidad*”³¹³. Além do mais, a *Plaza de Armas* é um lugar central da capital chilena e ponto de concentração de diversas manifestações políticas. Mais do que uma ideia, o direito canônico atribui que o arcebispo pode criar delegações vinculadas a ele, para tratar de assuntos específicos, onde a figura do vicário, nesse caso Cristián Precht, representou um “*álter ego do bispo titular da diocese*”³¹⁴. Os antigos funcionários e colaboradores foram convidados a integrarem essa organização, e assim, sob a tutela do cardeal Raúl Silva Henríquez, continuaram executando as tarefas que outrora eram feitas pelo *COPACHI*. Dessa forma, precisamos concordar com David Fernández que apontou que:

*La Vicaría se había convertido en el brazo solidario de la Iglesia oficial, y, por lo tanto, atacar la Vicaría era una forma de atacar a la misma Iglesia. Y ya hablamos sobre cómo defiende la jerarquía lo que es suyo. Los problemas podían venir de los obispos que apoyaban al régimen, aunque, siguiendo la tradición histórica desde los tiempos de la colonia, el arzobispo de Santiago era el que marcaba la pauta de la relación con las autoridades civiles, en este caso militares, por lo que el cardenal ejerció en ese sentido un liderazgo decisivo para fortalecer la Vicaría.*³¹⁵

A *Vicaría* surgiu então possuindo cinco departamentos: jurídico, finanças, de zonas, de apoio e de publicação³¹⁶. Esse último foi responsável pela elaboração e impressão do nosso objeto de estudo, o *Boletín informativo de La Vicaría de Solidaridad* intitulado apenas como *Solidaridad*.

³¹¹ PRECHT BAÑADOS, Op. Cit., p. 26.

³¹² Ibidem, p. 90.

³¹³ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.82.

³¹⁴ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., p. 95.

³¹⁵ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.83.

³¹⁶ Posteriormente, esses departamentos foram sendo reformulados. Primeiro foi criado o departamento de educação solidária, posteriormente o departamento de Zonas foi descentralizado. Dessa forma a sede da *Vicaría* na *Plaza de Armas* passou a atuar somente com os departamentos jurídico, de finanças e de publicação.

Além do periódico o departamento de publicações editou livros como *Delitos contra la Seguridad del Estado* (1989); *¿Dónde Están?*(1978); *La constitución política de 1980 y las normas internacionales sobre Derechos Humanos* (1989), entre outros. Além dos livros o departamento também produziu: séries documentais e reflexivas como *Formación* (1976-1981), *Reflexión* (1976-1979) e *Cuadernos Jurídicos* (1977-1979) , além de uma vasta coleção de informes, anuais e mensais sobre o trabalho da instituição, cartilhas tais como: *Los derechos del niño 1950-1980* e *El camino de la justicia*. Como podemos notar, a *Vicaría*, assim como outras organizações de direitos humanos, se preocupou em produzir diversos informes sobre as violações e arbitrariedades que estavam ocorrendo no Chile, que serviram para além de informar a população, como fonte de pesquisa e memória.

III- “Façamos um boletim”

Entre os primeiros decretos e *bandos* instituídos pelos militares, o Bando nº 15 instaurado logo no dia 11 de setembro de 1973 estabeleceu a censura de imprensa, autorizando apenas as emissões dos jornais *El Mercurio* e *Tercera de la Hora*, representantes dos grandes conglomerados da imprensa de direita chilena. Nesse momento criou-se um escritório para efetuar a fiscalização de publicações situado na *Academia Politécnica Militar del Ejército*. Ali, os diretores dos mais diversos meios de comunicação deveriam ter a responsabilidade de entregar uma mostra de suas edições antes que os periódicos fossem impressos e colocados em circulação. Posteriormente foi criada a *División de Comunicación Social* (DINACOS), organismo especializado em fiscalizar e dar autorização para a circulação de meios de comunicação, cujo trabalho realizado durante a ditadura, ainda carece de estudos mais aprofundados. Aranda classificou os meios de comunicação que conseguiram circular nesse momento em três grupos: a imprensa de governo, as empresas privadas pró governo e a imprensa de propriedade da Igreja³¹⁷.

Durante os anos de funcionamento do *COPACHI*, os informes públicos e resultados envolvendo o trabalho do *Comité* eram publicados na revista católica *Mensaje*, considerada por Elizabeth Hutchison um dos poucos meios de comunicação não censurados no Chile³¹⁸. Entretanto esse parecer da autora se mostrou infundado após analisarmos uma entrevista

³¹⁷ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., p. 139.

³¹⁸ HUTCHISON, Elizabeth e ORELLANA, Patricio. Op. Cit. ,p. 94.

realizada pelo jornalista Jorge Andrés Richards ao jesuíta Renato Hevia³¹⁹, diretor da revista *Mensaje* em 1978. Em sua fala Hevia apontou que *Mensaje* teve muitos problemas para sair após o dia 11 de setembro de 1973:

[...] porque fuimos muy críticos del golpe y salimos en forma muy censurada. Se nos pedía enviar previamente a los militares el número ya hecho, y ellos recortaban los trozos que no les parecían, incluso artículos completos. En estas circunstancias muchas veces las páginas salían en blanco. Uno de los números de *Mensaje*, creo que el de octubre del 73, estuvo 20 días en manos de los militares, posteriormente fue aprobado. Después de esto, el gobierno actual nos impuso autocensura, diciéndonos que dependía un poco de nosotros la responsabilidad de lo que podíamos decir³²⁰.

Notamos que Hutchison ao acreditar que a revista era blindada por conta de seu caráter religioso, não levou em conta a autocensura por parte do clero e periodistas que compunham a equipe de *Mensaje*. A entrevista de Hevia, foi publicada juntamente com a de outros diretores da imprensa alternativa chilena, como: *Análisis*³²¹, *APSI*³²², *Haciendo Camino*³²³ e *La Bicicleta*³²⁴, onde a maioria dos entrevistados relataram que a autocensura era uma prática recorrente nas redações. Para o diretor da revista *Mensaje*, a autocensura chegava até mesmo a ser maior do que a própria censura em si.

Em 1975, os militares reeditaram uma lei, que qualificava como delito “*inducir, propagar o incitar, mediante noticias, comentarios, etc. a la subversión del orden establecido y la apología a propaganda de la violencia*”³²⁵. Dessa forma, se utilizavam do argumento da “manutenção da ordem pública” para caracterizar como crime qualquer manifestação jornalística que os desagradassem, sobretudo as matérias consideradas injuriosas e difamatórias contra as autoridades do executivo, legislativo, judiciário, forças armadas e carabineiros³²⁶.

³¹⁹ Renato Hevia (1936-) atuou como diretor da revista *Mensaje* entre 1978-1989. A cargo dessa função, em 1985, foi processado e posteriormente detido por artigos publicados nesse periódico. Em 1999 renunciou ao sacerdócio. VER: *Detenido Renato Hevia s.j: “Es un motivo de honor”*. *Solidaridad*, nº 215, Santiago, 1985, p.24.

³²⁰ RICHARDS, Jorge Andrés. **La prensa alternativa en Chile**. BIBLIOTECA DE COMUNICACION, 1980, p.89.

³²¹ Fundada em 1977, a revista foi patrocinada pela *Academia de Humanismo Cristiano* (AHC) e por isso foi inaugurada com nome de *Academia Boletín*. *Análisis* passou a ser o nome atribuído na segunda edição dirigida por Juan Pablo Cárdenas. O patrocínio da AHC foi perdido com a aposentadoria de Raúl Silva Henríquez e a ascensão de Juan Francisco Fresno ao posto de arcebispo de Santiago. *Análisis* foi fechada em 1993.

³²² A *Agencia de Prensa de Servicios Internacionales* (APSI), surgiu em meados de 1976. Arturo Navarro, diretor da revista APSI, informou que o encerramento do COPACHI foi o que motivou a criação da revista, pois periodistas e profissionais que trabalhavam nessa instituição, gostariam de apresentar diversos projetos a instituições internacionais que financiavam o comitê, “*para paliar la cesantía de 100 funcionarios que trabajamos ahí. Por razones profesionales y por razones coyunturales vimos que lo más adecuado era trabajar con información internacional*”. Ver: RICHARDS, Op. Cit., p.81. APSI foi fechada definitivamente em 1995.

³²³ *Haciendo Camino* era uma revista mensal que surgiu em 1977, produzida como uma iniciativa do *Programa de Comunicación Campesina* do *Instituto Chileno de Capacitación Cooperativa*. Era distribuída gratuitamente e financiada pela Fundação Interamericana. A revista deixou de circular em 1982.

³²⁴ A revista *La Bicicleta*, surgiu em 1978 dirigida por Eduardo Yentzen. Sua última publicação foi realizada em 1990.

³²⁵ CARO MORENO, Joanna Andrea. **Periodismo en Chile: Historia de Censuras 1946-2000**. Santiago, 2001. Monografia apresentada na Escuela de Periodismo da Universidad Academia de Humanismo Cristiano, p.34.

³²⁶ *Ibidem*, p. 37.

Apesar disso, muitos jornalistas não se intimidavam e continuavam fazendo matérias sobre repressão e violação aos direitos humanos, o que resultou no fechamento de veículos de imprensa, processos e detenções a esses profissionais. Outro aspecto que contribuiu para a censura no país, foi o constante Estado de Sítio imposto pelos militares, que cerceava o direito à informação e a liberdade de imprensa, atingindo não somente os veículos alternativos, mas também aqueles que se colocavam como defensores do governo³²⁷.

Ao longo dos primeiros meses a *Vicaría* passou a desenvolver uma nova atividade, a elaboração de periódicos da própria instituição, dentre eles, o *Boletín Informativo de la Vicaría de la Solidaridad* intitulado apenas como *Solidaridad*. Embora a revista *Mensaje*, fosse enviada para cerca de 48 países e tivesse leitores cristãos e não cristãos, o seu público leitor era, em sua maioria, pessoas da elite intelectual e econômica: universitários, autoridades civis e religiosas, etc. Além disso, a revista tinha problemas de financiamento, sendo necessário diversos pedidos de doações para a Companhia de Jesus e organizações estrangeiras³²⁸. Acreditamos então, que buscando obter maior autonomia e alcance entre as classes mais baixas, os responsáveis pela *Vicaría* idealizaram a criação desse boletim informativo, tendo publicado a primeira edição em maio de 1976. Importante destacar que *Solidaridad* não foi a primeira publicação da instituição, sendo precedida pelas séries *Formación*, *Reflexión* e o *Informe Mensual*, todos publicados em fevereiro.

O boletim teve suas primeiras edições impressas mensalmente (de maio a setembro), até que em outubro de 1976 passou a contar com duas publicações mensais. Essa tiragem sofreu algumas alterações ao longo dos anos, visto que em alguns períodos só realizavam uma publicação mensal durante os meses de janeiro e fevereiro, quando os funcionários da instituição se centravam em outras atividades, sobretudo as colônias de férias realizadas pela *Vicaría*. Em 1981 a revista passou por um pequeno hiato deixando de publicar 3 edições (correspondentes a segunda quinzena de abril, e as duas edições de maio), período em que a

³²⁷ Manifestações contra a censura e a pressão a jornalistas são recorrentes ao longo do boletim *Solidariad*, onde podemos ver até mesmo representantes de jornais como *El Mercurio* e *La Segunda*, pedindo aos militares que pusessem fim as leis que restringiam a liberdade de imprensa. Ver: *Preocupan restricciones a la Libertad de Expresión en Chile. Solidaridad*. Santiago, nº 19, segunda quincena de mayo 1977, p. 5; *Pide El Mercurio: Derogar el Bando 107. Solidaridad*. Santiago, nº 20, primera quincena de julio 1977, p. 20.; *Renato Hevia: Solo algunos pueden hablar con libertad. Solidaridad*. Santiago, nº 59, 1978, p. 6.; *Caso Bertolone: Liberado periodista. Solidaridad*. Santiago, nº 192, 1987, p.2; *Medios de comunicación: compromiso con la verdad. Solidaridad*, Santiago, nº 71, 1979, p.18-19.; *Clausura de Hoy: lamentable y desalentadora decisión. Solidaridad*, Santiago, nº 72, 1979, p.24.; *Libertad de expresión: Hoy sigue suspendida. Solidaridad*, Santiago, nº 73, 1979, p.5.; *Derecho a la información: Sombrío balance para periodistas. Solidaridad*. Santiago, nº 262, 1988, p.7.; "El mercurio" y los detenidos desaparecidos: Otro intento por desacreditar la verdad. *Solidaridad*. Santiago, nº 264, 1988, p.17.

³²⁸ RICHARDS, Op. Cit., p .89-90.

equipe parou para refletir sobre o trabalho da instituição e da publicação³²⁹. Posteriormente, a partir de julho de 1989, *Solidaridad* foi reformulada e voltou a ser uma publicação mensal até o seu encerramento. O primeiro editorial apontava o principal objetivo para a criação do periódico: ser um local de encontro para “contar, compartilhar e coordenar”. Lugar de encontro para reunir pessoas que precisavam de ajuda, mas não sabiam a quem recorrer; de coordenação, para desenvolver atividades e ações conjuntas e articuladas

*[...] porque somos testigos de mucho gestos y acciones que nos llenan de alegría y respaldan la esperanza en el hombre que nos ha enseñado Jesús, el Señor. Compartir, porque también somos testigos de muchas angustias y sufrimientos profundos que el Señor nos invita a asumir. [...] Quisiéramos insistir: sólo hablaremos de los hechos que atestiguamos en este sector del quehacer de la Iglesia que se ha confiado a nuestro servicio [...] No quisiéramos que la palabra solidaridad - que encierra tanto sacrificio y entusiasmo - llegue a ser una palabra banal o manoseada. Quisiéramos que más bien el Boletín se constituya en el eco actual de una Palabra que hoy se hace imperiosa: “no he venido a ser servido sino a servir”.*³³⁰

Dessa forma, o primeiro número do boletim reforçava a ideia que a instituição pretendia divulgar ações que estavam sendo feitas para amparar a população que sofria as consequências do golpe militar³³¹ (perseguições, prisões, desaparecimentos, desemprego, e uma profunda crise econômica). Também entrevistado por Jorge Andrés Richards, o subdiretor de *Solidaridad* Augusto Góngora³³² apontou que viram a necessidade de ter um meio de comunicação específico para a divulgação da experiência da instituição e dos seus principais feitos e ações solidárias.

Por otro lado, la revista tiene su justificación en un contexto como el del año 1976, que aún mantiene algunos rasgos sustantivos, en que la libertad de expresión estaba gravemente limitada y en donde muchos órganos de difusión independientes habían sido suprimidos, lo que estaba provocando una desinformación grave en la comunidad. [...] Por otra parte, en un plan más doctrinario, Solidaridad representa de alguna manera, en el plano de las comunicaciones, la opción por los pobres que

³²⁹ O início de 1981 foi marcado por uma série de ataques à Igreja. O cardeal Raúl Silva Henríquez sofreu uma violenta campanha difamatória sendo atacado por editoriais do jornal *El Mercurio* e por Jaime Guzmán. Além disso, Luis Navarro Vega, fotógrafo da instituição foi preso e, mediante torturas, foi obrigado a prestar informações sobre as atividades da *Vicaría* para que pudesse ser solto. Cinco dias após a sua soltura, Luis Navarro renunciou ao seu cargo, mas o caso se tornou público e precisou ser esclarecido pelo arcebispado de Santiago. O editorial após o período de hiato, apontou que muitas pessoas acreditaram que a *Vicaría* e o boletim tinham chegado ao fim. Mas deixava claro, que após muito refletir, o Arcebispado de Santiago, percebeu que os motivos para manter a *Vicaría* e a revista ainda eram necessários, pois estavam a serviço da promoção dos Direitos Humanos, dos pobres, dos perseguidos e oprimidos. Ver: CASTRO REYES, Juan de. *Editorial: Una explicación y un compromiso. Solidaridad, n° 113, Santiago, 1981, p. 3.*; Luis Navarro Vega: *Conciencia detenida. Ibidem, p.8; Ataques al Cardenal: Un hombre fiel al maestro. Ibidem, p.22.*

³³⁰ PRECHT BAÑADOS, Cristian. Editorial. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, mayo de 1976, n° 1, p. 1.*

³³¹ A expressão “golpe militar” está sendo utilizada por nós, embora o boletim se utilize de eufemismos para tratar do assunto. Palavras como “golpe e ditadura militar” só eram utilizadas para se referir a regimes fora do Chile, tais como Brasil, Nicarágua, Paraguai, etc.

³³² Augusto José Góngora Labbé (1952-) é um jornalista e apresentador de televisão. Após sua atuação em *Solidaridad*, foi editor do noticiário *Teleanálise*, divulgado clandestinamente entre 1984-1989.

*caracteriza fundamentalmente a la iglesia latinoamericana. Esta opción significa en el plano de las comunicaciones: informar y dar a conocer la realidad desde los pobres y para los pobres, entendiendo que ellos son una opción preferencial de la iglesia y que requieren una atención predilecta*³³³.

A primeira edição, de apenas 8 páginas, parecia um projeto piloto, já que os próprios organizadores não sabiam se a sua continuação seria possível. Nela não havia o nome da equipe que organizou ou escreveu as matérias sendo que o único responsável por *Solidaridad*, mencionado nesse momento, foi o vicário e diretor da instituição, Cristián Precht. A imagem a baixo estampou a capa desse primeiro boletim, ilustrando uma das várias iniciativas populares amparadas pela *Vicaría*: os refeitórios infantis. Essa ação social desenvolvida desde os tempos do COPACHI, tinha intuito de prover refeições para as crianças filhas de pais desempregados, presos ou desaparecidos políticos que deixaram de conseguir manter financeiramente suas famílias.

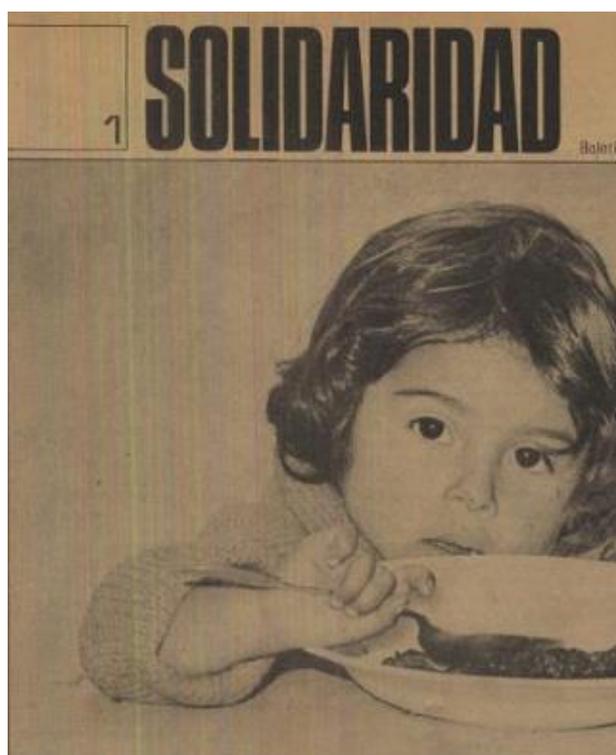


Figura 6 (SOLIDARIDAD, maio de 1976, p.1)

A princípio, ficamos em dúvida a respeito da materialidade do periódico *Solidaridad*, pois essa fonte só chegou até nós de forma digitalizada³³⁴. O formato digital, embora facilite

³³³ RICHARDS, Op. Cit., p. 91.

³³⁴ As fontes são disponibilizadas pelo site *Memoria Chilena* da Biblioteca Nacional de Chile. Em <<http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-98138.html>> acessado em 11/09/2018.

muito o trabalho do pesquisador, nos tira a possibilidade não apenas de tocar, mas de analisar materialmente determinadas fontes. Desconhecemos a qualidade do papel e da impressão do boletim, além do tamanho de suas páginas. Recorremos então a uma bibliografia que nos possibilitasse compreender melhor e classificar esse periódico.

O trabalho da historiadora Ana Luiza Martins nos aconselha a recorrer aos compêndios, para buscar no interior das próprias páginas a melhor definição do que se trata essa produção. *Solidaridad* possui 300 edições, entre 1976-1990, cuja paginação foi aumentando juntamente com o decorrer dos números. Durante o primeiro ano, o periódico não ultrapassava 20 páginas, posteriormente a publicação se fixou entre 20-24 páginas até ser reformulada em 1989, quando passou a contar com 32 páginas³³⁵. Ao longo das edições, surgem propagandas do próprio boletim, que nos permitiram ter uma ideia do tamanho de suas folhas. Como podemos ver na imagem abaixo *Solidaridad* era imprensa no formato tablóide nos dando uma primeira impressão de que se tratava de um jornal.



Figura 7 (SOLIDARIDAD, n° 97, julho de 1980, p.2)

Ana Luiza Martins recorreu aos primórdios da literatura periódica para pensar as definições de jornais e revistas e aponta que

Jornais, e em seguida revistas, tornaram-se instrumentos correntes de informação consignando-se aos primeiros as notícias de teor político e de divulgação imediata e

³³⁵ Para totalizar o número de páginas do boletim, não incorporamos na contagem os cadernos temáticos, os quais falaremos mais adiante. Esses cadernos contavam com uma paginação própria e nem sempre compunham todas as edições boletim.

às revistas temas variados, de informação mais elaborada, anunciando as últimas descobertas sobre as matérias abordadas³³⁶.

Analisando os principais assuntos presentes em *Solidaridad*, podemos dividir as publicações em dois eixos temáticos, o primeiro de divulgação e propaganda dos programas sociais apoiados pela *Vicaría*, necessários em decorrência da crise econômica que se agravou no país durante a ditadura. A divulgação também contava com a reprodução de textos oficiais da Igreja, cartas, homilias e entrevistas com religiosos. Já o segundo eixo, é o da denúncia das arbitrariedades cometidas pelo governo autoritário. Ambas os eixos acabam perpassando à situação política do país – e em alguns casos ainda abordam o panorama político de outros países – mas a temática do boletim não é exclusivamente voltada para isso. Em muitas das vezes, uma matéria ou seção pode se encaixar em ambas as divisões, pois ao falar das necessidades da população, se denunciava um governo que ora causava mazelas, ora não fazia nada para solucioná-las.

Se aprofundando sobre o estudo de impressos, Ana Martins ainda completa que as revistas são:

Um objeto de difícil definição. Defini-la como gênero de impresso esbarra nas fronteiras quase conjugadas às do jornal, periódico que lhe deu origem e do qual, no passado, se aproximava tanto na forma - folhas soltas *in folio* - como, por vezes, na disposição do conteúdo, isto é, seções semelhantes. Por outro lado, suas variações no tempo, presididas por circunstâncias de produção (técnica) e recepção (público), conferiram-lhes traços temporais específicos, mutáveis diante das transformações da sociedade à qual serviu. Nesta trajetória, o surgimento, a partir de 1758, dos *hebdomadários*, publicações de periodicidade semanal precisa, de cunho informativo, técnico e político, e, por volta de 1776, do *magazine*, a revista ilustrada por excelência, representativa de uma demanda de caráter ligeiro e de teor fortemente publicitário, confirmam as variações de periodicidade e de propósitos que o gênero conheceu³³⁷.

Além da diversidade de assuntos e do tempo demandado para a elaboração de uma edição, Ana Martins vai ao encontro da concepção de dois importantes historiadores para se pensar a confecção de revistas: Beatriz Sarlo e Jean-François Sirinelli. Ambos apontam que revistas são publicações coletivas, onde indivíduos com os mesmos objetivos podem se encontrar³³⁸. *Solidaridad* foi criada para ser um ponto de encontro para aquelas pessoas com crenças e aspirações em comum e, tanto aqueles que buscavam a *Vicaría*, quanto aqueles que compunham a equipe de edição e os leitores, possuíam lutas e dores individuais que os motivavam a se unir em torno de projetos coletivos, como a busca por direitos, justiça, verdade

³³⁶ MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República**. São Paulo (1890-1922). Edusp, 2001, p.39.

³³⁷ MARTINS, Op. Cit., p.43.

³³⁸ SARLO, Beatriz. *Intelectuales y revistas: razones de una práctica*. América, Cahiers du CRICAL, París, Sorbonne la Nouvelle, nº9-10, 1992, p. 9-15. e SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231-269.

e o retorno da democracia. Uma revista, conforme pontuou Sarlo, tem como objetivo intervir e modificar a realidade presente e era isso que a equipe e os leitores de *Solidaridad* buscavam³³⁹.

Devemos também pensar que a imprensa confessional tem o intuito de fazer a mensagem cristã penetrar em diferentes realidades, além de buscar criar vínculos com seus leitores. Os programas sociais apresentados pelo periódico eram apoiados e divulgados pela *Vicaría*, mas nasceram graças às buscas pessoais e coletivas daqueles que presenciaram e viviam na pele o desamparo político e social. Com isso aqueles que percebiam uma nova demanda sabiam que poderiam se dirigir até a *Vicaría* (pessoalmente, ligando ou por meio de cartas) para que a instituição, juntamente com a população, buscasse uma solução.

Una característica muy importante que destaca Eduardo Rojas es el protagonismo que se le da a las personas que acuden a la Vicaría a hacer alguna denuncia: “la Vicaría prestaba la asistencia para que fueran los familiares los que resolvieran el problema”. Los funcionarios de la Vicaría hacían todo lo posible por no asumir ellos el protagonismo y se esmeraban en “ayudar a la gente a promover su dignidad y que ellos mismos defendieran sus derechos”.³⁴⁰

Dessa forma, a *Vicaría* conseguiu se distanciar um pouco das ações do COPACHI, que pela emergência da situação acabavam promovendo auxílio de uma forma mais caritativa, enquanto a *Vicaría de la Solidaridad* tentava promover ajuda por meio da promoção social. Esse tipo de iniciativa teve uma maior adesão pois, o departamento de Zonas da *Vicaría* começou a ser estruturado quando ainda funcionava o *Comité pro Paz*. Assim seus funcionários já buscavam descentralizar o trabalho da instituição, assegurando que o mesmo chegaria nas regiões mais pobres do país e daria maior autonomia para a população assistida³⁴¹.

Além de propagandear as ações sociais, o boletim compartilhava com o leitor testemunhos, relatos e memórias da situação em que se encontravam diversos chilenos. Já a mensagem e os ensinamentos cristãos estavam presentes no periódico, não apenas por meio da assistência social, mas também pela publicação de homilias, mensagens bíblicas e informes sobre encontros voltados para os religiosos. Quando engajada, como era *Solidaridad*, a mídia religiosa ainda busca se posicionar contra as injustiças, afirmando que essas não são do agrado do divino³⁴². Ao abordar a arbitrariedade do governo militar, se posicionando contrariamente ao “mal” causado por ele, o periódico se propunha a reforçar os valores cristãos de preocupação com o próximo, com a paz social, com a preservação da vida e da integridade humana.

³³⁹ SARLO, Beatriz. Op. Cit., p. 10.

³⁴⁰ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.84.

³⁴¹ DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit., pgs. 143-145.

³⁴² COUTROT, Aline. Religião e política. In: RÉMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 331-364.

Buscavam assim, demonstrar que a luta em prol dos direitos humanos, era mais que um ato político, mas um dever dos cristãos.

Solidaridad ainda se enquadra no conceito de “Imprensa Alternativa” como uma “alternativa à imprensa oficial” e aos veículos de comunicação alinhados ao governo militar³⁴³. Nessa categoria, os jornais alternativos não possuem a mesma sistematicidade, tiragem e periodicidade da grande imprensa. Questionado sobre a diferença entre imprensa alternativa e de oposição, Augusto Góngara considerou que o meio de comunicação alternativo representava uma nova forma de se relacionar com os leitores, sobretudo por não buscar o mercantilismo da notícia e sim construir um processo pedagógico e educativo entre aqueles que produzem e aqueles que consomem o periódico³⁴⁴. Dessa forma, ele acreditava que *Solidaridad* não era um periódico de oposição ao governo em si e que deveria ser inserida na classificação de imprensa alternativa pois era um meio de comunicação dissidente em relação as mentiras e as violações de direitos humanos promovidas pelo governo militar.

*Y es indudable que eso tiene una connotación política de tipo general, por eso algunos sectores han interpretado que Solidaridad es un medio de oposición al gobierno. Sin embargo, yo diría que es un medio que critica duramente al atentado de la dignidad humana. Nuestro marco de referencia no es el gobierno, es el hombre.*³⁴⁵

Dessa forma, tentavam ao máximo desvincular sua atividade do campo político, mesmo exercendo esse papel. Isso fica claro quando buscamos demonstrar quantitativamente os principais assuntos abordados pelo periódico ao longo dos seus anos de circulação. Como nosso trabalho prioriza pensar a temática dos Direitos Humanos dentro de *Solidaridad*, elaboramos uma tabela (abaixo) para exemplificar ao leitor quais os principais eixos dentro desse assunto. Diante de tantas especificidades, decidimos pensar *Solidaridad* como um periódico híbrido que mescla características de jornais, revistas, de imprensa confessional e alternativa.

Pensamos como denúncias diretas, textos que fazem menções aos principais tipos de violações aos direitos humanos: prisões, desaparecimentos, perseguições, ameaças, manifestações, torturas, censura, exílio e retorno de exilados, solicitações de medidas judiciais para soltura de presos e investigações. Também consideramos reportagens que abordam o retorno à democracia, visto que a ausência da mesma é uma violação aos direitos políticos. Nesse sentido, englobamos as denúncias as violações aos direitos humanos dentro e fora do Chile.

³⁴³ ARAUJO, Maria Paula Nascimento. **A Utopia Fragmentada: novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000.

³⁴⁴ RICHARDS, Op. Cit., pgs. 92-93.

³⁴⁵ Ibidem.

Como “Ações Sociais”, incluímos artigos que abordam os programas e iniciativas apoiados pela Igreja e pela *Vicaría* para combater violações de direitos básicos, como a alimentação, trabalho e dignidade para todos, dessa forma estão incluídos textos que falam sobre: *talleres* de trabalho, comedores populares, *bolsas de cesantes*, acampamentos de verão, pedido de doações, dentre outras atividades feitas para ajudar a suprir a população financeiramente mais afetada pela ditadura.

No eixo “Religião e Direitos Humanos” estão textos, homílias e declarações de religiosos que justificam qualquer defesa dos direitos humanos, intervenção política ou ação solidária com os mandamentos cristãos e a doutrina da Igreja. Também estão inseridos textos que abordam a necessidade de se voltar a democracia, e a busca pela reconciliação nacional, se utilizando de argumentos religiosos.

Na temática “Direito do Trabalho” classificamos os textos que falam sobre o trabalhador rural e urbano abordando temas como: desemprego, tomada de terras, reformas trabalhistas, demissões, greves, sindicalização e assuntos relacionados à retirada de direitos dos trabalhadores através de reformas neoliberais.

Já em menções a ONU ou a OEA, estão todos aqueles textos que mencionam a importância dessas organizações, tratando de reuniões, conferências, relatórios ou denúncias que estavam sendo realizadas por essas instituições, sobretudo para analisar a situação chilena e pressionar internacionalmente os militares para a observância dos Direitos Humanos no país.

Como o próprio nome já diz, “Entrevistas”, traz depoimentos e opiniões de personalidades religiosas, civis, culturais sindicalistas, políticas, etc., onde suas falas costumam perpassar por diferentes temáticas.

Já em “Cultura” *Solidaridad* traz em um primeiro momento textos que anunciam feiras, exposições, cantatas, poemas, mostras de artesanato, concursos literários e de desenhos, festivais culturais (promovidos para arrecadação de donativos), dentre outros. Já em meados de 1980, predominam artigos que falam sobre artistas, shows, programação de teatro e TV, lançamento de livros, cultura indígena, etc.

Por último, em “Educação” temos matérias que falam sobre a educação infantil e universitária: reformas, problemas que os universitários e as instituições estavam enfrentando mediante as políticas educacionais implementadas pela ditadura.

| Ano | Denúncias Diretas | Ações Sociais | Religião e Direitos Humanos | Direito do Trabalho | Menções a ONU ou a OEA | Entrevistas | Cultura | Educação | Numero de publicações | Publicações analisadas |
|------------|--------------------------|----------------------|------------------------------------|----------------------------|-------------------------------|--------------------|----------------|-----------------|------------------------------|-------------------------------|
| 1976 | 64 | 67 | 17 | 28 | 5 | 6 | 22 | 2 | 11 | 10 |
| 1977 | 146 | 45 | 65 | 77 | 11 | 10 | 21 | 17 | 22 | 16 |
| 1978 | 173 | 37 | 129 | 86 | 19 | 21 | 37 | 22 | 28 | 23 |
| 1979 | 190 | 27 | 131 | 147 | 24 | 38 | 54 | 27 | 23 | 19 |
| 1980 | 242 | 17 | 143 | 202 | 13 | 44 | 35 | 27 | 23 | 23 |
| 1981 | 210 | 18 | 90 | 154 | 14 | 24 | 32 | 22 | 18 | 18 |
| 1982 | 258 | 34 | 61 | 212 | 8 | 19 | 33 | 39 | 24 | 24 |
| 1983 | 225 | 28 | 118 | 104 | 3 | 19 | 33 | 17 | 22 | 22 |
| 1984 | 226 | 22 | 87 | 102 | 4 | 44 | 40 | 31 | 21 | 21 |
| 1985 | 205 | 23 | 98 | 46 | 9 | 82 | 28 | 13 | 24 | 24 |
| 1986 | 171 | 27 | 87 | 78 | 7 | 51 | 42 | 26 | 22 | 21 |
| 1987 | 174 | 26 | 62 | 120 | 6 | 49 | 31 | 15 | 22 | 22 |
| 1988 | 159 | 34 | 70 | 155 | 6 | 70 | 60 | 18 | 22 | 22 |
| 1989 | 106 | 46 | 34 | 82 | 8 | 25 | 82 | 10 | 14 | 14 |
| 1990 | 46 | 10 | 2 | 1 | 1 | 11 | 18 | 5 | 5 | 5 |

Tabela 1

Obviamente, essa divisão por eixo temático não engloba todos os textos presentes em *Solidaridad*, onde deixamos de fora, matérias sobre economia, meio ambiente, transferências, entregas de cargos, renúncias e aposentadorias por parte de religiosos, falecimento de personalidades, história da Igreja, além das seções “*Cantemos*³⁴⁶”, “*Juguemos*³⁴⁷” cartas, dentre outras. Essa tabela nos permite melhor contemplar quais eram os assuntos mais presentes em *Solidaridad* e como eles foram aumentando ou diminuindo com o passar dos anos. Com ela, podemos verificar que embora o editorial de fundação e o discurso da equipe da *Vicaría* reforçava que a produção do periódico seria voltada para a divulgação dos programas sociais promovidos pela organização, comparativamente, os números se mostram discrepantes, visto que as ações sociais, foram bem menos abordadas em relação a outros temas envolvendo violações aos direitos humanos.

Através das primeiras edições, a única pessoa que sabemos estar por detrás do trabalho de *Solidaridad* era o diretor da instituição, Cristián Precht. A presença de Augusto Góngora, como subdiretor da publicação só ficou conhecida por nós, através de análise bibliográfica. Dessa forma, a maioria das matérias não eram assinadas, havendo ocasionalmente algum texto ou entrevista assinado por um religioso. Os mais frequentes eram: o padre Jesús Herreros, Pablo Fontaine, Esteban Gamucio, o bispo Jorge Hourton, Miguel Ortega³⁴⁸ e Gonzalo Aguirre³⁴⁹, sendo que esses dois últimos trabalhavam diretamente com a *Vicaría*. É importante ressaltar a presença de nomes que fizeram parte do movimento *Cristianos por el Socialismo*, que embora tenham sido duramente criticados pelo episcopado, não deixaram de atuar junto aos movimentos populares e muito menos foram afastados de atividades de destaque. Dentre eles, Pablo Fontaine é o que tem mais destaque em *Solidaridad* publicando textos de opinião, onde analisava determinadas situações a luz do evangelho. Já presença de Esteban Gamucio é marcada, sobretudo pela publicação de seus poemas, e de Ronaldo Muñoz, pela análise de temas teológicos.

³⁴⁶ A seção trazia cânticos litúrgicos com notas/cifras para serem tocados e cantados pela população.

³⁴⁷ Essa seção sugeria ao leitor jogos para se realizar em grupos.

³⁴⁸ Miguel Ortega Riquelme (1941-2005) foi ordenado sacerdote diocesano em 1969. Foi vicário da Pastoral Juvenil e atuou no conselho da *Vicaría*. Nesse conselho faziam parte os bispos: Enrique Alvear e Jorge Hourton, os sacerdotes Alfonso Baeza e Sergio Correa, além dos religiosos Juan de Castro, Gustavo Ferrais, Domingo Santa Maria, Sergio Molina, Enrique Palet e Claudio di Girolamo. VER: HAU, Op. Cit., p.68.

³⁴⁹ Gonzalo Aguirre, engenheiro de formação, pertenceu ao grupo dos sacerdotes chilenos, exerciam outra profissão para conseguir o seu sustento. Por isso lecionava no *Instituto Nacional de Capacitación* e vivia na *población* de Saroch. Foi convidado por Fernando Ariztía para integrar o trabalho do COPACHI, assessorando os desempregados. Posteriormente atuou como diretor do Departamento de Zonas da *Vicaría*. Ver: *Vicaría de la Solidaridad. Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social*. Santiago: Paulinas, 1991.

Entre 1977 e 1978, Aguirre e Precht intercalam seus textos em uma coluna intitulada *Reflexiones*, que como o próprio nome já diz, refletia sobre pontos chaves que ocorreram naquela quinzena, com base em textos e ensinamentos católicos. Geralmente essa coluna traçava críticas a situação política do país, sendo considerada por Fernández como o antecessor do Editorial. A ausência de textos assinados e a ocultação dos nomes da equipe nos indica, a necessidade de se proteger os demais trabalhadores responsáveis por *Solidaridad*, mas infelizmente isso nos impossibilita de precisarmos quem e quantos eram. O leitor só conhece a equipe que compõe o boletim a partir das edições de novembro de 1983, que contava com diversas mudanças, inclusive na direção da instituição. Apesar disso, as matérias só passaram a ser assinadas em 1989, período de redemocratização quando *Solidaridad* passou por uma nova reformulação.



Figura 8 (SOLIDARIDAD, abril de 1979, p.1)

A foto a cima marca a primeira troca de vicário de *Solidaridad* que ocorreu em março de 1979. Segundo Fernández, o Cardeal Silva Henríquez tomou essa decisão no final de 1978 e Cristián Precht tentou dissuadi-lo a mudar de ideia³⁵⁰. Essa mudança é noticiada na primeira edição de abril deste ano. Na chamada da matéria os dizeres: “*El Cambio no es fruto de concesiones, sino de la preocupación del Cardenal por Cristián y su Iglesia*”³⁵¹. Fernández explicou essa mudança pelo fato da *Vicaría* ter se associado bastante a imagem carismática de Precht, que para alguns bispos, estava se prejudicando, expondo sua imagem a polêmicas, o que

³⁵⁰ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.91.

³⁵¹ *La Solidaridad Continuara Abriendo Camino. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primera quincena de abril 1979, nº3, p.4

poderia atrapalha-lo a se projetar na hierarquia da Igreja³⁵². Além do mais, a troca por Juan de Castro Reyes é vista como uma opção por uma linha menos incisiva politicamente³⁵³. Entretanto na cerimônia de despedida de Cristián Precht e recepção de Juan de Castro, realizada na noite de 30 de março, ao tomar a palavra Raúl Silva Henríquez afirmou que

La línea no ha cambiado, nosotros queremos que el chileno tenga la capacidad para que él se defienda y lo vamos a ayudar para que sea capaz de buscar sus derechos, y defenderlos y encuentre los medios para hacerlo en una sociedad que los respete. En esto vamos a seguir luchando y no queremos un paternalismo que no respete la personalidad humana, no queremos un hombre que depende de nosotros, nosotros somos los que queremos depender de él. Queremos ayudarlo, pero él tiene que ser el dueño de su vida, de su acción. Otro aspecto de nuestra línea, no queremos que nos utilicen con intereses o partidismos que no son los nuestros. Esto lo queremos, no porque condenemos esa política o esa fracción, sino porque no le compete a la Iglesia tomar la acción partidista y política³⁵⁴.

Cristián Precht saiu da *Vicaría de la Solidaridad* para ocupar o cargo de vicario na *Zona Oriente*, ocupado anteriormente justamente por Juan de Castro. Apesar do seu afastamento da direção, Precht continuou fazendo algumas publicações e aparições periódicas no boletim, sobretudo sobre o seu trabalho na *Zona Oriente*, onde permaneceu até 1984. Em 1989, Precht ganhou uma coluna fixa, porém sem longa duração, intitulada “*Comentarios*”, situada junto da seção “*Nueva Evangelización*” onde traçava opiniões sobre as mudanças propostas pela Igreja a partir do pontificado de João Paulo II.

Juan de Castro atuou como diretor da *Vicaría* até o início de dezembro de 1983. Na primeira edição de novembro desse ano, é exposto ao público de *Solidaridad* que Juan de Castro foi nomeado por monsenhor Juan Fresno³⁵⁵ como novo reitor do Pontifício Seminário Maior de Santiago.

La decisión del arzobispo deriva entre otras cosas, de los especiales requisitos exigidos para el cargo de rector del Seminario y la escasez de personal consagrado que los cumpla. Monseñor Fresno ratificó el firme compromiso de la Iglesia de seguir sirviendo, a través de la Vicaría de la Solidaridad, la defensa y promoción de los derechos humanos en la perspectiva de la opción por los pobres. Señaló también que cualquier otra interpretación de la decisión es sólo especulativa³⁵⁶.

Apesar da nomeação em meados de novembro, Juan de Castro ainda escreveu seu último editorial na edição 169, correspondente a primeira quinzena de dezembro. Intitulado “*Me voy*

³⁵² HAU, Op. Cit., p. 100

³⁵³ FERNÁNDEZ. Op. Cit., pgs.91-92.

³⁵⁴ *La Solidaridad Continuara Abriendo Camino. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primera quincena de abril 1979, nº3, p.5

³⁵⁵ Juan Francisco Fresno Larraín (1914-2004) assumiu o cargo de Cardeal de Santiago desde a aposentadoria de Raúl Silva Henríquez em maio de 1983.

³⁵⁶ *Juan de Castro: Nuevo Rector del Seminario. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primer quincena de diciembre 1983, nº168, p.3.

Contento” ele agradeceu a oportunidade e os aprendizados que teve na direção da *Vicaría* por quase 5 anos. Castro disse estar feliz em dirigir o Seminário e sentir-se honrado diante da responsabilidade de poder contribuir com a formação de outros pastores. Ainda pontuou que

Lo único que siento es no haber estado a la altura de mi cargo por mis muchas limitaciones y no haber cumplido a cabalidad con las expectativas de tantos. [...] Me voy contento, porque dejo la Vicaría en buenas manos. El nuevo viario monseñor Gutiérrez, es un pastor de excepcionales cualidades. Él continuará y mejorará la Vicaría en su tarea de seguir las huellas del Buen Samaritano [...].³⁵⁷

O ano de 1983 é marcado não somente pela substituição de vicário, mas também pela aposentadoria de Raúl Silva Henríquez que havia atingido a idade máxima que arcebispos podem atuar, 75 anos. A nomeação de Fresno para ocupar o arcebispado de Santiago representou uma esperança para os militares e conservadores, e também temor para os trabalhadores da *Vicaría*. Isso se deu, pois João Paulo II, nomeado papa em 1978, iniciou um processo conservador, buscando diminuir a influência política progressista dentro do clero. No Chile, as nomeações entre 1980-1983 contaram com a influência de Ángel Sodano, quem indicou nomes considerados “conservadores teológicos e eclesiais”, dentre eles Fresno³⁵⁸. Considerado um nome moderado, Fernández concluiu que os posicionamentos de Juan Fresno poderiam ser refletidos em dois fatos: “*su comprensión del golpe cuando éste se produjo y la frase que exclamó la esposa de Pinochet cuando fue anunciada su designación, dando a entender que por fin Dios había escuchado sus plegarias*”³⁵⁹. O novo arcebispo levou dez dias entre a sua posse e a primeira visita à *Vicaría*³⁶⁰, aumentando ainda mais a apreensão dos funcionários. Segundo uma das assistentes sociais

Justo el día que llegó por primera vez [...] había habido una protesta y los pasillos estaban llenos de gente, con balas en la cabeza, sangrando [...] Entonces llegó este Fresno y le cambió rápidamente la cara. Aquí hay algo grave y, lo que hace la Vicaría es algo importante y lo hacen los que trabajan aquí.³⁶¹

Cabe dizer que o período de sua posse foi marcado pelo início das jornadas de *protestas* nacionais e embora não tenhamos encontrado indícios de manifestações exatamente no dia 20 de junho, sabemos que durante a semana, no dia 14 de julho de 1983, ocorreu a segunda mobilização popular na qual participaram estudantes, trabalhadores e setores das classes

³⁵⁷ CASTRO REYES, Juan de. Editorial. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de noviembre 1983, nº168, p.2.

³⁵⁸ DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit., p. 217.

³⁵⁹ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p. 94.

³⁶⁰ Don Pancho: Los primeros pasos. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de junio 1983, nº 158, pgs.10- 12.

³⁶¹ DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit., p. 218.

médias, que o retorno da democracia³⁶². Essa primeira visita foi descrita no boletim, como de reconhecimento, onde Francisco Fresno fez questão de conhecer toda a instituição, apertar a mão de cada funcionário e se reunir com os diferentes chefes de departamento e com membros da *Agrupación de Familiares de Detenidos Desaparecidos*³⁶³.

No início de dezembro de 1983 o sacerdote espanhol Ignacio Gutiérrez de la Fuente assumiu a *Vicaría*. Como sacerdote jesuíta chegou ao Chile em 1972, foi professor de Teologia da *Conferencia de Religiosas y Religiosos de Chile* (CONFERRE) e trabalhou na Zona Oeste de Santiago. Ele nunca havia falado com Fresno antes de ser nomeado diretor da instituição, mas foi indicado pelos trabalhadores da *Vicaría*³⁶⁴. Em fins de novembro, Ignacio Gutiérrez e Juan de Castro fizeram uma coletiva de imprensa, onde Gutiérrez alegou estar muito feliz por poder fazer parte dessa instituição. Também falou que se sentia em casa no país e que desejava passar ali, todos os dias de sua vida. Ao ser questionado pelo repórter da *Agencia Ansa* se continuaria seguindo a mesma linha de trabalho social na *Vicaría* afirmou:

*Yo vengo a colaborar con esta obra que el Espíritu ha ido señalando a la Iglesia Latinoamericana y que ha quedado tan plasmada en Puebla. Por lo tanto, no va a haber ningún cambio de orientación en la Vicaría de la Solidaridad. Es la misma línea que por expreso pedido de la Jerarquía llevó adelante tanto Cristián Precht como Juan de Castro. Yo la voy a continuar en todas sus partes, porque es la línea de la Iglesia; porque es la línea que el Señor está pidiendo a la Iglesia.*³⁶⁵

Para Fernández, a atuação de Ignacio Gutiérrez foi muito mais expressiva e incisiva politicamente do que a de seu antecessor. Isso também pode ser fruto do contexto que o Chile viveu em 1983, marcado por uma nova crise econômica que possibilitou que diversos movimentos políticos se articulassem e promovessem várias jornadas de *protestas* que ocorreram entre 1983-1984. Fernández ainda salientou que Gutiérrez junto com outras organizações de Direitos Humanos, organizou a “*Jornada Chile Defiende la Vida*”, uma forte campanha de mobilização massiva, vinculada à Igreja, que não ocorria desde 1978³⁶⁶. Mas o desejo de Ignacio Gutiérrez de permanecer no Chile foi algo que não se concretizou. Em novembro do mesmo ano, durante uma viagem à Roma, Gutiérrez e outros doze bispos chilenos que participavam de um encontro com exilados, foram surpreendidos com a decisão do governo

³⁶² FREDRIGO, Op. Cit., p. 73.

³⁶³ Don Pancho: Los primeros pasos. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, segunda quincena de junio 1983, nº 158, p. 12.

³⁶⁴ FERNÁNDEZ, Op. Cit., pgs. 94-95.

³⁶⁵ *Vicaría de la Solidaridad: “Un orgullo para Chile”*. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, segunda quincena de noviembre 1984, nº 170, p. 18.

³⁶⁶ FERNÁNDEZ, Op. Cit., p.96

em proibir o seu retorno. A declaração do *Ministerio del Interior* publicada no boletim justificava tal decisão com base nas

*[...] recientes declaraciones y actuaciones de dicho sacerdote en Roma, sólo constituyen un nuevo episodio de una larga y reiterada serie de conductas suyas, caracterizadas por una inaceptable injerencia en la vida política. [...] el referido sacerdote español continuó realizando tanto en Chile como en el exterior actividades y pronunciamiento análogos, e incluso más injustos y perjudiciales que nos señalados en la aludida queja.*³⁶⁷

Na segunda edição de novembro, Gutiérrez³⁶⁸ escreveu no editorial, se dizendo tranquilo e contente por todo o apoio recebido de chilenos, espanhóis e pessoas de toda parte da Europa. “[...] no tengo ninguna tristeza y no tengo ninguna ira. [...] Un gran abrazo. Los quiero mucho. [...] Son el mejor recuerdo que me llevo de la patria chilena, con la que volveré a encontrar un día. Gracias. Gracias por todo”³⁶⁹. Para substituir Ignacio Gutiérrez, Francisco Fresno apostou em religioso com um perfil totalmente diferente dos anteriores, Santiago Tapia Carvajal, um sacerdote de 74 anos e com uma saúde frágil, já tendo passado por uma cirurgia no coração. Apesar disso, era bastante atuante em atividades com trabalhadores e também ecumênicas, atuando na *Fraternidad Ecuménica* e na *Confraterniad Judeo Cristiana*, além de trabalhar há 22 anos como diretor-fundador do *Instituto de Difusión de la Doctrina Social* (INDISO), atividades que precisou largar para assumir a *Vicaría*. Santiago dirigiu a instituição até o início de junho de 1987, quando faleceu, em decorrência dos seus problemas de saúde. No editorial posterior a sua morte Cristián Precht escreveu:

*Con paso cansino y hablar pausado, don Santiago Tapia Carvajal ha salido de esta tierra para encontrarse cara a cara con el Señor de su vida...y de la nuestra. [...] Por extraña y dolorosa coincidencia, don Santiago salió de esta tierra acompañado por doce víctimas de una violencia que se ensaña con las ansias de fraternidad que late en el corazón de este pueblo. Duro contraste con sus últimas palabras, en que ofreció su vida por el día anhelado en que todos podamos vivir con respeto, como hermanos.*³⁷⁰

Quem ocupou a direção da *Vicaría*, de 1987 até o seu fim, foi o bispo Sergio Patricio Valech Aldunate, que ao contrário dos seus antecessores não teve nenhuma matéria em *Solidaridad* falando sobre a sua posse ou sobre a sua vida. O religioso tinha 60 anos quando assumiu o cargo e trabalhava já há algum tempo com a instituição. Após a redemocratização

³⁶⁷ *Declaración del Ministerio del Interior. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primera quincena de diciembre 1983, nº 189, p.4

³⁶⁸ Cerca de um ano após esse episódio, Gutiérrez decidiu abandonar o sacerdócio. A nota sobre essa decisão foi divulgada pelos jesuítas e publicada em *Solidaridad*. Ver: *Situación de P. Ignacio Gutiérrez. Declaración de Jesuitas. Solidaridad*, Santiago, 1985, nº 198, p.2.

³⁶⁹ *Editorial. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de junio 1987, nº 2489 p.3.

³⁷⁰ PRECHT BAÑADOS BAÑADOS, Cristián. Editorial. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de noviembre 1984, nº 170, p. 18.

foi convidado a integrar e conduzir a Comissão sobre Prisão Política e Tortura no Chile, que produziu um relatório que ficou conhecido pelo seu sobrenome. Ao longo desses anos atuaram como secretários executivos da *Vicaría*: Javier Luís Egaña (1976-1981), Enrique Palet (1981-1989), Alejandro Gonzáles (1989-1991) e Luisa Sepúlveda (1992). Diante dessa variedade de diretores, acreditamos ser interessante trazer um quadro informando quem estava à frente da instituição durante a publicação de alguns números, o que nos permite refletir sobre as publicações do boletim.

| Vicário Diretor | Período de atuação | Edições publicadas |
|---------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| Cristián Precht | Maio de 1976 até Março de 1979 | 1-66 |
| Juan de Castro Reyes | Abril de 1979 até Novembro de 1983 | 67-169 |
| Ignácio Gutiérrez de la Fuente | Dezembro de 1983 até Novembro de 1984 | 170-189 |
| Santiago Tapia Carvajal | Janeiro de 1985 até Junho de 1987 | 191-245 |
| Sergio Patricio Valech Aldunate | Julho de 1987 até Maio de 1990 | 249-300 |

Tabela 2

Com exceção de Ignácio Gutiérrez e Santiago Tapia, que tiveram sua atuação interrompida, a maioria dos vicários, esteve à frente de Solidaridad, por um período aproximado de três anos. Sergio Valech, embora tenha permanecido na instituição por mais tempo, teve somente 51 revistas sob o seu comando. Cristián Precht, embora até hoje seja marcado como o rosto da instituição, a presidiu por somente 66 edições. Já Juan de Castro, quem ficou marcado por promover mudanças que descentralizaram a ação da *Vicaría*, foi quem mais teve publicações sob o seu comando. Apesar de ser considerado um religioso que tentou despolitizar a *Vicaría*, ao confrontarmos essa tabela com a primeira, podemos ver um aumento considerável no número de matérias envolvendo as denúncias diretas sobre violações de Direitos Humanos, durante o período em que esteve no cargo de vicário. Mesmo não sendo uma coluna com um nome fixo, foi durante a direção de Juan de Castro que o boletim passou a trazer as cifras de repressão do período. Essa coluna mensal mostrava quantas pessoas haviam sido detidas

individualmente, o número de detenções massivas, a quantidade de pessoas expulsas e proibidas entrar no país, dentre outras formas de arbitrariedades cometidas pelo governo. Esse tipo de quadro, possibilitava ao leitor, sobretudo aquele que assiduamente acompanhou *Solidaridad*, a ter uma dimensão quantitativa da violência do país.

A equipe do boletim informativo, permaneceu quase a mesma entre as edições de 1983 e 1990. O diretor e representante legal, foi o vicário do período até 1983, quando após a saída de Juan de Castro, Enrique Palet Claramunt assumiu a função de dirigir *Solidaridad* até que Santiago Tapia ocupasse a função. Após isso, Palet passou a ser nomeado como diretor substituto, em todas as edições, passando também a escrever alguns editoriais na ausência do vicário. Para Boris Hau, o fato de Palet ser diácono e jornalista, contou muito para que ele pudesse ser nomeado por Juan de Castro, deixando o trabalho da instituição mais próximo da Igreja³⁷¹. O jornalista Rodrigo de Artegabeitia foi o subdiretor durante esses sete anos (precedido por Arturo Navarro e Augusto Góngora). Ele juntamente com Cecilia Allendes, foram contratados para produzir uma “*hoja informativa, antecessora de la Revista Solidaridad que más tarde comenzaría a editar la Vicaría*”³⁷². Walter Parraguez e Pamela Miranda também trabalharam continuamente na instituição, como editor e secretária respectivamente. Já entre os periodistas houve uma certa rotação sendo eles: Ramón Abarca, Cecília Atria, Graciela Ortega, Elia Parra, Pablo Portales, Mariela Vallejos, Marianela Ventura, Gabriela Meza e Sandra Rojas. Os fotógrafos eram: Percy Lam (quem também permaneceu no cargo até 1990), Nelson Muñoz e Pilar Vergara. Responsáveis pelos desenhos: Washington Apalblaza e Gonzalo Torres. A equipe de Composição IBM também não se alterou, sendo: Victor Cereceda e Rosalba Cárceres os responsáveis. Trabalhando na parte de promoção: Carlos Arratia, Ximena Contreras, Antonio Allende, Elfrida Palma e Paulina Silva. Apesar da equipe de jornalistas passar a ser divulgada, foi somente com a redemocratização que as reportagens passaram a ser assinadas. Na edição em que comemoraram 10 anos do periódico, foi publicada a primeira e única foto (abaixo) contendo toda equipe que fazia parte da revista. A partir de 1978 passaram a divulgar as gráficas onde eram feitas as impressões, deixando claro que essa era a única função que elas tinham, esse tipo de marcação também era comum em outras revistas alternativas, como por exemplo APSI. Com isso, retiravam qualquer penalidade que pudesse vir a cair sobre as gráficas.

³⁷¹ HAU, Op. Cit., p.102.

³⁷² Vicaría de la Solidaridad. **Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social**. Santiago: Paulinas, 1991, p.62

Podemos notar que apesar de *Solidaridad* ser um periódico vinculado a uma instituição pertencente a Igreja, boa parte de seus funcionários eram laicos. Assim, por mais que o conteúdo publicado refletisse a linha da doutrina social católica, a revista não era oficial da Igreja. Como Góngora pontuou o boletim:

[...] expresa lo que la Iglesia ha dicho y lo que ha hecho en este último tiempo, es decir expresa el compromiso con los pobres, el trabajo solidario y todas las denuncias en contra de los derechos humanos; Desde ese punto de vista la revista, su línea gruesa interpreta la posición de la iglesia chilena, pero no hay de parte de ella una autocensura, al contrario hay bastante libertad dentro de los marcos de la iglesia para describir la realidad y contar lo que está pasando. Evidentemente que nosotros no escapamos a la autocensura que predomina en el ambiente y que está relacionada con todas aquellas limitaciones legales, que el régimen le ha impuestos a los medios de comunicación.¹¹¹

A pesar dos indicativos sobre censura e autocensura, em momento algum encontramos alguma menção ao boletim ter sofrido qualquer retaliação nesse sentido por parte dos órgãos fiscalizadores. Pelo ao contrário, os números presentes na Tabela 1 nos mostra que *Solidaridad* sempre esteve denunciando as violações, inclusive produzindo artigos e matérias em prol da liberdade de imprensa. Acreditamos que isso se deu, em grande medida, pela não comercialização do periódico e pela distribuição realizada de maneira independente, o qual falaremos mais adiante.



Figura 9 (SOLIDARIDAD, n° 224, de 1986, p.24)

¹¹¹ RICHARDS, Op. Cit., p. 92.

IV- O boletim como ator político.

Se um dos objetivos principais de *Solidaridad* era a partilha de informações, o boletim precisava circular para que sua mensagem fosse difundida. Em muitas vezes, a circulação de um jornal ou revista, depende da sua acessibilidade ao público (valores, como consegui-lo, linguagem, entre outros). Entendendo as dificuldades econômicas que assolavam a população, *Solidaridad* era distribuído gratuitamente, podendo ser adquirido na própria sede da instituição ou em alguma paróquia (conforme indicado na figura 7). A revista custeava a impressão com doações, daqueles que poderiam fazê-lo, segundo declararam:

No hemos querido ponerle un precio, porque sabemos que muchos de nuestros lectores no podrían acceder al boletín. No deseamos que nadie se reste a su lectura. Queremos que quienes no puedan comprarlo, también lo lean. Nadie debe quedar excluido, ni puede sentirse de esa manera, comprendemos la situación económica. Pero si queremos solicitar al lector que pueda aportar, lo haga y lo haga generosamente. SOLIDARIDAD no vale igual para todos. Para quienes tienen gran necesidad de información tiene un valor inconmensurable; para quienes desean que la iniciativa continúe, es posible fijar una cifra, un aporte que represente, dentro de sus posibilidades, su cuota para que muchos lean SOLIDARIDAD. No vamos a vender información, vamos a financiar una publicación que nos pertenece, en un esfuerzo conjunto, porque la solidaridad se comparte.¹¹²

Embora esse tenha sido o primeiro pedido onde se justificava a gratuidade do periódico, não era a primeira vez que aparecia solicitações de doação. Essa solicitação passou a estar presente nas publicações, ao final da terceira edição, onde podemos ler a nota “*Este boletín cuesta editarlo. Si desea colaborar con él, haga su aporte económico [...]*”¹¹³. Tal lembrete aparece com frequência em diversas outros números. É importante destacar que esses pedidos são justificados a partir de uma demanda popular: a *Vicaría* estava recebendo solicitações das comunidades para que aumentassem a quantidade de exemplares que estavam sendo enviados. Isso nos permite imaginar que os próprios editores se surpreenderam com a demanda de *Solidaridad* e contavam com a ajuda de seus leitores de melhores condições financeiras, para aumentarem a produção. Segundo Augusto Góngora, as primeiras edições tiveram a tiragem de três mil exemplares, que posteriormente subiu para cinco, chegando a doze mil em alguns meses. Ao fim do primeiro semestre passaram a editar trinta mil exemplares a cada quinze dias³⁷³. Em seu livro Cristián Precht estima que esses exemplares “*circulaba través de instancias eclesiales y era muy requerido especialmente en los medios populares*”³⁷⁴. Precht também destacou que o intuito de fazer a revista circular entre a população mais pobre havia

¹¹² “*La vida misma*”. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primeira quinzena outubro de 1976, nº 6, p.14.

³⁷³ RICHARDS, Op. Cit., p. 92.

³⁷⁴ PRECHT BAÑADOS, Op. Cit., p.27

sido atingido, visto que 80% dos leitores recebiam menos de 5 mil pesos³⁷⁵. Posteriormente, quando as propagandas começam a aparecer nas páginas de *Solidaridad* (ver figura 7), podemos notar também a possibilidade de fazer assinatura do boletim, acreditamos que essa era uma opção para aquelas que além da possibilidade de pagar e continuar financiando a impressão, pudessem recebe-lo em sua casa. Ainda segundo Góngora, as assinaturas em 1978 correspondiam a 10% da tiragem que era enviada para o exterior³⁷⁶. Entre as pessoas que consumiam *Solidaridad* fora das fronteiras do Chile estavam grupos de exilados, eclesiásticos e grupos católicos que financiavam ou se inspiravam no trabalho da *Vicaría*. Em uma carta de José Rodrigues de Souza, Bispo de Juazeiro (Bahia), podemos perceber que instituição enviava as publicações para as mais diversas localidades principalmente por meio de uma rede religiosa. Nela o bispo diz:

He recibido con regularidad el Boletín Informativo Solidaridad, por el cual acompaño las actividades de la Iglesia junto a los pobres y abandonados. Chile, como Brasil, pasa por un momento histórico. Que la Iglesia en nuestros países comprenda cada vez más su misión evangelizadora, y que se una evangelización liberadora de nuestros pueblos. [...] Desde ahora comenzaré a enviarle el Boletín de la Diócesis titulado "Caminar Juntos" en permuta con el Boletín Solidaridad, el que aprecio mucho. Agradeciendo el envío de Solidaridad y deseando mucho éxito en su trabajo pastoral, envío mis saludos muy cordiales a todo su equipo³⁷⁷.

A partir de 1979, a Agrupação de Estudantes Católicos da Universidade de Münster da Alemanha Federal passou a editar uma revista *Solidaridad*, contendo artigos das principais revistas católicas chilenas *Solidaridad*, *Análisis e Mensaje*, traduzidos para o alemão. Essa versão era publicada mensalmente e distribuída em todo país “*destinada a grupos juveniles, grupos de solidaridad con Chile y personalides que están interesadas en informase regularmente de la temática chilena*”³⁷⁸. Heiner Rosendahal, um dos editores, afirmou que a *Vicaría* e os bispos latino americanos inspiravam o compromisso cristão com os pobres e a luta pelos direitos humanos em seu próprio país.

Além da facilidade em se adquirir o boletim, a *Vicaría* se abria para o diálogo com a população. A seção “*La vida misma*” apareceu pela primeira vez na terceira edição, a explicação

³⁷⁵ *Tercer aniversario de Solidaridad. "Construir la esperanza para Chile". Solidaridad, nº 73, Santiago, 1979, p. 20.*

³⁷⁶ RICHARDS, *Ibidem*.

³⁷⁷ Cartas. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de junio de 1978, nº46, p.19.

³⁷⁸ *Estuvieron con Solidaridad. Solidaridad en Alemán. Boletín Informativo de la Vicaría de la Solidaridad. Santiago, primera quincena de septiembre, 1982, nº 141, p. 18.*

desse nome, segundo o boletim, é que a frase foi proferida por uma colaboradora de um refeitório comunitário de uma das regiões mais pobres de Santiago, se referindo a temática abordada pela revista. Ela se tornou presente em diversos números posteriores trazendo depoimentos da população, poemas, desenhos feitos por crianças, contos e até mesmo cartas enviadas para a instituição. Podemos ver na Figura 9 apenas mais uma das diversas correspondências recebidas pela *Vicaría*, contendo um poema enviado por José Ancoa. Nos versos, o autor agradeceu o trabalho da organização e de todas as pessoas que cooperavam com ela. Na última estrofe apontou que a cada mês chegaria até a instituição a sua colaboração financeira e ao final dos versos, o editor colocou uma nota afirmando que junto com o poema também havia uma nota de \$50³⁷⁹. Dessa forma podemos notar que os leitores além de se corresponderem com a instituição, realmente faziam doações para que ela continuasse operando. Apesar da ajuda popular que recebiam, é inegável que a maior parte do financiamento dos boletins e das ações sociais da *Vicaría*, vinham de organizações estrangeiras³⁸⁰, mas esses aportes individuais, nos mostram que a população acompanhava e tentava auxiliar como podia a instituição.



Figura 10 (SOLIDARIDAD, nº 10, dezembro de 1976, p.15)

³⁷⁹ “La Vida Misma”. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, primera quincena de diciembre de 1976, nº10, p.14.

³⁸⁰ Aranda Bustamante listou todas essas organizações, que totalizam cerca de 39 fontes de financiamento internacional. Ver: ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., p.132.

É importante destacar que entre as revistas alternativas, *Análisis* e APSI também tinham financiadores de fora do país, sobretudo organizações ligadas às Igrejas. No Chile, as Igrejas também auxiliavam na distribuição desses periódicos, que era feita de forma direta ao assinante, em pequenas livrarias ou em instituições vinculadas à Igreja. Juan Pablo Cárdenas, diretor da revista *Análisis* destacou o importante papel das Igrejas para a imprensa de oposição, afirmando que até 1978 era impossível pensar uma revista alternativa sem o financiamento da Igreja Católica, considerando que eram as Igrejas (inclusive as evangélicas) que garantiam algum direito de expressão por meio da imprensa³⁸¹. Além disso, *Solidaridad* inspirou outras publicações no interior do país, como foi o caso de *Remando Juntos* (boletim do acerbispado de Ancud), *Compartir* (da *Coordinadora Arquidiocesana de Comedores Populares de Concepción COACOP*) e *Buena Nueva* (Diocese de Linares)³⁸².

Em alguns momentos, mais que doações em dinheiro, a *Vicaría* recebia correspondências que além de cartas, vinham acompanhadas de objetos básicos, mas necessários para os projetos sociais. Exemplo disso, foi a carta de agradecimento pelo trabalho da instituição recebida junto com uma pequena quantidade de talheres e copos enviados por Arístides³⁸³ e o recebimento de alimentos, calçados e materiais escolares vindos da Finlândia³⁸⁴. O agradecimento do público à instituição também era algo muito recorrente em “*La vida misma*”, um exemplo disso se encontra na carta enviada por Germán

*[...] uno más de esos hombres a quienes ustedes ayudaron. Hace ya dos meses y algunos días que vivo con mi familia. Hemos decidido escribirles aunque nos resulta difícil expresar con toda claridad en el gran sentimiento de respeto y profundo agradecimiento que sentimos por todos ustedes, su tarea y su resuelta determinación de trabajar. [...] en gran medida muchos de nosotros estamos otra vez con nuestras familias por esta labor de ustedes, les rogamos que sigan adelante en esta abnegada y no siempre grata tarea. Aún quedan muchos hombres que necesitan de vuestro auxilio [...]*³⁸⁵.

Posteriormente, criaram uma seção a parte para a publicação de cartas. A separação entre “*La Vida Misma*” e as correspondências recebidas aparece pela primeira vez, na 46ª edição, correspondente a segunda quinzena de junho de 1978. Nesse momento não trazem as cartas em si, mas o nome e a origem de todos aqueles que manifestaram solidariedade para com os familiares de pessoas desaparecidas

³⁸¹ RICHARDS, Op. Cit., p.78.

³⁸² “*Remando Juntos*”, “*Compartir*” y “*Buena Nueva*”: (*Publicaciones hermanas*). *Solidaridad*, Santiago, nº 23, 1977, p.14.

³⁸³ *La vida misma*. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, nº 7. Santiago, segunda quinzena de outubro de 1976.

³⁸⁴ *Así se construye la paz*. *Solidaridad*, nº 39. Santiago, 1978, p. 12.

³⁸⁵ *La vida misma*. *Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, setembro de 1976, nº5, p. 14.

Tanto los familiares de detenidos desaparecidos, como el Cardenal Raúl Silva Henríquez y el Vicario de la Solidaridad, Mons. Cristián Precht, recibieron miles de cables del extranjero, llamadas telefónicas y adhesiones nacionales. Todos los países del mundo, sin excepción, quisieron solidarizar con la justa causa de los familiares de detenidos desaparecidos que realizaron una huelga de hambre. Todos enviaron un mensaje de aliento para contribuir a obtener la respuesta deseada. SOLIDARIDAD quisiera consignar uno a uno los cables, mensajes, llamados, telegramas y visitas recibidos. Pero no hay páginas para ello. Por eso entregamos una reducida cantidad de lo recibido, como muestra de la Solidaridad mundial e nacional.³⁸⁶

Para não citarmos os mais de cinquenta apoiadores internacionais e os mais de vinte nacionais, que manifestaram o seu apoio não somente através de correspondências mas também por ligações ou visitas, destacaremos aqui as figuras de: Joseph Leo Suenes (cardeal da Bélgica), Antonio Sandoval (do *Sindicato de Trabajadores de la Delegación Medicina*, da Cidade do México) e Juan Vives (diretor Nacional da Caritas na Venezuela). As menções também englobam organizações como: a *Directiva Obrera Nacional de las Juventudes Católicas Austríacas*, União Nacional de Jornalistas da Inglaterra, Movimento Internacional de Juristas Católicos Pax Romana, *Federación de Trabajadores de la Tierra* (Espanha), Sindicato de Assistentes Sociais de Oslo, União de Trabalhadores de Serviços Públicos de Toronto-Ontario, *Secretariado Union de Estudiantes* (Praga), Escola Superior de Ciências Sociais de Freiburg, Associação Feminina Universitária da Universidade Técnica de Marabi, *Unión Actores Costarricenses*, *Comité Interiglesias de Derechos Humanos en América Latina*. Ao todo, somente nessa edição podemos contar com manifestações de apoio oriundas de 20 países diferentes. Foram eles: Holanda, Estados Unidos Espanha, Bélgica, México, Alemanha, Áustria, França, Irlanda, Inglaterra, Noruega, Escócia, Canadá, Venezuela, Equador, Itália, República Checa, República Federativa da Alemanha, Suíça e Costa Rica. Das organizações chilenas podemos destacar ainda a manifestação solidária da Conferência de Religiosos do Chile, Grupo de Professores de Ensino Básico de Santiago, Grupo de Profissionais de Valparaíso, Metalurgia ELCO, *Textil Chuaqui*, entre outros³⁸⁷.

Posteriormente na edição seguinte, a seção “Cartas” foi consolidada. A princípio as correspondências eram das pessoas de fora de Chile, principalmente ligados a instituições católicas. As cartas oriundas de dentro do país, nesse primeiro momento, eram assinadas por organizações e não pessoalmente. Após essa consolidação, “*La vida Misma*” foi extinta. A seção de cartas foi reformulada após a entrada de Juan de Castro na instituição, primeiro, após a edição comemorativa de número 100, tornou-se “*Dialogando*”, até desaparecer em 1982. Mas

³⁸⁶ *Para familiares de desaparecidos. Adhesiones de Todo el Mundo. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad*, Santiago, segunda quinzena de junho de 1978, nº46, p.19

³⁸⁷ *Ibidem*.

a chegada de determinadas correspondências consideradas especiais, eram publicitadas de outra forma, como foi o caso das cartas em decorrência do aniversário da instituição³⁸⁸, as diversas manifestações de solidariedade com os trabalhadores da mina de El Teniente³⁸⁹, e a correspondência oriunda da paróquia *Jésus Obrero* em Hong Kong³⁹⁰. O retorno dessa seção ocorreu em 1989, marcado pela Carta ao Leitor, onde apontaram que estavam iniciando o 14º ano da publicação e que esse aniversário coincidiu

*[...] con un cambio importante que el país entero experimentó, particularmente desde el plebiscito del 5 de octubre. Para nadie es hoy día un secreto que la democracia es un logro que viene. Y viene apresuradamente, con todo lo bueno y todo lo preocupante que la experiencia trae consigo, luego de dieciséis años de no democracia.*³⁹¹

Dessa forma, celebraram os 13 anos de publicação e o retorno da democracia com uma melhoria na revista, que passou a ter um formato mais “manuseável e prático”

*[...] y una perspectiva más específica: los derechos humanos como tema central, pero todo pensado mirando hacia mañana. Sí porque la democracia tanto tiempo ausente, se ha alejado de nuestra memoria y de nuestra experiencia diaria, cotidiana. La democracia no es un asunto de 'los señores políticos' o de 'cúpulas' de cualquier especie, o de un Estado todopoderoso. La democracia es, en primer lugar y por sobre todo, un asunto de todos, de cada uno de nosotros. La democracia es una responsabilidad compartida. Y por eso creemos que es indispensable prepararse seriamente para vivirla, ejércela, convertirla en una experiencia diaria en todos los ámbitos de nuestra vida.*³⁹²

Diante disso, *Solidaridad* ganhou novas seções e temáticas, que seus produtores consideraram úteis para pensar o exercício político da democracia. No texto, sugerem que a revista seja levada para reuniões e desejam que ela inspire a criação de novas organizações. “*Pensamos también que es indispensable levantar el silencio que rodea a muchos delitos cometidos contra los derechos humanos, para encontrar entre todos la verdad*”³⁹³.

Tais mudanças não foram as primeiras, *Solidaridad* foi sendo reformulada ao longo dos anos e muitas seções que apareceram nos seus primeiros números ou deixaram de existir ou foram reestruturadas. Como foi o caso do Editorial, que apareceu na primeira edição e ficou cerca de dois anos sem aparecer no periódico. A partir do número 33, o boletim passou a ter um pequeno texto de apresentação em cada edição, mas sem ser um editorial propriamente dito. Seu retorno na 44ª edição marcou um período de profissionalização e reformulação do boletim, onde além de se consolidar os editoriais, passou a contar sempre com o Sumário.

³⁸⁸ *Saludos de aniversario. Solidaridad, n° 269, 270 e 271 Santiago, 1988, p.2*

³⁸⁹ *Resumiendo. Solidaridad, n° 87. Santiago, febrero de 1980.*

³⁹⁰ *Apoyo desde Hong-Kong. Solidaridad, Santiago, primera quincena de mayo de 1987, n° 244, p.2.*

³⁹¹ *Carta al lector. Solidaridad, Santiago, junio de 1989, n°289, p.4.*

³⁹² *Ibidem.*

³⁹³ *Ibidem.*

O texto de apresentação coexistiu juntamente com o editorial até desaparecer na 100ª edição. É necessário também pensar que o editorial, embora tenha ficado algumas edições sem aparecer, era um lugar onde apresentavam a visão oficial da instituição. Quase sempre escrito pelo vicário³⁹⁴, ele costumava trazer textos comentando os últimos acontecimentos da quinzena, alguns deles denunciando prisões, desaparecimentos e perseguições, sobretudo às sofridas pelos membros da Igreja. Em sua maioria, os editoriais eram espaços para a denúncia política e para justificarem a atuação da Igreja na esfera dos direitos humanos. Também era um local para se celebrar: a quaresma, o *Te Deum*, os aniversários da *Vicaría de Solidaridad*, dentre outras datas comemorativas. Em esses casos, sempre salientavam a história do boletim e reforçavam que até ali conseguiam manter a tarefa de ser um meio de comunicação feito para servir ao mundo popular, classificando *Solidaridad* como “*um eco actual de uma Palavra que hoy se hace imperiosa: “no he venido a ser servido sino a servir”*”³⁹⁵.

O papel político de *Solidaridad* também fica explícito no seu projeto gráfico/editorial. Segundo as historiadoras Heloísa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, “as capas e primeiras páginas funcionam como vitrine da publicação, que por meio de ‘chamadas’ de matérias, fotos, manchetes e slogans, indicam ênfase em determinados temas e questões”³⁹⁶. Nesse sentido, as primeiras edições tratam de maneira tímida a questão dos direitos humanos, focando suas capas e primeiros artigos para falar sobre ações sociais e temas religiosos. Ao longo dos primeiros dois anos, apenas quatro capas das vinte seis publicações analisadas fizeram alusão aos problemas políticos e as violações de direitos humanos no país. A primeira delas, a edição nº 10, abordou a soltura dos presos políticos, enquanto o 21º boletim indicou a greve de fome iniciada por familiares de *detenidos-desaparecidos*. Já as outras duas edições onde as capas refletiam temas políticos, os números 22 e 27, indicavam respectivamente uma matéria onde falariam sobre os desdobramentos da investigação sobre a prisão de Sheyla Cassidy e um artigo tecendo comentários a partir do discurso realizado por Pinochet, no primeiro aniversário do golpe militar.

³⁹⁴ Em algumas poucas edições o editorial não foi escrito pelo vicário diretor, dentre elas trouxeram textos de outras autoridades religiosas, como Angelo Sódano, e o diácono Enrique Palet Cristián Prechet quando houve falecimento de Santiago Tapia e o diácono Enrique Palet, na qualidade de diretor substituto da publicação e secretário executivo da instituição.

³⁹⁵ CASTRO REYES, Juan de. Editorial: Solidaridad 150 veces. *Solidaridad*. nº 150, Santiago, 1983, p. 3.

³⁹⁶ DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 35, n. 2, 2007, p.



Figura 11 (SOLIDARIDAD, nº 10, dezembro de 1976, p.1)



Figura 12 (SOLIDARIDAD, nº 27, setembro de 1977, p.1)

As capas que fazem alusão as violações aos direitos humanos e passam a conter denúncias ao regime, só vão ficar mais frequentes a partir de 1978, ano em que o periódico deixa de trazer “*Boletín Informativo de la Vicaría de la Solidaridad*” como subtítulo e passa adotar o slogan “*Compromiso con la Verdad*”, nome dado ao ato de comemoração de um ano de *Solidaridad*³⁹⁷. Dessa forma, o periódico começou a trazer para si, o papel de ser um meio onde as pessoas poderiam ser esclarecidas sobre a situação do país, algo que consideravam estar sendo negado devido a censura de imprensa. A questão da verdade se tornou um tema muito presente para a *Vicaría* e para o periódico, sobretudo após a celebração do primeiro ano de *Solidaridad*. Nesse período, o bispo Enrique Alvear parabenizou a instituição e considerou que o boletim não entregava apenas informações, mas também um juízo cristão.

*Pienso que su información es objetiva. Hay una reflexión cristiana sobre lo de mayor importancia. Esa función la cumple al publicar documentos doctrinales. La Iglesia es discípula de Cristo, que es la Verdad. Es un deber de la Iglesia, entonces, el tener un medio que satisfaga el deseo de la opinión pública de saber la verdad. Es esa una función de suplencia que la Iglesia hoy cumple, dada la situación de restricción, el ámbito de la libertad de expresión, que vive el país. [...] El hacer periodismo es una manera de evangelizar. [...] La Iglesia tiene una misión superior, la profética, que se expresa en una tensión entre la denuncia y al anuncio*³⁹⁸.

Além de religiosos, trabalhadores e sindicalistas entrevistados, também ressaltaram que *Solidaridad* era o único lugar “que dizia a verdade sem esconder informações”³⁹⁹. Os clérigos

³⁹⁷ *Un año de Compromiso con la verdad. Solidaridad*, nº 20, Santiago, 1977, p.10-12.

³⁹⁸ *Periodismo: Una forma de evangelizar. Solidaridad*, nº 19, Santiago, 1977, p.3-4.

³⁹⁹ *Servís a la verdade es tarea de Soldiarity. Solidaridad* nº 19, Santiago, 1977, p.14.

também passaram a se basear na instrução Pastoral *Comunicación y Progreso* preparada sob inspiração do Concílio do Vaticano II para defender a existência da liberdade de expressão tanto para os indivíduos quanto para o coletivo⁴⁰⁰. O documento *Nuestra Convivencia Nacional*, publicado pelo arcebispado em 1977 havia demonstrado sua preocupação diante da situação da censura de imprensa no país. Dessa forma, mesmo se engajando politicamente, e dando espaço para movimentos políticos e sociais, a Igreja se esforçava em manter ares de neutralidade política. Assim *Solidaridad* utilizava a moral cristã, para criticar a censura e se colocar como responsável por apresentar a veracidade dos fatos, sendo um dos poucos meios de comunicação que poderia fazê-lo, o que corrobora para a nossa hipótese de que a revista não sofreu restrições ao longo dos seus anos de funcionamento. Somos levados a crer que *Solidaridad* não sofreu censuras, pois ao longo dos anos, podemos observar que o boletim constantemente denunciou a repressão contra outros meios de comunicação⁴⁰¹, mas nunca si próprio. Além disso, no último editorial, o bispo Sergio Valech apontou que a revista foi “*prácticamente el único medio escrito que recogió lo que otros callaban voluntaria o forzadamente*”⁴⁰². Apesar disso, o boletim esteve na mira dos órgãos repressivos, sendo considerado pela DINA, junto com a revista *Mensaje* e a *Radio Chilena*, um lugar onde o ativismo político prosperava⁴⁰³.

Para pensar ainda o projeto gráfico editorial é necessário refletir sobre a organização e distribuição das seções e seus conteúdos no interior do periódico, analisando como estão hierarquizados os temas presentes⁴⁰⁴. Assim sendo, notamos ao longo dos primeiros exemplares, que as denúncias sobre violações aos direitos humanos, se encontravam sempre nas páginas do meio no periódico, sendo as primeiras e últimas folhas destinadas para artigos sobre ações sociais e temas relacionados a religião. Essa hierarquização somente mudou, após a 17ª edição, quando trouxeram “*Las noticias judiciales de la quincena*” para a primeira a página. Essa seção, trazia um apanhado de acontecimentos ocorridos no país, ao longo dos últimos 15 dias, envolvendo questões legais como resultados de investigações, solturas de presos políticos, detenções, apresentações de recursos de amparo, etc. Com o passar dos anos, essa seção foi convertida para “*Quince Días*”, abrangendo os assuntos que tratavam temas religiosos, trabalhistas ou até mesmo culturais. Geralmente os textos dessa seção costumavam

⁴⁰⁰ *Preocupan restricciones a la Libertad de expresión en Chile. Solidaridad*. nº 19, Santiago, 1977, p. 5-6.

⁴⁰¹ A censura a outros meios de imprensa ou a jornalistas pode ser encontrada em matérias como: *Caso "La Segunda" Un fallo con fallas?*. *Solidaridad*, nº 47, Santiago, 1978, p. 4

⁴⁰² VALECH ALDUNATE, Sergio. *Editorial: Al concluir la tarea. Solidaridad*, nº 300, Santiago, 1990, p. 5.

⁴⁰³ *Iglesia. La difícil evangelización.: Desde los orígenes: un duro camino. Solidaridad*, nº 95, Santiago, 1980, p. 13.

⁴⁰⁴ DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Op. Cit., p. 265.

ser pequenos resumos, algumas vezes eram acompanhados de referências, indicando que as notícias foram lidas e obtidas por meio de outros periódicos.

Outras seções que apareceram com certa frequência nos primeiros anos do periódico são: “*Breves de las zonas*”, que fazia um apanhado geral dos acontecimentos em cada região de Santiago e “*Breves de Provincias*”, destinada para assuntos que aconteceram fora da capital. Assim como os textos da seção “*Quince días*”, traziam pequenos textos, sem dar muitos detalhes sobre o que se divulgava. Ambas foram reformuladas, a primeira passou a se chamar “*Breves*” e a segunda “*Provincias*”, o que também não perdurou por muitas edições. Apenas “*Breves*” permaneceu até os últimos números do boletim e os assuntos abordados por ela, também passaram a variar.

As “*Minilaborales*” assim como as seções citadas até aqui, traziam pequenas notícias sobre a situação trabalhista, ou informavam sobre as oficinas de trabalho auxiliadas pela Igreja. Também passou por processo de reformulação tornando-se a coluna “*Resumiendo*”, que vinha sempre em alguma página destinada a tratar de um assunto ligado a questões trabalhistas. Posteriormente, sob a direção de Santiago Tapia, a seção é novamente resgatada, ganhando o espaço de uma página na revista e sendo renomeada como: “*El mundo de trabajo*”.



Figura 13 (SOLIDARIDAD, nº 12, dezembro de 1977, p.12)



Figura 14 (SOLIDARIDAD, nº 290, dezembro de 1989, p.20)

A seção “Foto frase” cujo próprio nome já diz, trazia a imagem de alguma personalidade ao lado de uma frase proferida por ela, as frases escolhidas eram relacionadas à paz, bondade, justiça. Já “*Así se construye la paz*” era destinada para divulgar atos solidários que estavam acontecendo no país. Mas a partir dos anos 1980, todas essas seções vão aos poucos desaparecendo de *Solidaridad*, tanto pela profissionalização do periódico, quanto pelas mudanças na direção da própria instituição. A grosso modo, o boletim, a partir da gestão de Juan de Castro, passou a ser dividido entre os eixos: Nacional, *Trabajadores*, *Iglesia en el Mundo* e Cultura, podendo cada uma dessas temáticas trazer seções como as mencionadas a cima.



Figura 15 (SOLIDARIDAD, nº 31, novembro de 1977, p.9)

A partir da terceira edição, algumas revistas ganharam a *Separata de Solidaridad*, um caderno a parte contendo uma temática específica. Por algumas vezes, essas *Separatas* se dedicavam a publicizar, cartas ou documentos dentro do eixo temático escolhido. Como foi o caso da primeira *Separata de Solidaridad* que publicou em suas páginas cartas trocadas entre representantes de sindicatos trabalhistas e o Ministro do Trabalho⁴⁰⁵. O editorial traz apenas uma pequena contextualização antes da publicação das correspondências dizendo que a política governamental causou a paralisação do movimento sindical, submetendo os seus integrantes as leis de Segurança Nacional. Afirmavam que outras mudanças estavam ocorrendo no código trabalhista e que essas prejudicariam os interesses dos trabalhadores tais como reformas da previdência e projetos de desintegração do movimento sindical. A primeira carta endereçada aos generais Augusto Pinochet, Gustavo Leigh Guzman (comandante e chefe da Força Aérea),

⁴⁰⁵ *La situación Laboral. Separata de Solidaridad*, julho de 1976, nº 1. In: *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*, Santiago, julho de 1976, nº 3.

Cesar Mendonza Duran (diretor geral dos *carabineros*) e José Toribio Merino Castro (comandante chefe da armada), membros da junta de governo, trazia um tom respeitoso, fazendo leves críticas e uma análise bem amparada sobre a situação trabalhista. As principais críticas perpassam sobre o aumento de demissões, a instabilidade dos empregos, a exclusão dos trabalhadores de decisões importantes e ainda assinalavam que as reformas que estavam sendo feitas beneficiavam muito mais aos empresários do que a população trabalhadora. Segundo os sindicalistas, o sistema trabalhista chileno estava regredindo desde o dia onze de setembro de 1973. Revelavam na carta, certo receio de serem incompreendidos pela junta de governo, demonstrando acreditar – mesmo que dissimuladamente – que eles reencaminhariam o país para a democracia. Os dados apresentados mostravam que o atual salário mínimo mal dava para os trabalhadores comprarem o básico e reivindicavam o aumento do mesmo para que o trabalhador pudesse viver com dignidade e a economia do país fosse restaurada com o aumento do poder de compra.

A carta é respondida por Sergio Fernández, ministro do Trabalho e Previdência Social (1976-1978), segundo ele sob encargo do presidente da república. Em sua resposta, o ministro desqualificou os dados apresentados pelos sindicalistas, afirmando que esses não correspondiam à realidade. Ainda salientou que os sindicalistas desconheciam a política trabalhista desenvolvida pelo “Supremo Governo” a favor dos trabalhadores chilenos. O ministro, nessa breve resposta ainda disse que os trabalhadores apoiavam o que estava sendo feito. Os sindicalistas enviaram outra carta, afirmando não estarem satisfeitos e enfatizando o erro do ministro em respondê-los de tal modo. Apontaram que por mais negativos que fossem os dados apresentados, eles correspondiam à realidade que as altas autoridades desconheciam. Solicitaram que o governo ouvisse os trabalhadores, abolindo o decreto de lei N° 198 que proibia reuniões, assembleias resolutivas e eleições sindicais⁴⁰⁶. A quarta e última carta publicada na *Separata*, foi uma resposta curta de Sergio Fernández, alegando apenas estar em posse da última carta enviada e apontando acreditar que sua última carta também respondeu muito bem às afirmações de ambas as petições enviadas pelos sindicalistas⁴⁰⁷. A reprodução integral de cartas, documentos oficiais do episcopado entre outros, foi uma prática comum ao

⁴⁰⁶Promulgado em 10 de dezembro de 1973. Tal decreto permitia que os trabalhadores só se reunissem mediante autorização previa, precisando informar os *carabineiros* com dois de antecedência antes de qualquer atividade sindical. Cabe lembrar que nesse período o país vivia em Estado de Sítio, onde se impunha toque de recolher e as atividades sindicais só poderiam ser realizadas após o expediente, numa clara tentativa de inviabilizar tais atividades. Esse decreto também possibilitava os inspetores de trabalho ou autoridades públicas pudessem anular filiações de membros de sindicatos, alegando que esses não eram pessoas idôneas.

⁴⁰⁷ *La situación Laboral. Separata de Solidaridad*, julho de 1976, n° 1. In: *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*, Santiago, primeira quinzena de março de 1980, n° 88.

longo das edições do boletim. Ela revela uma ampla divulgação para os leitores de *Solidaridad*, sobre assuntos e denúncias que ficariam restritos em determinados meios, ou entre as pessoas que trocaram as correspondências. Além do mais, por serem publicadas na íntegra, sem nenhuma interferência, demonstra uma escolha jornalística e política ao deixar por conta do leitor, acreditar ou não na sinceridade dos representantes sindicais ou governamentais⁴⁰⁸.

As *Separata de Solidaridad* tinham entre 4 e 11 páginas e foram se tornando escassas após a saída de Cristián Precht da instituição. Ao todo, foram publicadas em 40 edições⁴⁰⁹, sendo a última delas impressa em 1984, após esse período alguns documentos eclesiais que antes eram publicados através das *Separatas*, passaram a ser inseridos nas páginas da própria revista.



Figura 16 (*Separata de Solidaridad* nº 15. IN: *SOLIDARIDAD*, nº 37, 1978, p.1)

Surge em 1981 outro caderno temático de cunho mais educativo, intitulado *Aprendamos en Solidaridad*, com exercícios e atividades simples para serem feitos por crianças ou em atividades das Comunidades Eclesiais de Base. A princípio, as primeiras edições desse caderno trouxeram informações sobre primeiros socorros, higiene, direitos da criança e educação.

⁴⁰⁸ ARAUJO, Maria Paula Nascimento. **A Utopia Fragmentada: novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970**, RJ, Editora FGV, 2000, p. 207.

⁴⁰⁹ A última *Separata* enumerada foi a 39ª. A posterior sequer recebeu o título de *Separata* na capa, mas foi identificada dessa maneira através do sumário. Houve ainda a publicação de outros dois cadernos à parte que poderiam ser considerados uma *Separata*, mas foram intitulados no índice como “cartilha” e “documento” respectivamente. São eles: *Solidaridad ante situaciones de amedrentamiento*, *Solidaridad* nº 205, Santiago, 1985 e *Documento Acuerdo Nacional para la Transición a la plena democracia*. *Solidaridad* nº 208, Santiago, 1985.

Posteriormente, passaram a tratar assuntos um pouco mais complexos, mas que estavam em voga naquele momento: o significado de conceitos como liberdade, justiça, leis, dentre outros. Ao contrário das *Separatas* esse caderno dificilmente ultrapassava 4 páginas, trazendo muitas ilustrações e desenhos, reforçando o seu caráter educativo. *Aprendamos en Solidaridad* ganhou um tom mais político a partir de 1983, dialogando com as jornadas de *protestas* que ocorreram no país até 1984. Durante a direção de Gutiérrez, *Aprendamos en Solidaridad*, trouxe 7 edições contendo o “Especial 10 anos de poesia”, onde trouxeram um pouco sobre a vida e obra de poetas chilenos que produziam dentro ou fora do Chile. Com isso, tiveram o intuito de divulgar determinadas obras “*sin censura, y sin pronunciarnos sobre su calidad*”⁴¹⁰, para que os jovens pudessem conhecer e se inspirar na produção nacional, já que desde a instauração do governo militar poucas obras desse tipo eram publicadas. Na última edição dessa série especial, agradeceram ao envio de muitos poemas de vários lugares do país, mas lamentavam que não puderam publicar todos devido à falta de espaço. Diante disso, prometeram elaborar um campo estável dentro da revista para esse tipo de publicação e na mesma edição surgiu a seção “*Palabras*”, voltada para “*canalizar la expresión de estos años, que ha encontrado un cause importante en la literatura, la canción y otras formas*”⁴¹¹. *Aprendamos en Solidaridad*, esteve presente em 61º edições do boletim, reaparecendo não como um caderno, mas como uma seção educativa, durante o período que precedeu o plebiscito de 1988. Esses cadernos temáticos podem ser considerados suplementos que indicam a abertura de um espaço para tratar de interesses de grupos específicos, merecendo assim, para os editores, serem pormenorizados a parte⁴¹².

Em *Aprendamos en Solidaridad*, podemos contemplar uma preocupação com a educação cidadã, sobretudo em relação aos jovens que cresceram em um ambiente repressivo e na ausência de democracia. Diante desse cenário, produzem pequenos manuais de passo a passo sobre como votar, como funciona a democracia e a constituição. A tentativa de dialogar com a juventude também se torna presente dentro da revista em matérias voltadas para o dia a dia, gostos musicais, e atividades promovidas pela Igreja para essa faixa etária. Esse intuito também se faz presente através da seção: “*Mundo Joven*” que posteriormente se converte em “*Jóvenes*”, ambas publicadas sem muita sistematicidade.

⁴¹⁰ *Aprendamos en Solidaridad*, nº 56. IN: *SOLIDARIDAD*, nº 177, Santiago, 1984, p.1.

⁴¹¹ *Palabras*. *SOLIDARIDAD*, nº 178, Santiago, 1984, p

⁴¹² DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Op. Cit., p. 262.



Figura 17 (Aprendamos en Solidaridad n°8. IN: SOLIDARIDAD, n° 126, 1982, p.1)

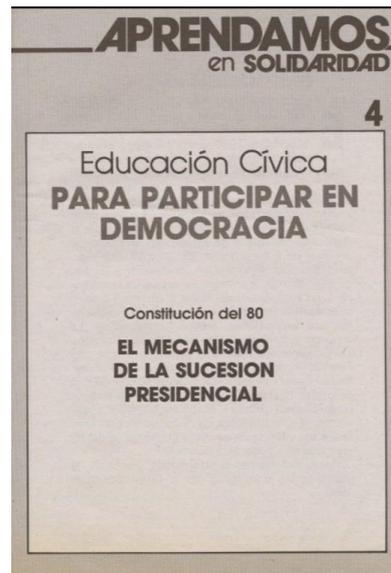


Figura 18 (Aprendamos en Solidaridad, n°4. IN: SOLIDARIDAD, n° 259, 1987, p.1)

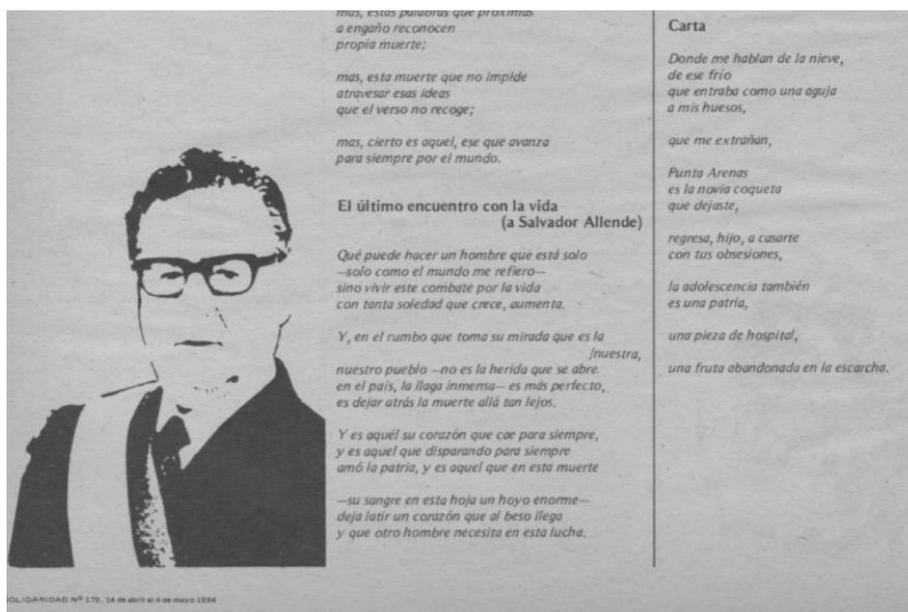


Figura 19 (Aprendamos en Solidaridad, n° 54. IN: SOLIDARIDAD, n° 175, 1984, p.4)

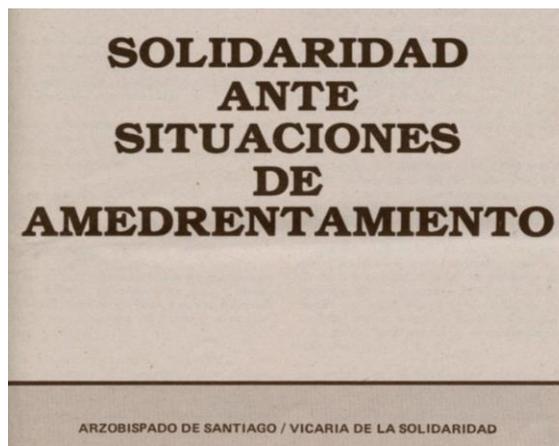


Figura 20 (SOLIDARIDAD, n° 225, 1985, p.1)

Nas páginas de *Solidaridad*, também encontramos diversos relatos daqueles que estavam sendo auxiliados pela Igreja. Nos primeiros anos, os relatos eram publicados de forma que protegesse a identidade da pessoa – anonimamente ou contendo apenas o primeiro nome – essas pessoas não poderiam ter voz e rosto para não sofrerem sanções e perseguições do Estado.

Em seus primeiros anos, *Solidaridad* não publicava longas entrevistas, muito menos era comum que elas aparecessem na íntegra, na maioria das vezes as falas dessas pessoas eram publicadas de forma em que o leitor não sabe quais foram as perguntas feitas para os entrevistados, sendo que elas apareciam de uma forma que narrativa era construída pelo editor. Como exemplo, podemos citar a matéria intitulada “*Los bordados de la vida y de la muerte*”, onde explicavam o trabalho feito pelas *arpilleras* em oficinas auxiliadas pela *Vicaría*. O texto conta com entrevistas realizadas numa mesma oficina que funcionava desde 1975 (com apoio do *COPACHI*), mas o leitor só conhece o primeiro nome das entrevistadas. Os depoimentos delas são recortados, para que o leitor saiba que elas somente procuraram esse trabalho para suprir as necessidades financeiras que seus maridos não poderiam cumprir. Cecília, descrita como uma mulher morena de *cabeza canosa* nunca havia trabalhado, ela disse que seu marido: “[...] *tenia un buen trabajo y nunca quiso que yo trabajara. No tienes necesidad, me decía. Me dedicaba sólo a ser madre*⁴¹³.” Já o marido de Dona Ester tinha passado anos em um campo de detenção e ela descreveu como era conviver com ele após tal situação traumática: “*Era de los que en la noche daba gritos...las primeras veces me asustaba mucho.*⁴¹⁴”

⁴¹³ *Los Bordados de la vida y de la muerte. Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, mayo de 1976, n° 1, p. 8-9.*

⁴¹⁴ *Ibidem, p. 9.*

Em outra reportagem intitulada “*Estoy Libre?*” os depoimentos eram de pessoas que haviam estado em campos de detenção e foram libertadas em maio de 1976. Elas relatavam desde como souberam da sua soltura até como estavam vivendo. Os depoimentos não identificados formam uma narrativa linear, mas percebemos que se tratavam de homens e mulheres que não estavam nos mesmos lugares de detenção. Eles apontavam que o processo para sair da prisão envolvia passar por um médico e assinar um termo de compromisso dizendo que não sofreram maus tratos durante a detenção, além de alegarem que não iriam participar de atividades terroristas e políticas.

*Y esa declaración uno la firma por puro temor no más, para que la cosa termine de una vez por todas. Porque a uno cuando lo van a dejar en libertad parece que quisieran recordarle todo lo que pasó: endurecen el trato, aumentan la vigilancia y vuelven las groserías y las molestias totalmente de más...*⁴¹⁵

Algumas pessoas também relataram terem sido deixadas sem dinheiro ou documentos em regiões desconhecidas onde não tinham ninguém que pudessem ajuda-las. Falaram sobre as dificuldades em retomar a normalidade da vida, sobretudo para conseguir trabalho.

*Yo estoy obligada a vivir con una amiga, porque mi compañero está desaparecido desde hace mucho tiempo. Yo les aseguro que paso unos momentos que no se los diera a nadie: sola, sola. A veces una tiene que ser muy fuerte como pensando habría mi compañero si estuviera conmigo. Pero, igual se hace difícil la soledad...la verdad es que una no sabe qué hacer a veces, no sabe qué hacer...*⁴¹⁶

As frases dessa matéria sempre terminam com reticências, indicando que há algo mais nesses depoimentos, mesmo que sejam apenas silêncios não transmitidos para o leitor. Dessa forma, *Solidaridad* conseguia utilizar-se do privilégio de ser uma instituição religiosa cujo o boletim circulava por diversos lugares, para ecoar a voz daqueles que estavam sofrendo com as mazelas geradas pelo governo militar. A partir de 1978 as entrevistas ficaram mais frequentes em *Solidaridad*, e os entrevistados deixaram de ser pessoas anônimas, trazendo nomes completos e fotografias vinculados as entrevistas realizadas com sindicalistas, líderes de movimentos sociais, políticos, dentre outras personalidades. Isso seu deu, pois perceberam que publicar a denúncia, em alguns casos, garantia a segurança do denunciante. A reformulação feita após a redemocratização trouxe as entrevistas para as primeiras páginas do boletim, trazendo falas de familiares, sobretudo mulheres, daqueles que foram atingidos pela violência política da ditadura.

⁴¹⁵ *Estoy libre?.* Boletín Informativo de La Vicaría de la Solidaridad, Santiago, abril de 1976, nº 2, p.6.

⁴¹⁶ *Ibidem*, p. 7

V- Solidaridad como espaço de denúncia política

Como apontam as análises feitas por Elizabeth Jelin, as ditaduras do Cone Sul são acontecimentos recentes que possuem fortes conflitos sociais e políticos, por isso, as disputas de versões são casos emblemáticos dentro das batalhas políticas atuais⁴¹⁷. Nesse contexto, o movimento de direitos humanos é tido como um importante ator político e agente de memória, já que buscava registrar e denunciar as violações de direitos básicos, perseguições, casos de torturas e de *detenidos-desaparecidos*. São eles que disputam com o Estado autoritário e os setores reacionários da sociedade, as narrativas oficiais em torno do que estava ocorrendo no país. Em *Solidaridad*, podemos acompanhar essa disputa de formas distintas: através da publicação de matérias que serviam para contestar o que estava sendo divulgado por outros periódicos e pelo governo; por meio de reportagens que denunciavam prisões arbitrárias e desaparecimentos (ao mesmo tempo em que cobrava do Estado investigações a respeito); e pela reprodução e difusão de cartas e pesquisas mostrando o quanto a população se encontrava em dificuldades, e demonstrando que reformas propostas pelo governo não surtiam ganhos positivos para os trabalhadores. Como exemplo, da disputa de narrativas com outras formas de imprensa e também com o governo, podemos destacar alguns episódios divulgados ao longo dos primeiros anos do boletim. O primeiro se iniciou com a publicação de uma carta do vicário Cristián Precht, encaminhada para o jornal *La Tercera de la Hora*. A correspondência acusava o diretor do periódico de propagar informações errôneas sobre a morte de chilenos que se encontrava em uma das primeiras listas de desaparecidos divulgada pelo COPACHI, contendo 106 nomes. Os outros 13 restantes, embora não tenham estado nessa listagem, eram nomes conhecidos de desaparecidos no país. O sacerdote pediu respeito às famílias e ainda apontou as contradições e obscuridades no conteúdo noticiado pelo jornal, que alegou que as quatro pessoas desaparecidas eram extremistas guerrilheiros, mortos na Argentina por organizações de ultradireita⁴¹⁸

*Me preocupa el asunto, porque detrás de cada uno de estos 'casos' hay una familia que busca afanosamente saber de su ser querido, y soy testigo que, cada vez que se hacen publicaciones semejantes a la que comentamos se contribuye a aumentar su justificada inquietud e incertidumbre. [...] Es oír este que me atrevo a solicitar del Sr. Director que, en lo que está de su parte, se tenga mayor cuidado de no confundir a la opinión pública y de no contribuir con la aflicción de tantas familias [...]*⁴¹⁹.

⁴¹⁷ JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Vol. 1. Siglo XXI de España editores, 2002.

⁴¹⁸ “Habrían falecido por segunda vez.” *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*. Santiago, 1976, nº 2, p. 8-9.

⁴¹⁹ Ibidem.

Esse caso, se tratou de uma montagem organizada pelos próprios agentes da ditadura com intuito de desinformar a opinião pública em relação ao desaparecimento de pessoas. Denominada como *Operación Colombo*, os militares produziram falsas matérias em periódicos inéditos, e que tiveram apenas uma edição, publicados no Brasil (O Dia) e na Argentina (Revista LEA). Essas notícias foram reproduzidas no Chile, sem que os jornalistas buscassem conferir a veracidade das informações. Tais matérias ainda tinham o intuito de classificar esses desaparecidos, como militantes que foram mortos durante um enfrentamento, ou por seus próprios colegas, criando uma sensação de que foram assassinados enquanto combatiam em guerrilhas fora do país ou haviam sido justicados. Embora alguns desses nomes tenham realmente pertencido ao MIR, como foi o caso dos irmãos Nilda e Mario Peña Solari, todos eles tinham indícios e testemunhos de que haviam sido detidos no Chile e passado por lugares de detenção da DINA⁴²⁰. Segundo Boris Hau, dentro dessa lista ainda tinham militantes dos partidos Comunista e Socialista⁴²¹. Os pedidos de investigação apresentados pelo COPACHI e pela *Vicaría*, eram sistematicamente recusados pelas autoridades do judiciário que justificavam não possuírem provas nem indícios que os nomes presentes nas listas de recursos de amparo estivessem sido detidos.

Posteriormente o jornal *El Mercurio*, que também reproduziu essas falsas notícias, publicou uma errata sobre o caso, intitulada “*Derechos de la verdad*”, onde esclareceu que tais pessoas nunca estiveram no território argentino. Além disso, esse *mea culpa*, terceirizou o erro, culpabilizando a mídia estrangeira pelo “mal-entendido”. Entretanto esse foi apenas o primeiro caso em que agentes governamentais e jornalistas de direita tentaram divulgar informações falsas envolvendo as listas de desaparecidos feitas e divulgadas pela *Vicaría*. Com o intuito de descredibilizar as denúncias que eram efetuadas, tentavam criar e difundir a ideia de quem não havia desaparecidos no país⁴²².

⁴²⁰ HAU, Boris. **Chile, Verdad y Justicia para los sacerdotes Joan Alsina y Antonio Llidó**. In: Memorias de guerra, proyectos de paz: violencias y conflictos entre pasado, presente y futuro: VIII Encuentro de Memorias en red. Centro de Documentación sobre el Bombardeo de Gernika, 2017. p. 27.

⁴²¹ Ibidem.

⁴²² Esse caso foi sempre rememorado em diversas ocasiões e tanto a *Vicaría* quanto os familiares das vítimas não deixaram de cobrar que as autoridades investigassem o que aconteceu com os 119 chilenos. VER: *Piden familiares de desaparecidos: La verdad de una vez y para siempre*. *Solidaridad*, Santiago, nº 23, 1977, p. 8.; *Caso de los 119: Primeras sombras en el camino*. *Solidaridad*, Santiago, nº 75, 1979, p.6; *Caso de los 119: Primeras sombras en el camino*. *Solidaridad*, Santiago, nº116, 1981, p.6.; *Quince Días: Sexto aniversario de los 119*. *Solidaridad*, Santiago, nº116, 1981, p.2.; *Recordaron a los 119 desaparecidos*. *Solidaridad*, Santiago, nº272, 1988, p.6.

Em outra oportunidade, divulgaram o nome de José Erasmo Leiva, como um “aparecido que jamais esteve desaparecido”⁴²³. Diante disso, Precht precisou realizar uma apresentação para apontar que ele não estava em nenhuma das listas e denunciou que

*[...] ya en reiteradas oportunidades la prensa nacional ha dado por vivos y gozando de buena salud a personas que en ningún momento han figurado en estas listas de desaparecidos, pretendiendo con ello que tales listas serían falsas, lo que conduce a confusión de la opinión pública*⁴²⁴.

Posteriormente o próprio José Erasmo Leiva Aguayo buscando esclarecer os fatos, decidiu entregar uma nota para a imprensa que foi reproduzida por *Solidaridad*. Nela, afirmou que foi perguntando se havia estado na Argentina após o 11 de setembro de 1973. Também declarou que esteve preso entre abril de 1975 e julho de 1976 e depois disso permaneceu em sua casa na região de Osorno. Ele estava requerendo em um processo em virtude de uma demissão injusta quando foi novamente interrogado, dessa vez pela *Fiscalía Militar de Osorno*, onde precisou explicar que quem estava desaparecido era seu irmão Misael Erardo Leiva Aguayo, que esteve preso em *Tres Álamos* e supostamente foi liberado em maio de 1975⁴²⁵.

Caso semelhante ocorreu com Haydee del Carmen Palma Donoso, quem teve seu nome divulgado por *Solidaridad* como alguém que havia sido detida, mas que sua prisão não tinha sido reconhecida pelos organismos de segurança⁴²⁶. Após essa denúncia, meios de comunicação como o diário *La Tercera*, divulgaram que Haydee Palma se encontrava detida no Peru a considerando “outra desaparecida que apareceu”⁴²⁷. O boletim precisou investigar e aclarar os fatos, dizendo que Haydee realmente se encontrava em Lima, mas havia sido detida em Santiago, por agentes da CNI⁴²⁸, que a torturaram e a deixaram incomunicável por mais de um mês. Esses agentes, a levaram para Arica, cidade próxima da fronteira do Chile com o Peru, e posteriormente à Tacna e a Lima respectivamente, onde Haydee conseguiu auxílio da ACNUR para ser posta em liberdade, quase três meses após sua detenção. Com isso, podemos ver que a *Vicaría* precisava não apenas ajudar na busca pelos desaparecidos, mas também combater as várias formas de desinformação criadas para deslegitimar o seu trabalho. Assim além de

⁴²³ Un "aparecido" que jamás estuvo desaparecido: *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*, nº15. Santiago, 1977, p.16.

⁴²⁴ Ibidem.

⁴²⁵ *Declaración de un aparecido*. *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*, nº18. Santiago, 1977, p.7.

⁴²⁶ Essa denúncia, contou com o depoimento da mãe de Haydee, quem também foi detida e levada para *Villa Grimaldi*, onde viu e conversou com a filha. Ver: *Desaparecidos: un problema cualitativo*. *Solidaridad*, nº 37, Santiago, 1978, p. 13.

⁴²⁷ *Haydee Palma: Una desaparecida que "Apareció"*. *Solidaridad*, nº 40, Santiago, 1978, p. 9.

⁴²⁸ Diante da substituição da DINA pela CNI, *Solidaridad* fez uma matéria comparando o decreto de fundação das duas instituições, mostrando que na prática não parecia haver muita diferença entre as atribuições de cada uma. VER: *DINA: CNI: Semejanzas y diferencias*. *Solidaridad*, nº 25, Santiago, 1977, pgs.12-14.

desmentir a mídia governista, também denunciava como os agentes de repressão atuavam, prendendo pessoas sem deixar registros, torturando-as e as trasladando para outras regiões⁴²⁹.

Outro caso, ganhou uma *Separata* inteira para tratar desse assunto, intitulada *Una investigación posible*, que trazia uma carta enviada por Cristián Precht aos ministros da Suprema Corte, solicitando investigação para as circunstâncias de detenção e desaparecimento de pessoas no país. A separata veio com um texto introdutório, onde diz que essa nova solicitação:

*[...]no es simplemente una más. [...] ella se produce después que han ocurrido 'nuevas circunstancias' en torno al asunto 'que justifican y hacen imperativa la necesidad' de que se acoja una presentación de esta naturaleza, lo que no ha ocurrido con las anteriores*⁴³⁰.

Assim Precht apontou que esse era mais um esforço da Igreja para cumprir sua missão, visto que julgavam importante que os chilenos pudessem conhecer a verdade a respeito do que estava acontecendo no país. Dessa forma, justificaram a divulgação integral do documento encaminhado à Suprema Corte. No texto, os advogados da *Vicaría* chamaram à atenção para o fato de que o país nunca tinha presenciado tantas detenções seguidas de desaparecimentos de dissidentes políticos. Por isso, se encontravam diante de uma grave violação ao direito à vida e a integridade física de cidadãos. Diante disso, apontavam que os bispos chilenos observavam com tristeza o fato das autoridades considerarem as denúncias internacionais uma agressão ao governo, se preocupando mais com a sua imagem do que com as vidas daqueles que desapareceram e aqueles que buscavam por seus entes queridos. Fazendo menção a *Nuestra Convivencia Nacional*, reforçaram que não poderia haver paz verdadeira sem que se conhecesse o destino dos *detenidos-desaparecidos* presos irregularmente pelos serviços de segurança do governo.

No habrá verdadera paz en Chile si los familiares de los desaparecidos son objetos de una nueva forma de tortura psicológica el negárseles información veraz sobre sus seres queridos o al permitirse que sus peticiones se acumulen sin respuestas de la autoridad. [...] Es necesario que se comprenda que en este caso el tiempo, lejos de curar las heridas o traer resignación, honda aún más el dolor de quienes esperan todos los días que en la puerta del hogar se presente su ser querido [...]. De esta forma, a la gravísima violación al derecho a la vida y a la integridad física que implican los desaparecimientos, se agrega un nuevo atropello esta vez en la persona de sus familiares, los que son hoy en día víctimas de la inseguridad y la incertidumbre,

⁴²⁹ Outras matérias e cartas abertas onde a instituição precisou rebater a mídia e ao governo: *Misión Irrenunciable de Servicio al que sufre. Solidaridad*, Santiago, nº 19, 1977, p. 15-17.; *Arzobispado refuta imputaciones de directora de "El Cronista". Solidaridad*, Santiago, nº 20, 1977, p.; *Una vez más. Solidaridad*, Santiago nº 26, 1977, p. 13.; *Respuestas de Radio Chilena y Boletín "Solidaridad" a "El Mercurio": Todos tienen derecho a opinar. Separata de Solidaridad* nº 13, p. 16. IN: *Solidaridad*, Santiago, nº 31, 1977.; *"Imaginaciones" que no son tales. Solidaridad*, Santiago, nº 31, 1977, p.19. ; *Ataques oficiales a la Iglesia. Solidaridad*, Santiago, nº 54, 1978, p.8. ; *CNI: "Confesiones" con torturas. Solidaridad*, Santiago, nº 103, 1980, p. 6.

⁴³⁰ *Una investigación posible Separata de Solidaridad*, nº 23. IN: *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*. Santiago, 1978, nº 5, p. 2

*debida de la sistemática negativa de la autoridad de informar o contestar sus peticiones*⁴³¹.

O texto também trazia citações de Paulo VI, afirmando que os católicos diante de situações tidas como injustas, não deveriam agir com passividade. Com isso, faziam um apelo a religião, afirmando acreditar que a voz do “Santo Padre” poderia ajudar aos membros da Suprema Corte a entenderem a importância de tais recursos apresentados pela instituição. O texto reforçava que a dificuldade para solucionar tais casos passava pelo fato da DINA e outros organismos de segurança, além do sistema jurídico, serem "*regidos por normas de carácter secreto y exentos de hecho de responsabilidad por sus actos [...]*"⁴³², além do fato de o governo optar por não colaborar em uma investigação severa e imparcial.

Passados quatro anos da primeira solicitação efetuada pelo COPACHI, os bispos apontavam que não restava mais dúvidas de que haviam pessoas que estavam desaparecidas e que esses desaparecimentos foram resultados de uma ação anterior de detenção dos organismos de segurança do governo. Além disso reforçaram que o próprio Pinochet e o seu ministro do interior já haviam se comprometido em realizar investigações necessárias, deixando publicamente explícito que admitiam haver casos de desaparecimentos no país. Essas afirmações ainda eram complementadas com o dia e local onde os membros do governo proferiram tais declarações. Diante disso, chamavam à atenção dos juízes que deveriam exigir que os que os governantes cumprissem com tais promessas.

Em crítica a lei de anistia, promulgada em 1978, consideravam que mesmo a justiça tendo absolvido os funcionários que cometeram delitos, os juízes não estavam impedidos de investigar e informar a população do que havia sido feito com os *detenidos-desaparecidos*. O texto não deixa de ressaltar que os desaparecimentos começaram a ocorrer sistematicamente após o 11 de setembro de 1973 e se prolongaram até fins 1977, mostrando que com base nos casos que recebiam

[...] los desaparecimientos indiscriminados afectaron en forma principal a los sectores campesinos y urbanos que de una forma u otra habían colaborado en el gobierno anterior, ya fuera en el ejercicio de actividades sindicales o políticas. A partir del año 1974 aparecen ya rasgos reveladores de una acción dirigida a la eliminación de personas muy determinadas, todas las cuales se encuentran vinculadas al Movimiento de Izquierda Revolucionaria, MIR; cumplida esta primera etapa el interés represivo se traslada a comienzos del año 1975, fundamentalmente a la dirigencia del Partido Socialista, para llegar en el año 1976 a la del Partido Comunista. En el año 1977 continúan desapareciendo personas vinculadas de alguna manera a esos partidos políticos. El carácter común de las personas que desaparecen, lo que ha sido ratificado hasta por propio ministro del Interior conforma un cuadro unitario en la situación que sólo se diferencia por las diferentes modalidades que se

⁴³¹ Ibidem, p.3.

⁴³² Ibidem, p. 4

van desarrollando en el transcurso del tiempo. En suma, el problema de los cientos de desaparecidos es uno solo: es la consecuencia de una táctica represiva perfectamente planificada y coordinada desde una sola instancia, en contra de quienes podía presumirse alguna acción de antagonismo al régimen⁴³³.

Além de mostrar que o desaparecimento era uma prática orquestrada pelos sistemas repressivos, o texto ainda apontou que para tal investigação não seria primordial a busca por documentos oficiais, visto que esses poderiam ter sido destruídos pelos próprios agentes. Assim, mostravam acreditar que apenas uma investigação metódica de antecedentes aliada com testemunhos, já poderia ser suficiente para conduzir a apuração dos fatos. Ainda sugeriram que a justiça investigasse coletivamente os casos, visto que inquéritos individuais além de serem contraproducentes poderiam possibilitar o surgimento de pistas falsas. O texto ainda trouxe de maneira magistral, os nomes de funcionários de segurança conjuntamente com os nomes de pessoas desaparecidas, apontando quem deveria ser questionado por determinadas vítimas. Além de trazer os nomes de agentes perpetradores, também informaram a instituição e a posição que ocupavam, permitindo com que os juízes, assim como os leitores, pudessem deslumbrar parte do levantamento de dados levantando pela instituição. Dessa forma, indicavam aos ministros não somente a necessidade de se apurar, mas como e quem investigar:

Sería posible interrogar a Marcia Alejandra Merino Vega, funcionaria de la DINA, acerca de la situación de Muriel Dockendorff Navarrete, de Luis Fuentes Riquelme, de Jorge Müller Silva, De María Angélica Andreoli Bravo.

Sería posible interrogar al Comandante Egardo Ceballos, del Servicio de la Inteligencia de la Fuerza Aérea, acerca de la situación de José Luis Baeza Cruces.

Sería posible interrogar al Sargento de Carabineros Luis Hidalgo, acerca de la situación de Hernán Sarmiento Sabater.

Sería posible interrogar al Teniente de Ejército Jorge Nazar Sabag, acerca de la situación de Oscar Valdivia González. [...]

Sería posible interrogar a José Manuel Mac Millan Godoy, funcionario civil, cuñado de Contreras Chávez, acerca de la situación de Fabián Ibarra Córdova de Sonia Ríos Pacheco. [...]

Sería posible investigar quién era el propietario de la camioneta C-10 patente UI-55, año 1974, de la Municipalidad de la Granja en que fue detenido, Luis Gendelman Wisniak⁴³⁴.

Nesse gesto, reforçavam o caráter mentiroso das antigas recusas dadas pelo judiciário e mostravam possuir provas e uma base sólida para completar as investigações. Os religiosos, se utilizavam do poder moral da Igreja, como uma estratégia política, para legitimar suas ações e negociações com os agentes governamentais. A análise desses boletins, nos permite não apenas vislumbrar os discursos e ações em prol dos direitos humanos pela Igreja, mas também observar como tudo isso era legitimado resgatando-se as diretrizes da Doutrina Social da instituição.

⁴³³Ibidem, p.7.

⁴³⁴Ibidem, p.6.

Assim podemos refletir sobre os papéis que essa revista ocupou durante a ditadura militar chilena. Mais que apenas um veículo midiático de informação, o boletim foi um importante ator político, para registrar e documentar a luta em prol dos direitos humanos no Chile.

Capítulo 3 – Solidariedade e Direitos Humanos: entre o ativismo político e o humanitarismo

“Não se pode ser cristão se não se é utópico. Não se pode ser cristão, se não se é, no melhor sentido, ativista.”
Dom Pedro Casalda’liga

Como uma instituição que representava o áter ego do arcebispo de Santiago, a *Vicaría de la Solidaridad* reproduzia, divulgava e endossava as declarações feitas pela Conferência Episcopal de Chile (CECH). Dessa forma, a defesa em prol dos Direitos Humanos estava sempre justificada através do discurso oficial adotado pelos bispos naquele momento. É importante reforçar, que os bispos tinham posicionamentos distintos sobre os militares e a sua participação política, mas que, como instituição, o Episcopado precisava transmitir a ideia de unidade. Com isso, por mais que muitas das vezes os discursos da CECH condenassem a violência imposta pelo regime, os textos emitidos pelos bispos, eram na maioria das vezes moderados. Após a proibição de todos os partidos políticos, em março de 1977 o episcopado fez a sua primeira declaração pública com críticas mais contundentes ao governo. No documento *Nuestra Convivencia Nacional*, os religiosos traçaram uma linguagem ambígua, alegando agrado por Pinochet ter declarado que o seu governo seguia uma inspiração humanista cristã, mas também rebatendo essa autodenominação⁴³⁵. Nesse pronunciamento, os bispos apontaram que para se declarar dessa forma, era necessário buscar o respeito à dignidade humana, promover a independência dos poderes, permitir a existência plural de partidos políticos, respeitar a liberdade de expressão, solucionar os casos de pessoas desaparecidas, dentre outras pautas que deveriam ser entendidas como direitos naturais do homem. Apesar dessas críticas, os bispos afirmaram ter escutado com agrado a fala de Pinochet e se mostraram compreensivos ao dizer que acreditavam que existia um esforço governamental para promover a paz e a unidade nacional, embora questionassem a forma de atuação dos militares. Por outro lado, ao mesmo tempo que a *Vicaría* fazia ressonar o posicionamento dos bispos, na maioria das vezes, a instituição se pronunciava de forma mais contundente, enquanto se inseria cada vez mais como um importante centro de atividades ao combate à ditadura e uma organização batalha contra o

⁴³⁵ ARANDA BUSTAMANTE, Gilberto C. *Vicaría de la Solidaridad: una experiencia sin fronteras*. Santiago, CESOC, 2004, p. 83.

terror⁴³⁶, ocupando um lugar importante dentro das redes de direitos humanos internacionais. Dessa forma, tanto a alta hierarquia quanto a *Vicaría* exerciam certa pressão sobre governo, se utilizando de sua influência na tentativa de defender seus ideais, reforçando a ideia de que os Direitos Humanos eram uma pauta de interesse da Igreja. Com o prolongar da ditadura e uma constante perseguição aos seus membros, o discurso da CECH também passou a ser mais incisivo e os pedidos pela volta da democracia mais frequentes. A Igreja, representada pela figura do Cardeal Fresno acabou atuando como mediadora do Acordo Nacional pela Transição à Democracia, negociando com o governo militar e a oposição partidária encabeçada pela Democracia Cristã. Embora a transição tenha ocorrido de forma extremamente problemática, sem punição dos militares e sem uma mudança efetiva na constituição feita por Pinochet, tanto a Igreja quanto outras organizações de direitos humanos, foram fundamentais para fazer frente à ditadura e pressionar a saída dos militares do poder.

I- Bons samaritanos ou ativistas políticos?

A proximidade da *Vicaría de la Solidaridad* com organismos internacionais se deu desde a criação da sua instituição antecessora, o COPACHI. Esse vínculo criado sobretudo através das agências e organizações cristãs, possibilitou não apenas apoio financeiro para a instituição, como também inseriu a *Vicaría* em uma importante rede transnacional de Direitos Humanos. As cientistas políticas Margaret Keck e Kathryn Sikkink, ao trabalharem a questão dos organismos de Direitos Humanos, por uma perspectiva transnacional, consideraram que o golpe militar no Chile, foi um catalizador para a comunidade internacional em prol dessa causa, visto que o país era tido como um símbolo de democracia na América Latina, causando assim um espanto não somente pela ruptura democrática, mas também pela violência implementada⁴³⁷. Em seu estudo, as autoras destacaram algumas das várias estratégias utilizadas por esses grupos, as políticas: de informação, simbólica, de responsabilização e de apoio e pressão. Todas elas, foram utilizadas pela *Vicaría* ao longo dos seus anos de funcionamento e o boletim *Solidaridad* pode e deve ser inserido dentro desse conjunto de mecanismos, sobretudo no que diz respeito à política de informação. Em geral, os ativistas

⁴³⁶ HUTCHISON, Elizabeth e ORELLANA, Patricio. **El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990**. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991, p. 99.

⁴³⁷ KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn. **Activistas sin fronteras: redes de defensa en política internacional**. Siglo XXI, 2000, p. 45.

buscam atrair a atenção da imprensa para mobilizar a opinião pública, que se torna um importante aliado para comprometer a credibilidade dos governantes. Essa tática, tem o intuito de fazer com que os governos alterem suas posturas, ou atendam determinadas demandas, pois valorizam passar uma imagem positiva de si mesmos⁴³⁸. Em um momento onde a censura e autocensura eram grandes empecilhos para atingir esse objetivo, a *Vicaría* ao estruturar o seu próprio meio de comunicação, conseguia informar e mobilizar a opinião pública através de *Solidaridad*.

Em virtude do golpe militar, Dom Paulo Evaristo Arns⁴³⁹, assim como o Papa Paulo VI chegaram a contatar Raúl Silva Henríquez para expor sua preocupação diante da situação chilena, nos revelando na prática como os religiosos se mobilizavam rapidamente através da esfera eclesial. As Igrejas podem ser entendidas como uma zona de contato, um pressuposto proposto pela historiadora Barbara Weinstein para se pensar a história transnacional. Essas zonas podem ser classificadas como “comunidades de discurso e conhecimento” visto que seus atores, os eclesialistas, encontram-se inseridos em uma estrutura de fomentação e circulação de ideias⁴⁴⁰. A Igreja, como corpo transnacional faz com que o clero esteja constantemente viajando, seja para realizar intercâmbios, participar de concílios, conferências e encontros. Dessa forma seus membros podem efetuar constantes trocas sobre as semelhanças e diferenças entre os ambientes que estão inseridos. Assim, a Igreja, se mostra como um elemento de “alta permeabilidade das fronteiras”⁴⁴¹ gerando de forma constante uma intensa circulação de corpos e ideias. Aranda Bustamante pontuou que as dinâmicas relacionais entre os membros da *Vicaría* com personalidades políticas, religiosas e vinculadas à organismos de Direitos Humanos, foram primordiais para o fortalecimento da organização⁴⁴². Dessa forma, o autor considerou que os vínculos pessoais dentro dessas redes de sociabilidade foram capazes de mobilizar não somente recursos financeiros para a instituição, mas também para consolidar o espaço de destaque que a *Vicaría* passou a ocupar. A partir dos anos 1980, tornou-se comum encontrar em *Solidaridad*, uma série de notas e matérias sobre encontros e visitas realizados por personalidades à sede da *Vicaría*.

⁴³⁸ Ibidem, p.46.

⁴³⁹ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., p. 118.

⁴⁴⁰ MARQUES, Raquel. **Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff: uma análise da gênese intelectual da Teologia da Libertação (1968-1972)**. Monografia em história – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019, p.29.

⁴⁴¹ WEINSTEIN, Barbara. **Pensando a História fora da Nação: a Historiografia da América Latina e o viés transnacional**. Revista Eletrônica da ANPLHAC, n.14, jan./jun. 2013, p. 19.

⁴⁴² ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit. 108.

Além da fé, do respaldo e dessa vasta troca de experiências, a Igreja possui uma diversidade de ensinamentos e valores a serem compartilhados pelos seus adeptos. É importante frisar que dentre os elementos que possibilitaram a união dos ativistas dos direitos humanos, apontados por Keck e Sikkink, estão justamente os valores e princípios morais. Tais premissas, são usadas como estratégia para se obter apoio de outras pessoas e organizações com os mesmos preceitos. Com mais suporte, é possível realizar uma maior pressão nos regimes que violam os direitos humanos e, em outros governos que possibilitam o amparo, na maioria das vezes financeiro, para eles⁴⁴³. Dessa forma, entre os principais atores dessas redes, Keck e Sikkink destacaram os exilados políticos e as Igrejas⁴⁴⁴. Os primeiros precisaram deixar a pátria em virtude da perseguição e foram ameaçados devido aos seus princípios políticos. Nesses casos, em muitas das vezes, atuar em prol dos Direitos Humanos fora do seu país de origem, significava agir pelo seu retorno e também zelar pela integridade daqueles que ficaram. Já os religiosos, como representantes das Igrejas se inseriram nessas redes visando defender os valores morais do cristianismo, sobretudo o mandamento pela defesa da vida. Dessa forma:

Las organizaciones de solidaridad basaron sus llamados en compromisos ideológicos comunes: en el concepto de que quienes estaban siendo torturados, asesinados defendían una causa común con los activistas. En principio las organizaciones por los derechos humanos se comprometían a defender los derechos de las personas sin importar su afinidad ideológica con las ideas de las víctimas⁴⁴⁵.

Essa escolha, além de unificar a pauta em prol do fim da ditadura, partia do pressuposto de que a defesa pela integridade humana deveria ser feita independentemente da vinculação política do indivíduo. Diante disso, as únicas pessoas que a *Vicaría* não prestava assistência eram aqueles que estavam envolvidos em atividades vinculadas à guerrilha. O que consideravam uma forma de terrorismo e, era repudiada como se estivesse em pé de igualdade com a violência imposta pelos militares. Tal opção também era uma forma de se resguardar em relação aos questionamentos do governo e da sociedade em relação ao trabalho realizado na instituição. Além disso, também reforçava o desenvolvimento de estratégias de “não violência ativa” para o combate à ditadura. Tal metodologia visava resolver conflitos de forma pacífica, através de ações simbólicas para pressionar os governantes em dialogar e promover a conciliação com os manifestantes⁴⁴⁶, assim, se o governo recebesse tais manifestações de forma arbitrária, ou se

⁴⁴³ WEINSTEIN, Op. Cit., p. 37.

⁴⁴⁴ KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn,. Op. Cit., p. 35.

⁴⁴⁵ Ibidem.

⁴⁴⁶ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., pgs. 102-103.

negasse a ouvir e negociar, conseguiram mostrar à opinião pública a inflexibilidade dos governantes.

A *Vicaría* se utilizou do discurso da Doutrina Social da Igreja para pontuar em diversos momentos que a defesa dos direitos humanos era algo necessário e capaz de aproximar à Igreja da sociedade. Tais discursos eram vinculados aos editoriais de *Solidaridad*, que indicavam que os religiosos, ao defenderem causas humanitárias, viviam um conflito: se por um lado temiam ser considerados uma força de oposição ao governo, por outro não queriam ser instrumentalizados por partidos políticos. Isso reforçava a luta pelos direitos humanos com um caráter altamente religioso e embasado em uma linguagem bíblica. Um elemento bastante usado para justificar as ações da Igreja e da *Vicaría*, foi a parábola do bom samaritano. Nessa história um homem ferido padecia à beira de uma estrada e líderes religiosos passaram por ele sem prestar ajuda. Um samaritano, considerado inimigo do povo judeu, foi o único a ter compaixão por este desconhecido, cuidando de seus ferimentos e demonstrando, com essa atitude, compaixão. Essa mensagem é contada em um momento onde Jesus precisou explicar para seus seguidores que o próximo é todo aquele que necessita e que deveriam prestar assistência a todos, sem fazer acepção de pessoas. Ao se comparar ao bom samaritano, os religiosos tentavam demonstrar que suas ações eram efetuadas em nome de algo maior que a política: a solidariedade inspirada nos ensinamentos de Cristo e por isso, atendiam a qualquer pessoa que buscasse a instituição. A autopromoção da *Vicaría* como “a casa do bom Samaritano” não foi feita inocentemente, servindo como uma forma de criar um discurso despolitizador da luta em prol dos direitos humanos, tornando suas ações como algo impulsionado meramente por valores cristãos e não políticos. Nesse sentido a socióloga María Angélica Cruz afirmou que:

[...] a parábola sobre el amor al prójimo sin distinciones y sobre la compasión, pero usada como marco de la memoria emblemática de la acción de la Iglesia Católica durante la dictadura tiene una consecuencia importante: despolitiza la relación que hubo entre víctimas y victimarios.⁴⁴⁷

Desconsideravam assim que aqueles quem estavam sendo reprimidos e perseguidos pelos militares, eram pessoas de centro-esquerda e da esquerda política do país e que foram vencidas politicamente de forma autoritária, por grupos de direita.

Mesmo se encaixando e se relacionando tão bem com as redes de ativismo não governamentais, a *Vicaría* tentava ao máximo reforçar a imagem de que seu trabalho não era político e para isso, utilizavam-se de um discurso bíblico para justificar e dar sentido aos seus

⁴⁴⁷ CRUZ, María Angélica. **Iglesia, represión y memoria. El caso chileno.** Madrid: Siglo XX, 2004, p. 48.

posicionamentos. É preciso lembrar que a partir do final dos anos 1960 a Teologia da Libertação mobilizava passagens bíblicas para interpretar a situação político e social da América Latina. Buscando pensar a libertação de um povo oprimido, Gustavo Gutiérrez invocou o êxodo, quando os hebreus escravizados conseguiram se libertar do Egito⁴⁴⁸. A Parábola do Bom Samaritano também foi utilizada pelos teólogos da libertação, primeiro por Gustavo Gutiérrez e posteriormente por Leonardo Boff. Gutiérrez a utilizou em 1968, ainda no seu discurso inaugural sobre uma teologia libertadora, para afirmar que no caminho da libertação sempre haverá pessoas próximas para serem socorridas e auxiliadas⁴⁴⁹. Já em 1971, ele a apontou como um exemplo de como o amor divino deve estar presente entre os homens. Boff invocou essa parábola nos anos 1980, quando escreveu que ela definia em que termos deveria ser traçada a missão da Igreja na América Latina, estando sempre ao serviço dos homens, sobretudo aos caídos⁴⁵⁰. Com isso, podemos refletir que o contexto político repressivo vivenciado pelos latinos americanos entre as décadas de 1960-1980, fez com diversos religiosos resgatassem essa parábola para justificar as ações e posicionamentos que uma parcela da Igreja estava adotando nesse período. Dessa forma, precisamos reforçar que a sociabilidade presente nas redes eclesiais se tornou extremamente importante para a adoção desses traços e comportamentos específicos⁴⁵¹. Assim como os teólogos da libertação, Justino Gómez de Benito apontou que os bispos chilenos também passaram a compreender a situação do país sob a ótica libertadora, onde “*La trayectoria por el Pueblo de Israel, el camino y la experiencia de Jesús, incluida la intervención liberadora de Dios, son el marco de referencia a partir del cual es posible dar sentido al presente y al futuro*”⁴⁵². Diante disso, se colocaram como intermediários da ação divina, necessitando estar próximos daqueles que necessitavam de auxílio.

A parábola do Bom Samaritano apareceu pela primeira vez na apresentação da *Vicaría de la Solidaridad* enquanto instituição. Cristián Precht inaugurou oficialmente o funcionamento da *Vicaría* através de uma conferência de imprensa realizada no dia 26 de janeiro de 1976. Posteriormente foi convidado para o programa *Tripulantes del sonido*, da *Radio Chilena* para fazer algumas considerações sobre essa iniciativa. Seu pronunciamento nessas duas ocasiões

⁴⁴⁸ GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação: Perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 4ª edição. 1983.

⁴⁴⁹ GUTIÉRREZ, Gustavo. **Hacia una teología de la liberación**. 1969. Texto disponível em << https://www.ensayistas.org/critica/liberacion/TL/documentos/gutierrez.htm#_ftn1 >> acessado em: 16/11/2018

⁴⁵⁰ BOFF, Leonardo; GARCÍA ABRIL, Jesús. **Teología desde el lugar del pobre**. Ed. Sal Terrae, 1986, p.46. APUD: STRASSNER, Veit. **La Iglesia chilena desde 1973 a 1993: De buenossamaritanos, antiguos contrahentes y nuevos aliados. Un análisis politológico**. Teología y vida, v. 47, n. 1, 2006, p.76.

⁴⁵¹ SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003

⁴⁵² GÓMEZ DE BENITO, Justino. **Proyectos de Iglesia y proyectos de Sociedad en Chile (1961-1990): análisis de las orientaciones pastorales de la Iglesia en Chile**. San Pablo, 1995, p.260.

foi sintetizado na primeira edição da série *Reflexión*, já mencionada no capítulo anterior. Publicado em fevereiro de 1976 com o título “*Abrir la huella del Buen Samaritano*” seu discurso trouxe um resumo sobre o trabalho realizado no COPACHI e as aspirações que possuíam em relação à *Vicaría*. Nele, Precht definiu o que consideravam solidariedade

*[...] se puede reducir a una palabra más cercana que es compartir. Ser solidario significa compartir asumiendo el sufrimiento de otro; compartir asumiendo la situación del hermano; compartir comprendiendo desde dentro lo que pasa a un ser humano que está afligido por una necesidad. [...] Ser solidario, por lo tanto, significa que todos nos convertimos en Buen Pastor, para un hermano. Que todos nos convertimos en Buen Samaritano, para un hermano. En una palabra, en que todos queremos asumir los mismos sentimientos de Jesucristo para el que sufre.*⁴⁵³

Com isso, corroboramos com as considerações feitas por Labbé e por de Del Villar Tagle, que apontaram que o conceito de solidariedade foi rapidamente vinculado aos Direitos Humanos, sendo capaz de abarcar desde a necessidade de suprir condições básicas até mesmo proteger aos perseguidos políticos. Produzindo dessa forma, um vasto campo de ação entre a *Vicaría* e as pessoas em situação de vulnerabilidade, sem assumir um discurso abertamente político⁴⁵⁴.

Já no boletim, as primeiras aparições dessa parábola não estavam atreladas ao trabalho da *Vicaría*, mas de outras organizações. Primeiro, Silva Henríquez a utilizou para definir o trabalho da *Fundación de Beneficencia y Educación José Cardijn*, durante a celebração de seu aniversário de 7 anos⁴⁵⁵. Posteriormente outra menção feita pelo cardeal aconteceu durante a missa realizada para as mães que trabalhavam nos *comedores* infantis⁴⁵⁶.

A parábola também foi utilizada para se defender da campanha difamatória, oriunda de grupos cristãos conservadores, da imprensa governista e também de agentes governamentais⁴⁵⁷. No editorial “*El camino que vamos recorriendo*”, Juan de Castro apontou que essa história poderia ser usada não somente para incentivar as pessoas a fazerem o bem suprindo alguma necessidade alheia, mas também para ensinar que é necessário se respeitar o inimigo. Além disso, ressaltou que “*hacer hoy de samaritano es preocuparse del camino mismo, y preocuparse para que en ese camino no haya más heridos, ni maltratados, dando seguridades en la ley justa y objetiva, en su imparcialidad y autonomía, a aquellos que se atrevan a transitarlo*”⁴⁵⁸. Dessa

⁴⁵³ PRECHT BAÑADOS, Cristián. *Abrir la huella del Buen Samaritano*. Serie Reflexiones, v.1. Santiago, febrero de 1976, pgs.11-12.

⁴⁵⁴ LABBÉ, Marcos Fernández; DEL VILLAR TAGLE, María Soledad. **Conceptos y prácticas en torno a la violación de los derechos humanos en Chile: La vicaría de la solidaridad, 1976-1983**. Historia 396, v. 9, n. 1, 2019, p. 127.

⁴⁵⁵ *Somos el buen Samaritano. Solidaridad*, Santiago, primera quincena de agosto de 1977, nº 24, p. 2.

⁴⁵⁶ *Mamás de Comedores: La riqueza de servir. Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de setembro de 1977, nº 27, p. 2.

⁴⁵⁷ *Misión Irrenunciable de Servicio al que sufre. Solidaridad*, nº 19, Santiago, 1977, pgs. 15-17.

⁴⁵⁸ CASTRO REYES, Juan de. Editorial: *El camino que vamos recorriendo Solidaridad*, nº 27, Santiago, 1980, p.3.

forma, mesmo que se discordassem das ideias ou das estratégias, Juan de Castro convidava a todos os cristãos para buscarem que essas discordâncias permanecessem apenas no âmbito das ideias, não se transformando em agressões, difamações ou ameaças à integridade física dos clérigos e funcionários da *Vicaría*.

Em 1983 no evento de comemoração do aniversário da instituição⁴⁵⁹ a parábola do Bom Samaritano foi novamente resgatada, dessa vez por Francisco Fresno. Em seu discurso, o arcebispo apontou que o trabalho da organização era um compromisso profundo com o próximo e com os irmãos caídos, e que o bom samaritano era fonte de inspiração para a *Vicaría*:

[...] Junto a los tradicionales heridos por la vida, como los enfermos, los niños desvalidos o los pobres en general, muchos heridos han quedado hoy en el camino de nuestra historia reciente, política y económica, a los cuales la Iglesia se ha acercado para vendar sus heridas, haciéndose prójimo de ellos, siguiendo la huella del Buen Samaritano⁴⁶⁰.

Assim podemos notar que a parábola foi constantemente evocada para justificar as ações da instituição e como a alegoria do homem ferido à beira da estrada poderia representar uma vasta variedade de pessoas. Essa mensagem pode retratar um inimigo auxiliando o outro; a ajuda realizada para pessoas com ideias diferentes; o amparo à alguém que teve sua integridade física violada, por meio da prisão, da tortura, e outras formas de violência; e um auxílio mais caritativo, visto que o samaritano possibilitou meios de subsistência para que o outro pudesse se hospedar e se alimentar, enquanto se recuperava.

Em meados dos anos 1980, diversos funcionários da *Vicaria de la Solidaridad* foram investigados diante de um desdobramento relativo a um atendimento médico realizado por funcionários da organização. Como já salientamos, a instituição não atendia pessoas pertencentes à guerrilha urbana ou rural, mas em 1986 prestaram auxílio para Hugo Segundo Gómez Peña, que participou de uma ação armada pela *Frente Patriótico Manuel Rodríguez*⁴⁶¹, mas que ocultou esse fato durante o atendimento. Quando os agentes das forças de repressão se deram conta do fato, se aproveitaram da situação para mover uma longa investigação contra os funcionários e a *Vicaría*. Primeiramente detiveram Ramiro Olivares, médico que atendeu Hugo Gómez, e Gustavo Villalobos, advogado que acompanhou Olivares quando este foi prestar depoimento. Posteriormente começaram a exigir todos os registros médicos da instituição. Em

⁴⁵⁹ Conforme pontuamos no capítulo 2, desde a criação do COPACHI, os funcionários dessas organizações sempre tentaram vincular à imagem das instituições e o seu surgimento à São Francisco de Assis. Dessa forma, mesmo tendo surgido oficialmente no dia 1º de janeiro de 1976, os eventos comemorativos ocorriam durante a primeira semana de outubro, durante as comemorações do dia de São Francisco de Assis, data em que atribuíram a fundação do COPACHI.

⁴⁶⁰ *En la huella del Buen Samaritano. Solidaridad*, nº 165, 1983, p.20.

⁴⁶¹ Fundada em 1983 a FPMR era um braço armado do Partido Comunista.

virtude da confidencialidade das informações contidas nos seus registros, os vicários Santiago Tapia, seguido por Sergio Valech, se recusaram a entregar os arquivos solicitados, chegando até mesmo a retirar-os da sede da *Vicaría*. Os serviços de inteligência se aproveitaram da situação para investigar dados bancários da organização e exigiram que também cedessem as fichas jurídicas que a instituição tinha em sua posse. A investigação perdurou por cerca de 3 anos, sendo necessário que o cardeal Francisco Fresno e outros funcionários da *Vicaría* também prestassem depoimentos, e em alguns casos, mais de uma vez⁴⁶². Diante dessas arbitrariedades e de uma vasta campanha de difamação, organizaram a ação “*La Vicaría defiende a Chile, Chile defiende la vida*”, onde recolheram assinaturas de apoio ao trabalho da instituição⁴⁶³. Em virtude desses fatos, os bispos respaldaram as atuações e declarações da *Vicaría*, que segundo eles, atuava de acordo com o evangelho e a Doutrina Social da Igreja. Ainda salientaram que “*la Vicaría ha sido y es la Casa del Buen Samaritano. Valoramos y apreciamos lo que en ella se ha hecho en estos años y lo que tendrá que seguir haciendo para ser fiel a las enseñanzas del Señor Jesús*”⁴⁶⁴. Podemos notar, como os próprios religiosos, agindo de forma para mostrar a unidade entre eles, conseguiram atrelar a imagem desta organização com o exemplo proposto na figura do Bom Samaritano.

Enquanto essa parábola foi importante para justificar o ativismo da *Vicaría*, a história de Caim e Abel foi mobilizada para condenar a violência, sobretudo os assassinatos. A história de fratricídio descrita na bíblia foi evocada por Precht que comparou essa situação ao assassinato de Orlando Letelier⁴⁶⁵ e tantos outros chilenos, descritos por ele como “traídos, oprimidos, violentados e assassinados”⁴⁶⁶. Diante dessa história do livro de gênesis, apontou o quanto era necessário que tais mortes tivessem fim e que não houvesse mais “vingança contra aqueles que os provocaram”⁴⁶⁷. Dessa forma, Precht mostrava acreditar que buscar a justiça pela violência executada até o momento, não deveria resultar na busca pela vingança abrindo precedentes para se interpretar uma ampla anistia em nome da “reconciliação nacional”.

⁴⁶² HAU, Boris. **La defensa de los derechos humanos del departamento jurídico del Comité pro Paz y de la Vicaría de la Solidaridad**. Santiago. 2006, p.193.

⁴⁶³

⁴⁶⁴ *Obispos: “La Vicaría ha sido y es la Casa del Buen Samaritano”*. *Solidaridad*, nº 283, Santiago, 1989, p.

⁴⁶⁵ Orlando Letelier del Solar (1932-1976) ocupou cargos de ministro das Relações Exteriores e ministro do Interior durante o governo Allende. Foi assassinado em um atentado orquestrado pelas forças militares chilenas realizado durante o seu exílio em Washington.

⁴⁶⁶ PRECHT BAÑADOS, Cristián. Editorial: *La Sangre de Tu hermano clama al cielo*. *Solidaridad* nº 39, Santiago, 1978, p.3.

⁴⁶⁷ *Ibidem*.

Ignacio Ortuzar Rojas⁴⁶⁸, vicário geral da diocese de Santiago, também evocou a figura de Caim, dessa vez, em contraponto com a do Bom Samaritano, para ele, em cada ser humano há algo de Caim e algo de um Bom Samaritano, considerando que todos podem se dispor a fazer o bem ou o mal. A pergunta “onde está o seu irmão?” feita por deus a Caim após ele ter matado seu irmão Abel, para Rojas se tornou uma pergunta permanente feita constante aos homens e que

*[...] hoy con más urgencia, la Iglesia lo hace suyo. A ella, como madre, le interesa la suerte de cada uno de sus hijos de cada hombre, obra predilecta de Dios. [...] Todo hombre es persona. Pero hay muchos hombres que no son tratados ni respetados como personas, ni se les reconocen sus derechos que emergen de su misma esencia de ser persona.*⁴⁶⁹

Com isso apontava que a Igreja era a voz de deus na terra e justificava sua constante busca pelos desaparecidos e sua atuação contra o assassinato de opositores do regime militar. Outra frase sempre muito parafraseada pelos religiosos ligados a *Vicaría de la Solidaridad* em referência a essa história fraticida foi “o sangue de seu irmão clama até mim”, uma resposta divina para Caim que se recusava a responder onde estava Abel. Era como se dissessem que sabiam que as pessoas desaparecidas há muito tempo estavam mortas, mas que precisavam descobrir o que houve com cada uma delas para sanar os anseios dos seus familiares. Como podemos ver na imagem a baixo, tal frase era usada nos encontros religiosos que visavam pressionar o governo a solucionar o caso dos mortos e desaparecidos em virtude da violência de Estado.

⁴⁶⁸ Ignacio Ortúzar Rojas (1920-2009) foi ordenado em 1945. Como vicario geral da diocese de Santiago tornou-se presidente do Comité de financiamento responsável pela programação realizada em 1978, ano dos Direitos Humanos.

⁴⁶⁹ ROJAS ORTÚZAR, Ignacio. *Editorial Todo Hombre tiene Derecho a ser Persona. Solidaridad*, nº44, Santiago, 1978, p.3



Figura 21 (SOLIDARIDAD, nº45,1978, p.14)

Apesar de todas essas repreensões feitas em *Solidaridad*, publicamente os religiosos mantinham relações com os militares, nunca deixando de realizar liturgias onde membros da cúpula governamental estavam presentes. Em homilia realizada em decorrência das *Fiestas Patrias*, missa de Ação de Graças celebrada no dia 18 de setembro, Silva Henríquez fez nova menção a figura do Bom Samaritano. A cerimônia de caráter ecumênico contou com a participação de vários líderes religiosos, além de preces em prol dos governantes do país. O texto da homilia, em si, tratava a paz como algo que tinha que ser obrigatoriamente buscado pela Igreja, e convidou a todos para a construir a unidade nacional clamando novamente para a reconciliação. Silva Henríquez destacou que para se alcançar a paz era necessário vencer o ódio, condenando o sentimento de vingança ou represarias; era também pôr fim às diferenças estridentes e possibilitar o desenvolvimento solidário (sendo esse jurídico e econômico) da nação. Apesar de deixar implícito os problemas causados pela violência e pela política econômica impostas pela ditadura, tal homilia foi bastante ambígua e, Henríquez elogiou a tentativa de Pinochet de se aproximar de outros países que faziam fronteira com o Chile, considerando esse aceno, uma forma positiva de se buscar a paz. É importante salientar que nesse período, as relações entre Chile e Argentina estavam tensas em virtude de uma disputa territorial pela posse do Canal de Beagle. Foi necessário a intervenção da Igreja, apoiada pelo papa João Paulo II, para que os dois países entrassem em um acordo. Em alusão a homilia de Paulo VI, Henríquez apontou que a Paz deveria ser buscada pelos chefes políticos, mas que antes dela ser política é espírito e citando novamente o mesmo Papa, apontou que a democracia

é contrária à guerra. O texto também salientou que todos os homens têm direitos e deveres, sobretudo de dignidade em ser tratado como pessoas⁴⁷⁰. Dessa forma, por mais que desaprovassem e condenassem publicamente a guerra interna proclamada por Pinochet, o cardeal e boa parte da Igreja não deixavam de ter relações diplomáticas para com os governantes. Assim, mesmo se engajando politicamente, e dando espaço para movimentos políticos e sociais, a Igreja de Santiago se esforçava em manter ares de neutralidade política. Ao mesmo tempo, buscavam e tinham o poder de fazer negociações com os agentes governamentais, atuando como uma rede capaz de influenciar

*[...]en diferentes niveles políticos porque sus actores simultáneamente ayudan a definir un área problemática, convencen a los funcionarios gubernamentales y al público de que los problemas así definidos tienen remedio, indican las soluciones y están pendientes de que pongan en práctica.*⁴⁷¹

Essa estratégia política nos ajuda a compreender a ausência de palavras como “ditadura” ou “golpe militar”⁴⁷² para se referir ao governo chileno ao longo das edições de *Solidaridad*, mesmo sendo expressões utilizadas para qualificar situações semelhantes em outros países latino-americanos. Nesse sentido, as críticas não ficam concentradas somente a Pinochet e ao seu governo, já que em diversos momentos a revista traz homilias e documentos religiosos que mostravam uma preocupação institucional com o armamentismo e o nacionalismo exacerbado que estava tomando conta da América Latina. Essas ocorrências presentes nos governos militares eram as causas, segundo apontamentos feitos pela CELAM já em 1968, de uma maior dificuldade em promover a união latina americana e causavam o alto índice de violações de direitos humanos nesses países. Por outro lado, os militares se mostravam receptíveis, pelo menos para conter as manifestações internacionais contrárias ao governo chileno. Dessa forma, mesmo reprimindo alguns clérigos, ao se reunirem com alta hierarquia tentavam mostrar que ainda mantinham boas relações com a Igreja e buscavam frear as manifestações contrárias ao regime, sobretudo aquelas oriundas por parte dos religiosos. Em alguns casos, os religiosos até cediam aos pedidos dos militares, como ocorreu em abril de 1980, quando o cardeal suspendeu a missa do primeiro de maio, após “*ser prevenido por personas altamente vinculadas al gobierno que esse día prodría haber manifestaciones públicas, susceptibles de derivar en violentos choques, sin descartar la posibilidad de muerte*”⁴⁷³. Assim, por mais que tecessem

⁴⁷⁰ Pedagogia de la Paz. *Separata de Solidaridad n° 11 IN: Solidaridad*, Santiago, segunda quincena de setembro de 1977, n° 27.

⁴⁷¹ KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn,. Op. Cit., p.270.

⁴⁷² O acontecimento de 11 de setembro de 1973 só passou a ser nomeado como golpe militar nas folhas de *Solidaridad* a partir da redemocratização.

⁴⁷³ 1981 a 1982: *El modelo económico entra en crisis. Solidaridad*, Santiago, n° 300, 1990, p. 12

críticas no âmbito político, os religiosos não deixavam de estar com os militares, aparecendo junto a eles, pelo menos durante as celebrações religiosas, como na imagem abaixo, durante a cerimônia de *Te Deum* de 1981. Essa foto, publicada em *Solidaridad*, marcou o primeiro dia em que a Nova Constituição foi colocada em vigência e o texto da homilia, lido por Dom Vicente Ahumada continha palavras amenas em relação aos governantes, desejando que Pinochet tivesse amor, compaixão e benevolência para dirigir o país⁴⁷⁴. Apesar dessas palavras dentro da catedral, os militares reprimiram manifestações do lado de fora, prendendo o fotografo da *Vicaría* Luis Navarro, que ficou alguns dias incomunicáveis em alguma dependência secreta da CNI⁴⁷⁵.



Figura 22 (SOLIDARIDAD, nº 111, 1981, p.9)

Além das celebrações religiosas e dos encontros privados, alguns clérigos também encaminhavam cartas e documentos para os militares e para a suprema corte, sugerindo formas de se revolver não somente a questão dos casos de desaparecidos, mas também propor formas de retorno à democracia⁴⁷⁶. Tudo isso só foi possível, pois a Igreja é uma instituição de poder e influência que se utilizava desse status para fazer atuações de maior impacto⁴⁷⁷. Para o pesquisador Veit Strassner, a Igreja frisava tanto a sua interferência política como não

⁴⁷⁴ *Te Deum del 11 de marzo: Oración por Chile. Solidaridad, Santiago, nº111, 1981, p.9.*

⁴⁷⁵ *Mientras reportaba El Te Deum: CNI detiene a funcionario de Iglesia. Solidaridad, Santiago, nº110, 1981, p.24.*

⁴⁷⁶ O documento escrito por monsenhor Fresno e assinado por líderes da oposição, propondo mecanismos para se possibilitar a transição no país.

⁴⁷⁷ KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn,. Op. Cit., p. 147.

partidária, pois ao contrário dos partidos políticos, ela não buscava obter responsabilidades governamentais, entendendo que seu compromisso é intramundano e estava

[...] en función de lo trascendente. La Iglesia p[ro]p[ri]a diversos canales de influencia en el ámbito político y social para defender sus intereses. Estos medios incluyen apelaciones a los gobernantes y a la opinión pública en forma de declaraciones y cartas pastorales. Otros medios son las acciones concretas y las relaciones de influencia de determinados funcionarios eclesiásticos. Como último medio está la posibilidad de la excomuni[ón]⁴⁷⁸.

A *Vicaría*, atuava como ativista, mas sempre se utilizando do discurso bíblico e moral, para tentar ao máximo justificar e despolitizar sua ação. Assim, como outras organizações maiores de Direitos Humanos a *Vicaría* se destacou chegando a receber o “*Premio a los derechos humanos*” concedido pela ONU em 1978⁴⁷⁹.

II- 1978: O ano dos Direitos Humanos

Assim como 1968 foi um ano marco para se pensar no desenvolvimento de um catolicismo mais próximo as camadas populares, dez anos depois a Igreja latino-americana se viu envolta em diversas atividades voltadas para a promoção dos Direitos Humanos. Em virtude do 30º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a ONU instituiu que 1978 deveria ser um ano voltado para se promover debates sobre essa temática (assim como 1975 foi proclamado o ano da mulher). Diante desse cenário, tanto a *Vicaría* quanto a Igreja se mobilizaram criando debates e eventos durante todo o ano de 1978. Além das ações simbólicas em virtude da proclamação de 1978 como o ano dos Direitos Humanos, esse foi o momento em que os militares se institucionalizaram no poder e criaram mecanismos para não serem punidos pelos crimes cometidos desde 1973. Sendo assim, além de debates e reflexões sobre direitos humanos, o ano também foi marcado pela consulta nacional sobre a continuidade do governo militar e posteriormente pela lei de anistia.

Por condenar as violações aos Direitos Humanos, as Nações Unidas e o governo ditatorial chileno vivenciaram várias contendas ao longo dos anos. Em 1975 foi criada uma

⁴⁷⁸ STRASSNER, Veit. **La Iglesia chilena desde 1973 a 1993: De buenos samaritanos, antiguos contrahentes y nuevos aliados. Un análisis politológico.** *Teología y vida*, v. 47, n. 1, 2006, pgs. 77-78.

⁴⁷⁹ Esse foi apenas o primeiro das oito premiações que a instituição recebeu. Os demais foram: o Prêmio Herzog do Sindicato de Jornalistas de São Paulo, dado a revista *Solidaridad* (1980); O “*Premio a la Paz*” dos Jovens Católicos da Alemanha Federal (também em 1980); Prêmio da Fundação Bruno Kreisky (1984); Também receberam o prêmio “*Austurias a la Libertad*” na Espanha (1986); O “*Letelier-Moffit Awards for Human Rights*” criado por uma fundação norte americana com o mesmo nome (1986); prêmio da fundação “Carter-Menil” (1986); e o prêmio “*Simón Bolívar*” da UNESCO (1988)

Comissão somente para investigar a situação do país. Dentre as diversas críticas que faziam apontavam o caso dos desaparecidos, as denúncias sobre tortura, a população que se via obrigada a exilar, a falta de participação popular, a censura e a política econômica que estava sendo implementada, já que os militares deixaram de investir em pontos importantes como saúde e educação. Os relatórios produzidos pela ONU, sobre a situação no Chile, eram embasados em materiais informativos disponibilizados pelos movimentos de Direitos Humanos, e por isso, eram qualificados pelos governistas de falsos e exagerados⁴⁸⁰. Dentro dessa comissão, um grupo *Ad Hoc* buscou visitar o Chile para realizar investigações, mas foram impossibilitados de entrar no país por diversas vezes⁴⁸¹. Diante das contendas entre governo ditatorial e ONU, somadas as críticas efetuadas pela Igreja e outros setores da sociedade, que cobravam institucionalidade do regime, os militares convocaram o primeiro plebiscito realizado durante a ditadura. Convocado na última semana de dezembro de 1977, o referendo popular foi realizado na semana seguinte, sem espaço para propagandas de oposição, enquanto os meios de comunicação alinhados ao governo fizeram ampla divulgação em prol do “*Si*”.

Os militares afirmaram que tal votação não seria um plebiscito e sim uma consulta popular, com intuito de tentar provar que o governo vinha sofrendo “campanhas difamatórias”, mas que possuía ampla aprovação dos chilenos. Diante dessa notícia, o episcopado se manifestou, enviando uma carta para as autoridades, nela criticaram “a propaganda insistente e unilateral” que representava

[...] *una forma de presión psicológica sobre las conciencias y desvirtúa, por lo tanto, el valor y sentido de la consulta misma. Y por último, el encontrarnos en Estado de Emergencia impide el libre conocimiento y difusión de todas las opciones, creando por lo mismo temores –fundados o no – para emitir el juicio con plena libertad.*⁴⁸²

Na mesma carta, solicitaram também o fim da censura prévia para os meios de comunicação e reforçaram a necessidade de se garantir respeito aos Direitos Humanos, algo que era impossível diante da ausência de uma Constituição ratificada pelo sufrágio popular. *Solidaridad* fez ecoar a opinião dos religiosos sobre a consulta, apontando que os termos para a sua realização, não estavam claros, assim como os resultados que seriam obtidos através dos votos⁴⁸³. Essas críticas foram reforçadas através do documento *Humanismo Cristiano y Nueva Institucionalidad*, onde os bispos apontaram a necessidade de haver: participação popular,

⁴⁸⁰ *En Ginebra: Comisión de la ONU: Desfavorable al gobierno chileno. Solidaridad*, Santiago, nº 15, 1977, p.14; *Nueva Resolución de la ONU. Solidaridad*, Santiago, nº 33, 1977, p.21-23.

⁴⁸¹ *Ibidem*. O governo Pinochet somente permitiu a entrada dos membros da ONU em julho de 1978, após aprovada a lei de anistia.

⁴⁸² *Ante la Consulta Obispos pidieron: Condiciones más favorables para su validez moral. Solidaridad*, Santiago, nº 34, 1978, p. 21.

⁴⁸³ *Ibidem*.

criação de políticas econômicas e sociais e o respeito aos direitos humanos para assegurarem a paz no país.

A reprodução de todos esses documentos em *Solidaridad*, mesmo após a realização da Consulta⁴⁸⁴, foi importante para mostrar que os bispos não aprovavam a forma como ela foi realizada. Sua publicação pode ser vista como uma forma de denunciar, a falta de espaço para que a oposição pudesse debater e expor as suas ideias. O periódico também denunciou a prisão de jovens universitários na região de Valparaíso, presos e processados por um tribunal de guerra, por distribuírem panfletos pelo “No”. Entre as acusações, estavam: “*incitar a derrocar al Gobierno y subvertir el orden público*”⁴⁸⁵. Denunciavam então que apesar da vitória do “si” a forma como a consulta foi realizada, foi marcada pela repressão, pela censura e pelo medo. A cédula de votação, deixou explícito que aquela consulta era apenas para responder as incontáveis denúncias que o governo vinha acumulando por parte das Nações Unidas:

*Frente a la agresión internacional desatada en contra de nuestra Patria, respaldo al Presidente Pinochet en su defensa de la dignidad de Chile, y reafirmo la legitimidad del Gobierno de la República para encabezar sobreñamente el proceso de institucionalidad del país.*⁴⁸⁶

Após a divulgação do resultado, onde o sim ganhou com 75% dos votos⁴⁸⁷, Pinochet foi a público reafirmar que o referendo não era um plebiscito e sim uma consulta nacional. Também afirmou que não haveria mais eleições ou consultas populares por dez anos e deu um recado as diversas instituições de Direitos Humanos “*esas organizaciones tan solidarias que digan la verdad en el exterior y que no se escondan como ratornes. Que así como tienen tanto valor para enganar al mundo exterior, tengan ahora la hombría decir la verdad también al mundo exterior*”⁴⁸⁸. Dessa forma, Pinochet deixou o seu recado para a *Vicaría*, apontando que a organização era diretamente responsável pela imagem do governo ter se deteriorado fora do Chile. É importante ressaltar, que cerca de 85% das fontes de informação utilizadas pelas Nações Unidas, provinham de organismos de defesa dos Direitos Humanos⁴⁸⁹, e a *Vicaría* era uma das principais instituições que buscavam recolher e difundir o que estava acontecendo no país.

⁴⁸⁴ Não houve tempo para que o posicionamento da instituição em relação a votação pudesse vir a público, visto que entre a divulgação do plebiscito e a votação, não teve nenhuma publicação nova.

⁴⁸⁵ *Por repatir panfletos por el “No”*: *Condenan a estudiantes en Valparaíso. Solidaridad*, nº 40, Santiago, 1978, p.8.

⁴⁸⁶ *La Consulta en cifras. Solidaridad*, nº 34, Santiago, 1978, p. 21.

⁴⁸⁷ *Ibidem*. Os votos pelo “No” ficaram com apenas 20% e ainda tiveram 4% de votos brancos e nulos.

⁴⁸⁸ *Quince Días. Solidaridad*, nº 34, Santiago, 1978, p.2.

⁴⁸⁹ KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn. *Activistas sin fronteras: redes de defensa en política internacional. Siglo XXI*, 2000, p.140.

Após legitimizar o seu poder, Pinochet buscou anistiar todos os delitos de conotação política cometidos entre o período em que o Chile se encontrava em Estado de Sítio (11 de setembro de 1973 até 10 de março de 1978), publicando o decreto de anistia em 19 abril desse ano. Com isso, além da soltura dos presos políticos, criou-se a esperança de retorno dos exilados chilenos, que logo foi frustrada, visto que para muitos, o governo negava entrada no país, alegando que muitas dessas pessoas constituíam um perigo para a Segurança de Estado⁴⁹⁰. A libertação dos presos políticos, também colocou fim na esperança dos familiares de *detenidos-desaparecidos* que acreditavam que seus entes pudessem estar em algum centro de detenção. O sacerdote Estabán Gumucio em carta aberta para as famílias descreveu que muitos estiveram nas portas das prisões, esperando que pudessem reencontra-los, entretanto “*ninguno de los seiscientos ha recobrado la libertad. Estoy certo, entonces, de cuán profundo han sentido Uds. El vacío, la soledad y la desesperanza, después de cada una de estas experiencias tan alegres para otros, tan desoladoras para Uds.*”⁴⁹¹. Em virtude da lei de anistia, muitos juízes consideravam contraproducente investigar o caso dos desaparecidos, pois se tudo até ali tinha sido perdoado e deveria ser esquecido, não precisavam buscar culpados.

*Los organismos de defensa de los Derechos Humanos, por su parte, sostuvieron que mientras no se pusiera fin al ocultamiento de personas, los arrestos ilegales, secuestros, incomunicaciones indebidas...son de consumación permanente por lo que las investigaciones jurídicas deben proseguir.*⁴⁹²

Na seção editorial-reflexiones, Gonzalo Aguirre contestou o decreto de anistia, visto que na sua redação, os militares falavam que essa medida tinha como o intuito a reunificação dos chilenos. Para Aguirre, essa reunificação não poderia ser alcançada enquanto se desconhecia o paradeiro de mais de 600 desaparecidos, ou enquanto o direito de reunião continuasse sendo negado para as organizações políticas e sociais⁴⁹³. Citando o documento *Nuestra Convivencia Nacional*, reforçou que a “*unidad no se impone: se propone a la adhesión personal, a la convicción íntima*”⁴⁹⁴. Já o arcebispado de Santiago, foi muito mais ameno em suas críticas,

⁴⁹⁰ O drama dos exilados que tinham sua entrada negada podia ser contemplado em matérias como: *Exilados: El largo camino hacia patria. Solidaridad*, Santiago, nº 43, 1978, p. 17.; *Reencuentro tarea de todos. Solidaridad*, Santiago, nº 66, 1979, p. 21.; *Exilio: Otro caso de inhumanidad. Solidaridad*, Santiago, nº 102, 1980, p. 5.; *Exilados: Cuándo volverán? Solidaridad*, Santiago, nº 109, 1981, p. 11.; *Retorno: No basta con abrir la puerta. Solidaridad*. Santiago, nº 150, 1983, p.6-7.

⁴⁹¹ GUMUCIO, Esteban. *La vida misma: Carta a familiares de desaparecidos. Solidaridad*, nº 43, Santiago, 1978, p. 22.

⁴⁹² GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. *Para una historia de los DD. HH. Chile: historia institucional de la Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas (FASIC), 1975-1991*, Santiago, LOM ediciones, 2005, p.73.

⁴⁹³ AGUIRRE, Gonzalo. *Reflexiones: La unidad no se impone. Solidaridad*, nº 42, Santiago, 1978, p.3.

⁴⁹⁴ Ibidem.

dizendo que se alegravam com a anistia e com o espírito de concórdia e reconciliação no país⁴⁹⁵.

Apesar disso, buscaram falar pelos familiares de detidos-desaparecidos:

Les ofrecemos nuestra voz de padres y pastores, que no quiere otra cosa que contribuir a formar consciencia en la opinión pública de esta nueva situación, y suplicar una vez más la atención de las autoridades. Pensamos que el debido esclarecimiento de la ubicación de estas personas desaparecidas significa un importante paso para la unión de todos los chilenos, para la paz de Chile y sus hijos. [...] Soslayar este problema, desvirtuándolo con un tratamiento superficial o bien negando su existencia múltiples veces probada, además de lesionar un derecho fundamental de sus familiares, no haría sino dejar pendiente un hecho que lamentablemente habrá de emerger en el futuro como un obstáculo para esa paz⁴⁹⁶.

Diante das recusas em se reconhecer que haviam pessoas desaparecidas no país, somado com as negativas em prosseguir com as investigações, membros da *Agrupación De Familiares de Detenidos Desaparecidos* (AFDD) decidiram no mês seguinte, iniciar uma greve de fome. Esse não foi o primeiro ano em que fizeram tal movimento, mas o impacto da greve de fome em 1978 foi marcante, ganhando não só espaço no boletim, como adesões de apoio em diversas regiões dentro e fora do Chile. A primeira greve de fome, realizada no ano anterior, teve duração de nove dias e aconteceu na sede da *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL), com intuito de chamar a atenção da ONU, organizações internacionais e governos, para que eles pudessem pressionar os militares chilenos a esclarecer o destino dos *detenidos-desaparecidos*⁴⁹⁷. As publicações de *Solidaridad* fizeram reverberar esses protestos, um importante instrumento de pressão iniciado por familiares de *detenidos-desaparecidos*, que se utilizavam da estratégia de não violência ativa, para chamar atenção para a sua causa. Movimentos como esse, são considerados uma forma de protesto de não violência ativa, mas eram vistos pela Igreja, também como uma prática religiosa: o jejum, atitude tomada por diversos personagens bíblicos para se pedir intercessão divina para alguma causa⁴⁹⁸.

Já a greve de fome de 1978 foi iniciada no dia 22 de maio no escritório da UNICEF e nas paróquias da arquidiocese de Santiago: *Jesús Obrero*, *Don Bosco* e *La Estampa*. Dois dias após a sua promulgação o arcebispado da região emitiu uma nota declarando que embora outras mídias tivessem divulgado, era falso que o ato tinha sido organizado pela *Vicaría*. Também foi

⁴⁹⁵ *Pronunciamento sobre personas desaparecidas: Exhortación pastoral de los vicarios episcopales del arzobispado de Santiago. Solidaridad* n° 42, Santiago, 1978, p.7.

⁴⁹⁶ *Ibidem*.

⁴⁹⁷ Essa primeira greve de fome teve duração de nove dias e foi encerrada após o governo chileno negociar com Kurt Waldheim, secretário geral da ONU, afirmando que buscava informações sobre o desaparecimento de 26 pessoas. Embora relativamente curta, a greve conseguiu mobilizar organizações de direitos humanos em outros países, pressionando internacionalmente o governo militar. Ver: *No podemos seguir esperando. Solidaridad*, Santiago, n° 21, 1977, p.10-11. AGUIRRE, Gonzalo. *La fuerza de la Oración y el Ayuno. Solidaridad*, Santiago, n° 22, 1977, p. 3.

⁴⁹⁸ *Ayuno y no violencia activa, Solidaridad*, Santiago, n° 45. 1978.

necessário esclarecer que a presença dos grevistas nos templos não poderia ser considerada uma profanação. Apontaram que as autoridades da Igreja de Santiago estavam buscando contatar o governo e conversar com o Ministro do Interior com intuito de “*colaborar con quien tienen en sus manos la posibilidad de dar alguna respuesta positiva*”⁴⁹⁹. Podemos notar que os meios de comunicação vinculados ao governo militar, não perderam tempo em começar a difamar a *Vicaría* e os familiares grevistas, como podemos ver na imagem a baixo manchetes do jornal *El Cronista*, reproduzidas por *Solidaridad*. A través dessa divulgação o boletim denunciava a forma irônica, com que a mídia de direita tratava os grevistas tentando desqualificar e minimizar o impacto do ato devido a forma física de algumas pessoas que aderiram à greve de fome.



Figura 23 (SOLIDARIDAD, nº 45, 1978, p.16)

A greve de fome perdurou por duas semanas e chamou atenção de diversos grupos, o que fez com que o movimento recebesse adesão de vários setores da sociedade: religiosos, dirigentes sindicais, artistas, presos políticos etc. Todos esses grupos anunciaram jejum – por um tempo definido, ao contrário da greve que não tinha previsão de terminar – em solidariedade aos familiares de *detenidos-desaparecidos*. Dentre as manifestações de apoio um grupo de mulheres saiu as ruas de Santiago marchando até os Tribunais de Justiça. As manifestantes entregaram para as autoridades uma carta de adesão com assinaturas de mais de mil mulheres que exigiam saber o que havia acontecido com os desaparecidos. Estudantes universitários também fizeram passeatas apoiando os grupos grevistas. Em países como Canadá, Suécia, Itália, Inglaterra, Bélgica, Irlanda, Holanda, Estados Unidos, Costa Rica, Espanha, México e Alemanha Federal, alguns grupos também entraram em jejum em apoio aos chilenos, ao todo

⁴⁹⁹ *Ante huelga de hambre: Declaración del Arzobispado. Solidaridad*, nº43, Santiago, 1978, p. 16.

foram “*más de 80 lugares y en más de 20 países las huelgas de hambre indefinidas totalizaban a casa 600 exiliados chilenos y a um número no determinado de nacionales de esos países*”⁵⁰⁰. O apoio internacional também chegou até o Chile por meio de cartas, telegramas e telefonemas, enviados sobretudo para a *Vicaría de la Solidaridad*. Essas manifestações nos mostram como a greve de fome, mudou até mesmo a publicação de *Solidaridad*, pois foi a partir delas que se iniciou a seção Cartas no boletim (ver capítulo dois). Outro apoio de suma importância e destaque, foi dado por Matilde Urrutia, viúva de Pablo Neruda, que junto com um grupo de mulheres, dentre elas Ana González, uma das fundadoras da AFDD, adentraram a embaixada dos EUA no Chile para fazer um jejum de 24 horas. Todas essas manifestações, deixavam o país e as violações de direitos humanos perpetradas pelos militares em evidência, fazendo com que a campanha de difamação contra as greves de fome ficasse cada vez mais ferrenha. Além da visibilidade, Mario Garcés e Nancy Nicholls apontaram que tal movimento possibilitou o fortalecimento das ações sociais de base, que até aquele momento ainda estavam debilitadas em virtude da repressão⁵⁰¹.

A greve de fome passou a se estender nas províncias e as Igrejas continuavam sendo lugares de apoio para quem decidia aderir à manifestação. Dessa forma novos grevistas se reuniram nas paróquias de Viña del Mar e de Concepción, aumentando o número de adeptos no Chile para 190 pessoas⁵⁰². No quinto dia, um grupo de opositores à greve invadiu a Catedral Metropolitana de Santiago, exigindo que ela fosse interrompida. Segundo Carlos, como se intitulou um de seus membros, eles faziam parte do *Grupo de Unidad Católica* e reclamavam que os grevistas utilizavam as dependências da Igreja para uma ação política, que segundo eles, estava destinada a deteriorar a imagem do Chile no exterior. Os membros da *Unidad Católica* também consideravam que a greve de fome dividia os cristãos no país, entre aqueles que aprovavam e desaprovavam o ato. Por isso afirmaram que também iriam permanecer no templo até que os grevistas, a quem intitularam de sectários, encerrassem a greve que segundo eles, levava “mensagens de ódio e anti chilenas para dentro da Igreja”⁵⁰³. Monsenhor Bernado Herrera tentou pedir para que o grupo se retirasse, pois, os grevistas estavam ali pacificamente enquanto eles, claramente estavam com intenções violentas, chegando a negar qualquer tentativa de diálogo. Os membros desse grupo diziam que apenas deixariam a catedral quando a greve de fome acabasse ou em caso de

⁵⁰⁰ *La vida por la verdad. Solidaridad*, nº 45, Santiago, 1978, p.16.

⁵⁰¹ GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. Op. Cit., p.77.

⁵⁰² Ibidem.

⁵⁰³ *La vida por la verdad. Solidaridad*, Santiago, nº 45, 1978, p.14.

[...] nuestro gobierno nos pida que nos retiremos pacíficamente. Este es un apoyo moral a nuestro Gobierno. Porque hay un dicho: “El fuego hay que combatirlo con fuego”. Nosotros como civiles, podemos hacer montones de cosas. El Gobierno, como militar, no le puede hacer. Nosotros tomamos el deber patriótico y santo a la vez.⁵⁰⁴

Entretanto quando deixaram a Catedral, quatro horas depois de terem adentrado, monsenhor Herrera encontrou uma credencial da DINA pertencente ao homem que se intitulou como Carlos, que na verdade era Gustavo Durán. Isso nos mostra que além dos ataques da imprensa, os grevistas sofreram ataques diretos dos próprios agentes de repressão. É importante ressaltar que a DINA, como instituição, naquele momento já havia sido substituída pela *Central Nacional de Informaciones (CNI)*⁵⁰⁵, mas seus funcionários, não só continuavam com os mesmos documentos como ainda promoviam ações de amedrontamento contra aqueles que consideravam ser oposição ao governo. Diante de tal situação, o ministro do interior, Sergio Fernández foi a público declarar que o tanto esse grupo conservador quanto os grevistas familiares de *detenidos-desaparecidos*, eram pessoas que querem criar contendas entre Igreja e Governo. Essa ação do grupo intitulado *Unidad Católica* também mostrou a importância de que os grevistas estivessem em instituições tais como a Igreja durante a manifestação. Pois além de ser primordial dar visibilidade para o ato, era necessário também proteger os manifestantes. Os religiosos por sua vez, a cada celebração durante a greve, cobraram das autoridades que pudesse atender aos pedidos dos familiares. Dentre as manifestações, o bispo Enrique Alvear durante uma homilia se pronunciou da seguinte forma:

Con humilde firmeza, pedimos a las autoridades de Gobierno, en especial a los que profesan nuestra misma fe cristiana, que no dilaten su respuesta y solución a este gravísimo problema de los desaparecidos. Su demora no puede tener justificación. Cada hora que transcurre sin dar respuesta es una verdadera crueldad para con los que sufren la huelga de hambre. En cambio, su pronta respuesta será un gesto humano justo que dará satisfacción a cuantos en Chile y el mundo aguardan un corte positivo y definitivo a este problema.⁵⁰⁶

O desdém dos militares para com os grevistas fez com fosse necessário que os familiares recorressem a diplomacia do cardeal Raúl Silva Henríquez para solicitar que o governo atendesse sua demanda⁵⁰⁷. Entretanto Pinochet se recusou a negociar qualquer solução enquanto os templos continuassem ocupados. No 13º dia de greve, o Ministério do Interior mantendo a mesma postura do líder de governo, afirmou que

[...] diversos grupos políticos, concertados con el marxismo internacional están sirviéndose de lugares destinados al culto y de Organizaciones Internacionales con

⁵⁰⁴ Ibidem.

⁵⁰⁵ Na prática, não houve muitas mudanças entre uma instituição e outra. O boletim não deixou de analisar as mudanças e semelhanças entre os dois serviços de inteligência, comparando os decretos de fundação de cada uma das instituições. Ver: *DINA-CNI: Semejanzas y Diferencias. Solidaridad*, Santiago, nº 25, 1977, p. 12-13.

⁵⁰⁶ *La vida por la verdad. Solidaridad*, nº 45, Santiago, 1978, p.17.

⁵⁰⁷ *El Cardenal Visitó a los familiares en huelga de hambre. Solidaridad*, nº 45, Santiago, 1978, p.2.

*el objeto de entorpecer el desarrollo Institucional chileno que el Pueblo ratifico con la gran victoria de 4 de enero.*⁵⁰⁸

Os familiares de *detenidos-desaparecidos* decidiram encerrar a manifestação no dia 7 de junho, por se encontrarem com a saúde bastante debilitada e confiarem no compromisso que os bispos da CECH fizeram com eles. A hierarquia soltou uma nota dizendo que Igreja se comprometeria com a causa e pediu, que os grevistas preservassem a sua vida e integridade, suspendendo a greve de fome⁵⁰⁹. Podemos notar que a Igreja usava da sua postura diplomática para tentar fazer solicitações que os grupos sociais e políticos não tinham poder político para conseguir.

Como os governantes eram receptivos em relação a alta hierarquia católica, o próprio episcopado orientou para que os bispos enviassem arquivos para o Ministro do Interior contendo informações sobre os casos de *detenidos-desaparecidos* na região em que atuavam⁵¹⁰. Provavelmente essas informações eram oriundas do trabalho exercido pela *Vicaría*. Dentre essas cartas, podemos destacar quatro enviadas somente por Raúl Silva Henríquez, somando 186 casos de desaparecidos na região de Santiago. Outros arquivos encaminhados para o ministro foram enviados pelos bispos de Temuco, Sergio Contreras Navia (dez casos), Carlos González, da *comuna* de Talca (oito casos) e Carlos Camus da *comuna* de Linares (onze casos de desaparecimentos e outros casos de mortes após a detenção)⁵¹¹. A cobrança para investigar e solucionar os desaparecimentos, também veio por meio de declarações da Conferência Episcopal⁵¹².

A solução proposta pelo governo, ao invés de atender as demandas por investigação, foi sanar os problemas legais dos familiares oferecendo declarar por meio de um documento a morte presumida do ente querido desaparecido, uma atitude considerada cruel e desumana para os religiosos⁵¹³. Os bispos emitiram uma nota, onde declararam a necessidade de uma investigação para esclarecer o destino dessas pessoas. Por outro lado, os religiosos também acreditavam que os *detenidos-desaparecidos*, tinham grandes chances de estarem mortos, assassinados às margens da lei, pois tinham indícios de que cada um dos desaparecidos havia sido preso por agentes de repressão⁵¹⁴.

⁵⁰⁸ *La vida por la verdad*. Ibidem, p.18.

⁵⁰⁹ *Comunicado n° 17. Solidaridad* n° 45, Santiago, 1978, p. 2.

⁵¹⁰ GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. Op. Cit., p78.

⁵¹¹ *Desaparecidos: Esperando una respuesta verdadera. Solidaridad*, n° 47, Santiago, 1978, p. 4.; *Investigación Destitución y extradición. Solidaridad*, Santiago, n° 48, 1978, p. 4-5.; *Al Ministro del Interior: Nuevas presentaciones por desaparecidos. Solidaridad*, Santiago, n° 50, p.6.

⁵¹² *Obispos confían en solución pronta y satisfactoria. Solidaridad*, Santiago, n° 47, p.15.

⁵¹³ ADULNATE, JOSÉ. *Muerte presunta: Un juicio moral. Solidaridad*, Santiago, n° 60, 1978, p.5.

⁵¹⁴ *Desaparecidos: Um tarefa que continua para los cristianos. Soldiarity*, n° 60, Santiago, 1978, p.5.

Manifestações mobilizadas através de greves de fome se tonaram recorrentes durante a ditadura, mesmo recebendo menos destaque que a greve de 1978, diversos grupos, para além dos familiares de *detenidos-desaparecidos* adotaram essa prática para pressionar os militares.

Ainda em 1978, em abril foi lançado o Decreto Convocatório nº 89 onde se divulgou que a Igreja realizaria uma programação especial voltada para comemorar, refletir, estudar, trocar experiências e debater “*tanto del magisterio de la Iglesia como de los documentos y declaraciones universales sobre dicha materia*”⁵¹⁵. Diante dos desdobramentos da lei de anistia, seguido pela greve de fome, o decreto só foi divulgado em *Solidaridad* no mês de junho. Nele também informavam que tais comemorações iriam abranger o 15º aniversário da encíclica *Pacem in Terris*, onde João XXIII assumiu e enriqueceu a DUDH⁵¹⁶. Afirmaram a grande importância que ambos os textos tinham para a Igreja e por isso, serviriam como obras de reflexão e estudo ao longo desse ano⁵¹⁷.

A programação iniciou no mês de julho se estendendo até fins de novembro. Para o âmbito cultural anunciaram concursos literários, de pintura (voltado para crianças e adolescentes) e também de cartazes. Também divulgaram uma exposição *Internacional de la Plástica* sobre direitos humanos para o mês de novembro⁵¹⁸. Em Santiago, as comemorações se iniciaram com a celebração da encíclica *Pacem in Terris*, já em Valparaíso os debates da juventude acerca dos Direitos Humanos, possibilitou a criação da “*Comisión de Derechos Juveniles*” e em Antofagasta realizou-se a “*Semana de los Derechos Humanos*”, onde debaterem a DUDH, a Igreja e a sociedade diante da situação nacional⁵¹⁹. Além do debate de ideias, 1978 foi um ano repleto de intervenções artísticas, denunciando as violações de Direitos Humanos, que aconteceram em diversas zonas de Santiago⁵²⁰.

O ato de comemoração dos quinze anos de *Pacem in Terris*, contou com pronunciamentos de Raúl Silva Henríquez e Cristián Precht, onde ambos justificaram a importância da encíclica para a Igreja. Para Henríquez, tal documento é considerado a Carta Magna da sociedade cristã, visto que o Papa João XXIII estabeleceu direitos e deveres dos homens e do Estado, sendo esses voltados para todos os homens de boa vontade, se consagrando

⁵¹⁵ *Decreto Convocatorio. Solidaridad*, Santiago, nº 44, 1978, p. 2.

⁵¹⁶ *Ibidem*.

⁵¹⁷ ORTUZAR ROJAS, Ignacio. *Editorial: Todo Hombre tiene Derecho a ser Persona. Solidaridad*, Santiago, nº 1978, p. 3.

⁵¹⁸ *Programa General de Actividades. Solidaridad*, Santiago, nº 44, 1978, p. 2.

⁵¹⁹ *Una Patria para todos sembrar hoy. Solidaridad*, Santiago, nº 59, 1978, p.4.

⁵²⁰ Zonas de Santiago: Una reflexión masiva. *Solidaridad*, Santiago,, nº 59, 1978, p. 5.

assim a primeira encíclica papal que não foi dirigida apenas para os católicos⁵²¹. O cardeal ainda apontou que esse documento possibilitava explicar a atuação da Igreja naquele momento, pois considerava que

*[...] el bien común consiste principalmente en la defensa de los derechos y deberes de la persona humana. De aquí que la misión principal de los hombres de gobierno debe tender a dos cosas. De un lado, reconocer, respetar, armonizar, tutelar y promover tales derechos; de otro, facilitar a cada ciudadano el cumplimiento de sus respectivos deberes. Por eso sentencia el Pontífice, “los gobernantes que no reconozcan los derechos del hombre y los violen faltan a sus propios deberes y carecen además de toda obligatoriedad las disposiciones que dicten”.*⁵²²

Já Precht usou sua fala para ressaltar as preocupações da Igreja de Santiago e anunciar os encontros promovidos por ela. O primeiro, realizado no mês de julho, se voltaria a debater “*Los Derechos Humanos a la luz del ordenamiento internacional: situación y perspectivas*”, enquanto o segundo, realizado no mês de setembro, teve como título “*Los derechos sociales de los Trabajadores y el magisterio de la Iglesia*”, já o último, foi o Simpósio Internacional “*Todo hombre tiene derecho a ser persona*”. Precht, mais uma vez, ressaltou que a Igreja não tinha interesses políticos, muito menos queria delimitar modelos econômicos e justificou que todas essas ações faziam parte do papel da Igreja em atuar na consciência dos homens, através de palavras e testemunhos⁵²³.

Durante as edições desse ano, podemos notar uma série de publicações voltadas para educar a população sobre o que são os Direitos Humanos e explicar os motivos que faziam com que os religiosos atuassem em sua defesa⁵²⁴. Como exemplo dessa preocupação podemos destacar a publicação dos versos do sacerdote brasileiro Jocy Neves Rodrigues “Os direitos humanos em língua popular”⁵²⁵, onde a DUDH foi resumida em forma de poesia e ilustrações, com palavras simples para se tornar de fácil entendimento e rápida leitura. Embora *Solidaridad* não tenha dado muito destaque para as programações do 1º e 2º Encontros Nacionais do ano de Direitos Humanos, que ocorreram respectivamente em agosto e setembro, o boletim divulgou em suas páginas os cartazes e os ganhadores dos concursos culturais realizados. Dentre os concursos, promoveram uma modalidade voltada para pintura infantil, destinado a crianças e adolescentes, o que nos permite notar uma preocupação em integrar a toda sociedade nos debates dentro dessa temática.

⁵²¹ *Trabajar por la paz: Acto de conmemoración del 15 aniversario Pacem in Terris. Solidaridad*, Santiago, nº 44, 1978, p.5.

⁵²² *Ibidem* p.6.

⁵²³ *Iglesia Palabra y Testimonio. Solidaridad*, nº 44, Santiago, junho de 1978, p. 7.

⁵²⁴ *Derechos Humanos: La Tradición Judeo Cristiana. Solidaridad*, nº 44, Santiago, junho de 1978, p.12.

⁵²⁵ *Los Derechos Humanos en Lenguaje Popular. Solidaridad*, nº 44, Santiago, junho de 1978, pgs.10-11.

O Simpósio, “*Todo hombre tiene derecho a ser persona*” foi realizado em fins de novembro e contou com a participação de diversos representantes de organizações internacionais e eclesiásticas. Para iniciar o evento foi organizado um ato cultural, a *Cantata de los Derechos Humanos*⁵²⁶, onde uma música escrita pelo sacerdote Esteban Gumucio foi interpretada pelo coral de Waldo Aránguiz⁵²⁷, a Orquestra regida por Fernando Rozas⁵²⁸, com participação do conjunto musical “*Ortiga*”⁵²⁹ e do ator Roberto Parada⁵³⁰. Posteriormente a gravação dessa apresentação se tornou um material divulgado tanto em disco quanto em cassete⁵³¹.

A programação foi inaugurada com a fala de Dom Paulo Evaristo Arns, que falou sobre Direitos Humanos e Missão Evangelizadora. Outros palestrantes foram: Theo Van Bowen (representante da ONU), Andrés Aguillar (da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos – OEA), o pastor José Míguez (do CMI), Niall MCDermont (da Comissão Internacional de Juristas) e Martín Ennals (secretário da Anistia Internacional). Cristián Precht encerrou o evento, com uma fala sobre *Direitos Humanos no Chile: uma experiência solidaria*.

Em seu discurso, Precht falou sobre o trabalho da instituição, lendo uma carta escrita por Ana⁵³², familiar de quatro *detenidos-desaprecidos*, que segundo ele, refletia a importância da *Vicaría* para a população chilena. A utilização dessa carta em sua fala durante o Simpósio Internacional pode ser vista como uma estratégia que busca utilizar de testemunhos de “*determinadas personas para evocar um compromisso y uma comprensión más amplios. Los activistas aprovechan las conferencias y los acontecimientos simbólicos importantes para hacer publicidad a las cuestiones de que se ocupan y construir redes*”⁵³³. Dessa forma, após justificar que a instituição trabalhava em prol de uma população com as mesmas mazelas apresentadas na carta recebida e lida por ele, Precht passou a apontar elementos que pudessem

⁵²⁶ *Cantata de los Derechos Humanos: Un canto de dolor y esperanza. Solidaridad*, nº 59, Santiago, 1978, p. 11.

⁵²⁷ Waldo Aránguiz Thompson (1926 -2017)

⁵²⁸ Fernando Rosas Pflingsthor (1931-2007) auxiliou a fundação do departamento de música na Universidade Católica de Valparaíso nos anos 1960. Em 1976, juntamente com Adolfo Flores, criou a *Fundación Beethoven*, voltada a divulgação da música clássica no país, com esse intuito, desenvolveram a Rádio Beethoven.

⁵²⁹ Grupo musical da vertente do Canto Nuevo, que surgiu em meados dos anos 1970.

⁵³⁰ Roberto Parada (1909-1986) era ator e diretor de teatro. Nutria simpatias pelo Partido Comunista e por isso se exilou em Moscou onde faleceu.

⁵³¹ *Derechos Humanos: una cantata para el mundo. Solidaridad*, nº 75, Santiago, 1979; *Cantata de los Derechos Humanos. Solidaridad*, nº 81, Santiago, 1979, p. 19

⁵³² Conforme pontuamos no capítulo anterior, em muitas das vezes o boletim preservava a identidade das pessoas divulgando apenas o seu primeiro nome. Precht descreveu que Ana teve o seu esposo e três filhos detidos e que até o momento se encontravam desaparecidos. Ela enviou a correspondência para ele após a decisão de suspender uma nova greve de fome iniciada pelos familiares no dia sete de setembro de 1978, e que ao contrário da greve de maio, durou apenas um dia.

⁵³³ KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn,. Op. Cit., p. 269.

explicar a defesa dos Direitos Humanos, por parte da Igreja. Assim, utilizou-se de argumentos presentes no Concílio Vaticano II e no texto final da Conferência Episcopal de Medelín, apontando que esse posicionamento se fazia cada vez mais necessário em virtude do aumento de regimes autoritários por toda a América Latina⁵³⁴. Se tratando da situação chilena, citou documentos emitidos pelo episcopado com intuito de denunciar e criticar os militares. Precht apontou que o trabalho realizado na *Vicaría*, ensinava muito para os religiosos, pontuando que passaram a preferir a promoção do que o assistencialismo, mas frisando que não renunciavam a ação assistencial, visto que existiam pessoas em situações tão extremas que precisavam de uma ajuda imediata. Também ressaltou a importância do trabalho com os laicos, que atuavam em quase todas as áreas da instituição, graças a tutela do cardeal Raúl Silva Henríquez “*quien confiere a la Vicaría no sólo su autoridad pastoral, sino también su prestigio personal y la autoridad moral que la Nación reconoce en su función pastoral*”⁵³⁵. Diante de um trabalho que incorporava laicos e pessoas de outras religiões, Precht aproveitou para responder as críticas que apontavam que havia um risco de infiltração e instrumentalização da Igreja e de sua ação humanitária, apontando que a

*[...] la experiencia ha demostrado que ese tipo de infiltración existe mucho más en los temores que en la realidad y que esos temores surgen habitualmente entre quienes no pueden comprender que la Iglesia, por constitución evangélica, debe estar abierta a trabajar con todos los que buscan el desarrollo de la persona y de la sociedad humana.*⁵³⁶

Com isso, reconheciam o papel agregador da luta em prol dos Direitos Humanos, pois percebiam que as ações da *Vicaría* passavam a chegar em pessoas e organizações que até então, não faziam parte do plano de ação pastoral tradicional da Igreja, sendo então possível compartilhar momentos e testemunhos “evangelizadores” com pessoas que “*profesan una fe invencible en las posibilidades del hombre sobre esta tierra*”⁵³⁷. Diante disso, em um momento raro, Precht finalmente assumiu que a Igreja adentrava na esfera do político, e que embora algumas pessoas considerassem uma intromissão indevida, ele justificava que tais ações, não tinham como intuito atuar da mesma maneira que um partido político:

*[...] ella no pretende conquistar el poder, ni hacer prevalecer un modelo concreto de sociedad; no tiene programa político, ni usa métodos políticos. La iglesia no lucha por un proyecto político, - ya que escaparía a su competencia directa - sino por reafirmar una opción histórica en favor de los más débiles y postergados de la sociedad.*⁵³⁸

⁵³⁴ *Separata de Solidaridad: Los Derechos Humanos en Chile: Una experiencia solidaria*, nº 24, p.4. IN: *Solidaridad*, nº 61, Santiago, 1978.

⁵³⁵ *Ibidem*, p.7.

⁵³⁶ *Ibidem*.

⁵³⁷ *Ibidem*, p. 10.

⁵³⁸ *Ibidem*, p. 11.

Tudo isso é também justificado pela Doutrina Social da Igreja, que segundo Precht, traça condições mínimas para serem implementadas em qualquer modelo político. Com isso, podemos ver, que os religiosos, sobretudo os vinculados à *Vicaría* tinham como crença que promover os direitos humanos era uma atividade central do evangelho, para o contexto em que estavam vivendo. É curioso que ao ressaltar a importância da Igreja na Defesa pelos Direitos Humanos, Precht apontou que estavam aprendendo a ser "a voz dos sem voz", algo que poderia ser visto como um slogan, mas que é uma exigência do evangelho⁵³⁹. Isso nos mostra, o quanto essa expressão foi sendo pautada e reforçada pelos próprios religiosos na América Latina, fixando no imaginário social uma memória positiva sobre si mesmos, e que apagava todas as ambiguidades e traços de conservadorismo e apoio aos militares, dentro das Igrejas. Esse tipo de discurso reforçava também a posição paternalista com que os clérigos se viam em relação à população, contradizendo a ideia de promoção humana que tanto eles quanto a Teologia da Libertação estavam pregando no momento.

Ao final do evento divulgaram um documento para ser assinado pelos presentes, a *Carta de Santiago*, que posteriormente ainda foi impressa e divulgada em outros países para dar conhecimento e engajamento de pessoas que viviam fora do Chile. Nessa carta denunciavam os governos que dividem os países impondo uma racionalidade de guerra, onde os próprios cidadãos são convertidos em inimigos e até mesmo eliminados. Criticavam também que esses mesmos governos se utilizavam de polícias secretas que realizavam atividades escusas e se utilizavam de ferramentas de imunidade para não serem investigados pela justiça. Apontam que detrás desses regimes estavam pessoas com interesses econômicos. Além das denúncias os assinantes do documento reconheciam a importância de se preservar pela integridade humana e prometiam lutar em prol dos Direitos Humanos. A *Carta de Santiago* passou a ocupar um lugar no mesmo patamar que o decreto de fundação da *Vicaría* e a *Pastoral de Solidaridad*, tornando-se também em um símbolo do ativismo da Igreja de Santiago.

Eventos como esse são apontados por Aranda Bustamante como ferramentas para se criar uma percepção de unidade com atores e ativistas de diferentes locais, servindo como pontos-chaves para se pensar as trocas que eram realizadas dentro da cultura transnacional dos Direitos Humanos na América Latina⁵⁴⁰. Além disso, o Simpósio também funcionou como uma autopropaganda da instituição, proporcionando respaldo moral e garantia de mais recursos financeiros para o trabalho da *Vicaría*. Nesse cenário, o trabalho da *Vicaría* e de outras

⁵³⁹ Ibidem.

⁵⁴⁰ ARANDA BUSTAMANTE, G. Op. Cit., p. 135

organizações de direitos humanos, foi importante “desde 1973 a 1978 para crear el ‘germen de una expresión cultural y política alternativa’⁵⁴¹. A promoção de toda essa programação acadêmica e artística possibilitou que aos fins de 1978, a questão dos direitos humanos passasse a ser reconhecida como uma demanda comum e unificadora das diversas forças opositoras ao regime militar. “Esta unidad y consenso en torno a la defensa de los derechos humanos fue más marcado en los primeros cinco años de la dictadura, cuando las actividades se centraban en las tareas judiciales e informales”⁵⁴². Podemos dizer que o *Simpósio Internacional de los Derechos Humanos*, também serviu de influência para outros eventos do mesmo gênero, como por exemplo, a Semana dos Direitos Humanos, promovida pelo arcebispado de São Paulo em cinco de dezembro de 1979, onde o bispo Evaristo Arns, ainda retribuiu o convite de Precht, o convidando para ser o palestrante de abertura da programação. O evento, que ocorreu na PUC São Paulo, também contou com a presença de diversos religiosos e ativistas dos mais variados lugares⁵⁴³. Durante sua fala, Precht destacou que tanto o encontro em Santiago, quanto o de São Paulo, demonstravam o quanto a Igreja latino americana se preocupava “por la defensa y promoción de los derechos humanos en nuestro continente”⁵⁴⁴. Também apontou que a América Latina é uma região majoritariamente cristã, onde infelizmente os cristãos estavam violando os direitos de outros cristãos, criticando assim ditadores e perpetradores de violência que utilizavam da religião para legitimar seus regimes autoritários. Precht afirmou que a Igreja e seus membros não deveriam ficar de braços cruzados ante essa situação, devendo ser fiéis aos ensinamentos de Jesus e da instituição:

*[...] los hombres y mujeres que padecen la extrema miseria, la persecución, la cesantía o la intimidación, acuden muchas veces a los ministros de la Iglesia en busca de consuelo, de apoyo o de protección. La Iglesia lo testigua, en fin, porque para esto ha nacido: 'para dar testimonio de la verdad' [...] pero, cada vez que se habla de Derechos Humanos, hay quienes se sienten criticados, juzgados. Cada vez que la Iglesia dice su palabra para señalar una injusticia, hay quienes se apresuran a decir que en otras partes del mundo hay más injusticias. ¿Será, acaso, que nos consuela ser malos porque hay otros peores? [...] cada vez que la Iglesia se vuelve hacia el hombre hay quienes la acusan de olvidarse de Dios. La acusan de ser irreligiosa. Acusación semejante hicieron a los primeros cristianos porque ellos entendieron que se fue se realizaba más en el servicio a los hombres que en el culto a los dioses.*⁵⁴⁵

⁵⁴¹ HUTCHINSON, E. Q. El movimiento de Derechos Humanos en Chile bajo el régimen autoritario, 1973-1988. P. Orellana y EQ Hutchinson. **El movimiento de Derechos Humanos en Chile**, 1990, p.117.

⁵⁴² Ibidem p.120.

⁵⁴³ *Separata de la Solidaridad: Iglesia y Derechos Humanos*: “No podemos quedarnos con los brazos cruzados, nº 26, IN: Solidaridad, nº ,1979.

⁵⁴⁴ *Derechos Humanos de São Paulo, Brasil. Solidaridad*, Santiago, nº 63, 1979,p.21.

⁵⁴⁵ *Separata de la Solidaridad: Iglesia y Derechos Humanos*: “No podemos quedarnos con los brazos cruzados, nº 26, IN: Solidaridad, nº ,1979. p.1.

Precht traçou uma crítica a todas as pessoas e grupos que se sentiam ofendidas, sempre que a Igreja salientava a importância da proteção dos Direitos Humanos, salientando que a Igreja há anos se aliava à causa, mas que no passado não havia esse nome, se chamando “obras de misericórdia, justiça social”, entre outros termos que revelavam a mesma preocupação, cuidar do indivíduo, sobretudo o marginalizado. Em seu discurso, também destacou que essa tarefa não era fácil, e ao longo da história, muitos cristãos foram taxados de revolucionários, subversivos e até mesmo loucos, por estarem lutando em prol da dignidade do outro. Apesar disso, finalizou sua fala dizendo que estava esperançoso ao ver que jovens, trabalhadores, sacerdotes, artistas e tantos outros estavam assumindo os riscos de se batalhar em prol dos Direitos Humanos. Na imagem a baixo, podemos ver uma fotografia divulgada por *Solidaridad*, do evento promovido pela Diocese de São Paulo, onde podemos ver Precht ao lado de Dom Paulo Evaristo Arns. O cartaz na mesa, nos chama atenção para um evento muito presente nas páginas de *Solidaridad*, mas que não abordaremos nessa dissertação, a preocupação da Igreja em relação a violência em outros países da América Latina. No caso da Nicarágua, o país enfrentava um governo autoritário que estava sendo combatido por meio da guerrilha.



Figura 24 (SOLIDARIDAD, nº 63, 1979, p.21)

Apesar do sucesso do Simpósio Internacional que ocorreu em Santiago, alguns grupos sociais não ficaram satisfeitos com o desfecho dado pelas autoridades religiosas para o evento. Isso se deu, pois ainda em novembro, foi descoberto diversas ossadas na região de Lonquén. A Vicaría decidiu não divulgar imediatamente a sua descoberta, esperando o fim do Simpósio

para fazer o anúncio, pois temiam que sua divulgação impedisse a realização do evento, ou pudesse ser interpretada como uma nova campanha difamatória contra os militares diante dos convidados internacionais⁵⁴⁶. Esse temor, foi justificado pelas críticas que surgiram antes e durante a realização do evento, onde a imprensa novamente acusou a *Vicaría* de fazer oposição política ao governo e de promover a divisão entre os cristãos⁵⁴⁷. Quando divulgaram a descoberta dos corpos e revelaram ter sido uma informação deliberadamente segurada, algumas pessoas contestaram, dizendo que deveriam ter aproveitado a presença de tantas figuras de destaque internacional, para denunciar a violência imposta pela ditadura. Entretanto, os membros da *Vicaría* esperaram a partida de todos os convidados antes de fazer a denúncia, visto que muitos ainda ficaram alguns dias no Chile, visitando instituições e conhecendo de perto o trabalho da instituição. A equipe temia que se divulgasse a descoberta sem que estivessem inteiramente dedicados a ela, as provas poderiam ser destruídas. Assim, a divulgação da descoberta dos corpos se deu em momento onde toda a atenção poderia estar voltada para essa denúncia⁵⁴⁸.

Os restos mortais encontrados, pertenciam a quinze *detenidos-desaparecidos*, que devido à pressão dos familiares, tinham sido qualificados como “presumidos mortos”. Dessa forma, encontrar esses cadáveres deu para muitos a certeza de que precisavam para afirmar que as forças de segurança atuavam fora da lei, executando os presos políticos. Os fornos onde foram encontrados os corpos, passaram a receber visitas e homenagens, formas de rito coletivo para chamar atenção da sociedade para a violência e a dor que os militares causavam na sociedade⁵⁴⁹. Para os familiares, o local se tornou o cemitério de seus entes queridos, onde levavam flores e velas com uma certa frequência⁵⁵⁰, uma viúva de uma das vítimas encontradas, declarou que esse lugar: “*Era nuestro cementerio. Ahí los íbamos a ver. Les colocábamos flores y velas. Le pusimos un Virgen y las cruces con sus nombres. En ese lugar, ellos sufrieron y entregaron su sangre. [...] todos llegamos a estar enfermos con tanto dolor*”⁵⁵¹. Em virtude disso, para evitar esse tipo de comoção social, os militares dinamitaram os fornos em março de

⁵⁴⁶ MATUS, Alejandra. *Lonquén: El fin del adjetivo “presunto”*. << <http://www.casosvicaria.cl/temporada-uno/lonquen-el-fin-del-adjetivo-presunto/>>> Último acesso: 10/10/2021

⁵⁴⁷ *Ataques al simpósio. Derechos Humanos: centro vital de la misión evangelizadora. Solidaridad*, nº 61, Santiago, 1978, p.19.

⁵⁴⁸ *Lonquén quien son estos muertos? Solidaridad*, Santiago, nº 62, 1979, p.9-10; *Investigaciones de Lonquén: Continua Angustiosa Espera. Solidaridad*, Santiago, nº 63, 1979, p.9-10. ; *Lonquén Evidencias de un largo drama. Solidaridad*, Santiago, nº 65, 1979, p.4-5.; *Lonquén: Una respuesta pendiente. Solidaridad*, Santiago, nº 66, 1979, p.5-6.; *Familiares de víctimas de Lonquén: “Para que en Chile florezca la libertad”*. *Solidaridad*, Santiago, nº 77, 1979, .p. 5.

⁵⁴⁹ ARANDA BUSTAMANTE, Op. Cit., p.134.

⁵⁵⁰ *Lonquén. Solidaridad*, Santiago, nº 89, 1980, p.

⁵⁵¹ *Lonquén: Sobre a demolição dos fornos de Lonquén. Solidaridad*, Santiago, nº , 1980, p.7.

1980⁵⁵². A *Vicaría*, novamente foi até à Justiça solicitar que se investigasse e esclarecesse o que aconteceu⁵⁵³ e diferente de tantas outras solicitações que foram negadas, pela primeira vez o ministro que se encarregou dessa tarefa, solicitou que a instituição entregasse todas as informações que detinha para realizar a investigação⁵⁵⁴.

III- Solidariedade para com as famílias

Até então, abordamos as violações aos Direitos Humanos que costumam ser mais denunciadas e vinculadas aos sistemas repressivos: a violência física, as prisões arbitrárias, a tortura, o desaparecimento de pessoas, dentre outras. Entretanto devemos considerar que para além da violência, os governos militares causaram outro tipo de mazela: a pauperização do país. Responsável por violar aos direitos humanos mais básicos da sociedade, a implementação do neoliberalismo aliado ao autoritarismo fez aumentar os casos de fome, desemprego, evasão escolar, dentre outros problemas relacionados a vida econômica da população. Após criarem mecanismos para não serem responsabilizados pela violência perpetrada em nome da “guerra política”, ainda em 1978 os militares iniciaram uma “modernização” econômica promovendo uma “guerra social”⁵⁵⁵. Visando combater os ideais marxistas, sobretudo a esquerda radical que se aproximava dos setores mais pobres da população, os militares em conjunto dos *gremialistas* buscaram promover alguns programas voltados para a população mais marginalizada⁵⁵⁶. Essas reformas atingiram sobretudo o plano trabalhista, fazendo com que “as lógicas do individualismo e do mercado permeassem o que anteriormente eram direitos sociais universais: previdência, saúde, educação”⁵⁵⁷ dentre outras.

Desde o início da ditadura, a “guerra política” colocou muitas pessoas em situação de vulnerabilidade financeira, sobretudo mulheres cujos maridos haviam sido presos, estavam desaparecidos ou foram demitidos por motivos políticos. A instabilidade política do país também gerou uma crise econômica, aumentando o desemprego e o custo de vida, que aliado as reformas neoliberais, inviabilizou para muitas famílias a possibilidade de sustento. A política

⁵⁵² Lonquén. *Solidaridad*, Santiago, nº 89, 1980, p.

⁵⁵³ Lonquén *Evidencias de un largo drama. Solidaridad*, nº 65, Santiago, 1979, p. 4-5.; *Lonquén: Una respuesta pendiente. Solidaridad*, nº 66, Santiago, 1979, p.5-6.; *Vicario de la Solidaridad: dar paz a sus difuntos. Solidaridad*, nº 75, Santiago, 1979, p.4.; *Familiares de víctimas de Lonquén: "Para que en Chile florezca la libertad". Solidaridad*, nº 77, Santiago, 1979, p.5.

⁵⁵⁴ HAU, Boris. Op. Cit., p.97.

⁵⁵⁵ VALDIVIA, Verónica. Pinochetismo e guerra social no Chile. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org). **Ditaduras Militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015, p. 121-141.

⁵⁵⁶ Ibidem, p.133.

⁵⁵⁷ Ibidem, p.137.

de *shock* neoliberal dos *Chicago Boys* foi implementada de uma vez, pois esses economistas acreditavam que o gradualismo não seria suficiente para estabilizar a economia chilena. Mesmo se mostrando insuficiente, os liberais culpavam as gestões passadas pela economia demorar a entrar no eixo. Como não houve melhora imediata, o grupo econômico neoliberal, ganhou ainda mais terreno para a tomada de posições importantes dentro do governo. Assim, os *Chicago Boys* mostravam que os militares se equivocavam e tentavam provar ter maior capacidade do que eles. Apesar de serem contra a interferência estatal, foram capazes de lidar com as Forças Armadas se tornando responsável pela produção de insumos, o que influenciou o financiamento tecnológico e de defesa nacional (o exército produzia ferramentas de alvenaria, a marinha, pequenas embarcações pesqueiras e a aeronáutica, pequenos aviões). Diante dos conflitos bélicos subsequentes, o Chile foi capaz de responder as necessidades defensivas. O país iniciou um período de “milagre econômico” que pode ser observado entre fins dos anos 1976 até 1981, mas esse tipo de crescimento só deixou cada vez mais visível as desigualdades do país, onde a população mais pobre se viu cada vez mais marginalizada⁵⁵⁸. Diante desse cenário, *Solidaridad* retratou diversas ações sociais feitas de forma paliativa para tentar auxiliar os chilenos.

Uma das primeiras ações realizadas pela instituição era mover recursos jurídicos para todos aqueles que perderam o emprego após serem detidos. A demissão nesses casos era proibida pelas leis chilenas e apesar dos esforços para restituir o emprego dos ex presos políticos, o departamento jurídico da *Vicaría* esbarrava em leis e emendas promulgadas quase de imediato ao golpe militar, como por exemplo, o *Decreto Ley* N° 327, que modificou as disposições sobre às causas de demissão.

Os trabalhadores demitidos somente poderiam recorrer a um tribunal especial que seria composto por um magistrado competente em legislação trabalhista, um membro das Forças Armadas e um Inspetor de Trabalho. Passaram a ser causas de desemprego qualquer ato ilegal (sem definição específica da natureza de tais atos); destruição de matérias, ferramentas mercadorias ou atos que reduzissem seu valor; dirigir ou participar de qualquer ato que implicasse suspensão das atividades de trabalho; incitar à destruição de instalações ou interromper seu funcionamento e tomar parte, direta ou indiretamente, na ocultação de armas.⁵⁵⁹

Conforme apontado pelo pesquisador Jaime Ruiz, o golpe militar refletiu em cinco aspectos do mundo sindical chileno: na política, na jurisdição (através do desmantelamento das leis

⁵⁵⁸ DEL VILLAR TAGLE, Op. Cit, p.148.

⁵⁵⁹ SIMÕES, Silvia Sônia. **O golpe de estado e a primeira fase da ditadura civil-militar no Chile**. Espaço Plural, v. 13, n. 27, 2012.

trabalhistas), na estrutura (impondo um modelo neoliberal), na organização (resultando crises de centrais e confederações sindicais), e por último no âmbito cultural⁵⁶⁰.

Diante da dificuldade dessas políticas, a presença de mulheres tornou-se constante nas páginas de *Solidaridad*, tanto por procurarem meios de manter o sustento da sua família, quanto por buscarem justiça por seus familiares. A historiadora Elizabeth Jelin nos chamou atenção para as questões de gênero na segunda metade do século XX na América Latina, para ela, apesar das violações de direitos humanos sempre terem ocorrido no continente, foi a forma sistêmica com que passaram a ocorrer durante as últimas ditaduras militares, que foi primordial para que as mulheres se colocassem à frente desses movimentos. Segundo Jelin esse protagonismo feminino se deu, não porque elas tinham um compromisso político, mas sim devido ao que a autora chamou de lógica de afeto, pois sua participação era justificada pelo fato de possuírem algum parentesco com os desaparecidos, presos, torturados, etc.

*La denominación de las organizaciones de mujeres alude a la primacía del vínculo familiar: madres, abuelas, familiares, viudas, comadres. Mujeres que, ya sin miedo, estaban dispuestas a correr cualquier riesgo, en pos de un objetivo, primero personal antes que público o político; saber algo de su pariente, recuperar a la víctima. No había nada heroico en el comienzo; se trataba de la dramatización, multiplicada y ampliada, del rol femenino de cuidar a la familia con amor y dedicación.*⁵⁶¹

A lógica do afeto e os laços sanguíneos, assim como a luta em prol dos Direitos Humanos, foi uma pauta agregadora, capaz de unir todos aqueles que buscam pelos seus. Como podemos ver na imagem a baixo, o público feminino e infantil se destacava durante os atos realizados durante a greve de fome de 1978, sendo as mulheres as principais protagonistas que participavam e apoiavam à greve. A presença feminina no espaço público promovendo ações para terem de volta seus familiares, fez com que aos poucos a luta privada se tornasse uma luta pública, transformando os esforços pelo retorno dos seus familiares em uma batalha por justiça e por democracia. Jelin destacou que o Chile, ao contrário de outros países, possuía uma “*tradición de socialización*”⁵⁶², que permitiu que as vítimas pudessem se organizar mais rapidamente que em outras regiões, pensando políticas para se combater a ditadura⁵⁶³.

⁵⁶⁰ RUIZ-TAGLE, Jaime. **El sindicalismo chileno 1973-1990**. In: LIRA, Elizabeth; ROJAS, Hugo. Libertad sindical y derechos humanos: análisis de los informes del Comité de Libertad de la OIT (1973–1990), 2009. APUD: VERGARA, Angela. “Trabajadores y ditadura en Chile. Una mirada desde las ciencias sociales y la historiografía del tempo reciente”. IN: ESTEVEZ, Alejanra et all. **Mundos do Trabalho e Ditaduras no Cone Sul (1964-1990)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 1990, p.26.

⁵⁶¹ JELIN, Elizabeth. **¿Ante, de, en, y? Mujeres, derechos humanos**. América latina hoy, n. 9, 1994, p.15.

⁵⁶² Ibidem.

⁵⁶³ Ibidem, p.16.



Figura 25 (SOLIDARIDAD, nº 45, 1978, p.16)

Elizabet Jelín também destacou que as pautas feministas, durante os anos 1970-1980 frisavam o papel social que as mulheres ocupavam na sociedade, tendo em vista o trabalho doméstico não valorizado e a invisibilidade de suas demandas. *“En los años setenta, el reconocimiento del ama de casa como «trabajadora» y la demanda de encuadrar sus derechos laborales, inclusive la remuneración del ama de casa, fueron temas importantes de debate y controversia. Después, esta cuestión se acalló”*⁵⁶⁴. Podemos dizer que um dos motivos para que essa questão fosse silenciada, na América Latina foi justamente as questões urgentes trazidas pelas ditaduras: a busca por familiares, o retorno pelos exilados, a necessidade de se batalhar pelo sustento da família enquanto se enfrentava as mazelas trazidas pelos governos autoritários, etc. Essas urgências deixaram as pautas feministas de emancipação como pautas secundárias, com a ida da mulher para o mercado de trabalho e pela participação nos movimentos políticos, onde também houve um certo reforço da situação de subordinação para com as mulheres, como por exemplo nos comedores comunitários, em espaços onde cuidavam de crianças e faziam atividades de bairros.

Nesse contexto a maioria das mulheres nunca havia trabalhado fora de casa, e a ausência física ou financeira do marido, faziam com que elas precisassem deixar o lar para promover o sustento dos filhos, por isso, elas passaram a integrar refeitórios populares e *talleres* de trabalho, alternativas de emergência para resolver os problemas imediatos de subsistência. Precht estimou que os *comedores* infantis funcionaram por cerca de 10 anos, alimentando mais de 30 mil crianças, superando a cifra de 300 comedores e sete policlínicas de *Solidaridad* apenas em

⁵⁶⁴ Ibidem, p.13.

Santiago⁵⁶⁵. Os refeitórios infantis, foram criados como uma alternativa de emergência para alimentar crianças que não tinham possibilidade de se alimentar em casa. Essas iniciativas populares apoiadas pelas Igrejas desde os tempos do *COPACHI* eram ambientes geridos por grupos de mães.

*Todas estas iniciativas no fueron obras exclusivas de la Vicaría de la Solidaridad, pero ella las apoyó con generosidad y gratuidad, velando porque a través de ellas no se hiciera proselitismo político ni religiosos. [...] De esa manera se quiso trabajar con un criterio promocional y no paternalista, impulsando no sólo la asistencia sino velando por el desarrollo integral de las personas*⁵⁶⁶.

Ao destacar a luta feminina pela alimentação dos filhos, *Solidaridad* reforçava papéis de gênero que são relacionados apenas as mulheres. Essa percepção da mulher como uma figura cuidadora e responsável pela família também apareceu em matérias não relacionadas ao trabalho social da Igreja. Esse é o caso de uma reportagem sobre o período de férias onde apontaram que mesmo os filhos e o marido estando mais em casa e com o tempo livre, a esposa continuava trabalhando normalmente em atividades domésticas, como se fosse algo que deveria ser natural para ela que *“hace lo de siempre, limpiar, cocinar, lavar, coser, pero está contenta de tener a su hombre en casa. Me imagino que es un premio para ella tenerlo por testigo de cómo vive ordinariamente su responsabilidad de madre y dueña de casa”*⁵⁶⁷. Dessa forma, mesmo ocupando um papel considerado progressista e contando com jornalistas mulheres em seu corpo editorial, a *Vicaría de la Solidaridad*, em alguma matéria ou outra sempre deixava claro o viés conservador da instituição que representava. Apesar disso, o boletim também mostrava que a partir das iniciativas populares, as mulheres passaram a se reunir para discutir qual o papel que elas deveriam ter na sociedade o que *“permitió que muchas de ellas descubieran – por primera vez – que la mujer no es un ser distinto al hombre en cuanto a sus capacidades, y menos aún, que deba estar postergada en las tareas domésticas”*⁵⁶⁸. Além desses eventos voltados para mulheres, em algumas regiões, a Igreja organizava encontros recreativos com as famílias onde os homens podiam refletir sobre o fato de serem privilegiados em relação a suas esposas, pois elas suportavam o peso do desemprego dentro de suas casas cuidando dos filhos, enquanto eles podiam ocupar a mente e socializar nas *bolsas de cesante*. Dinâmicas como essa, tinham o intuito de reunir as famílias e retirar as mulheres do espaço doméstico e, ao contrário das esposas de desempregados ou ex presos políticos, elas apontavam

⁵⁶⁵ PRECHT BAÑADOS, Cristian. **En la huella del Buen Samaritano, breve historia de la Vicaría de la Solidaridad**. Ed. Tiberíades, Santiago, Chile, 1998, p.35.

⁵⁶⁶ Ibidem.

⁵⁶⁷ *Las Vacaciones. Solidaridad*, Santiago, nº 14, 1977, p.7.

⁵⁶⁸ *En zona sur: Mujer: un compromiso. Solidaridad*. Santiago, nº 75, 1979, p.20.

que seus maridos se encontravam bem por novamente terem uma ocupação, se mantendo relativamente otimistas⁵⁶⁹.

Jelín chamou atenção para a forte presença da Igreja e do tradicionalismo ideológico católico que reforça tais estereótipos e comportamentos. A preocupação com a família e com a vida pode ser vista em alguns textos, onde se fala dos crimes contra a vida, citando assassinatos e torturas, mas que condenavam a utilização da pílula e o aborto, como se ambas as coisas estivessem em pé de igualdade⁵⁷⁰. Por outro lado, ao denunciarem as políticas neoliberais adotadas pelo governo, denunciavam uma sociedade que se encontrava no mapa da fome, e onde grande parte das crianças assistidas pelos *comedores* infantis estavam desnutridas. A desnutrição na Zona Sul de Santiago era superior a 70% das crianças assistidas pelos refeitórios. Essas crianças recebiam apenas uma refeição por somente 5 dias na semana. Diante dessa realidade, buscaram criar o Programa Ambulatório, onde criaram um berçário e um centro de atenção ao desnutrido, para que os bebês pudessem receber suplemento alimentício. Assim como outras iniciativas, podemos ver como a comunidade se integrou, buscando recursos, efetuando doações, etc. Mesmo com esse apoio populacional essas instituições funcionavam atendendo o dobro de crianças do que realmente poderiam atender. As funcionárias contratadas para trabalhar na organização eram de famílias simples, que passavam por necessidades econômicas. Como muitas famílias assistidas viviam longe da *Salla Cuna*, a organização ainda arcava com os custos de deslocamento das mães. Uma matéria conta que mesmo com esses auxílios, a adesão materna em muitas das vezes estava condicionada a ter uma figura que pudesse ficar em casa com os demais filhos. Outro empecilho que encontravam, era o ego da masculinidade de alguns maridos, como no caso apresentado pela reportagem, onde uma mãe apontou que: *“Mi marido se opuso al comienzo a que llevara a mi niño a la Salla”[...] Para el hombre es difícil aceptar que un agente externo cumpla con la función con que él hoy no puede cumplir: alimentar a sus hijos*⁵⁷¹. Tanto nessa iniciativa, quanto em outras, a *Vicaría* buscava oferecer cursos de treinamento sobre higiene⁵⁷² e saúde visando que a população pudesse se manter saudável.

Las auxiliares de la Sala Cuna fueron preparadas en un curso especial que dictamos en la policlínica. Muchas jóvenes de las poblaciones del sector se presentaron a él. Un psicólogo - religioso del lugar - participa junto al equipo de terreno en la selección de las postulantes. Como las auxiliares que quedarían trabajando en la Sala

⁵⁶⁹ *Breves de Zonas. Solidaridad*, nº 7, Santiago, 1976, p.

⁵⁷⁰ *Si quieres la paz defiende la vida. Separata de Solidaridad*, nº 3. In: *Solidaridad*, Santiago nº 6, 1976, p.2.

⁵⁷¹ Matéria sobre desnutrição infantil.

⁵⁷² Os cursos de higiene e manuseio de alimentos eram frequentes junto aos comedores populares.

*Cuna percibirían un mínimo salario, uno de los criterios de selección fue la urgencia económica que sufriera la familia de la muchacha.*⁵⁷³

Além dessa *Solidaridad* trazia diversas matérias em que buscavam explicar o que é a desnutrição, seus principais sintomas, as consequências e quais as possibilidades de tratamento, cumprindo um papel não só de denunciar, como também de informar.

Retornando aos *comedores* infantis, foi muito comum vermos relatos de mães que trabalhavam nos refeitórios e falavam sobre o extremo cansaço e a necessidade de tomar remédios tranquilizantes, em virtude da extensa carga de trabalho e sobrecarga emocional que se abatia sobre elas. Embora o trabalho nos *comedores* buscasse garantir apenas uma refeição diária para cada criança, as atividades se iniciavam às oito e meia da manhã e somente terminavam às três da tarde. Com isso, as mães se organizavam em turnos para cumprir todo o trabalho necessário: “*cocinar, atender la bodega, se encargada de salud, limpiar, educar a los niños, etc*”⁵⁷⁴. A presença masculina nos refeitórios infantis apareceu muitas das vezes apenas para demonstrar que o papel dos homens na alimentação dos filhos era fazendo o trabalho considerado pesado. Se é impossibilitado de trabalhar fora e levar o salário para dentro de casa, o homem que se integrava aos *comedores* tinha como papel cortar e recolher lenha, carregar água, cultivar hortas, transportar panelas e fornos grandes e pesados⁵⁷⁵. Na ausência de homens auxiliando nos comedores, as mulheres também ficavam responsáveis pelo cultivo da horta e pela busca por lenha. Embora alimentassem seus filhos, muitas das vezes faltavam refeições para elas, pois o trabalho em *comedores* infantis ou em *ollas comunes* não eram remunerados

*[...] ni es generalmente manifestación de autonomía o poder de decisión y gestión. A menudo, termina siendo una forma de reproducción de la subordinación y del clientelismo. Y la salida al mundo del trabajo remunerado por lo general implica una doble (o triple, cuando además hay que hacer trabajo comunitario) jornada, que difícilmente puede ser leída en términos de liberación, sino más bien como agotamiento, cansancio y sobre-trabajo.*⁵⁷⁶

Além de todo esse trabalho, as mulheres também se organizavam para arrecadar fundos e donativos para o funcionamento do refeitório: pensando na criação de festivais, bailes e outros eventos que pudessem receber aportes financeiros ou alimentícios⁵⁷⁷.

Em algumas reportagens, as mulheres apontavam que a sua presença nos *comedores* ou *talleres* de trabalho as afastavam dos maridos, pois ficavam sem tempo ou animo para dialogar

⁵⁷³ *Desnutrición: el costo en los niños. Solidaridad, Santiago, nº 7, Santiago, 1976, p.8-9.*

⁵⁷⁴ *La mujer en los comedores. Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad. Santiago, octubre de 1976, nº 6, p. 8.*

⁵⁷⁵ *Compartir se llama bolsa comedor. Solidaridad, Santiago, nº 5, 1976, p.3.*

⁵⁷⁶ JELIN, Elizabeth. Op. Cit., 1994, p.14.

⁵⁷⁷ *La mujer en los comedores. Solidaridad, nº 6, Santiago, 1978, pgs. 8-9.*

com seus parceiros⁵⁷⁸. Esse sentimento é recheado de dualidades, pois se por um lado as mães são gratas pelas iniciativas que as permitiam alimentar os seus filhos, por outro elas acreditavam que também promoviam a separação dentro do lar.

Porque esto del comedor es separar a la familia. Nosotras estamos agradecidas a la Iglesia, eso sí. Pero ya no hay hogar, y claro, eso no tiene nada que ver con la Iglesia, tiene que ver con la cesantía. ¿Qué ganas de conversar con el marido vamos a tener? ¿Qué ánimo para algo que no sea pensar en qué hacer de comer al día siguiente? [...] No hay alegrías. Acá, todas las que vamos al médico terminamos con píldoras para los nervios. Y además, nos dan una dieta: carne, huevos, azúcar... ¿cuándo podremos alimentarnos así? [...] No duermo en las noches. Eso de ser encargada de bodega es la tarea más dolorosa del comedor.⁵⁷⁹

Esse tipo de discurso era reforçado por outras matérias, onde mostravam uma preocupação com os rumos que a família chilena poderia ter: possíveis divórcios, abandonos e frustrações.

A preocupação com a unidade e integridade das famílias se tornavam uma constante, visto que a crise econômica vivenciada no país revelava o quanto os homens ficavam depressivos e agressivos por não conseguirem formas de sustento. Em uma proporção bem menor, *Solidaridad* também mostrava a infelicidade dos homens diante da situação econômica, divulgando depoimentos deles, dizendo que seus filhos e esposas não compreendiam os problemas econômicos do país e os culpabilizavam por suas frustrações. Dentro dos lares, eles se sentiam incompreendidos e afirmavam que suas esposas:

No nos creen que no haya mejor trabajo y se molestan porque no hay plata para comprarse una máquina de coser. Mira a los niños y los se ve mal alimentados, desnutriéndose y se enferma de los nervios. [...] Los niños nos piden plata y tenemos que decirles que no hay. [...] Pero comienzan a vernos como incapaces.⁵⁸⁰

Em geral, a maioria deles se sentia diminuído por não conseguir alimentar sua família, mesmo o boletim também apontando que era de responsabilidade deles, assim como das mulheres, auxiliar no funcionamento dos refeitórios. *Solidaridad*, assim como muitos dos pais e mães entrevistados, em muitos momentos, reforçava o discurso de que era dever dos homens o sustento do lar, mostrando um certo temor de que as famílias fossem desfeitas pela incapacidade dos maridos de manter financeiramente a sua família. A situação de penúria, levava muitos para o alcoolismo e outras drogas⁵⁸¹, em outros casos, os homens acabavam abandonando suas

⁵⁷⁸ *La mujer en los comedores. Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad. Santiago, octubre de 1976, nº 6, p. 8-9.*

⁵⁷⁹ Essas falas, assim como pontuamos no capítulo fazem parte de uma entrevista com uma série de mulheres, onde elas não foram identificadas e seus depoimentos foram organizados para construir uma narrativa coerente com a matéria. Ver: *La mujer en los comedores. Solidaridad, Santiago, nº 6, p.8-9.*

⁵⁸⁰ *Poder adquisitivo: Poder concentrado. Solidaridad, Santiago, 1979, p.16.*

⁵⁸¹ A que mais se referem é a inalação de *neoprén*, uma substância que indicaram fazer parte das “drogas de fome”, pois além de deixar a pessoa “alta” inibia a fome. Além dos homens adultos, demonstravam que essa substância estava sendo usada também por jovens e crianças. Ver: *Familia Popular: El núcleo sufrinte. Solidaridad. Santiago, nº75, 1979, p.12-14; Neoprén: Asesino Silencioso. Solidaridad, Santiago, 1981, p.10-12. Neoprén: La droga de la miséria. Solidaridad. Santiago, nº271, 1988, p.20-21.*

famílias⁵⁸². Outros homens prostituíam as filhas e as esposas como forma de conseguir sustento⁵⁸³. Pesquisas realizadas pelo *Centro Bellarmino* em 1978, mostravam o quanto a estrutura das famílias populares havia sido afetada pela ditadura militar, onde os baixos salários, os empregos precários e o desemprego provocavam “*una disminución del prestigio ante la familia en desmedro de su autoridad*”⁵⁸⁴ Uma das assistentes sociais entrevistada por Del Villar Tagle, acreditava que os homens estavam muito menos organizados que as mulheres, o que gerava menos esperança e entusiasmo para realizar os trabalhos junto com a instituição⁵⁸⁵.

A pesquisadora Margarita Iglesias Saldaña destacou que as mulheres foram obrigadas a trabalhar no *Programa Empleo Mínimo* (PEM) pois se tornaram chefes de família “*teniendo una participación superior a los hombres*”⁵⁸⁶. O PEM foi uma das medidas implementadas pelos neoliberais visando combater o alto índice de desemprego. Ele consistia em receber um pequeno subsídio em troca de quinze horas de trabalho semanas e um terço do salário mínimo⁵⁸⁷. Quem se inscrevia prestava trabalhos para o melhoramento urbano, limpeza, reflorestamento e coleta de lixo, profissões tidas como precárias e ainda mais precarizadas após o PEM.

*En suma [...] las condiciones político-económicas imperantes en el régimen militar comenzaron gradualmente a significar la vulneración sistemática a la dignidad humana por parte de una política institucional que no tenía puentes hacia la participación ciudadana y cuyas principales consecuencias eran la violencia y una política económica basada en la competitividad, la falta de solidaridad y la primacía del capital sobre el trabajo, lo que revertía en cesantía y la miseria. En contexto devenía en un ciclo interminable de violencia que imposibilitaba la Paz Social.*⁵⁸⁸

Quando as entrevistas passaram a serem identificadas, já na década de 1980, Carmen Cifuentes apontou que o trabalho para o *Programa Empleo Mínimo* não impedia com que os pais submetessem suas filhas à prostituição:

[...] ahí hay niñas entre diez y catorce años que van a prostituirse para que les den verduras los que hacen remates en los camiones. [...] desgraciadamente en lo Valledor Norte, la Junta de Vecinos siempre se ha opuesto a cualquier otro tipo de organización. Es gente apegada al gobierno, por eso que están ahí. Nosotros hemos juntado firmas, hemos enviado cartas, pero no sé dónde han ido a parar porque, en todo caso, no se ha hecho nada. Nos hemos reunidos los vecinos en la Iglesia para ver cómo parar esto. Muchos dicen que la causa es la cesantía y mucho empleo

⁵⁸² *Solidaridad* lamentava que o Estado não se preocupasse sobre essas questões, não garantindo estáticas públicas sobre o quanto o alcoolismo atingia a população. *Familia Popular: El núcleo sufrinte. Solidaridad*. Santiago, nº75, 1979, p.12-14.

⁵⁸³ *Ibidem*, p. 13.

⁵⁸⁴ CENTRO BELLARMINO, (1978). *Informe especial: la solidaridad, una forma de evangelizar y participar en la Iglesia, Documento interno de la Vicaría de la Solidaridad*, p.4. APUD: DEL VILLAR TAGLE. Op. Cit., p.149.

⁵⁸⁵ DEL VILLAR TAGLE. Op. Cit., p.151.

⁵⁸⁶ IGLESIAS, Margarita. Los desafíos del cono sur desde las perspectivas de las mujeres. La democratización de la democracia o la reinención de una democracia latinoamericana. IN: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Sheibe. **Género, Feminismos e Dictaduras no Cone Sul**, 2010, p. 66.

⁵⁸⁷ VALDIVIA, Verónica. Op. Cit., p. 134.

⁵⁸⁸ ARANDA BUSTAMANTE. Op. Cit., pgs. 84-85.

*mínimo, porque la mayoría de las niñas que están en esto – de la prostitución – tienen padres que están trabajando en el empleo mínimo, precisamente.*⁵⁸⁹

Em geral, *Solidaridad* apontava o quanto o subdesenvolvimento no país também afetava bastante as crianças que viviam a angústia de terem pais desempregados, mães buscando trabalho e pouca comida em suas casas, enquanto eram submetidas a variados tipos de violência.

*Las madres que trabajan en los comedores cuentan su dramática realidad: el niño va al comedor, pero no le gusta. Se ha destruido toda instancia de reunión en el hogar. Va, porque si no, se muere de hambre. Va al comedor porque en la escuela no le dan almuerzo ni desayuno.*⁵⁹⁰

Trazendo dados da Junta Nacional de *Auxilio Escolar y Becas*, demonstraram a enorme queda de almoços e dejajuns dados pelas escolas comparando o ano de 1972 e 1976, tudo isso, fruto da política neoliberal que instituiu que os direitos básicos deixariam de ser prioridades do Estado. Por conta disso, o boletim mostrou que algumas escolas suspenderam as aulas com atividades físicas. Trazendo também trechos da declaração de Direitos das Crianças, o boletim apontava que

*El niño tiene derecho a recibir educación que será gratuita y obligatoria por lo menos en la enseñanza básica. Se le dará una educación que favorezca su cultura general y le permita, en condiciones de igualdad de oportunidades, desarrollar sus aptitudes y su juicio individual, su sentido de responsabilidad moral y social, y llegar a ser un miembro útil a la sociedad*⁵⁹¹.

Visando combater os *comedores* da *Vicaría* e disputar o campo político dentro das regiões mais marginalizadas, os neoliberais se utilizavam do CEMA – Chile e da Secretaria Nacional da Mulher para também criar centros de refeitórios infantis, que recorriam à ajuda de mulheres da direita, com intuito de “*resocializar a la población en los nuevos valores neoliberales: prácticas como el ahorro, la rebaja en el consumo y la solución individual de los problemas familiares, sin recurrir al Estado*”⁵⁹². A presidente do CEMA – Chile, María Lucía Pinochet, além de buscar combater as iniciativas sociais promovidas pelos grupos considerados progressistas da Igreja, ainda se aproveitou do seu cargo para engrossar a campanha de difamação contrária a *Vicaría*. Em um episódio, uma funcionária do CEMA recorreu até a *Vicaría* para solicitar que a instituição cuidasse do seu caso: ela foi acusada de roubar alimentos no CEMA pelo período de um ano e alegou ter sofrido constrangimentos corporais para que confessasse o feito. Diante da ajuda ofertada pela *Vicaría*, a primeira dama, classificou a

⁵⁸⁹ *Mujeres: Conquistar la dignidad. Solidaridad*, Santiago, nº 105, 1983, p. 16.

⁵⁹⁰ *Es posible ser un niño hoy? Solidaridad*, Santiago nº 11, 1976, p. 8-9.

⁵⁹¹ *Ibidem*.

⁵⁹² DEL VILLAR TAGLE. Op. Cit., p. 153.

organização como uma instituição “*canallesca que, por desgracia está vinculada a la Iglesia Católica*”⁵⁹³.

Com o passar das edições, podemos notar que alguns refeitórios passaram a expandir o seu público alvo, passando a auxiliar em algumas regiões: idosas, jovens estudantes universitários, viúvas e mulheres grávidas. A desnutrição das mães afetava os fetos que muitas das vezes nasciam desnutridos e prematuros, o que se tornava um problema duplo para a sociedade e para a *Vicaría*⁵⁹⁴. As pessoas que trabalhavam nessas iniciativas apontavam que era muito mais simples conseguir recursos para alimentar as crianças do que adultos em situações de carestia. Muitas das vezes, as próprias mães que trabalhavam nos comedores alimentavam seus filhos, mas permaneciam com fome, uma delas declarou: “*Hace cinco meses, fui a Paine, y allá comí una cazuela. Claro que tenía tanta hambre y la comí tan ligero, que ni me di cuenta lo que estaba comiendo. Ahora me arrepiento*”⁵⁹⁵.

A população organizada através de grupos sociais, se viu na necessidade de criar mecanismos que pudessem apaziguar seus problemas sem depender tanto do auxílio das Igrejas, diante disso, surgiram as *Ollas Comunes*, que buscavam alimentar não somente as crianças, mas famílias inteiras. Além dessa iniciativa, surgiram também programas como o Comprando Juntos, onde grupos maiores se organizavam para comprar comida e repartir entre eles e os Comités de Abastecimento. Ambas as iniciativas tiveram seu ápice durante a descentralização do trabalho da *Vicaría* conduzido por Juan de Castro. Essa medida reduziu o departamento de Zonas da instituição a um órgão para apenas orientar os trabalhos sociais, deixando com que a responsabilidade de organizar e supervisionar os trabalhos sociais realizados nas zonas de Santiago ficassem a cargo dos vicários de cada região e não mais da *Vicaría*⁵⁹⁶. Essa medida explica, em muito, o motivo dos trabalhos sociais terem diminuído sua aparição nas páginas do boletim (Ver tabela 1). Embora muitos tenham protestado contra essa medida, a descentralização permitiu que o trabalho nas Zonas se tornasse mais independente fazendo com que a ação social da Igreja triplicasse nas regiões, dessa forma, mesmo que não aparecendo nas páginas de *Solidaridad*, sabemos que a instituição não abandonou completamente esses projetos. Del Villar Tagle considerou que essa descentralização foi motivada pela reorientação conservadora promovida sob o papado de João Paulo II e conduzida dentro da *Vicaría* pelo cardeal Fresno⁵⁹⁷.

⁵⁹³ *Arzobispado Rechaza Ataques a Vicaria. Solidaridad*, Santiago, nº 50, 1978, p. 2.

⁵⁹⁴ *Desnutrición: El costo en los niños. Solidaridad*, nº 7, Santiago, 1976, p.8.

⁵⁹⁵ *La mujer en los comedores. Solidaridad*, Santiago, nº 6, 1976 p.8.

⁵⁹⁶ *Ibidem*, p.217.

⁵⁹⁷ *Ibidem*, p.217.

Para Fernández, essas mudanças também foram motivadas pelas difamações que a instituição estava sofrendo e também por se preocuparem em não perder financiamento⁵⁹⁸.

Diante desse cenário de destruição familiar, as crianças tornaram-se um importante centro de preocupação para os religiosos e para a *Vicaría* que incentiva programas voltados para: a alimentação, educação, saúde e recreação. A inquietação com a educação perpassava por programas de auxílio escolar, atividades sobre direitos das crianças, saúde, abrangendo até mesmo a educação sexual de pais e filhos⁵⁹⁹. Não era raro publicarem composições escritas ou desenhadas por crianças, em uma das edições de “*La vida misma*”, *Solidaridad* trouxe uma série de desenhos feitos por crianças com a concepção que elas tinham sobre o que eram direitos, o direito à alimentação foi o que mais apareceu nas ilustrações. A imagem a baixo mostra um dos desenhos, onde seu autor escreveu “*Todo niño tiene derecho a comer*” e desenhou um dos refeitórios auxiliado pela *Vicaría*⁶⁰⁰.

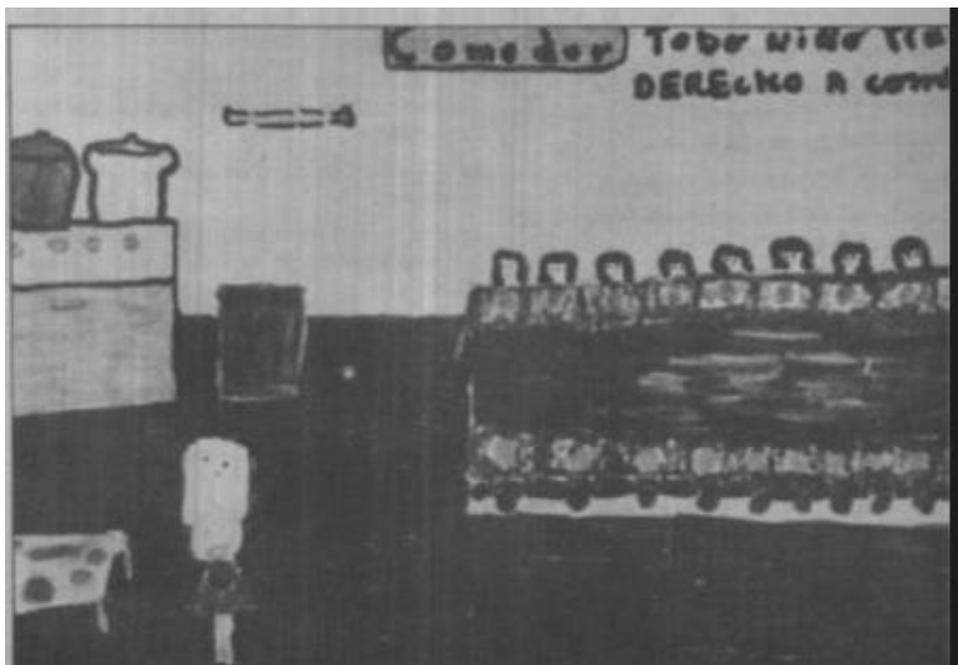


Figura 26 (SOLIDARIDAD, n° 46, 1978, p.20)

Esse tipo de manifestação nos indica que as crianças tinham carinho e gratidão por tais iniciativas. Dentre as composições escritas podemos destacar um poema feito por Lola, do *Centro Juvenil Juan Plana*:

*Comedor del Sagrado Corazón
Comedor de Soldiarity
Donde yo aprendí a*

⁵⁹⁸ FERNÁNDEZ, David. Op. Cit., p.93. e *Necesitan Comedores infantiles: Imperiosa ayuda. Solidaridad*, Santiago, n°46, 1978.

⁵⁹⁹ *Yo fui al mar y vi que era grande...Solidaridad*, Santiago, 1977, p. 10-12.

⁶⁰⁰ *La vida misma: Derechos del niño. Solidaridad*, Santiago, n° 46, 1978, p. 20.

Conocer la fraternidad

*Son los niños cariñosos
Llenos de alegría sin par
Donde mil voces clamorosas
Vienen a almorzar
[...]*

*Son los niños un jardín
De flores primorosas
Que almuerzan con confianza
Cual alegres mariposas*

*Tus tías son sinceras
Y los quieren con amor
Les brindan cariño
Y los quieren de corazón
Nuestro comedor es querido
Y lo queremos como a Dios
Él nos da buen ejemplo
De seguir luchando con amor.
[...]⁶⁰¹*

Embora não tenhamos a possibilidade de fazer uma análise profunda de todas essas composições, é notável que tanto a *Vicaría*, assim como as instituições sociais amparadas por ela, se preocupava em fomentar o lado lúdico das crianças e em oferecer atividades educativas. Apesar dos refeitórios infantis serem uma alternativa para sanar imediatamente uma mazela, os religiosos se preocupavam para que não fosse um lugar alienante, buscando trabalhar com as crianças e com as famílias a realidade que enfrentavam⁶⁰². Tais práticas ensinavam sobre as dificuldades que o país vivia e sobre a falta de recursos que não somente eles, mas outras crianças também vivenciavam. Apesar da pobreza, podemos ler na carta a baixo, que as crianças aprendiam que deviam compartilhar o pouco que tinham. Em suas palavras finais, ainda podemos notar que se remente a um ensinamento católico que se tornou popular nos anos 1960: ver, julgar e agir.

Algunos derechos del niño no se cumplen. Los niños no los conocen. En cada escuela deberian [sic] implantar al diario, para que en la memoria del niño se quedaran les grabados. [...] Un niño pobre no tiene como alimentarse, no tiene una buena educación ni un par de zapatos y nadie [sic] lo ayuda porque es pobre. [...] Hay que saber compartir, con los niños y los niños deben saber compartir lo que pueden o quieran [sic].

*Mira, y comparte, y ayuda.
Fernando⁶⁰³*

⁶⁰¹ *Jornadas Recreativas: Alegría en comedores infantiles: Composiciones de Niños. Solidaridad, Santiago, nº 8, 1976, p. 3.*

⁶⁰² Fala do sacerdote Humberto Gutiérrez. Ver: *Yo fui al mar y vi que era grande...Solidaridad, Santiago, 1977, p. 12.*

⁶⁰³ *La vida misma: Derechos del niño. Solidaridad, Santiago, nº 46, 1978, p. 20.*

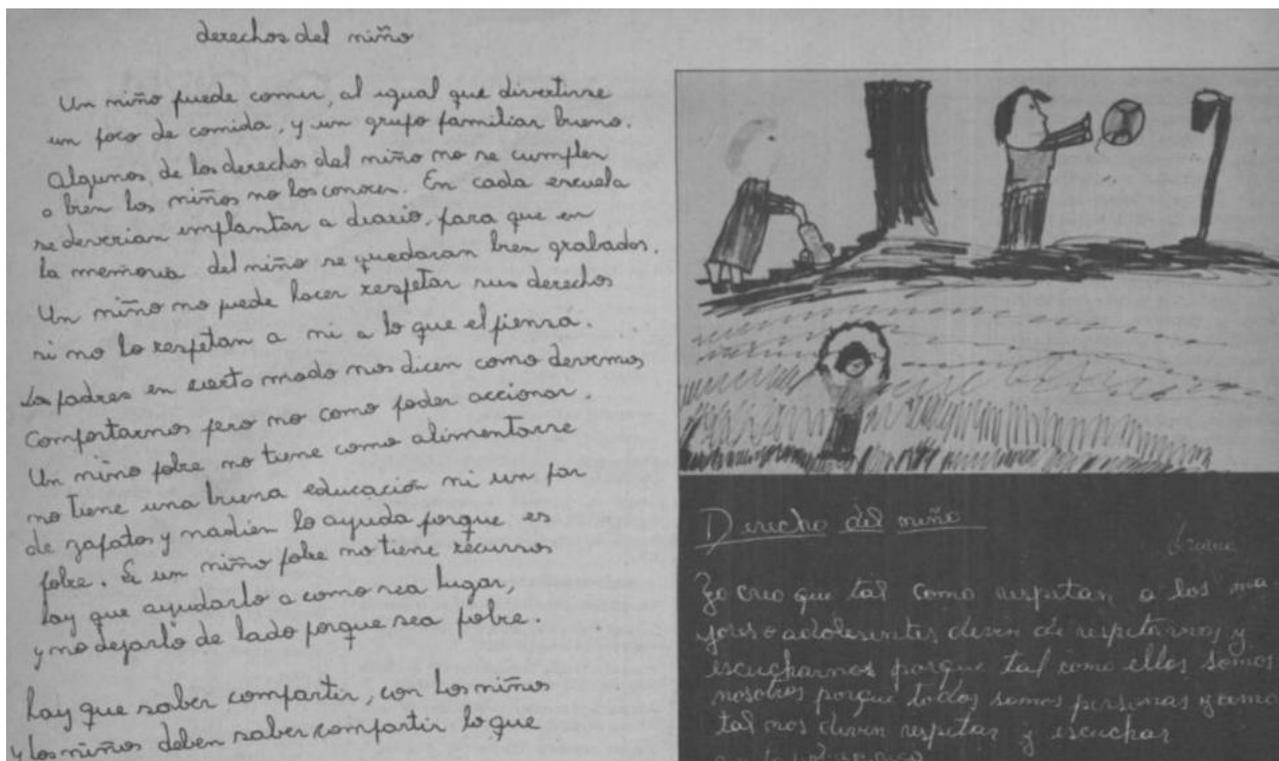


Figura 27 (SOLIDARIDAD, n° 46, 1978, p.20)

A instituição se preocupava também com o lazer, promovendo anualmente acampamentos de verão, onde organizavam excursões para que as crianças assistidas por comedores pudessem se divertir⁶⁰⁴. Através dessas iniciativas tentavam integrar os jovens, que se voluntariavam para auxiliar como monitores enquanto as mães continuavam responsáveis pela cozinha.

*“Los monitores pertenecen a los grupos juveniles que han tenido experiencia de trabajo con los niños de los comedores a nivel de las parroquias”, dice Rosi. Un curso de un mes y medio era requisito obligatorio. La selección de los monitores fue supervisada por un religioso, psicólogo de profesión. Y de aquellos que terminaron el cursillo, se seleccionaron los que participarían en los campamentos, de acuerdo con criterios previos de calificación.*⁶⁰⁵

Também mostravam as dificuldades que as crianças chilenas passavam, expondo os problemas psicológicos que muitas enfrentavam. O idealizador dos acampamentos de verão, o padre Humberto Gutiérrez apontou que essas crianças careciam de afeto “A partir de la situación

⁶⁰⁴ *Yo fui al mar y vi que era grande...Solidaridad, Santiago, 1977, p. 10-12.; Te regalo el mar. Solidaridad, Santiago, n° 35, 1978, p.10-12.; Las vacaciones...: Campamentos de verano “Tía, ¿me quieres?”. Solidaridad, Santiago, n° 108, 1980, p.10.*

⁶⁰⁵ *Yo fui al mar y vi que era grande...Solidaridad, Santiago, 1977, p. 11-12.*

económica, junto com la dimensión colectiva, en la población se presenta el quiebre de la familia. Fruto de ello es que el niño sea terriblemente solo”⁶⁰⁶.

A preocupação com a infância e com a união das famílias, também estava presente em *Solidaridad* quando se denunciavam o sofrimento das crianças no exílio. O periódico procurava mostrar como era uma situação de difícil adaptação que prejudicava a saúde mental de pais e filhos. “*El alejamiento de otros parientes hace rehacer en un reducido grupo familiar, una sobrecarga afectiva y social que antes era compartida. Así, muchas necesidades propias del desarrollo emocional del niño quedan vacías de afecto*”⁶⁰⁷. Tanto os casos trazidos pela revista quanto as crianças entrevistadas, revelavam sentir constantes saudades dos familiares que ficaram no Chile, sobretudo dos avós. Marcelito, um garoto de nove anos, que vivia há seis na Áustria, foi um caso mostrado por *Solidaridad*, ele não queria ir mais a escola, e relutava em conversar em espanhol dentro de casa. Em um diálogo com sua mãe, revelou o quanto se sentia diferente das outras crianças por não conviver próximo de seus avós: “*Mamá, te doy mi chancito alcancía, saca mis ahorros, yo vendo mi ropa y mis juguetes para que vengan luego mis abuelitos. A todos mis compañeros los van a buscar ellos al colegio menos a nosotros*”⁶⁰⁸. Além da separação do restante da família e dos amigos, as crianças exiladas na Europa precisavam se adaptar a uma nova língua, novos hábitos, clima, etc. Muitos precisavam ser rebaixados de série na escola, precisando conviver com crianças mais novas. Esse tipo de mudança, para as crianças e adolescentes no exílio, era a causa de “*cuadros de depresión, enfermedades físicas de origen psicológico, fobias y temores nocturnos, estados de ansiedad y angustia generalizados, tendencia al aislamiento o inadaptación social [...]*”⁶⁰⁹.

Em alguns casos, além da dificuldade de adaptação, as crianças ainda eram submetidas a situações de preconceito, como podemos ver em dois desenhos publicados pela revista. Ambos não identificaram a autoria nem idade da criança, mas nos mostram duas ofensas raciais, enquanto a legenda colocada entre aspas parece ser a fala da criança: “*Aquí los niños son rubios y de ojos azules*”. Pelo tamanho dos personagens desenhados, podemos imaginar que se trata de uma mulher adulta no primeiro⁶¹⁰ e duas crianças no segundo. Se repararmos o rosto da criança que está sendo ofendida na figura 28, podemos ver marcas claras em seu rosto,

⁶⁰⁶ *Yo fui al mar y vi que era grande...Solidaridad*, Santiago, 1977, p. 12.

⁶⁰⁷ *Niños en el exilio: Hacia la reconquista del hogar. Solidaridad*, Santiago, nº 79, 1979, p. 22.

⁶⁰⁸ *Ibidem*, p. 22.

⁶⁰⁹ *Ibidem*.

⁶¹⁰ A primeira palavra escrita no balão dessa personagem é “Negra”. Já a segunda acreditamos que foi escrita com algum erro de grafia, podendo ser “*Chancho*” que significa “porca” ou “*Chucho*”. Ambas as interpretações em conjunto com a primeira palavra, remetem a uma ofensa.

provavelmente simbolizando lágrimas. No segundo desenho, a criança assinalou o lugar onde as ofensas ocorriam, escrevendo “*escuela*”.



Figura 28 (SOLIDARIDAD, nº 79, 1979, p.22)

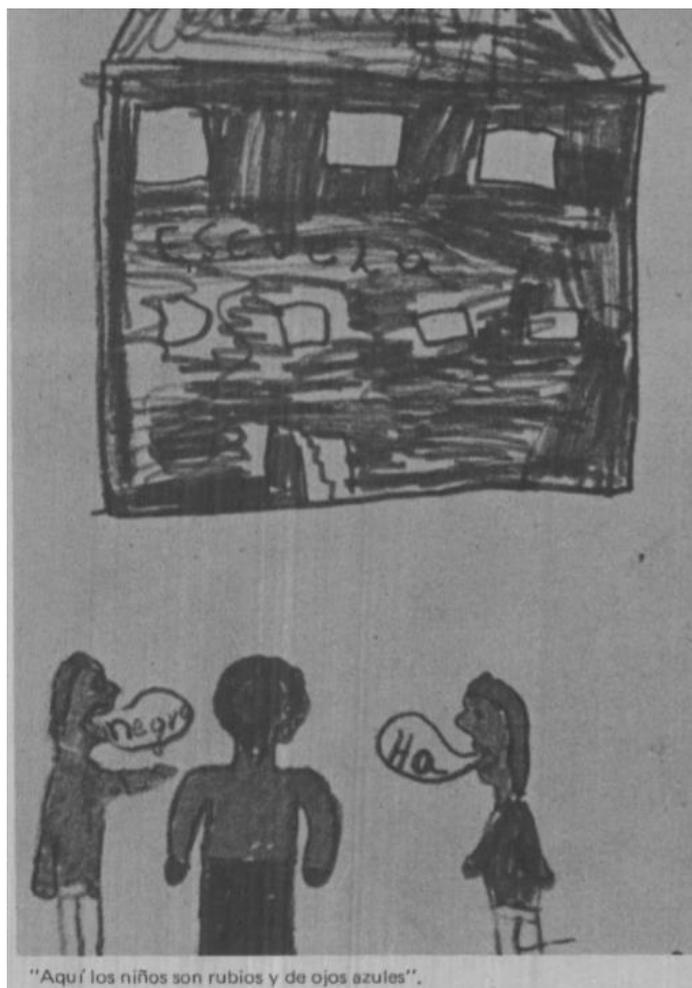


Figura 29 (SOLIDARIDAD, n° 79, 1979, p.22)

Já as crianças exiladas em países de língua hispânica, tinham maior facilidade em se adaptar, embora as vezes enfrentassem questionamentos acerca de seus sotaques. Em geral, elas apresentavam um grande desejo de voltar ao Chile, mesmo tendo uma visão de que em sua pátria natal, seja mais pobre do que o país em que viviam. Entrevistadas, algumas crianças consideravam injusto que seus país não pudessem retornar

*[...]porque todo hombre tiene derecho a saber cómo es su patria, no sólo a saber, sino a vivir en ella, para trabajar y ayudar su país [...] mi afecta el saber que hay niños que no pueden regresar a Chile, que son niños como yo, que no estoy en mi patria y que es el único lugar que debo querer.*⁶¹¹

Solidaridad também denunciava que diversas pessoas que viviam fora do Chile, muitas das vezes ficavam longos períodos sem receber notícias da pátria, visto que várias cartas que eram enviadas por parentes e amigos, nunca chegavam ao seu destino⁶¹². Diante dessa situação

⁶¹¹ Falas de René e Marcia respectivamente com 12 e 9 anos. Ver: *Niños chilenos en México: Quieren vivir en el país que se imaginan. Solidaridad*, Santiago, n° 71, 1980, p.17-19.

⁶¹² *El niño exilado: el niño olvidado. Solidaridad*, Santiago, n° 71, 1979, p.17.

envolvendo os exilados, *Solidaridad* citava o documento final de Puebla, apontando que era necessário se preocupar com as famílias traumatizadas na América Latina.

Toda a preocupação em relação com a família apresentada nas páginas de *Solidaridad* não deixava de ser irônico, visto que a encíclica *Rerum Novarum* apontou que a implementação do comunismo, seria uma ameaça para as famílias, pois os homens ficariam sem fonte de trabalho ou sustento para o seu lar. Entretanto a política neoliberal implementada pela ditadura, foi o que consolidou esse temor e desestruturou muitos núcleos familiares no Chile.

Além do âmbito social e psicológico, *Solidaridad* também denunciava que a violência contra as crianças, também estava presente quando elas eram detidas juntamente com os seus pais. Um dos primeiros casos nesse sentido, foi a detenção de menores de idade como Claudio Fredes, Astrid Arriaza Núñez, Sandra Jofré Molina, Joé Baeza Arriaza (seis meses de idade⁶¹³) e Natalia García Escobar (um ano e quatro meses), sendo que essa última que esteve desaparecida junto com seus pais e só foi devolvida à família, onze dias depois⁶¹⁴. Tudo isso mostrava, que um governo que se reafirma católico e preocupado com as famílias chilenas, pouco fazia pelo bem-estar físico, psicológico e social de sua população.

IV- *Curas Rojos?* Quando os religiosos se tornaram inimigos.

Como vimos pontuando até aqui a atuação e participação de religiosos em movimentos sociais e na *Vicaría de la Solidaridad* sempre gerou tensões entre os católicos, visto que grupos mais conservadores se utilizavam disso para atacar e difamar. Isso foi algo que aconteceu desde os anos da UP e se agravou ao longo do regime militar, pois os religiosos progressistas se colocavam cada vez em evidência. Essas campanhas violentas e difamatórias eram nutridas pelos militares e difundidas pelos meios de comunicação social vinculados à direita política. Durante os primeiros anos de ditadura a maioria dos ataques sofridos pelos eclesiásticos eram de cunho difamatório, mas com o tempo se converteram em ameaças, expulsões, prisões e até mesmo em homicídios.

Esse tipo de ação, era denunciada em *Solidaridad* desde as primeiras edições da revista. O primeiro grande caso foi abordado já na segunda *Separata* com o título: *La Verdad os hara libres*⁶¹⁵. Essa edição foi feita com intuito de esclarecer um episódio de ataque direto à Igreja

⁶¹³*Detenciones: las denuncias continúan. Solidaridad*, Santiago, nº 72, 1979, p.7.

⁶¹⁴*CNI: Hasta los niños. Solidaridad*, nº 109, Santiago, 1981, p. 21.

⁶¹⁵*Separata de Solidaridad*, nº 2. IN: *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*. Santiago, setembro de 1976, nº 5.

Católica, sendo praticamente uma coletânea sobre a detenção de religiosos no Equador, seguido de um episódio de protestos e hostilidade no aeroporto de Pudahuel no Chile. Além das cartas de apoio aos bispos detidos, a edição trouxe correspondências escritas pelos religiosos durante e após o cárcere (sendo as cartas escritas durante a detenção endereçadas ao Papa Paulo VI e ao ministro equatoriano, e uma carta escrita posteriormente endereçada ao jornal *El Mercurio*). Além dessa documentação, foi anexada a transcrição de uma coletiva de imprensa feita pelos religiosos no dia 15 de agosto daquele ano.



Figura 30 (SEPARATA nº 2, SOLIDARIDAD, nº 5, 1976, p.1)

Os bispos Enrique Alvear (bispo auxiliar de Santiago) Fernando Ariztía (bispo de Copiapó) e Carlos Gonzáles (bispo de Talca) que haviam sido detidos no Equador e posteriormente hostilizados em sua volta ao Chile, falaram primeiro, assim como o cardeal Raúl Silva Henríquez, antes de responderem as perguntas dos jornalistas. Eles esclareceram que viajaram para Riobamba, a convite do bispo da região, monsenhor Proaño, para observarem a experiência que ele estava tendo com a população indígena da região. Eles estavam com bispos de outros países tais como Estados Unidos, Alemanha, México, Venezuela, Brasil e Peru, totalizando 17 religiosos e laicos, quando foram surpreendidos pela invasão de policiais armados, que os levaram detidos sem nenhuma explicação. Foram mantidos incomunicáveis durante 28 horas e ouviram rumores de que haviam sido levados a convite das autoridades

equatorianas para terem uma conversa. Ao serem liberados, os bispos puderam receber o apoio das embaixadas alemã, mexicana, venezuelana, mas não da embaixada chilena e não obtiveram autorização para buscar seus passaportes. O governo equatoriano os acusava de terem entrado ilegalmente no país, com intuito de fazer reuniões de cunho subversivo.

Ao retornar ao Chile, encontraram uma manifestação contra eles. Os religiosos acreditavam que tal protesto não foi algo espontâneo, mas preparado e articulado principalmente pela imprensa governista. Os bispos também destacaram a cobertura injuriosa de sua detenção feita pelos periódicos “Clarín”, “Puro Chile”, “El Cronista”, “La Segunda” e “El Mercurio”, que se segundo eles, dedicavam-se a destruir reputações e a fazer condenações sem que houvesse direito de defesa.



Figura 31 (SEPARATA nº 2, SOLIDARIDAD, nº 5, 1976, p.)

Além de condenar toda a situação, os bispos denunciaram a participação de agentes da DINA durante a manifestação, sendo que alguns deles foram agressivos com os bispos. Reconhecendo um deles, como Manuel Cabrera Costa, declararam que ele e os demais estavam excomungados por agirem violentamente contra membros da Igreja. *Monseñor* Carlos González foi enfático:

Dice el documento del Episcopado que recordamos que quienes ejercen violencia contra la persona de un Arzobispo u Obispo, incurre automáticamente en excomunión reservada de modo especial a la Santa Sede. Esto quiere decir que los promotores de Pudahuel, de los incidentes, están automáticamente excomulgados; vale decir, privados de los sacramentos, y es una excomunión reservada especialmente a la Santa Sede. [...] Solamente la Santa Sede, o quien delegue el Santo Padre, puede retirar esta excomunión. Como es bueno ser concreto, aquí hay una persona que ustedes tienen concretamente excomulgada. Aparece en esta foto. Es este caballero que está en esta parte de la fotografía. El se llama don Manuel Cabrera Costa, lugar de trabajo, Edificio Diego Portales, séptimo piso, oficina 703. En el diario “El Cronista” de ayer sale una fotografía en que 3 jóvenes tratan de detener al chofer de la camioneta del Obispo de Talca. Estos tres jóvenes también están excomulgados

automáticamente por la ley de la Iglesia. Después, se acercaron allá al vehículo en que iba yo, un sacerdote y el chofer que es un seminarista y nos declararon que estábamos detenidos. Le pedimos que se identificaran. Presentaron carnet de la DINA. Nosotros no sabemos si son carnet falsos o auténticos, pero, curiosamente, los carabineros obedecían las ordenes de estos caballeros al presentarles sus carnet. Nosotros pensamos que esa gente son autores materiales y han caído en la pena de excomunión de la Iglesia. El problema delicado, es los instigadores de los hechos. Uds. comprenderán que es muy difícil precisar quien está detrás de las cosas. No es tarea nuestra, no tenemos ningún interés en largar excomuniones a medio mundo, porque debemos ser hombres pacíficos, tranquilos y serenos. Pero, el hecho grave es que la Iglesia, automáticamente, a quienes han instigado esta operación les ha dado la pena de excomunión. Es una pena en conciencia, que grava el corazón de la persona que hizo estas cosas. Quien es la cabeza máxima? un dirigente de aquí de allá? No lo sabemos y solo Dios lo sabe⁶¹⁶.

A violência contra membros da Igreja foi o motivo para a primeira, de algumas excomunhões realizadas pelos religiosos ao longo dos anos de ditadura. Durante a coletiva de imprensa ainda lamentaram que esse comunicado não pôde ser transmitido pela *Radio Chilena*, devido às ordens do governo, sob a figura do Coronel Zúñiga, de proibir a transmissão sem que se conhecesse previamente o texto. O boletim também não deixou de denunciar o resultado do processo, onde os acusados de agredirem os bispos se declararam e foram considerados inocentes⁶¹⁷.

Podemos notar que o boletim, servia não apenas para divulgar ações sociais e em prol dos direitos humanos, mas também como uma forma de mostrar a versão oficial da Igreja, sobre determinados fatos que eram apresentados de forma diferente pelo governo e meios de comunicação de caráter conservador. Dentre os principais ataques recebidos pela mídia, estavam os textos de Jaime Guzmán publicados na revista *Ercilla*⁶¹⁸. Uma das formas de ataque utilizadas por Guzmán, era usar falas descontextualizadas de autoridades da Igreja para atacar a hierarquia católica. Um exemplo disso, foi ter usado o pronunciamento do Papa João Paulo II durante a abertura dos trabalhos da CELAM em Puebla, como se o pontífice estivesse condenando a atuação dos bispos em prol dos Direitos Humanos. *Solidaridad* questionou a ampla divulgação dessa distorção e apontou para a seletividade que tinham em se utilizar das falas do religioso, visto que os elogios que o João Paulo II tinha proferido diretamente a Igreja chilena durante aquela semana, não haviam sido mencionados por nenhum meio de comunicação.

⁶¹⁶ Conferencia de Prensa. Oferecida por el Comité Permanente del Episcopado el día 17 de agosto de 1976. Separata de *Solidaridad*, nº 2 IN: *Boletín Informativo de La Vicaría de Solidaridad*. Santiago, setembro de 1976, nº 5, p.5

⁶¹⁷ *Apedreo de Obispos: No hay culpables*. *Solidaridad*, nº 16, Santiago, 1977, pgs. 7-8.

⁶¹⁸ Boletim literário que circulou entre 1933-2015. A revista demonstrou apoio ao golpe militar desde sua promulgação e acabou perdendo alguns dos seus jornalistas que a abandonaram para formar a revista opositora *Hoy*.

*Parece claro que lo algunos sectores pretenden –mientras hablan de la unidad de la Iglesia – es demostrar una supuesta divergencia entre el Papa y “ciertos obispos chilenos”, así, sin nombres concretos. Para ello han dispuesto del control de la información que se entrega a través de los medios. Sin embargo, elemento significativo es el hecho de que los mismos sectores hayan callado el discurso del Papa en la OEA, del que informamos en nuestro reportaje central y en la separata número 34.*⁶¹⁹

Enquanto os meios de oposição à *Vicaría* tentavam mobilizar o Papa para criticar as ações da Igreja, *Solidaridad* rebatia tais argumentos divulgando os discursos papais na íntegra para demonstrar, que a unidade da Igreja prevalecia. Os bispos por outro lado, apresentavam a imprensa os principais assuntos em que eles trataram diretamente com o Papa⁶²⁰, revelando que o pontífice tinha as mesmas preocupações que eles: a paz, a questão dos exilados e dos desaparecidos⁶²¹.

Enquanto a hierarquia tentava buscar a unidade católica, os grupos conservadores se utilizavam dessa retórica para combater as ações tanto da *Vicaría* quanto de membros eclesiais. Além do *Grupo de Unidad Católica* que invadiu um templo durante a greve de fome de 1978, foi criado em outubro de 1979, o *Comité Pro Unidad de los Católicos Chilenos*, liderado pela conselheira de Estado das organizações femininas, Mercedes Ezquerra. Durante os anos 1980, um grupo intitulado “*Católicos Anticomunistas*” colocou em circulação um periódico clandestino intitulado “*Versus Comunismo*” onde divulgavam textos de ataques aos religiosos⁶²². Para Juan de Castro, todas essas organizações e campanhas difamatórias iam contra a maior autoridade da Igreja, apontando que aos católicos não deveriam questionar o campo de ação da Igreja, pois esse havia sido definido pelo próprio Papa em um *Concílio*⁶²³. Nesse sentido, caberia aos fiéis cessar as tentativas de impedir que a Igreja atuasse e obedecer aos desígnios do pontífice.

A partir dos anos 1980, os ataques a Igreja passaram a ficar mais frequentes: prédios dos arcebispados eram invadidos e arquivos foram revirados ou furtados; grupos de carabineiros armados começaram a invadir as Igrejas durante encontros para questionar sobre qual assunto tratavam os presentes; outros carabineiros começaram a se dirigir a paróquias para exigir nomes de religiosos e perguntar quais horários haviam cerimônias e reuniões; grupos desconhecidos chegaram até mesmo a depredar o túmulo dos pais do cardeal Raúl Silva Henríquez⁶²⁴. Todas essas tentativas de intimidação foram respondidas em um editorial escrita por Juan de Castro

⁶¹⁹ *Ante Críticas a la Iglesia. Respuesta desde el Vaticano. Solidaridad*, nº 81, Santiago, 1979, p.4.

⁶²⁰ *Papa a Obispos chilenos: Respaldo y confianza. Solidaridad*, nº 81, Santiago, 1979, p. 9.

⁶²¹ *Juan Pablo II: Preocupación por desaparecidos en Chile. Solidaridad*, nº 81, Santiago, 1979, p.18.

⁶²² *Represión: La Iglesia bajo sospecha. Solidaridad*, nº 93, Santiago, 1980, p.4.

⁶²³ REYES CASTRO, Juan de. *Editorial: Antecedentes de una campaña. Solidaridad*, nº 95, Santiago, 1980, p.3.

⁶²⁴ *Ibibem*, p. 4-5.

que apontou que a maioria das informações que os carabineiros buscavam eram públicas e amplamente divulgadas pela instituição, não havendo qualquer necessidade, além do objetivo de criar temor, em ficar inquerindo a eclesiásticos e religiosos⁶²⁵. Em outro editorial, Castro comentou as declarações do *Comité Permanente do Episcopado de Santiago*, em virtude das novas acusações de que a Igreja se intrometia em questões políticas. Citando o documento *Gaudium et Spes* apontou que a era dever da instituição adentrar na realidade humana e social, com isso, era impossível

*[...] que estas acciones, siendo sociales, no tengan connotaciones políticas. Pero nunca lo son partidistas, ni pretender dar soluciones que competen a los políticos, científicos y técnicos. Lo que la Iglesia aporta es un Espíritu, el de Cristo, el alma que la sociedad siempre necesitará y que tiene fuerzas para 'renovar la faz de la tierra'. Más aún, se trata de salvar la historia humana con la revelación de Dios, y hacer de nuestra historia concreta una historia sagrada*⁶²⁶.

Dessa forma, o segundo vicário da instituição também assumia que as atividades em prol dos Direitos Humanos acabavam adentrando a esfera política, mas que não havendo inclinações para nenhum partido político, eram intervenções moralmente aceitas pela Igreja. Para Juan de Castro, quem acusava a Igreja de ser sectária ou esquerdista, por falar em opção preferencial pelos pobres, desconhecia a figura de Jesus Cristo e os principais debates internos sobre o tema.

Ainda em 1980, *Solidaridad* decidiu fazer um apanhado de todas as perseguições e campanhas difamatórias que a Igreja vinha sofrendo desde 1973. Essa matéria foi introduzida por uma passagem bíblica e um texto introdutório que apontava as diversas perseguições que os cristãos sofriam desde os tempos do cristianismo primitivo. Assim, afirmavam que a história de perseguição da Igreja estava diretamente influenciada pela forma com que a instituição se comprometia com o evangelho. “*Cada vez que la Iglesia se alió con los poderes, esta hostilización decreció. Pero cada vez que se reconvirtió al mensaje y misión original, fue mal interpretada y reprimida*”⁶²⁷. Com isso, apontavam que estavam agindo como outros cristãos e como deveriam agir, como membros da Igreja. Nessa listagem, apontaram que em janeiro de 1974 já se contabilizavam que 106 sacerdotes e 32 religiosas que precisaram deixar o país em virtude da perseguição política⁶²⁸. Entretanto é curioso notar que não fizeram nenhuma menção aos religiosos que haviam sido presos e mortos, ou que, até aquele momento estavam

⁶²⁵ REYES CASTRO, Juan de. Editorial: *Pentecostés, fuerza para vencer el miedo*. *Solidaridad*, nº 93, Santiago, 1980, p.3.

⁶²⁶ REYES CASTRO, Juan de. Editorial: *Fe y política: Perspectivas de la Iglesia*. *Solidaridad*, nº 91, Santiago, 1980, p.3.

⁶²⁷ *Iglesia. La difícil evangelización.: Desde los orígenes: un duro camino*. *Solidaridad*, Santiago, nº 95, p.12-13, 1980.

⁶²⁸ *Ibidem*.

desaparecidos. Também enumeram, todas as falsidades que se espalhavam contra a *Vicaría*: os boatos de que era uma espiã para a União Soviética e traidora da pátria, difamações que podiam ser somadas aos ataques pessoais que realizavam contra alguns funcionários da instituição, onde se divulgavam falsas fichas criminais contendo dados falsos dessas pessoas⁶²⁹. Com isso podemos analisar todas essas denúncias eram uma tentativa de indagar os diversos discursos e versões que foram tecidas ao redor de um acontecimento e como elas serviam para atacar e desmoralizar ambas as instituições⁶³⁰.

A partir dos anos 1980, *Solidaridad* seguida pelos bispos chilenos, começaram a denunciar as torturas nas quais os presos políticos estavam sendo submetidos. Embora esse tipo de denúncia já ocorresse anteriormente, na maioria das vezes falavam em agressões físicas não denominando a prática pelo seu nome, nem dando muito destaque para essas ações⁶³¹. Os bispos chilenos apontaram no documento “*Evangelio e Paz*” de 1975, que o homem tem direito a sua integridade física e por isso não deveria ser submetido à torturas físicas, terror psicológico ou práticas vexaminosas como forma de castigo, assinalando que todos esses procedimentos deveriam ser extintos⁶³². Para condenar a tortura, os religiosos também se utilizavam dos debates ocorridos durante o III CELAM que ocorreu em 1979 em Puebla, onde os bispos denunciavam que esse mal se espalhava por toda América Latina

[...] las torturas continentalmente extendidas demuestran un total irrespeto por la dignidad de la persona humana. Algunos pretenden justificarla incluso como exigencias de la seguridad nacional. [...] Si dichos crímenes son realizados por la autoridad encargada de tutelar el bien común, envilecen a quienes los practican, independientemente de las razones aducidas.⁶³³

Em uma edição, a revista realizou uma série de reportagens sobre a prática da tortura e como ela estava sendo empregada no país⁶³⁴. Nas reportagens, mostravam que pessoas presas, na maioria das vezes sem ter cometido algum delito, ficavam incomunicáveis em centros de detenção da CNI sendo submetidas a maus tratos físicos e psicológicos. *Solidaridad* descreveu

⁶²⁹ Ibidem.

⁶³⁰ JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Vol. 1. Siglo XXI de España editores, 2002, p.77.

⁶³¹ Dentre as matérias que falam sobre práticas violentas sofridas pelos presos durante momentos de detenção estão: *Detenciones: La historia se repite?*. *Solidaridad*, Santiago, nº 54, 1978, p.4.; *Una vez más: Detenciones ilegales y apremios físicos*. *Solidaridad*, Santiago, nº 65, 1979, p.6-7.; *Detenciones: las denuncias continúan*. *Solidaridad*, Santiago, nº 72, 1979, p.7.; *Detenidos el primero de mayo: denuncian malos tratos*. *Solidaridad*, Santiago, nº 70, 1979, p.5. A denominação tortura antes de 1980 só foi aparecer através de um informe sobre a Anistia Internacional condenar esse tipo de prática, mas ainda não apontaram que era uma ação recorrente usada no Chile. Ver: *La tortura: una epidemia*. *Solidaridad*, Santiago, nº 73, 1979, p.21.

⁶³² CASTRO REYES. Juan de. *Editorial: La tortura es siempre inmoral*. *Solidaridad*, Santiago, nº 125, 1981, p.3.

⁶³³ Ibidem.

⁶³⁴ *Tortura: El silencio debe terminar: Tortura 1: Seguir con los ojos cerrados?; Tortura 2: Nuevo decreto facilita más torturas; Tortura 3: Disposición transitoria nº 24 posibilita practica inmoral; Tortura 4: "Total irrespeto por la dignidad humana"*. *Solidaridad*, Santiago, nº 100, p. 7-9, 1980.

em detalhes, como eram as principais torturas e apontou casos onde as vítimas eram filmadas pelos agentes fazendo repetindo declarações que não condiziam com o que acreditavam, sob ameaça de serem mais torturadas. O uso de torturas para conseguir confissões e efetuar gravações, foi denunciado dentre outros casos, a partir de um programa exibido em rede nacional intitulado “Terrorismo”. Nele, os acusados Víctor Zúñiza, Fernando Valenzuela, Carlos Bruit e Raúl Castro, foram filmados confessando inúmeros delitos. Os quatro acusados, apontavam que foram obrigados a memorizar o texto diante das torturas⁶³⁵.

Em 1981, a Associação de Advogados Pró Direitos Humanos, apresentou nos tribunais um pedido para que se investigasse denúncias de torturas. A partir de então o boletim começou a trazer matérias que explicavam o que eram as torturas e como elas estavam acontecendo no país, chegando até mesmo a detalhar os castigos físicos e psicológicos sofridos pelos torturados⁶³⁶. Além da descrição detalhada, também ilustravam por meio de desenhos como eram essas práticas, como podemos ver na figura a baixo:

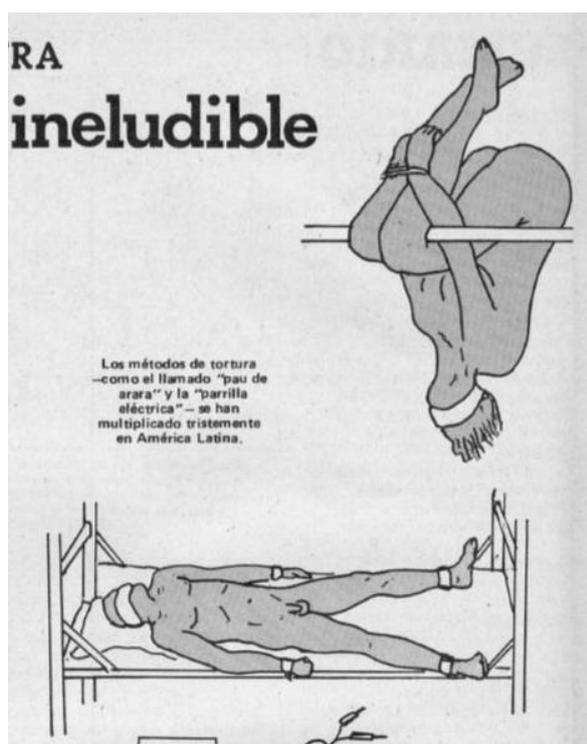


Figura 32 (SOLIDARIDAD, nº 5, 1976, p.)

Solidaridad também denunciou que além das confissões e declarações conseguidas diante da submissão à tortura, algumas delas foram usadas com o intuito de que a vítima

⁶³⁵ *En televisión Nacional. Terror en la pantalla. Solidaridad*, Santiago, nº 149, 1983, p.6.

⁶³⁶ *Tortura: Un delito impune. Solidaridad*, nº 109, Santiago, 1981, p.9; *Así son las torturas. Solidaridad*, nº 109, Santiago, 1981, p.10.

incriminasse religiosos. Foi o que ocorreu com José Reyes Valderrama, obrigado a assinar um documento acusando os sacerdotes Mariano Puga, Pierre Dubois, Alfonso Baeza e o bispo Enrique Alvear, de serem dirigentes de uma Frente Patriótica de Libertação Nacional⁶³⁷.

Em dezembro de 1980, o bispo de Talca Carlos Gonzáles e Alejandro Jiménez, bispo auxiliar da mesma diocese, divulgaram um decreto, condenando e excomungando todos aqueles que participavam ou realizavam; incitava, solicitava ou ordenava; e que pudessem impedir, mas não o faziam toda e qualquer prática de tortura. Com isso, além de denunciar, apontavam que essas pessoas deveriam ficar impedidas de receber os sacramentos, ser padrinho de alguma atividade religiosa, exercer cargos de responsabilidade na Igreja e executar atos “eclesiásticos regulados pelas leis canônicas”⁶³⁸. Os religiosos apontavam que a excomunhão poderia ser revertida, caso o condenado confessasse esse “pecado”, se arrependesse genuinamente, realizasse penitência e não voltasse a praticar tais atos. Esse tipo de decreto, vinculava a condenação da tortura a uma prática pecaminosa, se utilizando do poder religioso para perdoar os torturadores, sem exigir que esses fossem julgados e condenados pelos tribunais, isso nos mostra que para alguns religiosos, a tortura era vista como um tema de disciplina eclesial e não um problema político. Para uma das vítimas, entrevistadas por *Solidaridad*, a importância do documento era dar a conhecer para a opinião pública que a prática de tortura ocorria no Chile, mas para ela, deveriam também buscar um castigo legal para os perpetradores⁶³⁹. No documento, ainda convidavam que os bispos de outras regiões do país tomassem a mesma atitude.⁶⁴⁰ Esse pedido foi atendido pelos bispos Carlos Camus (de Linares), José Luis Ysem (de Ancud), Sergio Contreras (de Temuco). *Solidaridad*, fez um levantamento histórico das excomunhões realizadas no Chile durante os últimos anos, chegando a citar o caso do ex presidente Manuel Montt Torres (1851-1861) que só teve sua pena retirada após ser julgado pelos tribunais civis⁶⁴¹. Esse tipo de menção, pode indicar uma sugestão e até mesmo um desejo, de que Pinochet, na categoria de chefe de estado, também pudesse ser excomungado, por não impedir que seus agentes de segurança não mais praticassem a tortura.

O bispo Enrique Alvear, apontou em entrevista que Raúl Silva Henríquez não fez como outros bispos, pois sabia que a excomunhão não iria parar as torturas no país⁶⁴². Embora fosse da mesma opinião que o cardeal, Alvear acreditava que era importante condenar a tortura

⁶³⁷ *Detenciones: las denuncias continúan. Solidaridad*, Santiago, nº 72, 1979, p.7.

⁶³⁸ *Excomunió para torturadores. Solidaridad*, Santiago, nº 107, 1980, p. 24.

⁶³⁹ *Ibidem*, p. 23.

⁶⁴⁰ *Obispos excomulgan a torturadores. Solidaridad*, Santiago, nº 107, 1980, p. 10.

⁶⁴¹ *Excomunió para torturadores. Solidaridad*, Santiago, nº 107, 1980, p. 24.

⁶⁴² *Entrevista: Obispo Alvear: La vitalidad surge desde la base. Solidaridad*, Santiago, nº 110, p. 8-9, 1981.

publicamente, ajudando a “formar consciência entre os cristãos e na opinião pública em geral” sobre a gravidade dessas ações⁶⁴³. Diante disso, os críticos cobravam que a Igreja também condenasse o terrorismo, como se esse estivesse em pé de igualdade com as torturas. Mas para Enrique Alvear, o terrorismo era algo que poderia e deveria ser impedido pelo Estado, ao contrário da tortura, que estava sendo praticada por agentes governamentais e por isso, para o bispo, a Igreja era a “*única autoridad, independiente del estado, que puede condenar y denunciar*”⁶⁴⁴ tais práticas.

Essas manifestações mais explícitas sobre as mazelas perpetradas pela ditadura, fizeram com que os ataques à Igreja ficassem cada vez mais frequentes e mais violentos. Dentre o saldo de violência contra os religiosos podemos enumerar: atentados à *Vicaría* da Zona Oeste⁶⁴⁵ e a paróquia Santa Clara⁶⁴⁶; ameaça de bomba na *Vicaría de la Zona Sur* feitas por chamadas telefônicas; incêndios criminosos nas paróquias *San Felipe de Jesús* (da comunidade franciscana) e na Paróquia *San Pablo (población de El Montijo)*; a Paróquia *Nuestra Señora de Fátima* localizada em Punta Arenas teve uma bomba colocada pelo oficial do exército Patricio Contreras⁶⁴⁷; a sede do arcebispado de Talca foi assaltada, onde os supostos ladrões, queimaram a documentação encontrada; em Linares, houve esse mesmo tipo de ação, somado ao fato de que levaram 27 mil pesos do escritório da *Cáritas y Ayuda Fraternal* da região; em Choyahaique foi incendiado um galpão das religiosas *Siervas de San José*⁶⁴⁸; em 1987 e 1988 a Capela *Nuestra Señora de Guadalupe* também sofreu atentados. Na primeira vez incendiaram o lugar onde funcionava uma *Olla Comum*, (que era parte da capela) e na segunda vez, o prédio teve suas dependências como alvo de tiros e de uma explosão à bomba⁶⁴⁹. O Cardeal Francisco Fresno, quem esteve à cargo do arcebispado de Santiago a partir de 1983, declarou que tais atos eram uma infâmia. Já o pároco da Zona Sul, Monsenhor Felipe Barriga apontou que “*Es claro*

⁶⁴³ Ibidem, p. 9.

⁶⁴⁴ Ibidem.

⁶⁴⁵ Episódio quando a *Paróquia Apóstol Santiago* onde se localizava a *Vicaría Zona Oeste* foi metralhada e atingida por um artefato explosivo. Ver: *Resumen de la Quincena: Bombas proyectos y debates. Solidaridad*, nº 96, Santiago, 1980, p.4 e *Atentado a Vicaría Zona Oeste*, ibidem, p. 16.

⁶⁴⁶ A paróquia também recebeu tiros, o grupo que fez a ação, deixou um artefato explosivo, que não chegou a detonar pois os carabineiros receberam uma denúncia anônima e foram até o local e desativaram a bomba. Ver: *Resumen de la Quincena: Bombas proyectos y debates. Ibidem. e Declaración del Arzobispado de Santiago*, ibidem, p. 2.

⁶⁴⁷ 1983 a 1986: *El auge de la movilización social. Solidaridad*, Santiago, nº300, 1990, p. 16

⁶⁴⁸ *Amenazas y amedrentamientos: "La represión sucia". Solidaridad*. Santiago, nº 263, 1988, p.7.; *En provincias: Atentados contra la Iglesia. Solidaridad*. Santiago, nº 274, 1988, p.9.; *Ataques a Casa Parroquial: Denuncia párroco de Curanilahue. Solidaridad*. Santiago, nº 280, 1988, p.2.

⁶⁴⁹ *Presentada Querrela criminal: Atentado a capilla de población Yunga. Solidaridad*, Santiago, nº 262, 1988, p.2.

que hay una agresión sistemática en contra de la Iglesia que optó por los pobres según los acuerdos de Puebla”.

Além desses ataques que incluíam apenas a depredação do patrimônio da Igreja, houve também ataques e ameaças diretos a seus membros. O grupo “*Comunidad Catacumbas*” deixou cruces vermelhas na sede da *Vicaría* e em domicílios de funcionários. Seus panfletos, dizendo “reivindicar os valores morais” do cristianismo e combater o marxismo que se infiltrava na Igreja católica foram deixados na sede da *Vicaría*, da revista *Mensaje* e na *Academia de Humanismo Cristiano*. Além das ameaças escritas, os funcionários da instituição também passaram a receber telefonemas, onde podiam ouvir intimidações e tiros de metralhadoras. O sacerdote Winfredo Vanderb diretor da rádio *La Voz de la Costa* também recebeu ameaças de morte e a sede da rádio sofreu depredações. Além de Henríquez, o bispo Carlos González sofreu vários atentados difamatórios. Essas difamações, também atingiram à párocos de *poblaciones*, como Guido Peeters (pároco de San Cayetano, na *población* de La Legua)⁶⁵⁰, Eugenio Pizarro (sacerdote de Puente Alto e vicário suplente da Zona Oriente)⁶⁵¹, dentre outros.

Dentre os ataques aos religiosos, diversas Igrejas e prédios eclesiásticos foram pichados, com ofensas. Entre os dizeres mais frequentes estavam “*Curas rojos*” e indicações de que os religiosos eram marxistas⁶⁵². A imagem a baixo, ilustra uma dessas ofensas, seguida de uma ameaça de morte. Além das depredações aos prédios e as pichações, os religiosos começaram a apontar a destruição de “símbolos da Igreja e da cristandade” tal como o episódio onde destruíram a cruz “*del año santo*” localizada em frente à Catedral de Concepción com uma motosserra⁶⁵³.

⁶⁵⁰ *En Santiago y Concepción: Nuevos ataques a la Iglesia. Solidaridad*, Santiago, nº 155, 1983, p. 5.

⁶⁵¹ *Otros atropellos a agentes pastorales. Solidaridad*, Santiago, nº 162, 1983, p.7.

⁶⁵² *Ataques a la Iglesia: ¿Qué se busca?. Solidaridad*, Santiago, nº 173, 1984, p.10-12.

⁶⁵³ *Ibidem.*, p. 11.

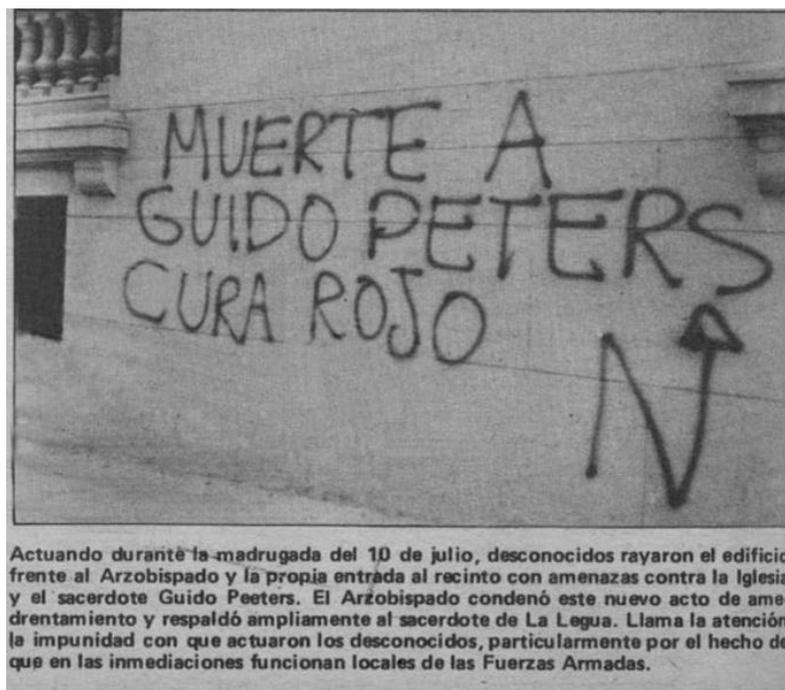


Figura 33 (SOLIDARIDAD, n° 263, 1988, p.5)

A partir de 1983, a população passou a organizar diversos atos de *protestas* havendo o aumento de prisões arbitrárias, toque de recolher e novamente um grande pico de violência estatal. Essas violações atingiram novamente membros do clero, que foram presos e expulsos do país, como foi o caso dos sacerdotes estadunidenses Brian Mac Mahon, Desmond McGillicuddy e Brendan Forde⁶⁵⁴. Essas manifestações foram duramente reprimidas, causando mortes, prisões e outras arbitrariedades com mais frequência. Essa violência, logo atingiu os religiosos, como o sacerdote irlandês Liam Gerar Kieran Holohan (agredido por *carabineiros*)⁶⁵⁵. Os ataques à Igreja e a seus membros partiam de todas as partes, sendo que próprio Pinochet atacou diretamente a *Vicaría* no dia 16 de agosto de 1984 ao afirmar que quando prendiam alguém a instituição aparecia imediatamente a considerando a “*más comunistoide que los comunistas, partiendo por el jefe. No me refiero a nadie en especial. Eso puede parecer raro y tiene que ser buscado en la guía de nombres*”⁶⁵⁶.

Reagindo à repressão as manifestações, a Igreja primeiro realizou jornadas de oração e jejum pela paz e em solidariedade para com as famílias das vítimas da repressão, se utilizando de uma frase proferida por Dom Oscar Romero: “*En nombre de Dios, cesen la represión*”⁶⁵⁷. Posteriormente convocaram a *Jornada por la Vida* em 9 de agosto de 1984, movimento que

⁶⁵⁴ *Sacerdotes expulsados: “Testigos de la libertad evangélica”*. *Solidaridad*. Santiago, n° 152, 1983, p.6.

⁶⁵⁵ *Otros atropellos a agentes pastorales*. *Solidaridad*, Santiago, n° 162, 1983, p.7.

⁶⁵⁶

⁶⁵⁷ *Comunidades Cristianas: “En nombre de Dios cesen la represión”*. *Solidaridad*. Santiago, n° 162, 1983, p.20.

embora houvesse uma tentativa de esvaziamento político, reiterando que esse ato “não era uma manifestação ou *protesta*, mas um encontro para os chilenos que amam a vida e lutam por ela¹³”, conseguiu uma ampla adesão tal como as primeiras *protestas*. Nesse ato, atendendo o chamado da instituição as pessoas colocaram flores e velas acesas nas ruas. Em outro *protesta* do mesmo ano, a repressão assassinou o padre francês André Jarlan na *población de La Victoria*. Jarlan sequer estava participando da manifestação e foi vítima de uma bala perdida, enquanto rezava.

Tal acontecimento fez crescer a indignação e obrigou a Igreja a reafirmar sua postura quanto à necessidade de democratização. Mais de dez mil *probladores* fizeram um ato pela morte de Jarlan. Ignorando os pedidos de Sérgio Onofre Jarpa, o Cardeal Fresno realizou uma missa na Catedral de Santiago, o que levou mais de 15.000 pessoas a essa concentração, contando inclusive com o apoio de outros sacerdotes e políticos. O saldo da repressão, após a missa, foi contabilizado pela *Vicaría de la Solidaridad*: 340 detidos só em Santiago (o total, no país perfazia cerca de 900). Quanto aos feridos, A *Vicaría* atendeu a 103 casos e o número de registros oficiais nos hospitais alcançou a cifra de 140⁶⁵⁸.

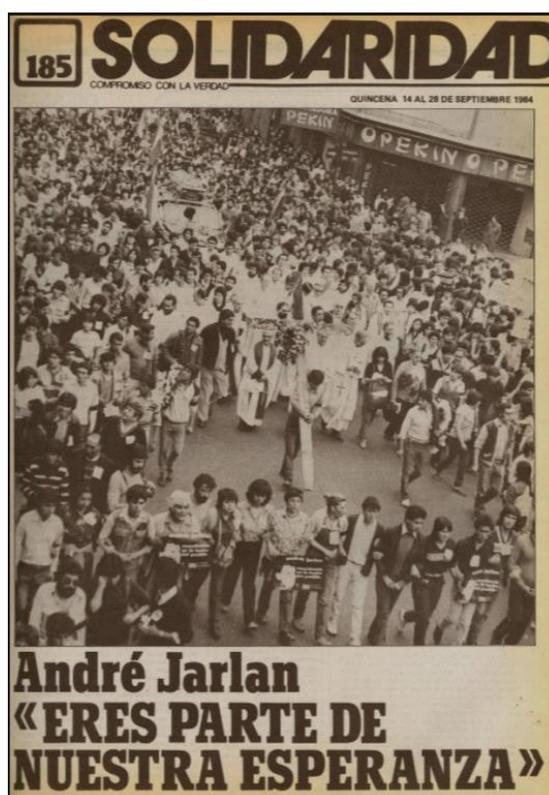


Figura 34 (SOLIDARIDAD, n° 45, 1978, p.16)

Após os protestos, muitos religiosos continuaram sendo detidos, sobretudo estrangeiros. Dentre eles podemos citar Pierre Dubois, membros do *Movimiento Contra la Tortura Sebastián*

⁶⁵⁸ FREDIGO, Fabiana de Souza. Op. Cit., p.94.

Acevedo: Gerard Kiram Holhaim, Francis Denis O'Mara, María Inéz Urrutia Fischer, Mariana del Carmen Díaz, acusados de entregar panfletos de cunho político na saída de algumas missas⁶⁵⁹. O boletim tentou quantificar ameaças às membros, dependências e funcionários da Igreja ao longo dos anos, mostrando um significativo aumento de desde 1985⁶⁶⁰.

Mesmo com a repressão e violência, o Episcopado chileno continuou clamando pela reconciliação. Divulgando uma nova declaração após um longo estado de sítio em 1985, apontando o que seria uma reconciliação verdadeira

[...] não é o simples esquecimento do erro do ofensor, mas o reconhecimento da culpa, a reparação até onde é possível [...]. Para os detentores de poder, retificar o modelo econômico e procurar alcançar uma economia que considere os valores éticos cristãos. A reconciliação verdadeira exige para a Igreja um marco de liberdades essenciais que possibilite o diálogo sem restrições [...] que recupere as necessárias liberdades, especialmente as de imprensa e opinião que permitam um diálogo respeitoso e construtivo⁶⁶¹.

As mobilizações e *protestas* a partir de 1983 e a decisão dos militares de negociar um fim para esse tipo de ação política abriu a possibilidade de tentar a excluir o uso da força. Para o sociólogo, Manuel Antonio Garretón as *protestas* criaram duas estratégias para pressionar o governo, uma que mobilizava os setores populares e buscava a ruptura imediata em relação à ditadura, enquanto outra buscava negociar com os militares, buscando conseguir uma transição ao regime democrático⁶⁶². Os religiosos se inseriram nessa segunda linha, solicitando condições favoráveis para a transição durante as *protestas* populares e posteriormente buscando exercer um papel diplomático, convidando membros de vários partidos políticos, para pensar e negociar uma forma atingir seu objetivo.

A luta por direitos humanos tornou-se o símbolo das transições e dividiu os agentes entre violadores e vítimas. Em contrapartida, o discurso construído pelos militares era o discurso de guerra, cujo principal inimigo era o “subversivo” que buscava através da luta armada confrontar o regime. Entretanto, é necessário destacar que nessa “guerra suja” e ideológica travada pelos militares, qualquer um poderia ser considerado subversivo, bastava se posicionar contrariamente ou agir de forma que desagradasse o comando militar. Não à toa, religiosos e membros da *Vicaría* foram tratados como inimigos. Para se defender dessas acusações, eles se utilizaram cada vez mais de textos bíblicos ou da própria instituição,

⁶⁵⁹ *Sacerdotes detenidos. Solidaridad*, Santiago, 1985, nº 192, p. 2.

⁶⁶⁰ *Amenazas y amedrentamientos: "La represión sucia"*. *Solidaridad*. Santiago, nº 263, 1988, p.7.; *En provincias: Atentados contra la Iglesia. Solidaridad*. Santiago, nº 274, 1988, p.9.; *Ataques a Casa Parroquial: Denuncia párroco de Curanilahue. Solidaridad*. Santiago, nº 280, 1988, p.2.

⁶⁶¹ *Idem*.

⁶⁶² GARRETÓN, Manuel Antonio. **El plebiscito de 1988 y la transición a la democracia**. Santiago, FLACSO, 1988, p.108.

sobretudo aqueles que apontavam que a perseguição e o martírio eram provações frequentes que os cristãos deveriam enfrentar ao longo da vida. Como na tirinha abaixo, mostravam que qualificar discursos bíblicos e até mesmo as falas do Papa, como sendo um discurso político, apenas revelava a ignorância em relação à Igreja, o que era incoerente, pois as principais críticas que recebiam vinham de grupos que se consideravam católicos. Diante disso *Solidaridad* também denunciou que esse tipo de estratégia e ignorância aconteciam não somente no Chile, e eram típicas de governos autoritários:

[...] en muchas oportunidades las autoridades han calificado de “activistas políticos” a sacerdotes y religiosos extranjeros que cumplen tareas pastorales entre los sectores populares. Estos hechos suelen suceder en varios países lationamericanos bajo regímenes autoritarios y, en la mayoría de los casos, es otra forma de amedrentar a quienes hacen vida la opción por los pobres⁶⁶³.



Figura 35 (SOLIDARIDAD, nº 100, 1980, p.22)

V- O retorno da democracia e o encerramento de *Solidaridad*

Após as protestas, os pedidos em prol da reconciliação nacional, ficaram cada vez mais frequentes em *Solidaridad*, principalmente nos editoriais do ano de 1985⁶⁶⁴. Nesses textos, o vicário Santiago Tapia, fazia reflexões sobre quem deveria dar o primeiro passo a caminho da reconciliação. Em sua concepção, supervalorizava do papel da Igreja, “*Para muchos, podrá*

⁶⁶³ *Sacerdote de Copiapó: Amenazado de Expulsión. Solidaridad*, Santiago, nº 150, 1983, p. 4.

⁶⁶⁴ TAPIA CARVAJAL, Santiago. Editorial: *El difícil camino de la reconciliación. Solidaridad*, Santiago, nº 192, 1985, p. 3.; TAPIA CARVAJAL, Santiago. Editorial: *La nostalgia de la reconciliación. Solidaridad*, Santiago, nº 193, p. 3.; TAPIA CARVAJAL, Santiago. Editorial: *La reconciliación: don de Dios. Solidaridad*, Santiago, nº 194, p. 3.; TAPIA CARVAJAL, Santiago. Editorial: *Iglesia Reconciliadora. Solidaridad*, Santiago, nº 195, 1985, p. 3; TAPIA CARVAJAL, Santiago. Editorial: *Es posible la reconciliación?. Solidaridad*, Santiago, nº 205, 1985, p.3;

parecer, que esta tarea de Iglesia pertenece exclusivamente a Obispos y sacerdotes”⁶⁶⁵, entretanto citando o Papa, dizia que isso deveria ser tarefa de toda a sociedade.

Apesar de continuar o trabalho da *Vicaría* e manter a diplomacia por parte da Igreja, era notável que a gestão do Cardeal Fresno, se movia rumo a despolitização do clero chileno. Essa postura deve ser entendida como um duplo movimento, primeiro por parte de suas convicções pessoais, segundo pela decisão de acabar com os movimentos politizados dentro da Igreja por parte do Papa João Paulo II. Strassner, apontou que a relação diplomática do arcebispado gerou muitas tensões dentro das CEB’s fazendo com que alguns sacerdotes até abandonassem cargos ou ministérios. Entretanto, Pinochet viu essas medidas positivamente.

*Se abieron nuevos espacios de actuación para la Iglesia. Fresno fue invitado a facilitar el diálogo entre el ministro del Interior Jarpa y la joven Alianza Democrática. De la misma manera, Fresno trató de mediar en los conflictos durante las jornadas de protestas. Pero sus esfuerzos no fueron exitosos. El dialogo entre gobierno y oposición no tuvo lugar. Lo que sí puede ser visto como un éxito, fue el hecho que bajo al liderazgo de Fresno la Iglesia se convirtió en un interlocutor para dialogar y mediar. [...] A partir de marzo de 1985 Fresno invitó a representantes de distintos partidos políticos a conversaciones particulares sobre la situación del país y estrategias para la vuelta a la democracia*⁶⁶⁶.

Para Elizabeth Hutchinson a mudança de cardeal fez com que a Igreja deixasse de lado um forte caráter denunciador passando a buscar a reconciliação com os militares⁶⁶⁷. Entretanto, isso não é algo que pode ser notado em *Solidaridad*, visto que o número de denúncias presentes em suas páginas continuou alto. Outro ponto que é importante destacar é o caráter conciliador do arcebispado de Santiago, nunca se alterou desde o governo de Salvador Allende. Para a autora: “*Mientras que el gobierno busca consistentemente mostrar a la Vicaría como un instrumento político de la oposición, la Vicaría, a su vez, consistentemente se ha distanciado de los partidos políticos, en virtud de su status de institución católica*”⁶⁶⁸. Embora buscasse estar distante dos partidos, a Igreja não os excluía, convidando representantes de cada um deles para dialogar, principalmente após as *protestas sociais de 1983-1984*. Foi nesse contexto que Fresno redigiu o *Acuerdo Nacional para la Transición a la Plena Democracia*, como resultado do sucesso da articulação entre à oposição. O documento foi divulgado em *Solidaridad*, colocando de forma pública o debate sobre quanto tempo mais estariam sendo governados por militares⁶⁶⁹. Em uma das tantas posturas diplomáticas, o clero se aproximou de liderança de partidos políticos para começar a pensar uma saída da ditadura, demonstrando não ter

⁶⁶⁵ TAPIA CARVAJAL, Santiago. Editorial: *Iglesia Reconciliadora*. *Solidaridad*, Santiago, nº 195, 1985, p. 3

⁶⁶⁶ STRASSNER, Veit. Op. Cit., pgs. 85-86.

⁶⁶⁷ HUTCHINSON, E. Q. Op. Cit., p.123.

⁶⁶⁸ Ibidem.

⁶⁶⁹ *Acuerdo Nacional para la transición a la plena democracia*. *Solidaridad*. Santiago, nº 208, 1985.

compromisso com nenhum deles e sim unicamente pela democracia. Noberto Padilla apontou que tais negociações não foram bem vistas pelo governo, que dessa vez, precisou lidar com o fato de todos os assinantes terem sido convidados, pelo cardeal, para o *Te Deum* ecumênico daquele ano.

Em 1987, o clima de efervescência política com a proximidade do Plebiscito já tomava as ruas do Chile. Nesse ano, o Papa ainda foi convidado por Francisco Fresno, a visitar o país. Padilla assinalou que esse convite foi feito, mesmo sob a discordância de boa parte dos membros da CECH, mas prontamente atendido pelo pontífice⁶⁷⁰. *Solidaridad*, realizou diversas matérias que antecederam a visita do Papa, pontuando as expectativas dos religiosos, detalhes sobre as suas ações no país e mensagens proferidas pelo pontífice. Sua visita, assim como a postura da Igreja, foi marcada por muitas ambiguidades, onde ele se encontrou com Pinochet, para alegria dos grupos conservadores, mas também celebrou uma missa com a Bíblia ensanguentada de André Jarlan e se encontrou com uma jovem que havia sido queimada pelos militares. Apesar disso, a visita do Papa é tida como algo tremendamente positivo, onde se nota uma diminuição dos ataques a Igreja⁶⁷¹.

A proximidade da transição democrática tornou ainda mais forte os discursos eclesiais em prol da paz e reconciliação nacional.

El tema de la reconciliación apareció como tal a finales de los años sesenta, cuando los obispos se preocuparon por la crisis institucional y el aumento de la conflictividad política motivada por las reformas sociales de la época. Así, llamaban a respetar al otro, a terminar con la violencia y a restaurar el diálogo sin abandonar el mensaje en pro de la justicia social. Durante la dictadura, la preocupación episcopal se centró en las violaciones a los derechos humanos en las consecuencias de las políticas económicas. La CECH reclamaba que había que resolver los problemas que originaban los conflictos y que la 'reconciliación' debía basarse en los principios Morales de respetar 'la verdad y la justicia'. [...] Hasta 1992 la jerarquía eclesial continuó respaldando la necesidad de conocer la 'verdad' sobre la violación a los derechos humanos, pero dejó de insistir en la transformación de las relaciones sociales sobre la base de la justicia.

Com isso, podemos notar que a busca pela reconciliação nacional, foi uma pauta dos bispos chilenos por mais de vinte anos, abrangendo três governos distintos. A busca pela reconciliação durante a ditadura, teve que enfrentar alguns partidos políticos e movimentos de direitos humanos que discordavam em relação aos termos em que se planejavam realizar a transição chilena. Dezesesseis partidos assinaram o documento intitulado “*Declaración y Compromiso*

⁶⁷⁰ PADILHA, Noberto. **Una mirada a la acción de la Santa Sede durante los procesos de transición a la democracia en América Latina**. P.47-82 IN: CAMUSSO, Marco. GALLO, Marco,. (ORG.) De la dictadura a la democracia : la Iglesia católica en América Latina durante el pontificado de Juan Pablo II, 1978-2000. Mediaciones y transiciones pacíficas, Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Konrad Adenauer Stiftung. 2015

⁶⁷¹ Ibidem.

Nacional con los Derechos Humanos”, criticado pela *Agrupación de Familiares de Detenidos Desaparecidos* por sua falta de especificidade. Nesse momento pairava nas organizações de Direitos Humanos, o medo de uma nova lei de anistia que não julgasse nem investigasse as arbitrariedades cometidas pelo regime militar. “*Los partidos firmantes señalan que enfrentarán las violaciones a los derechos humanos que han ocurrido bajo el régimen militar, anulando las leyes de amnistía y aboliendo la doctrina de Seguridad Nacional*”⁶⁷². Entretanto na prática essas aspirações se mostraram distantes, visto que os enclaves autoritários perduraram por muito tempo.

Solidaridad realizou uma ampla cobertura em todos os aspectos relativos a transição. Publicou uma série de matérias informando e incentivando a população a participar dos processos eleitorais e cobriu a posse do primeiro presidente após a ditadura. A abertura democrática, fez com que os membros da *Vicaría* acreditassem que o boletim não era mais necessário no país, visto que ele foi criado, com o intuito de ser um meio de comunicação em um contexto em que enfrentavam a censura de imprensa. A edição de despedida buscou rememorar os principais acontecimentos vividos no Chile, durante os 17 anos de governo, com direito a uma série de imagens e até mesmo uma cronologia dos anos de ditadura. Além disso, trouxe vários textos escritos por personalidades que foram importantes para a instituição, dentre elas Cristián Precht. Importante destacar que tanto ele, quanto o último vicário da organização, Sergio Valech, em seus textos de despedida continuaram reforçando o discurso pretensioso de que tudo que fizeram até então, foi ser a “voz daqueles que não tem voz”⁶⁷³. Tanto o editorial de Valech, quanto o texto de Precht demonstravam o caráter paternalista que ambos tinham em relação com a população, onde ainda tinham a pretensão de dizer que tanto o boletim quanto a *Vicaría*, atuaram para ecoar a voz das pessoas oprimidas. Além de rememorar o passado e reforçar o seu próprio valor como instituição, a edição de número 300 do boletim buscou trazer reflexões sobre os novos rumos que o país passaria a ter: a comissão da verdade e a esperança em que os familiares podiam sentir, pois finalmente investigações seriam realizadas em um governo democrático e eles poderiam descobrir o que foi feito de seus entes queridos. Assim, ressaltamos que até o seu último número, *Solidaridad* projetou a sua importância durante os anos de ditadura e demonstrou, que a partir de então, a população poderia ter outros meios, para além da Igreja, para buscar a justiça e solução para os casos de violações aos Direitos Humanos.

⁶⁷² Ibidem, p.131.

⁶⁷³ VALECH ALDUNATE, Sergio. Editorial: *Al concluir la Tarea. Solidaridad*, Santiago, nº 300, 1990, p.5.; PRECHT BAÑADOS, Cristian. “*Hechos más que palabras*”. *Solidaridad*, Santiago, nº 300, 1990, p. 11.

Considerações Finais

Após dois meses da posse de Patricio Aylwin, a *Vicaría de la Solidaridad* entendeu que manter um periódico não deveria ser mais uma prioridade, afinal de contas, a democracia estava restaurada e a censura de imprensa não era mais um temor. Dois anos depois, em 1992 o arcebispado de Santiago, dessa vez sob o comando de Carlos Oviedo Cavada, e a *Vicaría* tomaram a decisão de encerrar as atividades da instituição. Se em 1975, quando anunciaram o encerramento do COPACHI, a população manifestou seu desagrado, em 1992 diante do fechamento da *Vicaría* a situação não foi diferente. A população considerava que o trabalho da instituição ainda não estava encerrado, pois acreditavam que com a transição, finalmente os casos seriam esclarecidos e julgados. Dessa forma, muitos consideraram que a Igreja escolhia se omitir naquele momento onde os caminhos da democracia estavam sendo traçados.

Mostrando entender a importância dos seus arquivos e pensando na possibilidade para que eles pudessem ser acessados pela justiça e pelos familiares, foi idealizado a criação de um arquivo da instituição. Já para continuar atuando em prol da promoção humana e em ações sociais, o arcebispado criou a *Vicaría de Pastoral Social*. Tudo isso mostra como a Igreja tentou se retirar do debate público e das ações políticas, tendo em vista que com a democracia, ela não precisaria se impor tanto. As cerimônias de fechamento da *Vicaría de la Solidaridad* receberam uma grande cobertura, inclusive da imprensa que até pouco tempo, tinha difamado e atacado a instituição.

Nos atos de encerramento da *Vicaría* podemos notar que pouco se disse sobre contexto histórico em que se fez necessária à sua criação, reforçando o uso de uma linguagem ambígua e recheada de eufemismos, não associando a repressão a um governo militar e muito menos nomeando os seus responsáveis. Assim como no *Te Deum* ecumênico de 11 de setembro de 1973, falaram sobre os perseguidos, sem dizer quem eram eles e sem apontar quais ideias defendiam para que fossem presos, exilados, desaparecidos, torturados e mortos por elas.

Após a redemocratização a Igreja tentou se afastar das questões políticas atenuando bastante o tom de suas reivindicações. Por mais que ela tivesse mantido uma postura conciliatória e diplomática durante a ditadura, a tentativa de diminuir seu protagonismo político e a proximidade dos acontecimentos, juntamente com a detenção de Pinochet em Londres, fez com que a instituição continuasse a clamar pela necessidade de justiça e reconciliação, ressaltando a importância de fortalecer a luta pelos direitos humanos e salientando a impossibilidade da sociedade em encerrar os assuntos que perpassavam por essa temática.

Esse afastamento da Igreja chilena de temas políticos, pode ser visto de duas maneiras, a primeira delas, como fruto de uma política conservadora praticada por João Paulo II e que teve continuidade com o pontificado de Bento XVI, até 2013. Isso produziu uma nova geração de clérigos pouco voltados para o trabalho social, que se enclausuraram nas Igrejas e não se integram mais as comunidades pobres. O segundo motivo, está em uma série de acusações que vieram à tona, envolvendo abusos e investidas sexuais por parte de alguns sacerdotes chilenos.

As primeiras denúncias foram reveladas em 2010, dirigidas contra o padre Fernando Karadima⁶⁷⁴, que após uma investigação interna, foi considerado culpado pelo Vaticano por abusar sexualmente de menores. A partir desse caso, a opinião pública chilena mostrou uma enorme desaprovação em relação à Igreja que encobriu o caso por alguns anos. A partir de então, começaram a surgir outras acusações, destinadas a outros sacerdotes. Dentre eles, estavam importantes nomes que atuaram em prol dos direitos humanos durante os anos de ditadura, tais como Cristián Precht. A primeira acusação contra o ex vicário de *Solidaridad* foi recebida em 2011, realizada pela família de uma suposta vítima, Patricio Vela Montero, que já era falecido no período⁶⁷⁵. O conhecimento do caso fez com que outras pessoas viessem a público, relatando ter sofrido investidas sexuais por parte de Precht⁶⁷⁶. O resultado da investigação conduzida pelo próprio clero, foi publicado em 2012 e mostrou que as acusações eram verossímeis. Entretanto não deixa de ser curioso que para os investigadores, boa parte dos denunciadores, mostravam apreço pelo sacerdote e testemunhavam dizendo esperar que as denúncias pudessem fazer bem para Precht e torciam para que ele reconhecesse os seus erros⁶⁷⁷. Cristián Precht teve o seu caso analisado juntamente com o do padre Alfredo Soiza Piñeyro Veja, que apresentou sua renúncia ao sacerdócio logo após a investigação ter sido divulgada. Mas ao contrário de Piñeyro, Precht negou as acusações e decidiu preparar-se para defender-se, com a ajuda do sacerdote conservador Raúl Hasbún, durante o processo canônico. Essa

⁶⁷⁴ A primeira denúncia, foi realizada em 2004 por James Hamilton, mas foi desacreditada pela Igreja. Em 2009 Hamilton pediu a anulação do seu casamento, citando episódios do abuso sexual que sofreu como um dos motivos. Posteriormente, Hamilton se juntou com Andres Maurillo e Juan Carlos Cruz, para realizarem uma denúncia na justiça chilena, visto que a Igreja não havia prosseguido com as investigações necessárias. << <https://www.bbc.com/portuguese/geral-45507542> >> Último acesso: 31/10/2021.

⁶⁷⁵ A suposta vítima, cometeu suicídio em 1991, vinte anos antes da denúncia realizada pela família: o pai, Patricio Vela Peebles, a filha, Catalina Vela e a ex esposa, Carolina Bañados Lira, que por sua vez é sobrinha de Cristián Precht. Curiosamente, foi Precht quem realizou a missa fúnebre de Patricio Vela Montero. Ver: OLIVARES << <http://www.lasegunda.com/Noticias/Nacional/2011/10/687420/ginecologo-patricio-vela-avalos-denuncia-contra-sacerdote-cristian-precht-hay-lazos-de-familia> >>

⁶⁷⁶ VILLARUBIA, Gustavo. *Investigación* eclesiástica contra Precht reunió una veintena de testimonios de abusos sexuales. << <https://www.ciperchile.cl/2012/06/29/investigacion-eclesiastica-contra-precht-reunio-una-veintena-de-testimonios-de-abusos-sexuales/> >> Último acesso em 15/10/2021.

⁶⁷⁷ EZZATI ANDRELLO, Ricardo. Declaración del Arzobispo de Santiago. << http://www.iglesia.cl/detalle_documento.php?id=4170>> Último acesso: 15/10/2021.

situação, trouxe à tona, comentários que tentavam novamente descredibilizar o trabalho realizado pela *Vicaría* durante os anos 1976-1992.

Para religiosos que atuaram no campo progressista, revelar esse passado obscuro dentro das esferas eclesiásticas, fez com que a Igreja chilena se afastasse um pouco dos debates públicos, e precisasse se repensar. Com isso, a população perdeu um pouco das suas referências religiosas. De forma global, os casos sobre encobrimento de pedofilia, respingaram até mesmo no Papa Bento XVI, que chegou a ser denunciado no Tribunal Penal Internacional, acusado pelas vítimas de pedofilia em encobrir casos de outros religiosos⁶⁷⁸.

Foi nesse contexto de fragilidade, que em 2019 iniciou-se no Chile, uma série de novos protestos que passaram a questionar com afinco os entraves totalitários deixados pelo governo militar, dentre eles, a constituição de 1980. As manifestações tiveram como estopim, o aumento das passagens anunciado pelo presidente Sebastian Piñera. Com a repressão de forma arbitrária a esses manifestantes, a maioria deles estudantes, os protestos cresceram e suas pautas expandiram, e a população nas ruas passou então a questionar o neoliberalismo, às forças militares e a forma como foi realizada a transição à democracia no país.

A repressão aos atos fez rememorar na poluição, memórias dos tempos de ditadura, pois Piñera decretou toque de recolher e promulgou Estado de Sítio, logo nos primeiros dias de protesto⁶⁷⁹. Além dessas ações, Piñera, assim como Pinochet, recorreu ao discurso do inimigo interno para tentar justificar o uso da força contra a população. O resultado das arbitrariedades cometidas pelos carabineiros, foi uma série de mortos, centenas de pessoas detidas (que denunciam torturas e abusos sexuais), e diversos feridos. Destacamos aqui, uma série de jovens que perderam os olhos, pois foram atingidos no globo ocular por *carabineros*. Mesmo com a imagem fragilizada, a Igreja foi a público solicitar que toda a violência tivesse fim, entretanto sem explicitar que essa violência era oriunda dos próprios órgãos estatais. Ainda demonstraram manter sua postura diplomática apontando que confiavam

[...] en el juicio de la autoridad que se ha comprometido a terminar las medidas de excepción establecidas. Chile necesita levantarse desde la humildad y la generosidad mediante un diálogo constructivo y mayoritario, propio de la democracia, dejando de lado toda violencia, venga de donde venga. En este sentido, agradecemos las palabras

⁵PINTO, Vicenzo. Vítimas de pedofilia denunciam Bento XVI ao Tribunal Penal Internacional. << <https://veja.abril.com.br/brasil/vitimas-de-pedofilia-denunciam-bento-xvi-ao-tribunal-penal-internacional/> >>

Último acesso: 03/11/2021

⁶⁷⁹ CORREA, Lays. “Verdad y Justicia en la medida de lo posible”: a construção da Comissão chilena de Verdade e Reconciliação (1990-1991). Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós Graduação em História Social, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

*del Papa Francisco que en estos días nos exhorta a que a través del diálogo se pueda trabajar para encontrar soluciones a la crisis*⁶⁸⁰.

Podemos notar que o episcopado chileno, continuou com o seu discurso conciliador, mesmo diante de graves violações aos Direitos Humanos. As condenações mais contundentes feitas durante as manifestações que se iniciaram em 2019 e perduraram até março de 2020, foram aquelas que condenaram a depredação de Igrejas e lugares de culto⁶⁸¹, tais declarações, foram escritas e assinadas não pelo episcopado, mas pelo presidente em exercício da CECH, monsenhor Santiago Silva Retamales, bispo castrense. Enquanto pediam paz e justiça de forma geral para o país, o bispo Retamales, fez um documento especialmente para prestar sua solidariedade aos militares que tiveram a Igreja Institucional de *Carabineros de Chile de San Francisco de Boja* incendiada⁶⁸². Dessa forma, podemos perceber que a Igreja chilena, está vivenciando um momento extremamente distinto do que vivenciou no passado e o conservadorismo tem tomado lugar cada vez mais cativo e se distanciando cada vez mais da população.

Apesar das lideranças conservadoras, a população nas ruas conseguiu pressionar as autoridades para a realização de um novo plebiscito, realizado em 25 de outubro de 2020. Como resultado, 78% dos eleitores voltaram pela mudança da constituição. Após essa consulta em julho de 2021, a população escolheu os 155 membros para participarem de uma assembleia constituinte. Dentre os eleitos, os chilenos conseguiram escolher quadros favoráveis no sentido da causa das mulheres, indígena e da esquerda política. A assembleia foi formada por 77 mulheres e 78 homens, e um dos nomes mais significativos que a compõe é da indígena Elisa Loncón, escolhida para presidir a constituinte. Além de Elisa, foi reservada outras nove cadeiras para serem ocupadas por representantes dos povos originários. Esperamos então, que a nova constituição chilena traga pontos importantes para sanar as mazelas da sociedade, sobretudo que possa reparar verdadeiramente as violações dos direitos humanos ocorrida tanto durante a ditadora pinochetista, quanto a partir de 2019, por Sebastián Piñera.

Por fim, mas não menos importante, gostaríamos de retornar ao nosso objeto de estudo, o boletim *Solidaridad*. Sabemos que esse trabalho, para uma dissertação de mestrado, chegou

⁶⁸⁰ CONFERENCIA EPISCOPAL DE CHILE. Levantarnos de la mano de justicia y el diálogo. Santiago, 24 de outubro, de 2019. << <http://www.iglesia.cl/4566-levantarnos-de-la-mano-de-la-justicia-y-el-dialogo.htm> >> Último acesso: 01/11/2021.

⁶⁸¹ SILVA RETAMALES, Santiago e RAMOS PÉREZ, Fernando. Que la violencia no intimide nuestro anhelo de justicia para Chile. Santiago, 18 de outubro de 2020. << <http://www.iglesia.cl/4603-que-la-violencia-no-intimide-nuestro-anhelo-de-justicia-para-chile.htm>>> Último acesso 01/11/2021.

⁶⁸² SILVA RETAMALES, Santiago. Mensaje a los fieles del Obispado Castrense, especialmente a Carabineros de Chile y sus familias. 04 de janeiro de 2020. << <http://www.iglesia.cl/4576-mensaje-a-los-fieles-del-obispado-castrense-especialmente-a-carabineros-de-chile-y-sus-familias.htm>>> Último acesso: 01/11/2021.

a ser muito pretensioso, por abordar o periódico desde sua criação até o seu encerramento. Entretanto, devido à complexidade e imensidade de temas presentes nas páginas de *Solidaridad*, apontamos que esse ainda não é um tema esgotado e que o boletim ainda pode ser muito explorado como fonte de futuros trabalho sobre Igreja, Libertação, Direitos Humanos e Ditaduras Militares. *Solidaridad* teve um papel ímpar, em tempos sem internet, onde o acesso a informação era mais dificultado, recolhendo informações e publicando-as para denunciar, interna e externamente os males do governo Pinochet. Mas por mais que trouxesse os números de desaparecidos, mortos, presos e tantos outros afetados, crescendo edição após edição, *Solidaridad* também não deixava que o leitor se acostumasse com esses números. Trazer imagens, depoimentos, listas de desaparecidos, detalhar diversos casos, foi algo extremamente importante em tempos em que o governo ditatorial tentava desumanizar seus opositores. Com isso, mesmo com suas ambiguidades, o boletim da *Vicaría* mostrou que informar, dar a conhecer os processos políticos da ditadura e toda a violência implementada por ela, também era uma forma resistir.

Fontes Documentais

Carta Abierta a los camaradas demócratas cristianos y al pueblo de Chile. Movimiento “Camilo Torres” Chile. Cristianismo y Revolucion, Buenos Aires, noviembre, 1967, pgs.37-38.

Documento Memórias para Construir la Paz (Cronologia) 1973-1976 - Arcebispo de Santiago. Em < <http://www.vicariadelasolidaridad.cl/sites/default/files/1973-1976.pdf> > último acesso 17/04/2020.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Hacia una teología de la liberación. 1969. Texto disponível em << https://www.ensayistas.org/critica/liberacion/TL/documentos/gutierrez.htm#_ftn1 >> acessado em: 16/11/2018

JOÃO XXIII. Mater et Magistra, 1961, p.41. Disponível em: << http://www.vatican.va/content/johnxxiii/pt/encyclicals/documents/hf_jxxiii_enc_15051961_mater.html >> Último acesso em 17/12/2020

_____. *Pacem in Terris*. 1963. Disponível em: << http://w2.vatican.va/content/johnxxiii/pt/encyclicals/documents/hf_jxxiii_enc_11041963_pacem.html >> Acessado em: 08/09/2018.

PAULO IV. Populorum Progressio, 1967, p. 10. Disponível em: << http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/encyclicals/documents/hf_pvi_enc_26031967_populorum.html >> Acessado em: 10/11/2018

Presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II: Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano. Medellín. 1968, p. 12
Texto disponibilizado em << <https://spirandiopadre.wordpress.com/documento-de-medellin-texto-integral/> >> Último acesso em 27/08/2018.

Revista Nos. Padre Mariano Puga Concha: “Guerrillero de la fe”. Janeiro de 2008 << <https://web.archive.org/web/20180723003536/http://www.revistanos.cl/2008/01/padre-mariano-puga-concha-%E2%80%9Cguerrillero-de-la-fe%E2%80%9D/> >> Último acesso em 11/06/2021

Todo o acervo dos boletins foi disponibilizado pelo site Memória Chilena da Biblioteca Nacional de Chile. Em < <http://www.memoriachilena.cl/602/w3-article-98138.html> > acessado em 11/09/2018.

DONOSO LOERO, Teresa. Historia de los cristianos por el socialismo en Chile. Ciencia política, 1976.

FRANCOU, François, O Chile, o socialismo e a Igreja. Tradução de Ricardo Alberty. Lisboa: Ulisseia, 1978.

PRECHT BAÑADOS, Cristián. Abrir la huella del Buen Samaritano. Serie Reflexiones, v.1. Santiago, febrero de 1976. Em << <http://www.vicariadelasolidaridad.cl/node/7876>>> último acesso 08/10/2021

_____. En la huella del Buen Samaritano: breve historia de la Vicaría de la Solidaridad. Ed. Tiberiades, Santiago, Chile, 1998.

Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. La Iglesia del Silencio en Chile. Santiago, 1976

Vicaría de la Solidaridad. Vicaría de la Solidaridad: Historia de su trabajo social. Santiago: Paulinas, 1991

Referências Bibliográficas

AGGIO, Alberto. Democracia e Socialismo: A experiência chilena. Editora UNESP, São Paulo, 1992.

_____. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In: FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha. (Org.). Ditadura e democracia na América Latina. 1ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008, v. , p.77-93.

AGUILAR, Mario I., Cardinal Raúl Silva Henríquez, the Catholic Church and the Pinochet Regime, 1973-1980: Public Responses to a National Security State. The Catholic historical review, v. 89, n. 4, p. 712-731, 2003.

ALVARADO LEYTON, Matias. Comité de Cooperación para la Paz en Chile. El primer esfuerzo por salvaguardar los Derechos Humanos en la dictadura cívico-militar chilena, 1973-1975. IN: Anuario de Historia de la Iglesia en Chile, nº 36, pgs 157-178.

ARANDA BUSTAMANTE, Gilberto C. Vicaría de la Solidaridad: una experiencia sin fronteras. Santiago, CESOC, 2004.

ARAUJO, Maria Paula Nascimento A Utopia Fragmentada: novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970, RJ, Editora FGV, 2000.

BEOZZO, José Oscar. Medellín: inspiração e raízes. Disponível em: < <https://www.servicioskoinonia.org/relat/202.htm> > Último acesso: 14/03/2021.

BERNEDO, Patricio. Prensa e Iglesia en el Chile del siglo XIX. Usando las armas del adversario. Cuadernos de información, n. 19, p. 102-108, 2006.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, Campus, 1992.

CABRAL, Bruna Marques. “Do clero e para todo o clero”: Revista Eclesiástica Brasileira e a Reforma Agrária (1950-1964). Dissertação de mestrado - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. 2015.

CARO MORENO, Joanna Andrea et al. Periodismo en Chile: historia de censuras 1946-2000. Santiago, 2001. Tesis para optar al grado de licenciado en Comunicación social presentada en la Universidad Academia de Humanismo Cristiano. Escuela de Periodismo.

CATOGGIO SOLEDAD, María. La trama religiosa de las redes humanitarias y del activismo transnacional en las dictaduras del Cono Sur de América Latina. Exilios: militancia y represión. Nuevas fuentes y nuevos abordajes de los destierros de la Argentina de los años setenta, p. 187-213, 2014.

COUTROT, Aline. Religião e política. In: RÉMOND, René (org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003, pgs.

CRUZ, María Angélica. Iglesia, represión y memoria. El caso chileno. Madrid: Siglo

XX,2004.Rio de Janeiro: FGV, 2003.

DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 35, n. 2, 2007.

DE MORAES, Carlos Paula. A Rerum Novarum e a questão social católica entre direita e esquerda. Revista Labirinto (UNIR), v. 32, p. 111-123, 2020.

DIANNA, Eduardo Matheus de Souza. Com Deus e pela transformação social: notas sobre o “cristianismo subversivo” chileno no início dos anos 1970. Temporalidades, v. 10, n. 1, p. 273-294, 2018.

DEL VILLAR TAGLE, Maria Soledad. Las asistentes sociales de la Vicaría de la Solidaridad: una historia profesional (1973-1983). Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2018.

DONOSO LOERO, Teresa. Historia de los cristianos por el socialismo en Chile. Ciencia política, 2º edição 1976.

DUSSEL, Enrique D. Historia de la iglesia en América Latina: coloniaje y liberación (1492-1973). Barcelona: Editorial Nova Terra, 1974.

FERNÁNDEZ, David. Cristianos por el socialismo en Chile (1971-1973): aproximación histórica a través del testimonio oral. Studia Zamorensia, n. 4, p. 187-202, 1997.

_____. La "Iglesia" que resistió a Pinochet. Historia, desde la fuente oral, del Chile que no puede olvidarse. Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz, España, 1996.

FERNÁNDEZ LABBÉ, Marcos. Las Vías de la Esperanza: compromiso político y debate conceptual en pensamiento católico chileno. Condiciones de posibilidad de Cristianos por el Socialismo. IN:RODRIGUES, Cândido Moreira; ZANOTTO, Gizele; CALDEIRA, Rodrigo Coppe (Ed.). Manifestações do pensamento católico na América do Sul. Fonte Editorial, 2015.

_____; DEL VILLAR TAGLE, María Soledad. Conceptos y prácticas en torno a la violación de los derechos humanos en Chile: La vicaría de la solidaridad, 1976-1983. Historia 396, v. 9, n. 1, 2019, p.125-164.

FREDRIGO, Fabiana de Souza; OLIVEIRA, Laura de. Ditadura e resistência no Chile: da democracia desejada à transição possível (1973-1989). Franca: UNESP, 1998b (Série Estudos, n. 03), 1998.

GARCÉS, Mario; NICHOLLS, Nancy. Para una historia de los DD. HH. Chile: historia institucional de la Fundación de Ayuda Social de las Iglesias Cristianas (FASIC), 1975-1991, 2005.

GÓMEZ DE BENITO, Justino. Proyectos de Iglesia y proyectos de Sociedad en Chile (1961-1990): análisis de las orientaciones pastorales de la Iglesia en Chile. San Pablo, 1995.

GOMES, Gabriela Daiana. El anticomunismo de la Juventud Conservadora chilena: El caso de la Falange Nacional (1935-1957). Mediações – Revista de Ciências Sociais.v. 19, n. 1, 2014.

GRUPPO Bruno. Os arquivos das associações de defesa dos direitos humanos no Chile e na Argentina” in Acervo, Rio de Janeiro, v. 27, nº1, p.17-32

GUTIÉRREZ. Gustavo. Teologia da Libertação: Perspectivas. Petrópolis: Vozes, 4º edição. 1983.

HAU, Boris. Chile, Verdad y Justicia para los sacerdotes Joan Alsina y Antonio Llidó. In: Memorias de guerra, proyectos de paz: violencias y conflictos entre pasado, presente y futuro: VIII Encuentro de Memorias en red. Centro de Documentación sobre el Bombardeo de Gernika, 2017. p. 127-137.

_____. La defensa de los Derechos Humanos del Departamento Jurídico del Comité Pro Paz y de la Vicaría de la Solidaridad. 2006.

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história, p.203. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

IOKOI, Zilda Grícoli. Igreja e Camponeses–Teologia da Libertação e movimentos sociais no campo. Brasil e Peru, 1964 – 1985. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Vol. 1. Siglo XXI de España editores, 2002.

JESUS, Rodrigo Marcos de. Cristianismo Libertador: Religião e Política em Leonardo Boff. São Paulo: Loyola, 2010.

KALLÁS, Ana Lima. A “legalidade democrática” no golpe de 1973: bispos, democracia cristã e El Mercurio no Chile de Allende. Em Tempo de Histórias, n. 12, p. 128-150, 2008.

_____. A Paz Social e a Defesa da Ordem: A Igreja Católica, o Governo Allende e o Golpe Militar de 1973. Dissertação de mestrado em História – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

KECK, Margaret E.; SIKKINK, Kathryn. Activistas sin fronteras: redes de defensa en política internacional. Siglo XXI, 2000.

MARQUES, Raquel. Gustavo Gutiérrez e Leonardo Boff: uma análise da gênese intelectual da Teologia da Libertação (1968-1972), Monografia em história – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MARTINS, Ana Luiza. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). Edusp, 2001.

MATUS, Alejandra. Lonquén: El fin del adjetivo “presunto”. << <http://www.casosvicaria.cl/temporada-uno/lonquen-el-fin-del-adjetivo-presunto/>>> Último acesso: 10/10/2021

MIRANDA, María Belén. Comité Pro Paz. Estructura y funcionamiento de la solidaridad. 1973-1975. Revista de Historia y Geografía, n. 26, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org). Culturas políticas na história: Novos estudos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 13-38.

ORELLANA, Patricio; HUTCHISON, Elizabeth. El movimiento de derechos humanos en Chile, 1973-1990. Santiago de Chile: Centro de Estudios Políticos Latinoamericanos Simón Bolívar (CEPLA), 1991.

PADRÓS, ENRIQUE SERRA. A Igreja Católica e as Ditaduras do cone sul (1960-1980). Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História, v. 12, n. 20, 2015. Disponível em: < https://outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/484/pdf > Último acesso: 07/12/2020

PINTO, Julio Vallejos. Cuando hicimos historia. La experiencia de la Unidad Popular. Bicentenario, v. 4, n. 2, 2005.

QUADRAT, Samantha Viz. A emergência do tema dos direitos humanos na América Latina. In: FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha. (Org.). Ditadura e democracia na América Latina. 1ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008, p. 361-394

_____. A reforma educacional da Unidade Popular e o golpe no Chile (1973). Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH - Associação Nacional de História, 2011, São Paulo, Textos Completos.

QUEIROZ, Alexandre de Oliveira. A Revolução no Paraíso: Ressignificações do conceito de Libertação na Igreja latino-americana (1968-1979). Dissertação de mestrado - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2018.

RICHARDS, Jorge Andrés. La prensa alternativa en Chile. BIBLIOTECA DE COMUNICACION, 1980.

SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. América, Cahiers du CRICAL, París, Sorbonne la Nouvelle, n°9-10, 1992, p. 9-15.

- SIGMUND, Paul E. Revolution, counterrevolution, and the catholic church in Chile. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, v. 483, n. 1, p. 25-35, 1986.
- SIKKINK, Kathryn. Protagonismo da América Latina em Direitos Humanos. A. Kamimura, Trad.). *SUR–Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 12, n. 22, p. 215-227, 2015.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231-269.
- STRASSNER, Veit. La Iglesia chilena desde 1973 a 1993: De buenos samaritanos, antiguos contrahentes y nuevos aliados. *Un análisis politológico*. *Teología y vida*, v. 47, n. 1, p. 76-94, 2006.
- VALDÉS, Marciano Barrios. *Revistas teológicas chilenas (siglo XX)*. *Anuario de Historia de la Iglesia*, n. 9, p. 349-358, 2000.
- VALDIVIA, Verónica. Pinochetismo e guerra social no Chile. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org). *Ditaduras Militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015, p. 121-141.
- WEINSTEIN, Barbara. Pensando a História fora da Nação: a Historiografia da América Latina e o viés transnacional. *Revista Eletrônica da ANPLHAC*, n.14, jan./jun. 2013.
- WINN, Peter. *A revolução chilena*. São Paulo, UNESP, 2010.
- ZANOTTO, Gizele. Uma rede de sociabilidade integrista: a expansão tefepista para a Argentina e Chile (1967). In: BOHOSLAVSKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Orgs.). (Org.). *Pensar as direitas na América Latina*. 1ed.São Paulo/SP: Alameda, 2019, v. 1, p. 295-312.